

Contributo para modos de gestão de sustentabilidade de eventos

Marina Lourenço Nunes Dias

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

Engenharia do Ambiente

Júri

Presidente: Professor Doutor António Jorge Gonçalves de Sousa

Orientador: Professor Doutor Manuel Guilherme Caras Altas Duarte Pinheiro

Vogal: Professor Doutor Nuno Gonçalo Cordeiro Marques de Almeida

Novembro de 2013

Agradecimentos

Agradeço ao Professor Doutor Manuel Duarte Pinheiro pela possibilidade facultada de realização da presente dissertação, assim como pela sua total disponibilidade, apoio científico e conhecimentos transmitidos durante a elaboração da mesma.

Gostaria de agradecer à minha Mãe, por tudo o que sou e tudo o que me proporcionou, pelo total apoio e por, mesmo em momentos difíceis, ser sempre a mais corajosa, a melhor, a minha Mãe. És e serás sempre o meu pilar, o meu porto de abrigo. Mesmo sabendo que, se pudesses me darias o mundo, chegou a altura de ser eu a tentar conquistá-lo.

Agradeço ao Tiago Dias pelo carinho, disponibilidade e por sempre me mostrar o lado positivo de tudo. Obrigado por estares comigo e tentares sempre que eu seja feliz.

Agradeço à Joana Dias por todos os conselhos relativos à elaboração da dissertação, pela ajuda, disponibilidade e, acima de tudo, pela amizade e momentos passados nestes anos de universidade. Agradeço também à Eduarda Espadinha pela amizade, motivação e por todos os momentos.

Obrigado também à minha pequena companhia de todos os dias que, mesmo não percebendo, sempre me tranquilizou e recebeu com carinho e felicidade.

Gostaria ainda de agradecer à estrela mais brilhante do meu céu que, mesmo não estando comigo, sei que se sente muito orgulhoso. Obrigado avô.

A todos, os meus sinceros agradecimentos.

Marina Dias

Resumo

A necessidade de integrar o conceito de sustentabilidade nos mais diversos sectores advém da consciencialização das organizações dos impactes associados às suas atividades, traduzindo-se estes em influências positivas ou negativas nos pilares da sustentabilidade, ou seja, nas componentes ambiental, económica e social.

O sector de eventos é gerador de importantes impactes, sendo que as organizações de eventos têm trilhado um caminho para a sustentabilidade através de medidas e ações que, não só visam a redução dos impactes negativos no ambiente físico, como também minimizam os mesmos ao nível social e económico. As atividades inerentes a um evento têm capacidade de maximizar potencialidades relativas a impactes positivos, ou seja, impactes associados a melhorias nas três componentes. Assim, reconhece-se a intenção por parte das organizações de considerar e potenciar a sustentabilidade nos seus eventos.

A presente dissertação tem por objetivo a análise da integração da sustentabilidade ao longo das fases de um evento e a conceção e aplicação de um modelo que permita determinar a classificação do desempenho das organizações de eventos ao nível da sustentabilidade.

Inicialmente, analisaram-se as normas de gestão ambiental ISO 14001:2012 e de gestão para a sustentabilidade de eventos ISO 20121:2012, de forma a compreender quais os aspetos definidos por estes sistemas de adesão voluntária. Posteriormente, procedeu-se ao estudo da teoria de gestão de eventos e ao levantamento de informação sobre a integração do conceito de sustentabilidade nas fases de um evento, analisando os impactes relacionados com o sector. Realizou-se, ainda, o estudo das medidas atualmente adotadas pelas organizações, servindo estas de arranque e suporte ao modelo desenvolvido.

Seguidamente, procedeu-se ao desenvolvimento do modelo com base na estrutura e dinâmica do sistema LiderA, definindo-se vertentes, áreas e critérios avaliados de acordo com limiares de avaliação. A avaliação resulta no cumprimento de requisitos que determinam em que classe se insere o evento, variando as classes de A⁺⁺ (melhor desempenho) até G (pior desempenho), sendo a classe E referente à prática comum.

Por fim, procedeu-se à aplicação do modelo a dois casos de estudo, aos eventos Oracle OpenWorld e festival Leeds onde, após todos os procedimentos necessários, se determinaram as classes de desempenho de cada um destes. A avaliação do evento Oracle OpenWorld resultou numa classe de desempenho C, e o evento festival Leeds obteve uma classe D.

PALAVRAS-CHAVE: Eventos, Sustentabilidade, Avaliação de Desempenho, Sistema LiderA

Abstract

The need to integrate sustainability in the several sectors stems from the awareness of organizations about the impacts associated to their activities, being these impacts translated into positive or negative influences on sustainability pillars, i.e., environmental, economic and social components.

The events sector is a generator of important impacts and the events organizations have trodden a path to sustainability through measures and actions concerning not only the reduction of negative impacts on physical environment, but also the minimization of impacts at social and economic levels. The inherent activities of an event are able to maximize the potential related to positive impacts, i.e., impacts associated to the three components improvement. Thus, the organizations intention to consider and enhance sustainability is acknowledged.

The goal of the present work is to analyse the integration of sustainability throughout the stages of an event and to establish the design and application of a model that allows events performance evaluation concerning sustainability.

Initially, ISO management standards were analysed, namely, environmental management system ISO 14001:2012 and management for sustainability in events ISO 20121:2012, in order to understand which aspects are defined by voluntary adhesion systems. Posteriorly, was preceded to the study of event management theory and to the survey information on the sustainability integration in the different stages of an event, through the study of sector related impacts. The study of the measures currently adopted by the organizations was still performed, serving these as a start-up and support to the developed model.

Subsequently, the model development was based on the structure and dynamic of LiderA system, defining aspects, areas and criteria evaluated according to evaluation thresholds. The evaluation results in requirements compliance that determine which class fits the event, varying the classes from A++ (best performance) to G (worst performance), considering class E as common practice.

Finally, the application of the model to two case studies, Oracle OpenWorld and festival Leeds events allowed to determine their sustainability performance classes. In the first case the evaluation resulted in a performance class C and in the second case, a class D.

KEY WORDS: Events, Sustainability, Performance Evaluation, LiderA System

Lista de Acrónimos e Abreviaturas

ACT	Autoridade para as Condições do Trabalho
ACTE	Association of Corporate Travel Executives
AEO	Association of Exhibition Organizers
AIA	Avaliação de Impacte Ambiental
APA	Agência Portuguesa do Ambiente
APECATE	Associação Portuguesa de Empresas de Congressos, Animação Turística e Eventos
APEP	Associação Portuguesa de Estudos de Protocolo
ASAE	Autoridade de Segurança Alimentar e Económica
BCSD	Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável
BECA	British Exhibition Contractors Association
BREEM	Building Research Establishment Environmental Assessment Method
BSI	British Standard Institution
CO₂	Dióxido de Carbono
CFC's	Clorofluorcarbonetos
Ciclo PDCA	Plan (planear), Do (implementar), Check (verificar) e Act (atuar)
CIMPA	Connected International Meeting Professionals Association
Defra	Department for Environment, Food and Rural Affairs
DECO	Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor
DGC	Direcção-Geral do Consumidor
DGCC	Direcção-Geral do Comércio e da Concorrência
DGS	Direcção-Geral de Saúde
DMC	Destination Management Company
DRE	Diário da República Eletrónico
EAA	European Arenas Association
EFCT	European Federation of Conference Towns
EMAS	European Eco-Management and Audit Scheme
EMBOK	Event Management Body of Knowledge

EN	European Norm
ESAE	European Society of Association Executives
EUROMIC	Meetings, Incentives, Conventions
EVA	Exhibition Venues Association
EVVC	European Association of Event Centers
GEE	Gases de Efeito de Estufa
GHG	Greenhouse Gas (o mesmo que GEE)
GLA	Greater London Authority
GOE	Government Olympic Executive
GRI	Global Report Initiative
HCCE	Historic Conference Centers of Europe
IAAC	International Association of Conference Centers
IACVB	International Association of Convention and Visitor Bureaus
IAFE	International Association of Fairs and Expositions
IAHMP	International Association Of Hispanic Meeting Professionals
IAPCO	International Association of Professional Congress Organizers
ICCA	The International Congress and Convention Association
IG	Industry Green
IFEA	International Festival and Event Association
ISES	International Special Events Society
ISHST	Instituto para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho
ISMP	International Society of Meeting Planner
ISO	International Organization for Standardization
ITMA	Incentive Travel and Meeting Association
Km	Quilómetro
L	Litro
LED	Díodo Emissor de Luz
LiderA	Liderar pelo Ambiente

LOCOG	London Organizing Committee of the Olympic and Paralympic Games
MICE	Meetings, Incentives, Conferences, Exhibitions
MPI	Meeting Professionals International
NEPA	National Environmental Policy Act
NO_x	Óxidos de Azoto
NP	Norma Portuguesa
ODA	Olympic Delivery Authority
OGGI	Olympic Games Global Impact
ONG	Organização não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
OPLC	Olympic Park Legacy Company
PVC	Policloreto de Vinilo
SEXI	Sustainable Exhibition Industry
SGA	Sistema de Gestão Ambiental
SITE	The Society of Incentive and Travel Executives
SO_x	Óxidos de Enxofre
SWOT	Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades), Threats(Ameaças)
TC	Technical Committee
UNEP	United Nations Environmental Programme
VIP	Very Important Person
WWF	World Wildlife Fund
3R's	Reduzir, Reutilizar, Reciclar
4R's	Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Recuperar

Índice

Resumo	v
Abstract.....	vi
Lista de Acrónimos e Abreviaturas.....	vii
Índice de Figuras.....	xiii
Índice de Tabelas.....	xv
Índice de Gráficos.....	xvii
1. Introdução	1
1.1. Enquadramento	1
1.2. Âmbito e Objetivos.....	2
1.3. Metodologia e Estrutura da Dissertação.....	2
2. Estado da Arte.....	5
2.1. NP EN ISO 14001:2012 Sistemas de Gestão Ambiental e GRI (Global Report Initiative).....	5
2.2. Norma ISO 20121:2012 Sistemas de Gestão para a Sustentabilidade de Eventos	7
2.3. Sistema de Eco-Gestão e Auditoria Ambiental – EMAS.....	11
2.4. Classificação de eventos	14
2.5. Organismos e Entidades relacionados com eventos	20
2.6. Agentes ou Partes Interessadas de um evento	21
2.7. Fases de um Evento e Componentes	24
2.8. Impactes de eventos e relação com sustentabilidade.....	29
2.9. Sustentabilidade em Eventos	35
3. Casos de Gestão da Sustentabilidade em eventos. Exemplos de Eventos e o que está a ser feito em termos de procura de sustentabilidade.....	42
3.1. Exemplo – Rock in Rio.....	44
3.2. Exemplo – Jogos Olímpicos e Paralímpicos Londres 2012.....	47
3.3. Exemplo ilustrativo de aplicação de medidas sustentáveis num evento de menor dimensão: Casamento Ecológico.....	54
3.4. Exemplo – Festival Shambala 2012	56
4. Modelo para Avaliação do Desempenho de Eventos em Termos de Sustentabilidade	60
5. Aplicação do Modelo.....	80
6. Discussão dos resultados	88
7. Conclusões e Recomendações	92
Referências Bibliográficas.....	96
Anexos	I
Anexo I: GRI – Global Report Initiative	I
Anexo II: Aspetos potenciadores e obstáculos da implementação da norma ISO 20121:2012.	III

Anexo III: Informação complementar acerca dos licenciamentos e da legislação a ter em conta relativamente à realização de eventos.....	V
Anexo IV: Áreas de atuação do Plano de Sustentabilidade do evento Rock in Rio.....	VII
Anexo V: Dados complementares ao modelo apresentado no Capítulo 4.....	IX

Índice de Figuras

Figura 1: Representação esquemática de Evento Sustentável tendo em conta os pilares de Sustentabilidade.....	1
Figura 2: Esquema ilustrativo da estrutura da norma ISO 14001:2012. (Comité Técnico ISO/TC 207 2012).....	6
Figura 3: Esquema representativo da estrutura da norma ISO 20121:2012 (ISO 2012).....	9
Figura 4: Esquema ilustrativo do ciclo de Melhoria Contínua que serve de apoio ao EMAS (EMAS 2011).	13
Figura 5: Partes Interessadas (Bowdin et al. 2006).....	21
Figura 6: Agentes de acordo com o seu papel participativo num evento (Getz 2007).	22
Figura 7: Relação entre agentes de um evento. Adaptado de (Reid 2011).....	23
Figura 8: Exemplo exclusivamente ilustrativo de uma análise SWOT aplicada a um evento genérico.....	25
Figura 9 Áreas relacionadas com o processo de planeamento de um evento. Adaptado de (Bowdin et al. 2006)	25
Figura 10: Etapas da organização de um evento. Adaptado de (Almeida 2009).....	25
Figura 11: Fases do processo de Planeamento estratégico de um evento. Adaptado de (Pedro et al. 2012).....	26
Figura 12: Fases de Eventos. Adaptado de (Pedro et al. 2012).	27
Figura 13: Esquema da estrutura do modelo EMBOK (International EMBOK Executive 2005).	28
Figura 14: Algumas das componentes de um evento (Silvers 2004).	29
Figura 15: Impactes positivos e negativos de eventos. Adaptado de (Raj and Musgrave 2009).....	32
Figura 16: Perspetivas de análise de impactes, sendo a primeira a abordagem usual e a segunda a perspetiva de análise de impactes cumulativos (Partidário and Jesus 2003).....	33
Figura 17: Esquema ilustrativo de integração de sustentabilidade, ao longo das fases de um evento, de forma a que o mesmo se possa considerar um evento sustentável.....	41
Figura 18: Linhas de atuação do Projeto Social Rock in Rio (Rock in Rio 2013b).	45
Figura 19: Logótipos dos selos <i>Carbono Zero</i> e <i>Reciclagem 100% Garantida</i>	46
Figura 20: Princípios e Estratégias do projeto “Towards One Planet Olympics”. Adaptado de Bowdin et al. (2006).....	48
Figura 21: Classes de desempenho atribuídas aos critérios, de acordo com o sistema LiderA (Pinheiro 2013). ..	74

Índice de Tabelas

Tabela 1: Aspectos potenciadores e obstáculos da adoção da norma ISO 20121:2012 (Tinnish 2012).	10
Tabela 2: Aspectos importantes identificados na norma ISO 20121:2012 (Comité Técnico ISO/TC 250 2012).	10
Tabela 3: Classificação de eventos (Bowdin et al. 2006).	14
Tabela 4: Funções de eventos (Getz 2007).	15
Tabela 5: Tipologias de Eventos (Getz 2007).	15
Tabela 6: Tipologias de eventos (Van der Wagen 2007).	16
Tabela 7: Tipologias de eventos (Raj and Musgrave 2009).	16
Tabela 8: Tipologias de eventos (Shone and Parry 2004).	16
Tabela 9: Classificação de Eventos (Pedro et al. 2012).	17
Tabela 10: Tipologia de eventos de acordo com 10 (Pedro et al. 2012).	17
Tabela 11: Classificação de eventos tendo em conta a especificação e a descrição.	18
Tabela 12: Tipologias de eventos.	19
Tabela 13: Organismos e entidades relacionadas com a indústria de eventos (Rodrigues 2008a) e (Rodrigues 2008b)	20
Tabela 14: Agentes ou Partes Interessadas (Getz 2007).	22
Tabela 15: Aspectos do Modelo EMBOK (International EMBOK Executive 2005).	28
Tabela 16: Resultados relativos à componente ambiental. Adaptado de (Getz 2007).	30
Tabela 17: Impactes de eventos considerando as vertentes social, económica e ambiental	34
Tabela 18: Áreas onde cada ferramenta é capaz de calcular as emissões de GEE. Adaptado de (Julie's Bicycle 2013b).....	37
Tabela 19: Diferenças nos critérios de avaliação, consoante a classificação de 1, 2 ou 3 estrelas. Adaptado de (Julie's Bicycle 2013a).....	38
Tabela 20: Resumo de fatos e opiniões correspondentes a três organizações, tendo por base a implementação de sistemas de gestão ambiental e norma ISO 20121:2012 (Garry Lambert 2013).	43
Tabela 21: Classificação do evento Rock in Rio Lisboa (Rock in Rio 2013a).	44
Tabela 22: Classificação exemplo do evento Jogos Olímpicos Londres 2012	47
Tabela 23: Percentagem de emissões de cada atividade e percentagem de carbono incorporado em materiais. Adaptado de (Cullen et al. 2012).....	50
Tabela 24: Ações tomadas tendo em conta as áreas do programa "Food Vision". Adaptado de (LOCOG 2012f).	54
Tabela 25: Classificação exemplo do evento casamento ecológico.....	55
Tabela 26: Classificação do evento Shambala Festival (Julie's Bicycle 2012a).....	57
Tabela 27: Algumas das ações planeadas pela organização para o ano 2011 e respetivos resultados (Julie's Bicycle 2012a).....	58
Tabela 28: Classificação do evento Leeds Festival (Julie's Bicycle 2012b).....	59
Tabela 29: Vertentes, áreas e pesos, número de vezes que se contabiliza a área, relativo aos cenários a e b. ...	62

Tabela 30: Vertentes e áreas com os respetivos pesos, número de pilares para os quais a área contribui; definição e número do critério e explicação e linhas de boa prática.	64
Tabela 31: Fator de melhoria e percentagem de melhoria face à classe E. Adaptado de (Pinheiro 2013).	74
Tabela 32: Classes dos valores globais ponderadas.....	76
Tabela 33: Dados tratados correspondentes aos eventos referidos que irão servir de referência aos critérios na definição de limiares de desempenho. Adaptado de (Julie’s Bicycle 2012a), (Julie’s Bicycle 2012b) e (Green Festival Alliance 2013).....	77
Tabela 34: Classificação do evento Oracle OpenWorld San Francisco (Meet Green for Oracle 2012).	80
Tabela 35: Dados relativos ao evento Oracle OpenWorld e ao festival Leeds.	81
Tabela 36: Avaliação do festival LEEDS e do evento Oracle OpenWorld.....	83
Tabela 37: Benefícios internos e externos na adoção das diretrizes do GRI. Adaptado de (GRI 2012).	I
Tabela 38: Áreas de atuação apresentadas no Plano de Sustentabilidade do Rock in Rio. Adaptado de (Rock in Rio 2012b).	VII
Tabela 39: Cenários a e b para determinação dos pesos das áreas.....	IX
Tabela 40: Tabela de avaliação de áreas.....	IX
Tabela 41: Avaliação de Princípios.....	XV
Tabela 42: Possibilidade de intervenção nas fases do evento e entidades que o podem fazer, de acordo com importância.....	XIX
Tabela 43: Vertentes, áreas e critérios e medidas a tomar para melhorar a acção em cada critério, melhorando a classe de desempenho.	XXI
Tabela 44: Limiares correspondentes aos critérios, unidades e classes de classificação consoante os limiares, a realização do evento em interior e/ou exterior e em locais urbanos e/ou rurais.	XXXIII
Tabela 45: Dados relativos ao festival Shambala (3 estrelas); festival LEEDS (1 estrela), Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Londres 2012 e Oracle OpenWorld. Adaptado de (Julie’s Bicycle 2012a), (Julie’s Bicycle 2012b) e (LOCOG 2012c).....	LV
Tabela 46: Dados e considerações referentes à classificação de desempenho dos eventos Oracle OpenWorld e festival Leeds.....	LVII

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Peso das áreas nas vertentes relativo ao festival Leeds	85
Gráfico 2: Peso das áreas nas vertentes relativo evento Oracle OpenWorld.	86

1. Introdução

1.1. Enquadramento

Um **evento** é definido como um acontecimento, com um início e um final, estando subsequente a sua realização num determinado período de tempo e num determinado espaço. Pode também ser descrito como sendo um resultado, um incidente, uma ocorrência, contingência, possibilidade, um item programado ou uma atividade (Bowdin, Allen, O'Toole, Harris, & McDonnell, 2006). A palavra **evento** surge nas mais variadas terminologias, ou seja, é um vocabulário comum em áreas como finanças, física, biologia, medicina, filosofia, matemática, climatologia, etc.

No contexto da presente dissertação **eventos** são tidos como experiências, onde se considera a existência de diferentes classificações e tipologias, tendo em conta o seu propósito, partindo do princípio que haverá sempre uma cadeia de diversos agentes que, de entre os principais, serão os organizadores, patrocinadores, trabalhadores e colaboradores, participantes e público.

Destaque-se que os eventos ocupam áreas, consomem energia e água, entre outros aspetos ambientais, criam dinâmicas socioeconómicas ou até mesmo problemas, isto é, têm impactes. É necessário referir que se adota na presente dissertação o conceito de impacte negativo como uma perda, custo ou falha e impacte positivo como um benefício, vantagem ou oportunidade (Partidário, 2011).

Em muitos casos, os organizadores e promotores de eventos, começam a procurar ter bom desempenho ambiental em sentido estrito (biofísico, consumos de recursos), tendo alguns procurado ter um bom equilíbrio entre o ambiente e os aspetos sociais e económicos, isto é, começam a procurar a sustentabilidade.

Segundo a definição presente no Relatório de Brundtland - Nosso Futuro Comum de 1987, o conceito de desenvolvimento sustentável visa a satisfação das necessidades da geração atual, não comprometendo as das gerações futuras, tendo em conta o uso racional de recursos, preservando quer as espécies, quer os seus habitats. A noção de sustentabilidade conjuga o equilíbrio entre três pilares importantes, ou seja, pilar ambiental, pilar social e pilar económico. A figura 1 ilustra o facto de que um evento sustentável resulta da ponderação, nas diferentes fases do mesmo, dos três pilares de sustentabilidade.

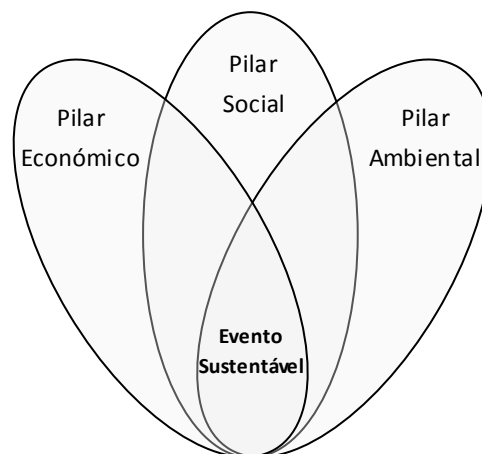


Figura 1: Representação esquemática de Evento Sustentável tendo em conta os pilares de Sustentabilidade.

É necessária a referência à existência de alguns sistemas de avaliação de desempenho ao nível da sustentabilidade, que apresentam a estruturas de base com capacidade de abranger a área de eventos, tais como o BREEM (Reino Unido) e o LiderA (Portugal).

Segundo Pinheiro (2006) a sustentabilidade realça a importância de considerar as dimensões económica, social e ambiental e de ver para além do curto prazo, sendo um conceito fundamental para assegurar um desenvolvimento com capacidade de se sustentar sem atingir pontos de rutura. No caso dos eventos e da gestão sustentável dos mesmos é essencial a contemplação da sustentabilidade como sendo um vetor interveniente no que toca a tomadas de decisão, na medida em que, é necessária a consideração dos três pilares de modo a evitar, minimizar ou mitigar os impactes negativos e potenciar os impactes positivos, inerentes às ações de planeamento, operação e fase pós evento. Assim, o problema que esta tese aborda está relacionado com a integração da sustentabilidade nos eventos, nomeadamente em termos de suprir a necessidade de existência de uma forma de avaliação objetiva que contribua para o seu desenho e gestão.

1.2. Âmbito e Objetivos

A preocupação com o meio ambiente, a necessidade de erradicar a crise (monetária e de valores), olhar para o mundo como um todo e não apenas como a parte que integra o todo, são fatores que tornam emergentes conceitos que permitem, através de uma ação (evento, no caso), ter um contributo que origine repercussões positivas em várias vertentes. Estas vertentes são os pilares social, económico e ambiental da sustentabilidade.

Um evento deve ter por objetivo de base não só o lucro económico ou o entretenimento (objetivos diferentes consoante a classificação do evento), mas também deve descentralizar o seu campo de visão e atuação, ou seja, reconhecer que através da sua produção e realização há um output de impactes que podem ser evitados ou minimizados (impactes negativos) e podem ser potencializados (impactes positivos), traduzindo-se num benefício global não apenas internalizado ao próprio evento.

Assim, no âmbito da incorporação do conceito de sustentabilidade em eventos, surge a necessidade de criar um modelo de avaliação de desempenho. Este contempla as fases de um determinado evento, tendo por base os critérios de avaliação de desempenho do sistema LiderA. A presente dissertação tem por objetivo não só perceber como a indústria de eventos integra ou pode integrar a sustentabilidade ao nível de gestão, como também propor um modelo que permita avaliar através de classes, a atuação de determinada organização/promotor de eventos, tendo por base o conceito de sustentabilidade. Posteriormente afere-se a aplicabilidade do modelo, nomeadamente a um caso de estudo. O modelo de avaliação contempla critérios que se verificam possíveis de avaliar qualquer que seja o âmbito geográfico do evento, sendo apenas necessária a adaptação de alguns dos limiares de avaliação, consoante o local de aplicação do modelo.

1.3. Metodologia e Estrutura da Dissertação

A metodologia utilizada na dissertação centra-se inicialmente na revisão de literatura, incluindo a análise das normas de gestão ambiental (ISO 14001:2012) e de gestão para a sustentabilidade de eventos (ISO 20121:2012) de forma a perceber quais os aspetos centrais das mesmas, assim como os benefícios da sua adoção; de seguida, verifica-se necessário aprofundar os conceitos importantes relativos à gestão de eventos e

impactes dos mesmos; posteriormente, de forma a verificar o que atualmente se incorpora num evento em termos de o traduzir num evento sustentável, executa-se uma breve análise de três eventos já realizados. Prossegue-se com a conceptualização de um modelo de integração e avaliação de desempenho da sustentabilidade em eventos e aplicação do mesmo a dois casos de estudo. Por fim analisam-se os resultados da mesma aplicação, face aos objetivos do modelo e da dissertação.

Assim, apresenta-se a estrutura da presente dissertação:

- Capítulo 1: Introdução e apresentação do âmbito e dos objetivos da dissertação.
- Capítulo 2: Levantamento de informação acerca de normas ISO, teoria de Gestão de Eventos, possíveis impactes negativos e/ou positivos inerentes aos eventos e integração do conceito de sustentabilidade nos mesmos.
- Capítulo 3: Levantamento de informação acerca de eventos sustentáveis já realizados e suas práticas.
- Capítulo 4: Desenvolvimento de um modelo de integração e avaliação de desempenho ao nível da sustentabilidade, aplicável a eventos.
- Capítulo 5: Aplicação do modelo a dois eventos tidos como caso de estudo.
- Capítulo 6: Discussão de Resultados obtidos após aplicação do modelo.
- Capítulo 7: Conclusões e possíveis Recomendações.

2. Estado da Arte

Um evento é um processo que aporta inputs (recursos) e outputs (consumos e emissões). A necessidade de considerar medidas que reduzam os impactes negativos e maximizem os impactes positivos tem-se verificado ao longo dos tempos. A implementação e adoção de políticas, estratégias e medidas com vista à sustentabilidade apresentam um papel importante para uma gestão sustentável de determinado evento, por forma a poupar recursos e minimizar consumos e emissões, contribuindo ao mesmo tempo para redução de custos a curto e longo prazo.

Os sistemas de gestão são instrumentos que possibilitam estabelecer linhas guia e de base que permitam às organizações de eventos estruturar os seus processos internos e incrementar nas fases de planeamento, operação e desmantelamento do evento, medidas e estratégias que definam não só a preocupação com questões ambientais, mas também que manifestem um enfoque na sustentabilidade e no desempenho.

Assim, apresenta-se o enquadramento da norma de Sistemas de Gestão Ambiental (ISO 14001:2012), da norma de Sistemas de Gestão para a Sustentabilidade de Eventos (ISO 20121:2012) e do Sistema de Eco-Gestão e Auditoria Ambiental (EMAS, 2011).

2.1. NP EN ISO 14001:2012 Sistemas de Gestão Ambiental e GRI (Global Report Initiative)

Um sistema de gestão ambiental inclui aspetos de gestão global de uma organização considerando a estrutura organizacional, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos existentes para implementar e/ou manter a gestão ambiental.

A norma NP EN ISO 14001:2012 relativa aos sistemas de gestão ambiental é um instrumento de adesão voluntária, da família de normas ISO 14000, que especifica os requisitos necessários a uma organização, com vista a desenvolver e implementar uma política, objetivos e metas, tendo em conta os requisitos legais e outros subscritos pela organização. Considera também a informação sobre os aspetos ambientais significativos, com vista à redução da poluição e impactes ambientais. Foi criada em 1996 pelo Comitê Técnico 207 definido pela International Organization for Standardization (ISO). Após várias atualizações, a versão atual corresponde ao ano 2012.

A norma tem por base um ciclo de melhoria contínua (PDCA). Este ciclo é denominado Ciclo de Deming ou de Shewhart e é uma metodologia que tem como função o auxílio no diagnóstico, análise e prognóstico de problemas organizacionais, sendo composta pelas fases de Planeamento, Implementação, Verificação e Atuação.

A fase de Planeamento inclui a definição de objetivos, estratégias e ações, os quais devem ser quantificáveis através de metas. Deve também considerar a descrição da metodologia que se utilizará para cumprir os objetivos estipulados. A fase de Implementação considera a execução do que se planeou tendo em conta a capacitação da organização; a fase de Verificação compreende as etapas de averiguação de resultados e comparação com o esperado e por fim a fase de Melhoria que tem em vista a definição de medidas corretivas e mais eficazes sempre com o propósito de tornar todo o sistema mais eficiente.

O esquema ilustrativo da estrutura da norma ISO 14001:2012 apresenta-se na figura 2.

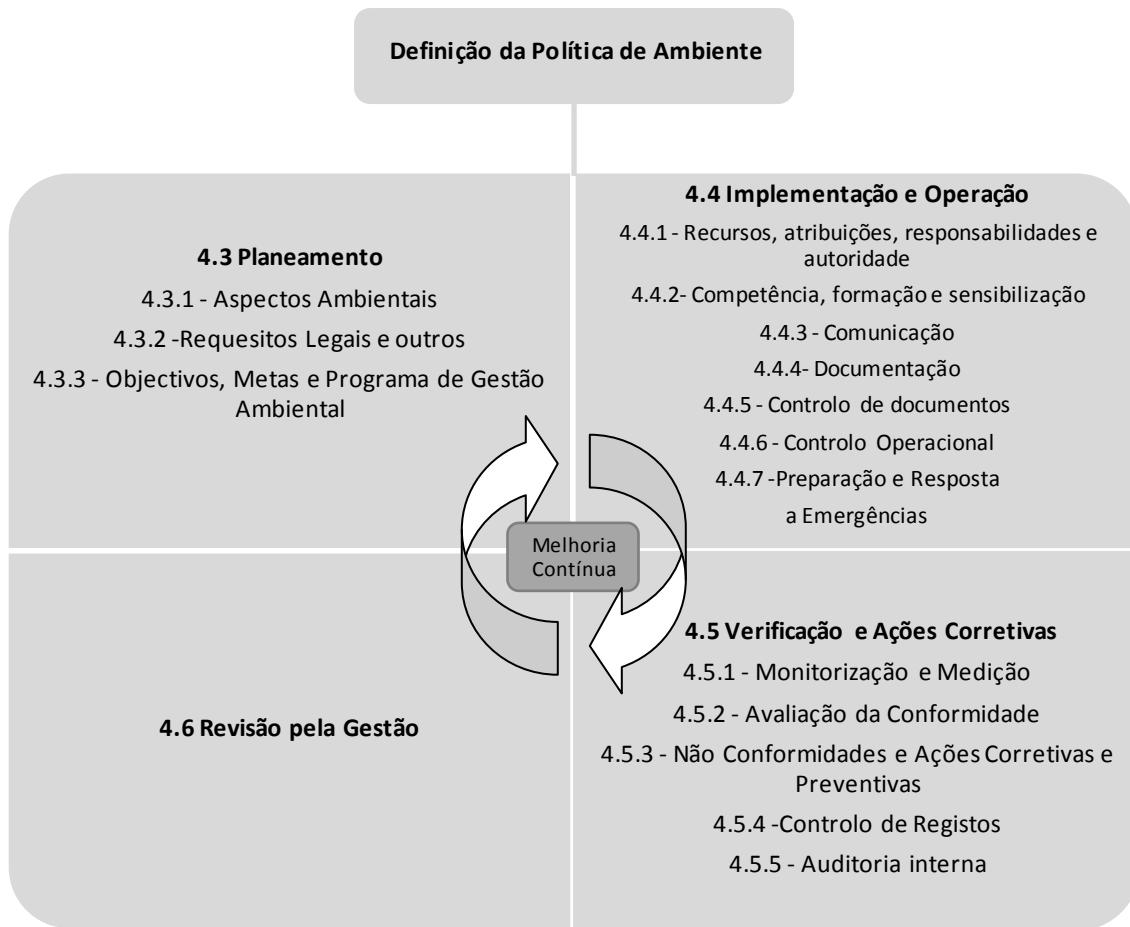


Figura 2: Esquema ilustrativo da estrutura da norma ISO 14001:2012. (Comité Técnico ISO/TC 207, 2012)

Relativamente à política ambiental verifica-se necessário referir que esta assenta no comprometimento por parte de determinada organização perante as suas ações, com vista a reduzir impactes e melhorar os processos internos. Deve ser assinada pelo responsável, apropriada aos impactes, considerar a melhoria contínua, incluir um compromisso com a conformidade regulamentar, referir a prevenção da poluição, estabelecer um quadro para objetivos e metas, estar documentada, implementada, mantida e comunicada a todos os colaboradores da organização e por fim, estar disponível ao público. Após cumprimento dos requisitos por parte de uma organização, esta tem possibilidade de solicitar uma auditoria (processo sistemático, independente e documentado para obter evidência e respetiva avaliação objetiva, com vista a determinar o grau de cumprimento dos critérios da auditoria) com o propósito de certificação de acordo com a norma ISO 14001:2012. Esta é uma auditoria de terceira parte, ou seja, realizada por uma entidade externa, acreditada e independente à organização, fornecedores e clientes e tem em vista a certificação.

Refere-se, para além de auditoria de terceira parte, a existência de outros dois tipos de auditoria, auditoria de primeira parte (efetuada pela própria organização sobre o seu sistema e procedimentos) e auditoria de segunda parte (efetuada pela própria organização aos seus fornecedores e subcontratados). É também necessário referir que a certificação necessita de ter um âmbito territorial e que é um reconhecimento de conformidade com determinados requisitos, ou com um determinado documento de referência (por exemplo

norma ISO 14001:2012). É possível certificar processos (internos às organizações), produtos e pessoas (auditores).

Verificam-se algumas lacunas referenciadas relativamente à implementação da norma, nomeadamente ao nível da transparência e falta de obrigatoriedade de publicação de resultados disponíveis ao público (comunicação), de forma a ser possível ter perceções acerca do desempenho ambiental das empresas (Pöder, 2006). Existem autores evidenciam o potencial de uma boa relação entre a gestão ambiental e uma boa performance económica da empresa, sendo que há opiniões divergentes que consideram que a implementação de medidas ambientais aporta demasiados custos (Klassen & McLaughlin, 1996). A certificação da norma ISO 14001:2012 poderá apresentar-se como um instrumento diferenciador entre organizações, na medida em que suporta vantagens competitivas.

Em termos de comunicação ambiental refere-se a norma ISO 14063:2006 que define diretrizes de comunicação ambiental interna e externa para uma organização com foco na política, estratégia e atividades e é aplicável a todas as organizações qualquer que seja o seu tamanho, tipo, localização, estrutura, atividades, produtos e serviços e quer tenha ou não um sistema de gestão ambiental implementado. Destaca-se também a existência de linhas de orientação relativas à comunicação ao público das ações de sustentabilidade de uma organização produzidas pelo GRI – Global Report Initiative, cuja informação complementar se apresenta no **Anexo I**.

2.2. Norma ISO 20121:2012 Sistemas de Gestão para a Sustentabilidade de Eventos

A norma ISO 20121:2012 é um instrumento voluntário que assenta sobre os três pilares da sustentabilidade, ambiental, económico e social, que foi desenvolvida com o objetivo de apoiar as organizações da indústria de eventos a integrar ou melhorar as práticas de sustentabilidade nas suas atividades, produtos e serviços. Foi publicada a 15 de Junho do ano 2012.

Ao nível da indústria de eventos (inclui Meeting Industry¹ e outros), todas as organizações podem adotar e implementar a norma, independentemente do tipo, tamanho, condições geográficas, culturais e sociais. A norma pode ser aplicada a todo o sistema de uma organização da indústria de eventos, ou apenas a uma parte (Ramos, 2012).

Tendo por base a norma britânica da British Standard Institution (BSI), BS 8901:2009 Specification for a Sustainability Management System for Events, a norma ISO 20121:2012 foi criada devido ao interesse crescente da indústria de eventos na sustentabilidade. A publicação do documento coincidiu com os Jogos Olímpicos de Londres 2012, tendo este sido o primeiro evento onde se implementou a norma, seguida de posterior certificação.

Segundo Lemos (2012), Portugal não participou no desenvolvimento desta norma, na medida em que nenhuma entidade mostrou interesse nesta matéria.

¹ O termo Meeting Industry substitui o termo MICE (**Meetings, Incentives, Conferences, Exhibitions**) desde 2006 e referencia a indústria relacionada com eventos, tais como reuniões, conferências, congressos, incentivos, eventos empresariais. Este termo não inclui os outros tipos de eventos como por exemplo eventos desportivos, culturais e sociais.

A norma ISO 20121:2012 identifica as partes interessadas que se verificam importantes de considerar na aplicação do sistema de gestão, tendo em conta as suas necessidades e expectativas. Apresenta-se de seguida a lista de partes interessadas identificadas de acordo com ISO 2012:

- **Organizador do evento:** proprietário do evento, gestor do evento, parceiros, patrocinadores, financiadores e investidores.
- **Trabalhadores:** empregados, funcionários e voluntários.
- **Cadeia de fornecedores:** local, fornecedores de produtos e serviços (incluindo patrocinadores). Pode incluir serviços de emergência.
- **Participantes:** oradores, artistas, atletas, expositores, competidores. Pode incluir utilizadores finais, por exemplo pessoas com condições especiais (deficientes, idosos) requerem condições particulares a ter em conta.
- **Público:** clientes, audiência, fans, espectadores, visitantes, delegações.
- **Órgãos Reguladores:** autoridades locais/municipais e de licenciamento, polícia. Pode incluir o governo central.
- **Comunidade:** comunidade local e vizinhança, Organizações não Governamentais (ONG's), media e manifestantes.

A implementação da norma para a sustentabilidade de eventos origina benefícios às partes interessadas anteriormente referenciadas, nomeadamente ao nível de assegurar que determinado evento foi planeado e desenvolvido de forma sustentável; apresenta um papel diferenciador na comparação entre uma organização e os seus concorrentes, possibilitando a conquista de novos negócios, melhorando a reputação e imagem da marca; contribui para estabelecer objetivos e metas concretas que determinem uma efetiva redução das emissões de carbono, resíduos e de custos, o que conseqüentemente determina redução de impactes negativos e potenciação de impactes positivos ao nível dos três pilares da sustentabilidade e por fim destaca-se a melhoria na eficiência de uso de recursos na cadeia de produção de eventos (ISO, 2012).

A implementação da norma ISO 20121:2012 por parte das organizações permite que estas tenham a possibilidade de identificar os impactes de determinado evento e que posteriormente adotem medidas de minimização e mitigação dos mesmos, no caso de impactes negativos e medidas de potenciação e maximização, no caso de impactes positivos. Permite também que exista transparência da organização face à forma como encara a sustentabilidade.

É importante referir que as organizações que implementem a norma ISO 20121:2012 com sucesso terão a possibilidade de certificação, caso cumpram todos os requisitos da norma. A renovação da certificação pode ser efetuada ao fim de três anos, sendo que a cada ano é realizada uma auditoria de acompanhamento, de modo a assegurar a conformidade perante os requisitos da norma.

A definição dos requisitos da norma ISO 20121:2012 tem por base o ciclo PDCA ou ciclo de Deming, sendo este um ciclo com foco na melhoria contínua. Na figura 3 apresenta-se um esquema ilustrativo dos requisitos especificados.



Figura 3: Esquema representativo da estrutura da norma ISO 20121:2012 (ISO, 2012).

A definição de Política deve ser realizada pela Gestão de Topo e deve ter em conta as diretrizes de ser apropriada à organização; estabelecer um quadro de objetivos; incluir um comprometimento de conformidade com os requisitos da norma; incluir um compromisso de melhoria contínua do sistema de gestão de sustentabilidade de eventos; ser comunicada à organização; estar disponível às partes interessadas; incluir compromisso com liderança no campo de gestão sustentável de eventos; incluir declaração de intenções e valores; incluir comprometimento de conformidade com os requisitos legais aplicáveis e incluir os aspetos significativos correspondentes ao desenvolvimento sustentável da organização. Assim, a política da organização deve representar a base para todas as atividades, produtos e serviços relacionados com eventos e deve ter em conta os requisitos relativos à cadeia de fornecedores; ao ciclo de gestão de eventos, desde a conceptualização, planeamento, revisão e atividades pós-evento; considerar o output das partes interessadas; necessidades de consumidores e por fim os aspetos legais.

Considera-se que existem aspetos que poderão atuar como obstáculos e como potenciadores para a empresa promotora ou organizadora de eventos no caso de a mesma considerar a adoção e implementação das diretrizes da norma ISO 20121:2012.

Na tabela 1 apresentam-se alguns desses aspetos.

Tabela 1: Aspectos potenciadores e obstáculos da adoção da norma ISO 20121:2012 (Tinnish, 2012).

Potenciadores	Obstáculos
<ul style="list-style-type: none"> - Benefícios económicos associados à sustentabilidade <ul style="list-style-type: none"> - Necessidades do cliente - Legitimação através de associações <ul style="list-style-type: none"> - Valor simbólico da marca - Padrões ligados à identidade - Novas empresas criam suporte à norma <ul style="list-style-type: none"> - Efeito “Spill-Over” - Eventos famosos como garantia de qualidade - Adoção da norma por uma empresa motiva a que futuramente outras entidades o façam 	<ul style="list-style-type: none"> - “Modas” da indústria - Complexidade da norma - Dificuldade em persuadir o público-alvo <ul style="list-style-type: none"> - Medo - Escala de eventos - Planeadores/profissionais experientes devem adquirir novas capacidades <ul style="list-style-type: none"> - Educação mais abrangente - Modelos económicos tradicionais - Dificuldade de avaliação de mérito - Escolha de critérios que determinem eficácia é subjetiva <ul style="list-style-type: none"> - Possível ocorrência de “greenwashing” <ul style="list-style-type: none"> - Credibilidade/Utilidade - Estrutura da Indústria - Legado de Interesses - Capacidades locais são desafio à implementação - Formação e educação de trabalhadores temporários

Apresenta-se no **Anexo II** a explicação associada a cada item considerado nos aspectos potenciadores e obstáculos apresentados na tabela 2.

A norma ISO 20121:2012 apresenta a definição de aspectos que as organizações devem considerar aquando da implementação da mesma. Estes aspectos determinam as áreas de atuação que se consideram importantes num evento, para que o sistema de gestão do mesmo possa ser considerado sustentável, sendo que se devem ter em conta quer na definição do planeamento do evento (nomeadamente, em termos de objetivos e metas), quer na fase de recolha e avaliação dos resultados de um evento. Apresenta-se na tabela 2 a lista de aspectos a considerar pela organização aquando da implementação da norma ISO 20121:2012.

Tabela 2: Aspectos importantes identificados na norma ISO 20121:2012 (Comité Técnico ISO/TC 250, 2012).

Aspectos	Descrição e Comentários
Acessibilidade	Questões relacionadas com a acessibilidade associadas ao local, instalações, serviços prestados, incluindo marketing e comunicações, etc.
Alojamento	Localização e credenciais de alojamento.
Bem-estar animal	Atividades com risco significativo de impacte sobre os animais e sobre a vida selvagem.
Comportamento anti competitivo	Atividades com risco significativo de comportamento anti competitivo e práticas de monopólio.
Suborno e corrupção	Políticas anticorrupção; presentes e gratificações.
Comunicação	Atividades com risco de não fornecer informações reais e imparciais e práticas contratuais justas.
Comunidade Local	Impactes das atividades nas comunidades incluindo entrada, operação e saída.
Normas de trabalho	Processos para as partes interessadas comunicarem queixas e reclamações a serem documentadas e respondidas.

Tabela 2 (Contin.): Aspectos importantes identificados na norma ISO 20121:2012 (Comité Técnico ISO/TC 250, 2012).

Aspectos	Descrição e Comentários
Condições de trabalho e proteção social	Atividades com risco significativo de violar termos e condições de Leis Internacionais do Trabalho, de não proporcionar iguais oportunidades para uma força de trabalho diversificada (sexo, idade, etnia, deficiência e outros indicadores de diversidade), de não respeitar direitos de exercer liberdade de associação e barganha coletivas e do uso de práticas de trabalho abusivas como trabalho forçado, compulsório ou infantil tendo em conta o trabalho contratado, voluntários ou cadeia produtiva.
Práticas de Consumo	Atividades com risco de não atender às necessidades dos consumidores tendo em conta a segurança, informação, liberdade de escolha, disponibilidade de compensação de consumidores e educação acerca dos impactes de escolha do consumidor.
Discriminação e grupos vulneráveis	Atividades em risco de discriminação ou violação dos direitos de grupos vulneráveis (por exemplo, crianças e jovens em risco, idosos, pessoas com deficiência, os deslocados internos, refugiados ou refugiados que regressam e as mulheres) e os povos indígenas.
Desempenho económico	Valor económico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, doações e outros investimentos na comunidade.
Escolha de materiais	Uso eficiente de todos os materiais em compra e uso, considerando o ciclo de vida completo.
Energia	Consideração para a eficiência energética e fornecimento de energia sustentável reduzirá o uso de combustíveis fósseis tal como os seus impactes.
Alimentos e bebidas	Serviços de alimentação e bebidas acessíveis e com variedade de escolha e equilíbrio de segurança e higiene.
Saúde e segurança e no trabalho	Atividades com risco significativo de impacte na saúde e segurança do trabalho contratado, voluntários e da cadeia de abastecimento.
Desenvolvimento humano e instrução no local de trabalho	Trabalhadores por tipo de emprego, contrato e região e programas para gestão de competências e apoio continuado a empregabilidade da força de trabalho e da cadeia de fornecimento.
Drogas ilícitas e controlo anti doping	Atividades com risco significativo de envolver o uso de drogas ilícitas e doping.
Impactes económicos indiretos	Impactos económicos indiretos, incluindo o desenvolvimento de qualquer infraestrutura e serviços prestados ao público.
Presença de mercado	Práticas em relação a gastos utilizando fornecedores e contratação locais.
Prevenção no uso de produtos químicos proibidos	Evitar o uso de produtos químicos proibidos e onde possível, produtos químicos identificados por organismos científicos ou quaisquer outras partes interessadas.
Redução de emissões	Emissões relacionadas com gases de efeito de estufa, substâncias destruidoras de ozono, tóxicos (por exemplo NO _x , SO _x e particulados), descargas de água e derrames.
Biodiversidade e preservação natural	Valorizar e proteger a diversidade da vida em todas as formas, proteger e restaurar serviços de ecossistemas, uso do solo e dos recursos naturais sustentável tendo em conta local do evento, catering, uso de materiais, etc.

Tabela 2 (Contin.): Aspectos importantes identificados na norma ISO 20121:2012 (Comité Técnico ISO/TC 250, 2012).

Aspectos	Descrição e Comentários
Utilização de Recursos	Atividades em risco de não usar recursos incluindo água, energia e materiais de uma forma responsável e eficiente, combinando ou substituindo recursos não renováveis por recursos renováveis sustentáveis, através da utilização de tecnologias inovadoras.
Práticas de segurança	Políticas e procedimentos de segurança e direitos humanos.
Fornecimento e aquisição de produtos e serviços	Critérios de sustentabilidade para atividades de abastecimento e aquisição.
Transporte e logística	Impactos de transporte de pessoas e mercadorias.
Água e saneamento	Água de boa qualidade e de fácil acesso ou engarrafada por restrições regionais (ie, escassez de água). Soluções sustentáveis de saneamento.
Locais do evento	Localização e credenciais de locais.
Resíduos	Prevenção, redução e desvio e gestão de resíduos.
Ruído	Níveis de ruído inaceitáveis na comunidade circunvizinha.

2.3. Sistema de Eco-Gestão e Auditoria Ambiental – EMAS

O Sistema de Eco-Gestão e Auditoria Ambiental EMAS (Eco-Management and Audit Scheme) é uma ferramenta de gestão ambiental que foi desenvolvida em 1995 pela Comissão Europeia e é aplicável a organizações que pretendam avaliar, comunicar e melhorar o seu desempenho ambiental. Inicialmente, o EMAS era apenas aplicável a setores industriais, no entanto, desde o ano 2001 que existe a possibilidade de aplicação a todos os setores económicos, incluindo serviços públicos e privados. A versão atual corresponde ao EMAS III publicado em 2009, com entrada em vigor no ano de 2010 (EMAS, 2011) .

O objetivo desta ferramenta tem por base a melhoria contínua (Ciclo PDCA) no desempenho ambiental das organizações, permitindo uma melhor gestão dos aspetos ambientais, projetando para o exterior, através de relatórios ambientais, informação credível. A figura 4 apresenta esquematicamente o ciclo de melhoria contínua que serve de apoio ao Sistema de Eco-Gestão e Auditoria Ambiental.

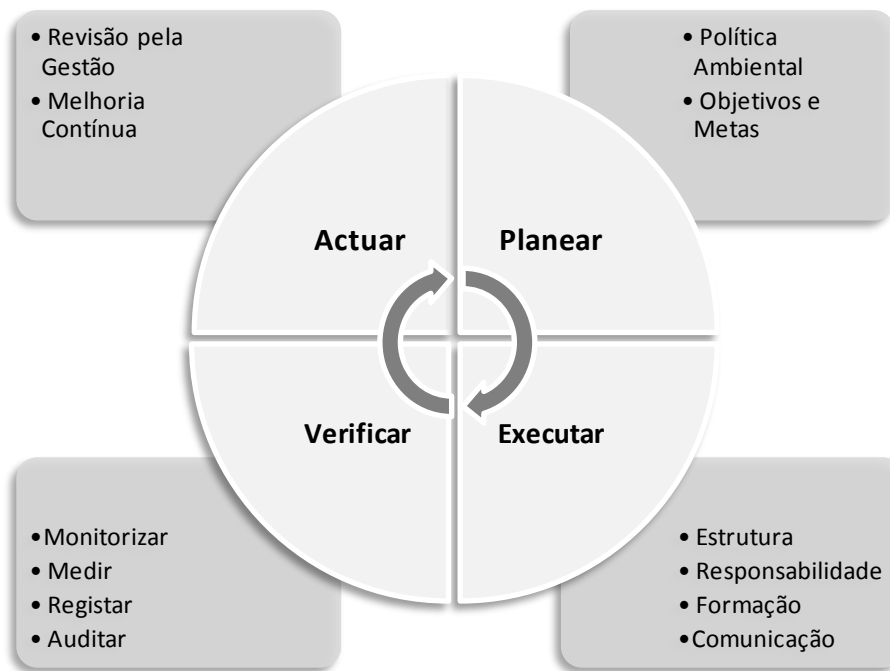


Figura 4: Esquema ilustrativo do ciclo de Melhoria Contínua que serve de apoio ao EMAS (EMAS, 2011).

Os elementos chave da implementação deste sistema são (EMAS, 2013):

- **Performance Ambiental:** Atualizações anuais da política, metas e ações a implementar e a avaliar dos resultados, de acordo com objetivos e metas;
- **Credibilidade:** Auditoria de terceira parte realizada por auditores independentes garante a atestação e reconhecimento do valor das ações implementadas;
- **Transparência:** A emissão de declarações ambientais, tendo em conta indicadores ambientais (litros de água consumidos, KWh de eletricidade consumida, toneladas de resíduos produzidos) permite disponibilizar ao público informação acerca do desempenho ambiental da organização.

Ao nível dos aspetos ambientais considerados destaca-se o foco na eficiência energética, a adoção de materiais de baixo impacte, água, resíduos, biodiversidade e emissões, sendo que a avaliação de desempenho face aos mesmos tem por base indicadores ambientais.

É importante referir que existem diferenças entre o EMAS e a ISO 14001:2012, verificando-se estas ao nível de o EMAS apresentar um maior enfoque no envolvimento dos trabalhadores, na conformidade legal, na publicação de relatórios ambientais e também no desempenho ambiental (EMAS, 2011).

O EMAS é também aplicável a eventos, nomeadamente eventos desportivos, como os Jogos Olímpicos de Turim realizados em Itália (TOROC, 2004). A localização do evento é um fator a ter em conta, na medida em que, para se implementar o Sistema de Eco-Gestão e Auditoria Ambiental é necessário que o evento se localize num país membro da União Europeia.

Após o estudo das normas de gestão ISO 14001:2012, ISO 20121:2012 e do EMAS, verifica-se necessário o estabelecimento de uma análise aprofundada relativa às linhas de base da teoria de gestão de eventos, de

forma a posteriormente ser possível perceber a forma de integração e avaliação do conceito de sustentabilidade em eventos.

2.4. Classificação de eventos

Existe o pressuposto de um evento tido como um acontecimento único, realizado numa determinada data e num determinado local, cujas condições nunca se voltarão a repetir, independentemente de uma nova realização com a mesma base da anterior. A definição de eventos presente na literatura depreende que estes são acontecimentos relacionados com diversas áreas apresentando *timings* e propósitos bastantes distintos, de acordo com o tipo de evento, o que determina que, no estudo dos mesmos, se verifica complicado estabelecer pontes que sustentem padrões de análise gerais.

Na literatura de eventos existente é difícil encontrar um modelo que permita claramente classificar eventos, na medida em que, os modelos existentes apresentam diferenças estruturais entre si, que determinam alguma subjetividade quanto à classificação. Alguns autores apresentam classificações que se complementam e sobrepõem. Por forma a perceber a relação entre perspetivas de diferentes autores, com o objetivo de uma sistematização geral que permita a classificação de eventos, analisam-se algumas considerações presentes na literatura.

Bowdin et al. (2006) expõe uma classificação baseada na dimensão, escala, forma e conteúdo dos eventos. Quanto à dimensão e escala, destacam-se eventos ao nível local, grandes eventos, eventos *hallmark* e mega eventos; quanto à forma e conteúdo destacam-se eventos culturais, desportivos e de negócios (Bowdin et al., 2006). A tabela 3 resume a classificação de eventos referenciada.

Tabela 3: Classificação de eventos (Bowdin et al., 2006).

Dimensão e Escala	Forma e Conteúdo
<p>Eventos locais ou de comunidade: Inclui eventos realizados nas comunidades com objetivos sociais, de divertimento ou entretenimento. São eventos de pequena escala organizados pela população local utilizando os serviços da comunidade. (Exemplos: Quermesses, festas populares)</p> <p>Grandes eventos: São eventos realizados numa escala maior que os anteriores com maior número de visitantes, sendo que despoletam interesse dos media e geram benefícios ao nível económico. (Exemplos: Portugal Open, Moda Lisboa)</p> <p>Eventos <i>hallmark</i>: Eventos com reconhecimento público associados a comemorações periódicas de duração limitada. Geram benefícios económicos e têm por base tradições de determinados locais. (Exemplos: Carnaval do Rio no Rio de Janeiro, Oktoberfest em Munique)</p> <p>Mega eventos: São eventos globais em grande escala e que têm influência na economia e nos media mundiais. (Exemplos: Jogos Olímpicos, Expo's)</p>	<p>Eventos Culturais: Incluem festivais e eventos artísticos que apresentam um contributo importante ao nível social e cultural. São eventos com relevância ao nível dos benefícios para o sector turístico</p> <p>Eventos Desportivos: Eventos que incluem todo o tipo de competições e atividades desportivas e que apresentam um contributo importante ao nível da atividade económica, tendo projeção mediática que gera benefícios tanto para os organizadores como para participantes.</p> <p>Eventos de Negócios: Este tipo de eventos inclui a indústria relacionada com negócios - MICE (reuniões, incentivos, convenções e exposições) – sendo um sector com amplo foco comercial.</p>

Getz (2007) refere os eventos como sendo, por definição, acontecimentos únicos em determinada data e local, que têm sempre principio e fim. Distingue eventos planejados de eventos não planejados, sendo os primeiros criados com o propósito de atingir resultados específicos relativamente a um objetivo inicial e os segundos prendem-se com a espontaneidade da sua realização. Para Getz (2007) a classificação de eventos tem em conta a dimensão dos mesmos, o público-alvo, a entidade organizadora e a área de interesse ou tema do evento.

A tabela 4 é indicativa das funções de eventos referidas.

Tabela 4: Funções de eventos (Getz, 2007).

Funções de eventos	
<p>Eventos hallmark e icônicos: Apresentam um símbolo de qualidade e autenticidade estando relacionados com determinada cultura ou local. A definição é semelhante à de Bowdin et al. 2006.</p> <p>Eventos de estreias ou de prestígio: Eventos relacionados com uma estreia. Podem ser considerados de prestígio pela sua qualidade ou reconhecimento.</p> <p>Mega eventos: Eventos em larga escala, com significância e prestígio, publicitados a nível mundial. Esta definição vai de encontro à definição dada por Bowdin et al. 2006.</p> <p>Eventos relacionados com os media: São criados para obter impacte imediato sobre audiências globais e estão relacionados com divulgação na televisão e Internet..</p> <p>Eventos relacionados com uma causa: Têm o objetivo de angariar fundos ou de promover uma causa. Estão relacionados com marketing social.</p> <p>Eventos publicitários: Eventos que apelam à participação dos media para posterior divulgação de produtos ou serviços.</p>	<p>Eventos corporativos: Eventos produzidos por corporações com o propósito de lançar novos produtos, de realizar reuniões ou encontros e/ou divulgar campanhas publicitárias. Têm por objetivo desenvolver marcas e fidelizar clientes e outras partes interessadas.</p> <p>Eventos especiais: Esta caracterização tem por base a singularidade de determinado evento incluindo elementos como o simbolismo, tema, autenticidade e atratividade para os agentes. Um evento especial é único ocorre com pouca frequência sendo diferente dos padrões habituais. Para o público estes eventos são uma oportunidade de assistir a uma experiência fora do comum.</p> <p>Eventos interativos e não interativos: Nos eventos interativos o público tem participação direta na realização dos mesmos. Nos eventos não interativos o público é apenas espectador.</p> <p>Eventos participativos: São eventos em que o público participa ativamente nas fases de organização e/ou na realização dos mesmos, não atuando como mero espectador.</p>

Getz (2007) considera eventos que não se encontram na categoria de eventos planejados, com o objetivo de demonstrar que as fronteiras das definições e categorização de eventos não são estritas. Assim, os eventos referenciados são por exemplo as manifestações e os flash mobs. Define ainda as tipologias de eventos planejados que se apresentam na tabela 5.

Tabela 5: Tipologias de Eventos (Getz, 2007).

Tipologia de eventos planejados			
Eventos Culturais	Eventos Políticos e de Estado	Eventos de Artes e Entretenimento	Eventos de Negócios e Comércio
Festivais	Cimeiras	Artes Cénicas	Reuniões e Convenções
Desfiles / Paradas	Cerimónias Reais	Literatura	Mostras de Consumo e Comércio
Comemorações	Visitas de Estado	Artes Visuais	Feiras e Mercados
Celebrações Religiosas	Inaugurações	Concertos	Feiras Mundiais
Paradas e Procissões	Convenções	Cerimónias	

Tabela 5 (Contin.) : Tipologias de Eventos (Getz, 2007).

Tipologia de eventos planeados			
Eventos Educacionais e Científicos Acadêmico ou Profissional Conferências Seminários Simpósios	Eventos Desportivos Amador ou Profissional Espetador ou Participante Espaço exterior ou interior Local, regional, nacional ou internacional Festivais de Desporto	Eventos Recreativos Desportos e jogos de diversão Planeados ou espontâneos	Eventos Privados Casamentos Festas Cerimónias particulares Eventos Sociais

Arcodia & Tanuja (2003) identifica três categorias básicas de eventos, ou seja, eventos de negócios, eventos desportivos e eventos culturais. Van der Wagen (2007) identifica as mesmas categorias, sendo que a tabela 6 indica o que cada uma delas inclui.

Tabela 6: Tipologias de eventos (Van der Wagen, 2007).

Tipologias de eventos		
Eventos de Negócios Reuniões e Conferências Exibições Incentivos	Eventos Desportivos Competitivos Não Competitivos	Eventos Recreativos Artes e Entretenimento TV e Internet Comunitários e Ação Social Protestos Vida privada Religiosos

Raj & Musgrave (2009) define que um evento pequeno apresenta poucas partes interessadas e possui objetivos claros, ao contrário de um evento massivo que envolve muitas partes interessadas e objetivos complexos. Quanto aos objetivos de um evento, considera que existe uma relação estreita entre o local do evento, o tema do mesmo e as pessoas que nele participam. Raj & Musgrave (2009) define as tipologias de eventos apresentadas na tabela 7. Note-se que esta definição de tipologias vai de encontro à de Getz (2007).

Tabela 7: Tipologias de eventos (Raj & Musgrave, 2009).

Tipologias de eventos			
Eventos Culturais	Eventos Pessoais ou Privados	Eventos Desportivos	Eventos Musicais
Eventos Políticos	Eventos Comerciais/ Negócios	Eventos Corporativos	Eventos Religiosos

Shone & Parry (2004) considera que as tipologias de eventos são divididas em quatro itens, sendo que estes se apresentam na tabela 8. Shone & Parry (2004) determina que é possível existirem sobreposições entre as diferentes categorias, o que deve se deve ter em conta como sendo uma condição inevitável e não excepcional.

Tabela 8: Tipologias de eventos (Shone & Parry, 2004).

Tipologias de eventos			
Eventos Culturais Cerimónias Arte Religiosos Relacionados com tradição	Eventos Organizacionais Comerciais Políticos Caridade Vendas/Saldos	Eventos Pessoais Casamentos Aniversários	Eventos de Lazer Lazer Desporto Atividades recreativas

Pedro et al.(2012) refere a existência de diferentes critérios de classificação, sendo os mesmos considerados no ponto de vista de empresas. Na escolha de determinado evento a empresa deve ter em conta a sua estratégia

de comunicação, de forma a manter coerência da imagem e mensagem que pretende passar com o evento. A tabela 9 reúne a classificação de eventos considerada.

Tabela 9: Classificação de Eventos (Pedro et al., 2012).

Classificação de eventos					
Finalidade	Periodicidade	Área de Abrangência	Zona de Ação	Público-alvo	Nível de participação
Institucionais	Periódicos	Local	Interno	Corporativo	Patrocinados
Promocionais	Esporádicos	Regional	Externo	Dirigido ao consumidor	Financiamento próprio
	Oportunidade	Nacional			
		Internacional			

Quanto aos tipos de eventos, Pedro et al.(2012)considera as tipologias indicadas na tabela 10:

Tabela 10: Tipologia de eventos de acordo com 10 (Pedro et al., 2012).

Tipologias de eventos			
Feiras	Convenções de Vendas	Congressos	Workshops
Eventos Sociais	Eventos Culturais	Eventos Desportivos	Outros

O item Outros considera por exemplo eventos de lazer realizados pela empresa.

Na literatura disponível é possível encontrar alguns pontos comuns na classificação e definição de tipologias de eventos. Apesar destes pontos, é de notar alguma redundância e também disparidade entre as classificações, que se traduzem na dificuldade em encontrar uma metodologia clara que permita enquadrar um evento, qualquer que seja ou seu tipo ou dimensão, nas categorias de classificação e tipologias definidas.

Assim, verifica-se necessário resumir todas as classificações e tipologias apresentadas, de forma a sintetizar a informação que se encontra na literatura e a estabelecer um modelo padrão que permita enquadrar um determinado evento caracterizando-o de acordo com a sua classificação e tipologia. De uma maneira geral, os eventos podem ser caracterizados de acordo com a sua dimensão, periodicidade, abrangência, público-alvo, tipo de espaço, entrada, entidade organizadora, âmbito e objetivos, impactes e tipologia.

Apresenta-se em seguida na tabela 11 a descrição de cada item considerado na caracterização de eventos.

Tabela 11: Classificação de eventos tendo em conta a especificação e a descrição.

Classificação	Especificação	Descrição
Dimensão (de acordo com o número de pessoas por dia - público)	Pequeno	Eventos com menos ou cerca de 200 pessoas.
	Médio	Eventos com cerca de 200 – 10 000 pessoas.
	Grande	Eventos com cerca de 10 000 -100 000 pessoas.
	Mega	Eventos com mais do que 100 000 pessoas.
Periodicidade	Frequente	Frequência diária, semanal.
	Ocasional	Frequência mensal.
	Raro	Frequência anual.
	Único	Realização única.
	Hallmark ou icónico	Realizado sempre na mesma data ou na mesma época.
Abrangência	Local	Com abrangência ao nível local, de comunidade ou municipal.
	Regional	Com abrangência ao nível de regiões de determinado país.
	Nacional	Com abrangência ao nível de todo o país.
	Internacional	Com abrangência de outros países de igual ou de outro continente.
	Global	Com abrangência de todos os países, ao nível mundial.
Tipo de espaço	Abertos	Em espaços ao ar livre.
	Fechados	Em espaços fechados e cobertos.
Entrada	Gratuita	Com entrada livre para todas as pessoas ou com convite.
	Paga	Com custos de entrada, à exceção de convites.
Público-alvo	Geral	Para todo o público.
	Específico / Restrito	Para determinado tipo de público.
	Participativo	Com a participação ativa do público.
	Não participativo	Sem a participação ativa do público.
Entidade Organizadora	Pública	Organismos e instituições públicas.
	Privada	Empresas, instituições privadas, corporações, particulares.
	Público-Privada	Ambos.
Âmbito e objetivos	Comercial	Com o propósito de vendas e divulgação.
	Lazer	Com o propósito de diversão, convívio, distração.
	Promocionais e/ou Publicitários	Com o propósito de promover e/ou publicitar produtos e/ou serviços.
	Institucional e/ou corporativos	Com propósitos institucionais e/ou corporativos.
	Divulgação e estreia	Com o propósito de divulgar um produto ou serviço novo.
	Integração ou Incentivo	Com o propósito de integrar ou incentivar causas, produtos ou serviços.
	Social	Com o propósito de apoiar uma causa relacionada com a sociedade.
	Homenagem	Com o propósito de homenagear indivíduos, projetos, organizações.
	Celebração	Com o propósito de celebrar ou comemorar determinados marcos.
Competição	Com o propósito de competir e determinar uma classificação final	

Tabela 11 (Contin.) : Classificação de eventos tendo em conta a especificação e a descrição.

Classificação	Especificação	Descrição
Impacte	Social	Com impacto positivo ou negativo ao nível social.
	Económico	Com impacto positivo ou negativo ao nível económico.
	Ambiental	Com impacto positivo ou negativo ao nível ambiental.
Tipologias de eventos (de acordo com tema, conteúdo, natureza, área de interesse)	Culturais	Eventos relacionados com cultura, aprendizagem e lazer.
	Desportivos	Eventos relacionados com desporto competitivos ou não competitivos.
	Pessoais	Eventos relacionados com a vida privada de cada pessoa.
	Negócios e Comércio	Eventos com vista a promover negócios, produtos ou serviços.
	Políticos e de Estado	Eventos políticos, governamentais, de estado e de monarquia.
	Espontâneos	Eventos de qualquer tipo sem planeamento específico de data ou conteúdo.
	Hallmark ou icónico	Eventos ligados à tradição de determinado lugar que apresentam conexão direta com o mesmo.
	Turísticos	Eventos ligados à promoção de determinada região e cultura.

A tabela 12 apresenta a descrição exemplificativa de cada uma das tipologias definidas.

Tabela 12: Tipologias de eventos.

Tipologias de eventos												
Culturais			Desportivos	Pessoais	Negócios e Comércio	Políticos e de Estado	Espontâneos	Hallmark ou icónico				
Artes e Entretenimento Artes Cénicas Literatura Artes Musicais Artes Visuais Concertos Festivais Apresentações Cinema Desfiles Paradas Exposições	Religiosos Celebrações e comemorações Paradas e Procissões Peregrinações Paradas e Procissões	Académicos e Educativos Conferências Seminários Aulas Simpósios Congressos Debates Fóruns Jornadas Palestras ou Colóquios Painéis Reuniões Convenções Workshops Formações	Amador ou Profissional	Comemorações e celebrações Batizados Aniversários Funerais Reuniões Almoços Jantares Cocktails Casamentos Bar mitzvah	Feiras Convenções Exposições Mostras de Consumo e Comércio Mercados Reuniões Lançamentos Leilão Concursos	Tomadas de Posse Convenções Cimeiras Visitas de Estado Campanhas eleitorais Referendos Cerimónias Reais Reuniões Inaugurações Comícios Debates	Manifestações Flash mobs Free Hugs Serenatas	Festa dos Tabuleiros				
			Campeonatos					Comemorações e celebrações	Feiras	Tomadas de Posse	Manifestações	Tabuleiros Tomar
			Encontros					Batizados	Convenções	Convenções	Flash mobs	Carnaval do Rio
			Festivais					Aniversários	Exposições	Cimeiras	Free Hugs	Festa das Flores
			Maratonas					Funerais	Mostras de Consumo e Comércio	Visitas de Estado	Serenatas	Marchas populares de Lisboa
			Saraus					Reuniões	Consumo e Comércio	Campanhas eleitorais		de Lisboa
			Ralis					Almoços	Mercados	Referendos		Mardi Gras
			Corridas					Jantares	Reuniões	Cerimónias Reais		Oktobrefest
			Torneios					Cocktails	Lançamentos	Reuniões		Semanas
			Regatas					Casamentos	Leilão	Inaugurações		Académicas
			Recreio e Lazer					Bar mitzvah	Concursos	Comícios		Carnaval de Veneza
			Tours							Debates		Tomatina
			Gincana									Festas de São Firmino
			Olimpíadas									Festival de Cannes
Treinos					Festival Paredes de Coura							

2.5. Organismos e Entidades relacionados com eventos

Verifica-se importante na presente dissertação listar alguns organismos nacionais e internacionais que se relacionam com a indústria e com a realização de eventos. Na tabela 13 apresentam-se algumas das associações e organismos internacionais, europeus e nacionais (Rodrigues, 2008a) e (Rodrigues, 2008b).

Tabela 13: Organismos e entidades relacionadas com a indústria de eventos (Rodrigues, 2008a) e (Rodrigues, 2008b) .

Organizações Internacionais	
ACTE	Association of Corporate Travel Executives
IAAC	International Association of Conference Centers
IACVB	International Association of Convention and Visitor Bureaus
IAFE	International Association of Fairs and Expositions
IAHMP	International Association Of Hispanic Meeting Professionals
IAPCO	International Association of Professional Congress Organizers
ICCA	The International Congress and Convention Association
IFEA	International Festival and Event Association
ISES	International Special Events Society
ISMP	International Society of Meeting Planner
ITMA	Incentive Travel and Meeting Association
CIMPA	Connected International Meeting Professionals Association
MPI	Meeting Professionals International
SITE	The Society of Incentive and Travel Executives
Organizações Europeias	
EAA	European Arenas Association
EFCT	European Federation of Conference Towns
ESAE	European Society of Association Executives
EURO MIC	Meetings, Incentives, Conventions
EVVC	European Association of Event Centers
HCCE	Historic Conference Centers of Europe
Organizações Nacionais	
APECATE	Associação Portuguesa de Empresas de Congressos, Animação Turística e Eventos
APEP	Associação Portuguesa de Estudos de Protocolo
DMC	Destination Management Company
Convention Bureau	-
Câmaras Municipais	-
ASAE	Autoridade de Segurança Alimentar e Económica
DRE	Diário da República Eletrónico
Turismo de Portugal	-
DGCC	Direcção-Geral do Comércio e da Concorrência
DGS	Direcção-Geral de Saúde
ISHST	Instituto para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho
ACT	Autoridade para as Condições do Trabalho
APA	Agência Portuguesa do Ambiente
Codex alimentarius	-
DGC	Direcção-Geral do Consumidor
DECO	Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor

A nomeação de organismos reguladores depende da classificação e da tipologia do evento.

Eventos ao ar livre ou em imóveis públicos, por exemplo, necessitam de autorizações e licenciamentos diferentes de eventos pessoais que se realizem em locais privados (apartamentos, moradias). Outro ponto

importante é o facto das empresas intervenientes/ fornecedoras no/do evento, como por exemplo, *catering* necessitarem de cumprir normas de higiene e de segurança de uma forma interna à empresa.

Existe legislação, que a indústria de eventos necessita cumprir, como por exemplo, ao nível do ruído ou de reencaminhamento de resíduos perigosos, ou até, no caso de grandes infraestruturas, o projeto do evento pode, de acordo com a legislação, ter de ser alvo de uma Avaliação de Impacte Ambiental (AIA).

Assim, o cumprimento de leis e normas vigentes, tendo em conta as diferentes entidades reguladoras, depende da classificação e tipologia do evento, contabilizando também os agentes e promotores do mesmo.

Apresenta-se no **Anexo III** informação complementar acerca dos licenciamentos e da legislação a ter em conta relativamente à realização de eventos.

2.6. Agentes ou Partes Interessadas de um evento

A realização de um evento implica uma cadeia de agentes com participação direta ou indireta no mesmo. A contribuição dos agentes pode ser abrangente e ter objetivos diferentes de acordo com cada parte interessada.

Bowdin et al. (2006) identifica seis tipos de agentes mais relevantes num evento, destacando o seu contributo e os seus retroativos, tal como se apresenta na figura 5:

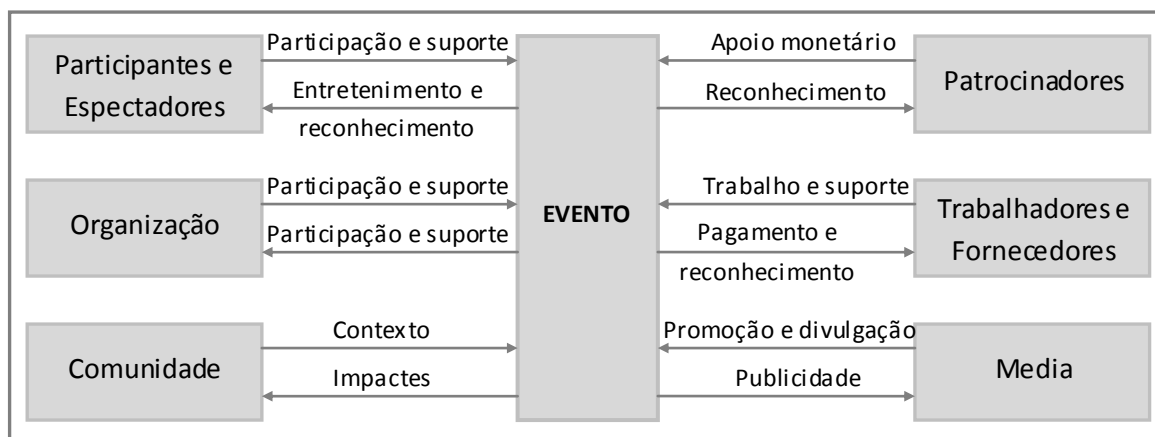


Figura 5: Partes Interessadas (Bowdin et al., 2006).

A definição de agentes prende-se com o papel ou interesse dos mesmos nos resultados de um evento. Assim, do ponto de vista de Bowdin et al. (2006), a relação entre os agentes de um evento com o mesmo, pressupõe uma interação que beneficia as duas partes. Bowdin et al. (2006) considera que não é condição suficiente um evento ter por objetivo suprir as necessidades da audiência e que se deve ter em conta outros fatores, tais como, objetivos e regulações governamentais, necessidades dos patrocinadores e expectativas da comunidade envolvente. É fundamental, que um Gestor de Eventos tenha a capacidade de resolver conflitos ajustando as necessidades e opiniões de agentes de forma a encontrar uma solução que seja concordante por todas as partes.

Getz (2007) identifica um conjunto de partes interessadas mais abrangente e considera como linha de base a perceção e experiência de cada agente perante um evento. Getz (2007) nomeia as partes interessadas, categorizando-as de acordo com as suas funções e expectativas e tem em conta se o papel dos agentes é

interno ao evento ou externo, ou seja, se as partes interessadas fazem parte da organização do evento ou se apresentam um papel indireto. Os agentes identificados por apresentam-se na tabela 14:

Tabela 14: Agentes ou Partes Interessadas (Getz, 2007).

Agentes		
Clientes	Oficiais	Produtores e Organizadores
Convidados	Reguladores	VIP's
Participantes	Patrocinadores	Público
Audiência não presencial	Fornecedores	Funcionários
Artistas/ Performers	Voluntários	Media

Na figura 6 apresentam-se as partes interessadas nomeadas por Getz (2007), de acordo com o seu papel num evento.



Figura 6: Agentes de acordo com o seu papel participativo num evento (Getz, 2007).

Para esta dissertação entendem-se agentes ou partes interessadas como sendo entidades ou pessoas com uma relação externa ou interna a um evento, tendo interesse na realização do mesmo quer a nível monetário, cultural ou outro. Considera-se que serviços inerentes à realização de um evento, tais como serviços de emergência ou operadores turísticos, também são agentes. O esquema apresentado por Reid (2011) apresentado na figura 5 traduz a relação entre os diferentes agentes, tal como a relação dos mesmos com um evento. São considerados agentes secundários aqueles que têm interesse ou relação indireta com o evento e agentes primários os que apresentam contacto direto com o evento, quer seja no seu planeamento e organização, como também o público que assistirá ao mesmo. Reid (2011) descreve esquematicamente a cadeia de agentes ou partes interessadas envolvidos num evento, tal como se apresenta na figura 7.

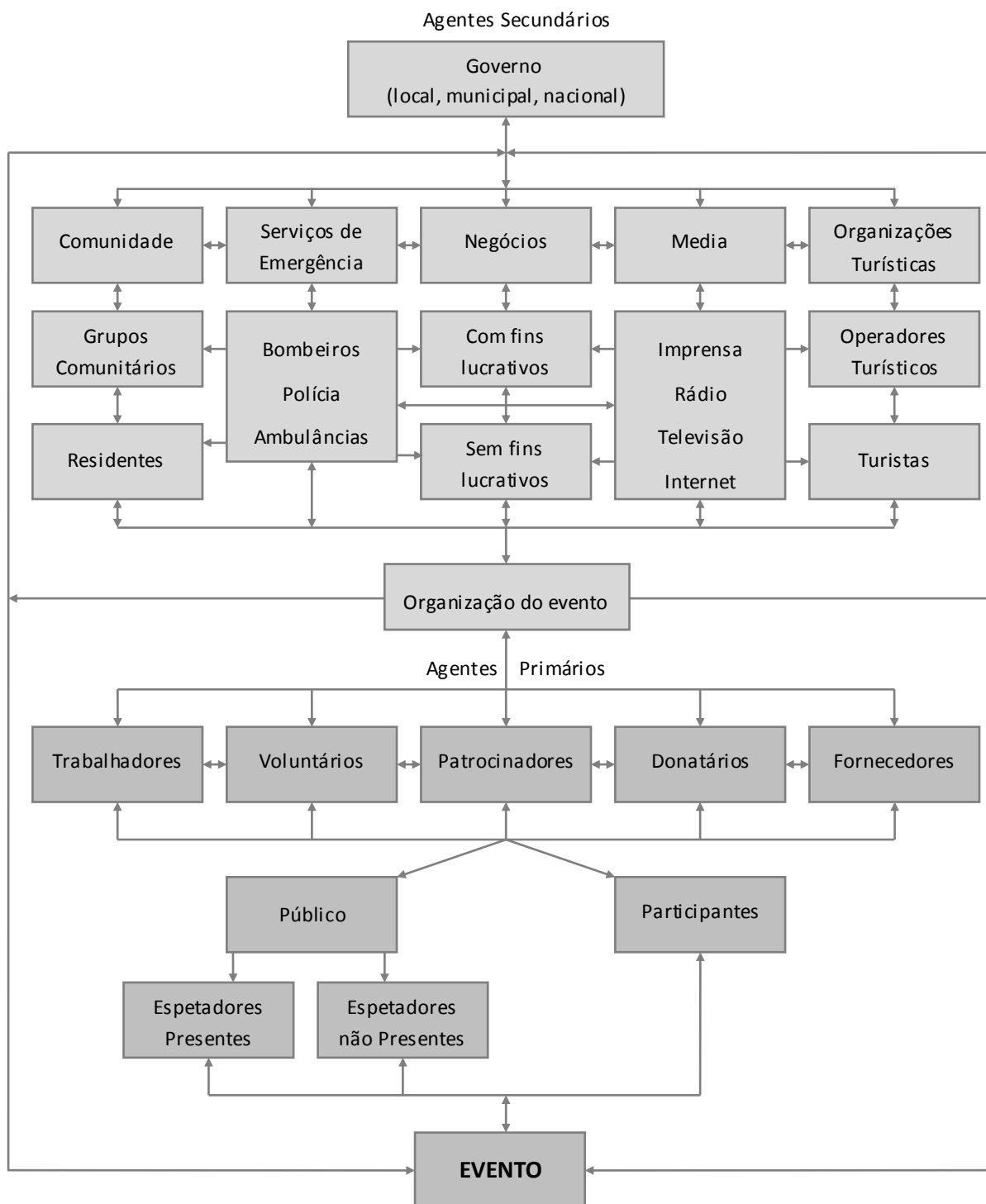


Figura 7: Relação entre agentes de um evento. Adaptado de (Reid, 2011).

Relativamente ao público, distingue-se espectadores presentes de espectadores não presentes, considerando o critério de que os primeiros se encontram no local e os segundos são público que assiste ao evento por via de meios de comunicação ou outros (por exemplo assistir a eventos a partir de varandas). A distinção não foi considerada como sendo público interveniente e não interveniente, na medida em que, atualmente, o público pode intervir em determinado evento, mesmo não estando presente (por exemplo votações online ou por telefone em concursos). Os participantes consideram-se como sendo os indivíduos que atuam e/ou as pessoas

que têm parte preponderante durante a realização do evento e os fornecedores são relativos à contratação/parcerias/compra/aluguer de serviços e produtos (*catering*, alojamento, transportes, materiais).

2.7. Fases de um Evento e Componentes

De acordo com a Dr^a Ana Teresa Mota, produtora de eventos “ O imprevisto é uma característica desta área (produção de eventos), mas não vale a pena improvisarmos naquilo que deve estar definido à partida. A preparação de um evento é uma etapa crucial para o seu sucesso. É a altura de definir dificuldades, encontrar soluções e planear tudo.”

Existem muitos autores que referenciam quais os aspetos essenciais a considerar no planeamento de um evento. Goldlatt (2011) desenvolveu o conceito dos “cinco W’s” que permite estruturar questões importantes no início do desenvolvimento de um evento, sendo estas:

- **“Why?”**: “Qual o motivo da realização do evento?” Determinar se existem fundamentos que confirmam a importância e viabilidade da realização de determinado evento.
- **“Who?”**: “Quais são as partes interessadas ou agentes?” Inclui agentes externos e internos ao evento.
- **“When?”**: “Qual a data de realização do evento?” Verificar se existe tempo suficiente para pesquisar e planear o evento e analisar se existe tempo para planear as necessidades do público-alvo e tomar medidas preventivas relativamente a possíveis riscos.
- **“Where?”**: “Qual o local onde se realiza o evento?” A escolha do local considera o melhor compromisso entre as necessidades da organização, o conforto do público, a acessibilidade e o custo.
- **“What?”**: “Qual é o conteúdo do evento ou produto?” É importante ter consideração as necessidades, vontades, desejos e expectativas do público em simbiose com as questões anteriormente referidas.

Esta metodologia tem por base técnicas de Brainstorming, na medida em que permite estruturar de uma forma simples as considerações base que se devem ter no início da conceção e planeamento de um evento. Goldlatt (2011) refere que a realização de uma análise SWOT a um evento é uma ferramenta interessante, na medida em que permite identificar variáveis internas e externas que influenciam o mesmo, quer positiva quer negativamente. Uma análise SWOT tem por objetivo reconhecer quais as forças e oportunidades, as fraquezas e ameaças de determinado objeto, sendo que num evento apresenta um importante contributo na fase de planeamento, de forma a ser possível perceber numa fase prévia quais as variáveis que poderão facilitar ou dificultar os objetivos delineados. A figura 8 traduz um exemplo ilustrativo de uma análise SWOT aplicada a um evento genérico.



Figura 8: Exemplo exclusivamente ilustrativo de uma análise SWOT aplicada a um evento genérico.

Bowdin et al. (2006) determina que o processo de planeamento de um evento se inicia tendo em conta se o mesmo é realizado ou não pela primeira vez. Se o evento for novo, verifica-se se cumpre certos critérios que determinam a sua viabilidade. Se se determinar a exequibilidade segue-se o desenvolvimento de um plano para a produção e realização. No caso de um evento realizado anteriormente é necessário um estudo de viabilidade do mesmo, associado a uma análise custo benefício. As componentes a considerar no planeamento de um evento estão representadas na figura 9.

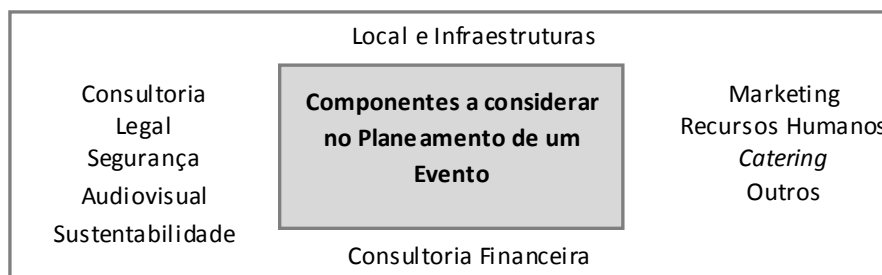


Figura 9 Áreas relacionadas com o processo de planeamento de um evento. Adaptado de (Bowdin et al., 2006)

A organização de um evento segundo Almeida (2009), engloba quatro etapas fundamentais que envolvem algumas fases e considerações adaptáveis a cada tipologia de evento, sendo estas apresentadas na figura 10.

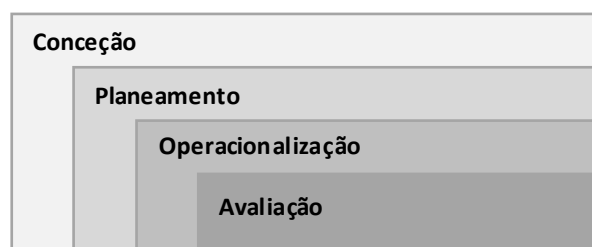


Figura 10: Etapas da organização de um evento. Adaptado de (Almeida, 2009)

Considerando a **Conceção**, esta etapa reúne a revisão referida em Bowdin et al. (2006) relativamente a eventos que possam ter ocorrido anteriormente e o conceito anteriormente descrito dos “cinco W’s”. A etapa de **Planeamento** é a mais complexa e elaborada, visto que se define todo o evento e tudo o que é necessário considerar para que a sua realização vá de encontro aos objetivos e metas definidas (sendo que estes devem ser específicos, mensuráveis, atingíveis, realistas e contextualizados de acordo com os prazos e orçamento

disponíveis). O Planeamento engloba também estudos de viabilidade, inventário dos recursos necessários e disponíveis, definição de orçamento e patrocínios, cronograma de tarefas e atribuição das mesmas, organograma operacional, definição de planos de contingência e de segurança e riscos e por fim a definição do marketing do evento. A etapa de **Operacionalização** contabiliza as fases de pré e pós evento e a fase de realização do mesmo e tem em conta o que foi determinado no Planeamento. Na fase de pós evento destaca-se a fase de desmontagens, pagamentos, agradecimentos e press releases. A **Avaliação** tem em conta a aferição e verificação dos resultados e comparação dos mesmos com os objetivos e metas anteriormente definidos.

A perspetiva estratégica de planeamento de um evento permite visualizar globalmente qual o objetivo primordial da realização do mesmos e quais os passos e táticas intermédias necessárias ao cumprimento dos mesmos. Pedro et al. (2012) apresenta uma figura esquemática do processo de planeamento estratégico de um evento. A figura 11 traduz o processo apresentado.

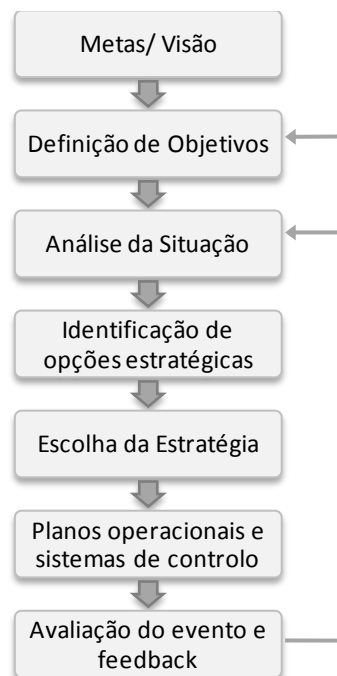


Figura 11: Fases do processo de Planeamento estratégico de um evento. Adaptado de (Pedro et al., 2012).

A figura 12 resume as fases essenciais a considerar num um evento, tendo em conta que no início se define qual a tipologia do evento, seguido da classificação; posteriormente consideram-se as etapas referentes ao planeamento (referidas na figura de 1 a 12) que devem incluir não só o planeamento para a operação do evento, mas também é importante considerar o planeamento da fase de desmantelamento (e no caso de o evento deixar legado futuro, deve considerar-se este facto). Prossegue-se para a operação, que inclui inicialmente a montagem e depois contabiliza a realização *in situ* do evento. Após operação contabiliza-se a fase de desmantelamento, onde se executam as desmontagens e limpeza do local, deixando-o tal como estava, ou melhor se possível. As fases finais são o levantamento de dados e avaliação dos mesmos tendo em conta os objetivos e metas do evento.

No caso de um evento que se realize posteriormente, no seguimento do conceito do primeiro, os dados da fase de levantamento e avaliação do anterior, deverão servir de base ao planeamento do novo evento.



Figura 12: Fases de Eventos. Adaptado de (Pedro et al., 2012).

Modelo EMBOK - Event Management Body of Knowledge

O modelo EMBOK foi desenvolvido em 1999 por Julia Rutherford e tem por objetivo “criar uma estrutura de conhecimento e processos utilizados na gestão de eventos que podem ser personalizados de forma a ir de encontro às necessidades de diversas culturas, governos, programas de educação e organizações” (International EMBOK Executive, 2005). O modelo consiste numa variedade de aspetos importantes a considerar na gestão de eventos, sendo que conjuga as funções da gestão com o processo de planeamento de eventos e proporciona uma estrutura que facilita a recolha e análise de dados relacionados com o evento. É necessário referir que, face a outra literatura existente na altura da elaboração, este modelo apresentou um conceito novo e importante de considerar na gestão de eventos, que foi a gestão de riscos. A figura 13 apresenta o esquema geral do modelo.

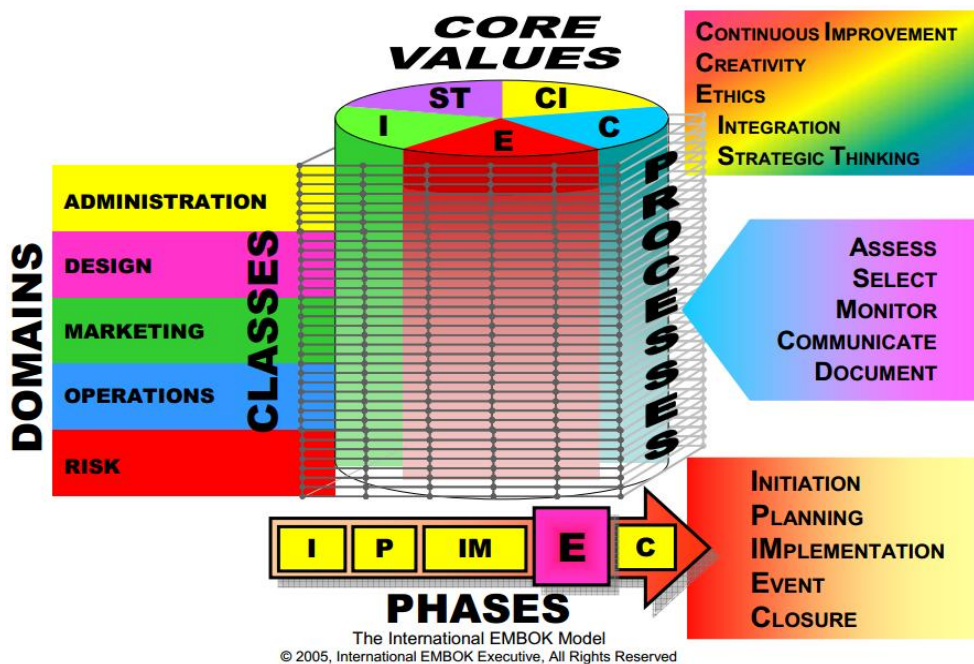


Figura 13: Esquema da estrutura do modelo EMBOK (International EMBOK Executive, 2005).

A tabela 15 reúne os aspectos gerais e o que cada um dos mesmos considera.

Tabela 15: Aspectos do Modelo EMBOK (International EMBOK Executive, 2005).

Aspectos Principais do Modelo EMBOK	
Fases	Iniciação, Planeamento, Implementação, Evento e Encerramento.
Processos	Avaliação, Seleção, Monitorização, Comunicação e Documentação.
Valores Fundamentais	Melhoria Contínua, Criatividade, Ética, Integração do Projeto e Pensamento Estratégico.
Domínios	Administração, Design, Marketing, Operações e Riscos.

As Fases englobam a sequência de um evento tendo por base a escala temporal do mesmo; os Processos são um sistema sequencial e iterativo que determinam as linhas de ação a seguir de uma forma dinâmica tendo por base a natureza mutável dos eventos; os Valores Fundamentais consideram os princípios a ter em conta na formulação de um evento e que garantem que as decisões promovem a produção dos resultados esperados e por fim os Domínios ilustram as áreas de responsabilidades atribuídas aos organizadores do evento e definem as categorias necessárias à definição de uma estrutura de conhecimento. Estes aspectos representam o âmbito da gestão de eventos e são considerados como sendo as categorias primárias do modelo. As componentes de um evento são apresentadas na figura 14.

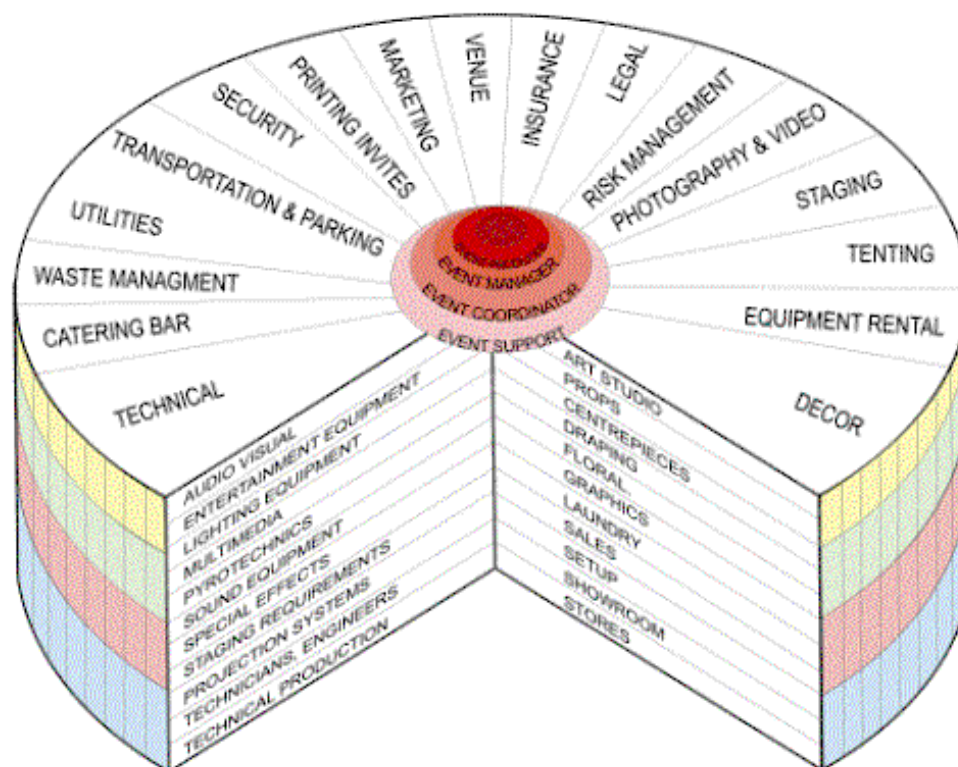


Figura 14: Algumas das componentes de um evento (Silvers, 2004).

Nesta fase, após levantamento e análise de informação relativa às práticas de gestão de eventos, torna-se necessário proceder ao estudo e análise dos impactes dos mesmos, ao nível dos três pilares da sustentabilidade.

2.8. Impactes de eventos e relação com sustentabilidade

Os eventos, como qualquer outra atividade, apresentam impactes sobre determinadas componentes. Estes impactes podem ser positivos ou negativos e estão relacionados com os três pilares da sustentabilidade, ou seja, pilar social, económico e ambiental. Por forma a resumir os impactes que determinado evento produz, apresenta-se duas perspetivas.

Getz (2007) considera o termo resultado, na medida em que advém de um processo com entradas e saídas (sendo estas os resultados). Para Getz (2007) o termo impacte está relacionado com quem o sofre, por exemplo, se o ambiente é afetado positiva ou negativamente, o mesmo sofre um impacte, o que determina que é afetado com os resultados que advém de determinada ação ou fator. São consideradas as seguintes componentes: pessoal, social, cultural, política, económica e ambiental e identificados os fatores precursores dos resultados e as possíveis respostas aos mesmos.

Considerando a componente pessoal, o resultado tem por base as experiências e perceções que cada pessoa tem do evento e considera que, não só os aspetos afetivos e cognitivos são importantes, mas também a motivação e expectativas de determinado indivíduo perante a realização de um evento. Assim, como resultado tem-se a opinião e sensação de um indivíduo após experienciar um evento, sendo que estas podem ser positivas ou negativas.

As componentes social, cultural e política são consideradas tendo em conta o investimento no evento e sua repercussão económica ao nível de outras atividades (direta ou indiretamente relacionadas). Assim, o evento pode ser precursor de criação de empregos; envolvimento com a comunidade (tendo em conta a sua cultura e tradições, promovendo-se por exemplo integração social); implicações no quotidiano de determinada comunidade e local (ruído, trânsito, potencial de aumento de criminalidade) e por fim divulgação por parte dos media considerando por exemplo a promoção do local e da cultura do mesmo, podendo atrair atenção e futuros benefícios. A componente política atua como um regulador em determinados casos como por exemplo na imposição de limites de ruído.

Considerando a componente económica, Getz (2007) referencia a importância de fluxo monetário que influencia outras atividades e potencia ganhos económicos noutros setores, sendo que, no caso de mega eventos, considera que poderá existir inflação de preços para os residentes. O turismo e os potenciais ganhos neste setor merecem mais uma vez referência. Nos casos onde se verificam necessárias grandes mudanças pode existir uma alteração de uso do solo, tendo em conta criação ou reestruturação de serviços, o que leva a impactos positivos ou negativos no setor económico.

Para todas as componentes Getz (2007) considera uma tabela que resume as suas considerações. De modo a ilustrar o raciocínio do autor apresenta-se na tabela 16 as considerações adaptadas, relativas à componente ambiental.

Tabela 16: Resultados relativos à componente ambiental. Adaptado de (Getz, 2007).

Fatores precursores	Impactes	Possíveis respostas
Investimento e Desenvolvimento	Impactes ao nível do solo, da biodiversidade e dos recursos, resultantes por exemplo da geração de resíduos.	Evitar áreas sensíveis Promover desenvolvimento para sustentabilidade Considerar de ciclo de vida completo dos materiais Limpar áreas danificadas Impor normas de design
Turismo do evento	Aumento de transportes individuais leva a aumento no consumo energético	Promover uso de transportes coletivos Melhorar acessos – Ponderar inserção de redes pedonais e ciclovias
Aumento do número de pessoas no local	Erosão Aumento de Consumos e de Desperdícios	Promover prática dos 4R's (reduzir, reutilizar, reciclar e recuperar) Limpeza após o evento Sensibilização dos visitantes
Alterações de Uso do Solo	Alterações nos ecossistemas	Planeamento do evento com a participação da comunidade e regulação do mesmo
Envolvimento da Comunidade	Impactes no quotidiano dos residentes	Suporte de Gestão Ambiental Ações que promovam o debate entre os agentes
Cobertura dos Media	Divulgação de bom ou mau comportamento ambiental	Papel importante na formulação de opiniões e consequentes políticas de atuação

Bowdin et al. (2006) determina que a realização de eventos não acontece no vácuo, sendo que estes apresentam influências e são influenciados pelas componentes sociais, culturais, económicas, ambientais e políticas.

Os impactes de determinado evento devem ser identificados, previstos e geridos, cumprindo as leis vigentes e tendo sempre em conta as melhores práticas, considerando o melhor benefício para as componentes acima

indicadas. Verifica-se, no entanto, que determinados impactes podem ser positivos por exemplo ao nível económico e negativos ao nível ambiental, o que determina que, para além do cumprimento de requisitos legais, os agentes têm um papel preponderante na determinação do melhor compromisso.

Ao nível **social** e **cultural** podem considerar-se impactes simples, por exemplo relacionados com a experiência de entretenimento de cada indivíduo, e impactes complexos, ou seja, impactes de determinado evento que deixam um legado. A gestão de público (nomeadamente de multidões nos mega eventos) é um fator a ter em conta no planeamento, porque pode influenciar a perceção do público, visto que, por exemplo, é necessária a gestão de acesso a serviços para que todos possam usufruir do evento com conforto e segurança. Na **comunidade** verificam-se impactes relacionados com um aumento de tráfego automóvel, ruído, possível inflação de preços de bens essenciais. Assim, os eventos devem ser planeados tendo em conta um máximo retorno positivo para a comunidade envolvente, sendo que o papel da mesma no planeamento e gestão do evento é preponderante. Este aspeto é muitas das vezes marginalizado pelo poder político e pelas organizações.

Relativamente aos impactes relacionados com o **ambiente físico** Bowdin et al. (2006) refere a necessidade de potenciar ao máximo o local do evento tendo em atenção o tipo de características ambientais do mesmo. No caso de se tratar de um mega evento pode ser necessária a realização de uma Avaliação de Impactes Ambientais, tendo em conta os projetos de infraestruturas. Bowdin et al. (2006) destaca a geração de resíduos como um dos impactes mais recorrentes da realização de um evento e refere que é necessária a implementação de estratégias de gestão de resíduos de modo a não só diminuir os efeitos ambientais, como também diminuir os custos de limpeza por parte da organização. Neste ponto é referida a importância das campanhas de sensibilização e adoção de estratégias de reciclagem.

O projeto SEXI – Sustainable Exhibition Industry formula recomendações para a redução de resíduos que foram traduzidas em 8 linhas de ação para a indústria de eventos (com o apoio das organizações AEO,EVA,BECA) sendo estas:

1. Medir, monitorizar e relatar;
2. Aumentar a consciência acerca das melhores práticas ambientais e denunciar as más;
3. Melhorar o desempenho ambiental;
4. Garantir que todas as áreas da indústria estão familiarizadas com o dever de cuidar do ambiente;
5. Realizar pesquisas que permitam melhorar as práticas existentes e promover melhores resultados e adaptação da indústria a estas temáticas;
6. Reduzir e se possível eliminar o encaminhamento de resíduos para aterro;
7. Encontrar mecanismos que compensem emissões de CO₂ e
8. Promover a educação e formação ambiental.

Considerando os **impactes políticos** o autor refere a importância dos eventos na promoção dos locais trazendo benefícios económicos e coesão social. Assim, do ponto de vista político, Bowdin et al. (2006) concretiza que os eventos podem ser interpretados e utilizados como estratégia de desenvolvimento.

Tendo em conta os **impactes económicos**, Bowdin et al. (2006) destaca especialmente o sector do turismo e os benefícios que este pode obter a partir da realização de eventos. Os meios de comunicação, ao divulgarem o evento, promovem também o local da realização do mesmo, o que determina uma relação estreita entre a organização de determinado evento e o sector turístico da região de realização do mesmo.

Segundo Raj and Musgrave (2009) verificam-se impactes positivos e negativos dos eventos ao nível dos pilares da sustentabilidade, sendo que os mesmos se encontram identificados na figura 15.

Social	<ul style="list-style-type: none"> • Positivo • Orgulho Cívico • Desenvolvimento da comunidade • Aumento de oportunidades de emprego • Negativo • Uso de infraestruturas futuro não maximizado • Afetação do quotidiano • Exodo de residentes • Impactes relacionados com os media • Indiferença da comunidade • Aumento de insegurança • Distribuição de riqueza desigual 	Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • Positivo • Sensibilização para questões ambientais • Desenvolvimento de terrenos e locais abandonados • Conservação de áreas a longo prazo • Negativo • Danos no local • Resíduos e poluição • Poluição sonora • Aumento de tráfego e congestionamento automóvel • Aumento de consumos de energia e recursos 	Económico	<ul style="list-style-type: none"> • Positivo • Despesa direta / indireta • Valor da propriedade aumentado devido à regeneração • Comércio adicional e desenvolvimento de negócios • Negativo • Custo de falha do evento para a economia local / nacional • Preço inflacionado de produtos, serviços e amenidades • Distribuição desigual da riqueza
---------------	--	------------------	---	------------------	--

Figura 15: Impactes positivos e negativos de eventos. Adaptado de (Raj & Musgrave, 2009).

O objetivo primordial de um evento é à partida o lucro ou benefício, quer para a organização, quer para a comunidade, sendo que estes apresentam novas oportunidades de negócio, estimulando assim a atividade comercial e consequentemente promovendo a criação de emprego tanto a curto como a longo prazo.

É importante, na fase de planeamento de um evento, estabelecer a relação dos possíveis impactes do mesmo com os aspetos ambientais considerados na Norma ISO 20121:2012 apresentados na tabela 2, na medida em que, a forma como a organização considera cada aspeto ambiental, traduz-se num impacte ambiental positivo ou negativo.

A ponderação de todos os aspetos ambientais na fase de planeamento permite premeditar o tipo de impacte e definir medidas que minimizem ou potenciem os efeitos do evento.

Um evento, tendo presente a sua classificação, pode ser precursor de impactes cumulativos². Estes devem ser analisados do ponto de vista de um recurso, tal como se mostra na figura 16.

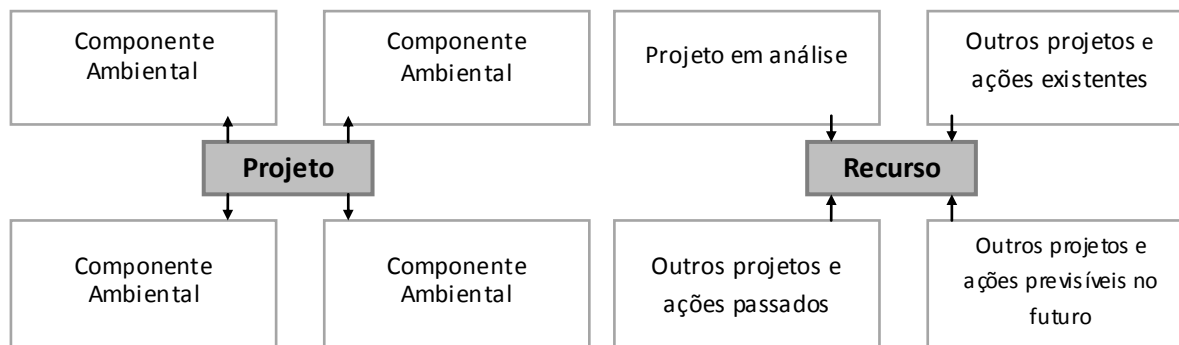


Figura 16: Perspetivas de análise de impactes, sendo a primeira a abordagem usual e a segunda a perspetiva de análise de impactes cumulativos (Partidário & Jesus, 2003).

Assim, os eventos, nomeadamente os mega eventos, apresentam impactes cumulativos que se traduzem numa influência presente (por exemplo, características existentes do local derivadas de ações, que influenciam a realização do evento) e futura, positiva ou negativa, no recurso ou ambiente afetado pelo evento. Em Lisboa, a Expo 98 apresentou impactes que ainda hoje se sentem, nomeadamente em termos de mudança de uso do solo da zona onde o evento se realizou. O evento deixou um legado na cidade, visto que a zona foi revitalizada e atualmente apresenta um ambiente totalmente diferente do anterior

Verifica-se necessário referir que os impactes dos eventos estendem-se a toda a cadeia de agentes ou partes interessadas, ou seja, não é apenas a organização que deve prever e gerir os impactes, mas também é necessário contabilizar por exemplo os impactes da cadeia de fornecimento. No caso da restauração (*catering*), a forma como a empresa gere os resíduos é determinante para o procedimento que a mesma terá aquando da realização do evento.

É possível que, quanto maior dimensão o evento tiver, maiores e mais significativos serão os seus impactes, no entanto, esta afirmação não é totalmente verdadeira, na medida em que o grau de significância dos impactes está diretamente relacionado com a forma de previsão e gestão dos mesmos. Eventos em grande escala podem, após normalização (por exemplo, emissão de CO₂ por pessoa), ter níveis de consumo menores relativamente aos eventos de dimensão mais reduzida. A tabela 17 apresenta um resumo de alguns dos impactes dos eventos ao nível social, económico e ambiental.

² Definição de impactes cumulativos pelo NEPA: “Impactes no ambiente que resultam dos impactes incrementais da ação quando somados aos de outras ações, passadas, presentes ou razoavelmente previsíveis (...) Impactes cumulativos podem resultar de ações individualmente menores mas coletivamente significativas decorrendo num período de tempo”

Tabela 17: Impactes de eventos considerando as vertentes social, económica e ambiental.

Impactes dos Eventos	
Impactes ao nível social	
Impactes Positivos	Impactes Negativos
Promoção de coesão e integração social Criação ou melhoria de acessibilidades Incremento de qualidade de vida e felicidade Partilha de tradições e culturas Dinamização do local do evento – Dinamização da vida das comunidades Possível aumento de empregos Revitalização de espaços- legado dos eventos contribui para o desenvolvimento social Experiência cultural e de entretenimento positivas Eventos que tenham em conta a responsabilidade social trazem benefícios para a comunidade- ajuda de instituições e de indivíduos carenciados	Afetação do dia-a-dia das comunidades (aumento de tráfego automóvel, criminalidade, ruído) Inflação Eventos com preços elevados e/ou elitistas - fraca contribuição para a coesão social Pouca interação entre a organização e a comunidade – cidadãos não são ouvidos e não existe consenso nas decisões que podem afetar a comunidade Fracos acessos determinam maior afetação quer do público do evento quer da comunidade Falta de cuidado na fase pós evento - poluição do local do evento levando a alteração no conforto e qualidade de vida dos residentes
Impactes ao nível económico	
Impactes Positivos	Impactes Negativos
Dinamização de negócios e atração de investimento Promoção do local do evento – benefícios para o setor turístico e comércio Movimentação de dinheiro que gera benefícios Criação/revitalização de infraestruturas Melhoria nos serviços Inflação	Inflação - preços praticados ao nível do evento demasiado elevados, o que leva a pouco lucro para a organização e conseqüentemente para a comunidade Pouca promoção do evento – pouca divulgação do local e conseqüente impacto negativo relativamente aos lucros do evento
Impactes ao nível ambiental	
Impactes Positivos	Impactes Negativos
Utilização de Energias Renováveis - diminuição de consumos, emissões e recursos fósseis Promoção de boas práticas ambientais e de educação para a sustentabilidade Conservação da biodiversidade e do património Utilização de materiais, serviços e produtos locais – diminuição de consumos, nomeadamente ao nível do transporte Reciclagem de materiais, e se possível ampliando o seu ciclo de vida – diminuição de resíduos e de desperdícios Promoção do uso de transportes coletivos Inflação dos preços pode proporcionar diminuição de consumos e conseqüentemente diminuição de resíduos	Desgaste do meio ambiente envolvente - erosão do solo, perda de valor ecológico Poluição sonora e luminosa Aumento da quantidade de resíduos de todos os tipos Aumento de emissões e de gasto energético Aumento de consumo de água e em determinados locais, possível poluição da mesma Desperdício de materiais Alteração do ambiente inicial – alterações de uso do solo prejudiciais ao ambiente envolvente Inadequada gestão da fase pós evento levando a problemas de poluição nomeadamente em termos de limpeza adequada do local para que este fique igual ou melhor do que se encontrava, antes da realização do evento

É necessário referir que, o que pode afetar positivamente uma determinada componente, poderá ter um efeito negativo sobre outra. A previsão e gestão de impactes tem de ter em conta um compromisso que beneficie as partes, existindo, por vezes, a necessidade de criação de medidas de minimização e/ou compensação.

De acordo com a tabela anterior, o item inflação é, do ponto de vista social, um impacto negativo de um evento, visto que os residentes sofrerão um aumento do custo de vida. Do ponto de vista económico, com o aumento de pessoas (público do evento) poderão existir mais ganhos ao nível monetário, porque, apesar dos preços se apresentarem mais elevados, existirá consumo (impacte positivo). No entanto, poderá acontecer

contrário, ou seja, a inflação de preços pode ser de tal forma que o público percebe que o preço de determinado bem não é justo face ao serviço do mesmo, o que leva os indivíduos a optar por não comprar (impacte económico negativo).

No ponto de vista ambiental, a inflação poderá também surtir efeitos. Maior consumo poderá levar a um impacte económico positivo e a um possível impacte ambiental negativo, na medida em que proporciona maior geração de resíduos, como embalagens. Um menor consumo traduz-se em menores ganhos monetários e ao mesmo tempo resulta numa menor produção de resíduos. Estas conclusões não estritas, visto que não é direta a relação entre menos consumo e menor geração de resíduos, ou seja, poderá haver um consumo pouco importante economicamente, mas os bens comprados possuem determinado tipo de materiais e embalagens que causam geração de resíduos significativa. Assim, conclui-se que o estudo prévio dos impactes e da sua influência nas diferentes componentes, define o sucesso do planeamento para a sustentabilidade de um evento.

2.9. Sustentabilidade em Eventos

Raj and Musgrave (2009) apresenta definições de evento sustentável considerando diferentes perspetivas. A primeira é considerar a gestão de eventos um processo cíclico autónomo com interação entre gestores do evento, comunidade e participantes. A segunda tem os mesmos pressupostos mas acrescenta que os agentes interatuam de forma a providenciar recursos humanos, infraestruturas e fundos. A terceira definição tem a denominação de eventos responsáveis, considerando-os eventos sensíveis às necessidades económicas, sociais e ambientais, que são organizados de forma a otimizar um resultado positivo.

De forma a promover a sustentabilidade nos eventos, para além das diretrizes da norma ISO 20121:2012, existe literatura que disponibiliza linhas de orientação, sendo que em Portugal se destaca o Guia para Eventos Sustentáveis da BCSD – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (BCSD Portugal, 2012). Este Guia tem por base a norma ISO 20121:2012 e apresenta o que é possível fazer tendo em conta diversos aspetos ambientais e outros, como a água, o bem-estar, resíduos, qualidade do ar, etc. São apresentadas sugestões de sustentabilidade, tendo em conta algumas componentes dos eventos como o local, transportes, comunidade, estruturas, *catering*, audiovisuais, alojamento e comunicação, considerando as diferentes fases do evento e os possíveis impactes sobre os aspetos ambientais. Em BCSD Portugal (2012) são apresentadas Fichas de Trabalho que auxiliam a organização; sendo a primeira relativa à identificação de impactes, a segunda corresponde ao mapeamento das partes interessadas, a terceira à definição de uma política de sustentabilidade e a última corresponde à definição de medidas para gerir a sustentabilidade no evento.

Ao nível internacional existem outros documentos, como o relatório de UNEP, ICLEI, and IAMLADP (2012) direcionado a grandes eventos. Este encontra-se na sequência do relatório de UNEP, ICLEI, and IAMLADP (2009) que apresenta considerações para eventos pequenos. Ambos os Relatórios possuem indicadores de sustentabilidade (por exemplo, indicadores relativos a emissões de GEE; água, energia e materiais; resíduos; compras de bens e serviços; vertente social; vertente económica; consciencialização de agentes; sistema de comunicação de sustentabilidade) e sugestões diversas em como produzir um evento sustentável, tendo em

conta as diferentes componentes. É importante referenciar a disponibilização de Checklists de modo a que a organização consiga estruturar se dispõe de procedimentos e recursos que determinam a sustentabilidade das suas ações e atividades.

Embora não tão completo, Defra (2007) expõe diretrizes para um evento sustentável, considerando as diferentes componentes do evento.

A organização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Londres 2012 estabeleceu um documento que auxilia na sustentabilidade de eventos públicos nomeando dicas e linhas orientadoras, tendo em conta as diferentes fases de um evento. As diretrizes apresentadas têm em conta os acessos, o local do evento, água e energia, transporte, redução e reutilização, compras, *catering*, lembranças, reciclagem e saúde, segurança e proteção (LOCOG, 2012a).

O sistema EMAS (European Eco-Management and Audit Scheme) apresenta diretrizes relativas à sua aplicação a eventos desportivos, tendo como exemplo os Jogos Olímpicos de Inverno de Turim realizados em 2006 (TOROC, 2004). As fases de aplicação do sistema são a Conceção, Organização (planeamento), Operação e Fecho (fase pós evento). De forma a minimizar os impactes ambientais do evento, estabeleceram-se medidas como a implementação de painéis solares para aquecimento de água; superfícies envidraçadas orientadas a Sul, de modo a otimizar a exposição solar; sistemas de aquecimento de pavimento eficientes; instalação de isolamentos térmicos e sonoros; sistemas de reutilização de águas pluviais, e outras.

Ao nível de avaliação de desempenho relativamente à sustentabilidade, é importante a referência à metodologia Industry Green (Julie's Bicycle, 2013a). Esta metodologia foi desenvolvida pela organização sem fins lucrativos, Julie's Bicycle (criada em 2007 no Reino Unido) e é aplicada à indústria de eventos, de forma a reconhecer o comprometimento, estabelecimento de medidas e alcance de resultados por parte das empresas, relativos à gestão e redução de carbono e à melhoria de desempenho ambiental. Esta certificação é compatível com outras metodologias e normas, nomeadamente as normas ISO 20121:2012 e ISO 14001:2012 e apresenta um âmbito internacional (Julie's Bicycle, 2013b).

A classificação desta metodologia é realizada por estrelas, sendo que a escala corresponde a classificação de uma, duas e três estrelas. Esta classificação é realizada por passos, ou seja, um evento para ser classificado com três estrelas tem, obrigatoriamente, que contemplar todos os critérios de uma, duas estrelas e também o de três.

A compreensão dos impactes ambientais por parte de uma organização é, segundo a empresa Julie's Bicycle, o primeiro passo no caminho da ação ambiental. Esta empresa criou a ferramenta IG Tools destinada a eventos, para que os mesmos possam medir as emissões de GEE das suas atividades anualmente. A ferramenta é fundamentalmente constituída por um conjunto de calculadoras de carbono que permitem perceber a fonte dos impactes ambientais de várias atividades. As unidades de medida de impacte encontram-se normalizadas tendo em conta o número de pessoas de público por dia e são apresentadas em toneladas ou quilogramas de CO₂ equivalente (ton CO₂ eq ou Kg CO₂ eq). A ferramenta IG apresenta-se em cinco formas, de acordo com o

que for necessário e inerente ao evento, sendo as mesmas relativas a eventos em espaço aberto e festivais, escritórios, produção do evento, viagens e espaços.

Na tabela 18 é possível perceber as áreas em que cada ferramenta consegue medir as emissões de GEE.

Tabela 18: Áreas onde cada ferramenta é capaz de calcular as emissões de GEE. Adaptado de (Julie's Bicycle, 2013b).

	Energia	Água	Resíduos	Viagens de Negócios	Viagens relativas ao público	Transporte de carga	Viagens relativas a participantes	Alojamento	Cenografia	Luz, Som e Efeitos
IG Escritórios	●	●	●	●						
IG Espaços	●	●	●	●	●					
IG Viagens	●					●	●	●		
IG Eventos em espaço aberto e festivais	●	●	●		●					
IG Produção									●	●

Uma empresa, de forma a perceber quais as suas emissões, relativamente às áreas indicadas, tem de determinar concretamente os dados relativos aos consumos anuais em cada área, de forma a inserir na ferramenta, por exemplo Kwh de energia elétrica ou m³ de água consumidos.

Os cálculos que estão na base da ferramenta contabilizam os fatores de conversão mais recentes disponibilizados pelo UK Department of Energy and Climate Change (DECC) e Department for Environment, Food and Rural Affairs (Defra).

A avaliação para a classificação por estrelas, tem por base quatro critérios, ou seja, Compromisso, Compreensão, Melhoria e Comunicação das organizações face ao conceito de sustentabilidade. A tabela 19 apresenta a explicação dos critérios de acordo com o nível de avaliação, ou seja, uma, duas e três estrelas.

Tabela 19: Diferenças nos critérios de avaliação, consoante a classificação de 1, 2 ou 3 estrelas. Adaptado de (Julie's Bicycle, 2013a).

Diferenças nos critérios de avaliação, consoante a classificação de 1, 2 ou 3 estrelas			
1Estrela *			
Compromisso	Compreensão	Melhoria	Comunicação
Duas pessoas responsáveis pelo desempenho ambiental e Política Ambiental ou Política de Sustentabilidade em desenvolvimento.	Conclusão do preenchimento da ferramenta online da metodologia com dados referentes aos resultados anuais ou coleta de dados e prazos apresentada.	Estratégia ou plano de ação ambiental ou de sustentabilidade em vigor.	Comunicação de impactes ambientais e melhorias a diretores e comunicar "Industry Green Report" a diretores e colaboradores.

Tabela 19 (Contin.) : Diferenças nos critérios de avaliação, consoante a classificação de 1, 2 ou 3 estrelas. Adaptado de (Julie's Bicycle, 2013a).

Diferenças nos critérios de avaliação, consoante a classificação de 1, 2 ou 3 estrelas			
2 Estrelas**			
Compromisso	Compreensão	Melhoria	Comunicação
<p>Estabelecimento de compromissos de melhoria de desempenho ambiental de pelo menos um dos seguintes agentes: colaboradores, fornecedores, participantes e Política Ambiental ou de Sustentabilidade estabelecida e sob revisão regular.</p>	<p>Conclusão do preenchimento da ferramenta online da metodologia com dados referentes a resultados anuais de pelo menos 2 anos e apresentação de elementos de prova.</p>	<p>Estratégia/ plano de melhoria de ação ambiental ou de sustentabilidade.</p> <p>Redução em pelo menos 4% em relação a emissões do ano anterior (abrangendo emissões relativas ao uso de energia, mas de preferência também para o uso de água, esgoto, resíduos e viagens)</p> <p>Incluir redução de pelo menos 2.5% de energia face ao ano anterior.</p> <p>E/ou para espaços e eventos redução de pelo menos 4% de emissões das viagens do público face ao ano anterior.</p> <p>E/ou para escritórios redução de emissões.</p>	<p>Comunicação de impactes ambientais e melhorias a pelo menos dois dos agentes: fornecedores; organização; participantes, público ou clientes (se for o caso) e comunicar "Industry Green Report" a pelo menos dois dos agentes: fornecedores; organização; participantes, público ou clientes (se for o caso).</p>
3 Estrelas**			
Compromisso	Compreensão	Melhoria	Comunicação
<p>Compromisso da parte do público com a melhoria ambiental e o desempenho (quando aplicável) ou Compromisso da parte de colaboradores, fornecedores, participantes ou clientes (quando aplicável).</p>	<p>Medir fontes de impactes como uso de energia, uso de água, esgotos, resíduos, viagens e outras.</p>	<p>Redução de pelo menos 6% de emissões relativamente ao ano anterior (considerar emissões relativas a energia, uso de água, esgotos, resíduos, viagens)</p>	<p>Comunicação excecional de impactes ambientais e melhorias a pelo menos um dos agentes: fornecedores; organização; participantes, público ou clientes (se for o caso) e comunicar "Industry Green Report" a pelo menos um dos agentes: fornecedores; organização; participantes, público ou clientes.</p>

A etapa Comunicação do “Industry Green Report” só se verifica necessária nos casos em que a organização necessita de renovação de certificação.

Este índice de classificação verifica-se bastante redutor, visto que apenas distingue 3 classes de sustentabilidade e o seu enfoque e análise finais centram-se apenas da redução de impactes ao nível do ambiente físico, ficando de parte a minimização de impactes referentes às componentes económica e social, assim como a possível potenciação de impactes positivos dos eventos relativos aos três pilares.

É ainda necessária a referência à metodologia do sistema LiderA (Pinheiro, 2013). De modo a apoiar, avaliar e certificar a sustentabilidade de um dado projeto, integrando as fases desde projeto, construção e operação, foi criado em 2004 pelo Doutor Manuel Duarte Pinheiro, o sistema voluntário LiderA. Os seis princípios de procura de sustentabilidade definidos pela metodologia LiderA são:

Princípio 1 – Valorizar a dinâmica local e promover uma adequada integração;

Princípio 2 – Fomentar a eficiência no uso dos recursos;

Princípio 3 – Reduzir o impacte das cargas (quer em valor, quer em toxicidade);

Princípio 4 – Assegurar a qualidade do ambiente, focada no conforto ambiental;

Princípio 5 – Fomentar as vivências socioeconómicas sustentáveis.

Princípio 6 – Assegurar a melhor utilização sustentável dos ambientes construídos, através da gestão ambiental e da inovação.

O sistema é aplicado ao sector construção e a empreendimentos turísticos, sendo que é composto por diferentes vertentes, áreas e critérios (Pinheiro, 2013). O facto de os eventos implicarem estruturas temporárias e apresentarem fases semelhantes às da construção (integram a fases de classificação, planeamento, montagem, operação e desmontagem), cria a oportunidade de desenvolvimento do sistema LiderA, nomeadamente em termos de aplicação a eventos, permitindo a classificação do desempenho dos mesmos. Assim, a estrutura do sistema LiderA juntamente com a consideração dos aspetos ambientais da norma ISO 20121:2012, servirão de base à definição do modelo de integração e avaliação de sustentabilidade em eventos, a definir na presente dissertação.

De forma a resumir o estudo e análise realizada neste capítulo, apresenta-se na figura 17, um esquema ilustrativo, que representa a maneira de se integrar, ao longo das fases de um evento, o conceito de sustentabilidade. Assim, as fases de um evento estão apresentadas por etapas, ou seja, Definição de Tipologias de acordo com a tabela 12; Classificação do evento de acordo com a tabela 11 e Planeamento, com etapas representadas de 1 a 12; Operação, que inclui inicialmente a fase de Montagem; Desmantelamento; Levantamento de Resultados e por fim a Avaliação, de acordo com a figura 12. Estas etapas estão representadas na figura 12. A sustentabilidade está representada num cubo de seis faces, sendo que em cada fase está escrito Sustentabilidade. Este cubo permite andar para a frente na espiral, garantindo a sustentabilidade como um vetor que, para chegar ao final e obter um Evento Sustentável, necessita de ser corretamente integrado e considerado em cada fase.

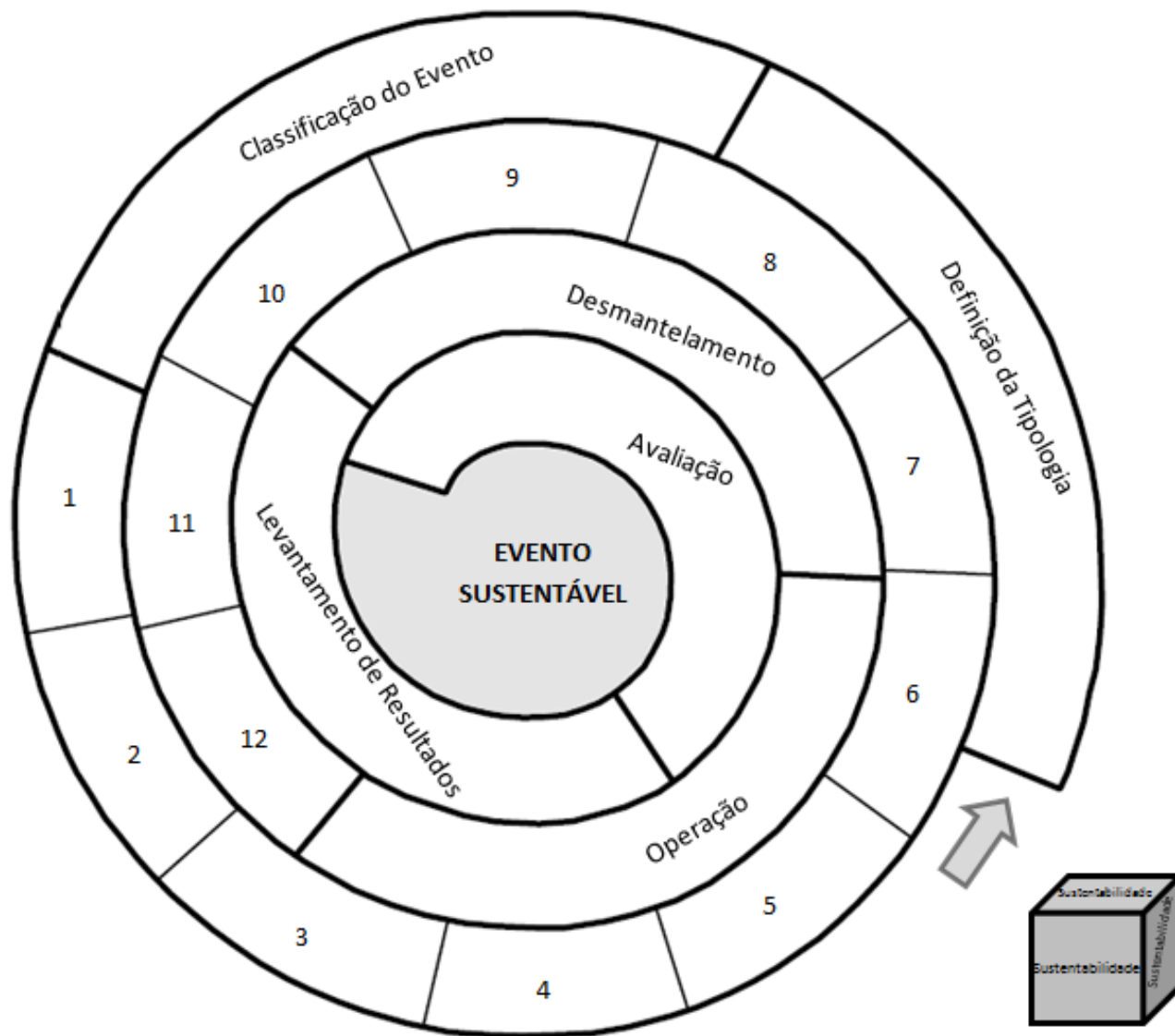


Figura 17: Esquema ilustrativo de integração de sustentabilidade, ao longo das fases de um evento, de forma a que o mesmo se possa considerar um evento sustentável.

3. Casos de Gestão da Sustentabilidade em eventos. Exemplos de Eventos e o que está a ser feito em termos de procura de sustentabilidade

Atualmente são muitas as entidades que procuram ser ambientalmente responsáveis, adotando medidas que minimizam, eliminam ou compensam algumas das suas ações que apresentam impactos negativos. Ao nível ambiental verifica-se a adesão a sistemas voluntários de gestão como a certificação pela norma ISO 14001:2012, o compromisso de gestão de resíduos, a plantação de árvores, etc.

Algumas organizações não se cingem apenas à componente ambiental, apresentando também ações de apoio a comunidades, nomeadamente através de iniciativas de doação de bens, ações de voluntariado, etc. Assim, verifica-se uma crescente aderência por parte dos promotores de eventos a atividades relacionadas com a responsabilidade social. Ao nível económico não existe apenas o foco no lucro financeiro para os promotores e agentes, sendo este, no entanto um dos objetivos primordiais de alguns dos eventos. A geração de benefício para outros setores tais como o turismo e comércio é também um objetivo que advém da realização de eventos.

É um facto que os grandes e os mega eventos são os que mais apresentam oportunidade de adotar medidas sustentáveis que apresentem um retorno na sociedade civil, ou seja, como são eventos mediáticos, a sua promoção é mais frequente, até porque atraem um maior número de patrocinadores. A promoção de sustentabilidade encontra-se associada a estratégias de marketing, quer do ponto de vista económico, como também marketing social e marketing ambiental.

O conceito de marketing social prende-se com a utilização de técnicas de marketing promotoras de alterações no comportamento de indivíduos relativamente a questões de saúde pública, educação, habitação e qualidade de vida. É uma oportunidade para as organizações contribuírem ativamente para uma sociedade justa e equitativa através da venda de produtos aliados a campanhas de sensibilização (Pedro et al., 2012).

As estratégias relacionadas com o marketing ambiental têm por base a crescente preocupação do público com questões ambientais. Aliado a este despertar de consciência encontra-se o reconhecimento da necessidade e do valor do marketing ambiental por parte das organizações (Winston & Mintu-Wimsatt, 1997). A importância deste tipo de marketing prende-se com a potencial garantia de qualidade de vida para as gerações futuras, na medida em que o mesmo estimula a inovação e conseqüente produção de bens e serviços sustentáveis que suprem as necessidades dos consumidores. A promoção de padrões de consumo sustentáveis, resguardando sempre o planeta (ambiente físico) e a qualidade de vida de futuras gerações, são o mote do marketing ambiental ou marketing sustentável, que não só traz lucro às organizações, como trás também benefícios sociais e ambientais.

Obviamente que estes tipos de marketing credibilizam e consolidam a imagem da marca perante o público, sendo utilizados, para além dos objetivos inerentes e anteriormente explicitados, como estratégia empresarial. Promotores de eventos que utilizem estas estratégias promovem não só a sustentabilidade, como valorizam a sua marca, assumindo a permanência no mercado por meio de diferenciação da concorrência (Pedro et al., 2012).

Quando se trata de sustentabilidade, os eventos mais reduzidos tendencialmente aplicam soluções mais focadas, não tendo probabilidade elevada de divulgação à sociedade, o que determina que, na maior parte dos casos, o planeamento e realização de um evento sustentável parte da consciencialização do promotor, cliente ou organização do mesmo.

A norma ISO 20121:2012 foi concebida com o intuito de promover, gerir e certificar eventos que tenham por objetivo tornar o seu sistema sustentável, ou melhorar um sistema que já tenha dado passos no caminho na sustentabilidade. Os Jogos Olímpicos de Londres foram o evento precursor de planeamento, implementação e certificação pela norma ISO 20121:2012 em Junho de 2012, sendo que se seguiram outras instituições, como por exemplo a Presidência Dinamarquesa do Conselho da União Europeia, a organização Manchester United (Manchester, Reino Unido), o estádio desportivo Croke Park (Dublin, Irlanda), cujas medidas são referenciadas na tabela 20.

Tabela 20: Resumo de fatos e opiniões correspondentes a três organizações, tendo por base a implementação de sistemas de gestão ambiental e norma ISO 20121:2012 (Garry Lambert, 2013).

Presidência Dinamarquesa do Conselho da União Europeia	Organização Manchester United	Estádio Desportivo Croke Park
<ul style="list-style-type: none"> - Norma ISO 20121:2012 fornece abordagem estratégica e coerente; - Uso de água de torneira em substituição de água engarrafada, - Alimentos de produção local, da época e biológicos; - Estadias em hotéis e escolha de locais de conferências detentores de certificado ecológico; - Consumo de energia elétrica proveniente de fontes renováveis; - Resíduos alimentares usados para produção de gás natural para aquecimento das instalações; - Gestão de resíduos; - Promoção do uso de transportes públicos e bicicletas; - Sistema de transporte VIP que reduz em 75% o uso de carros; - Recolha e reciclagem de material usado nas conferências; - Compras e expedições de mercadorias realizadas em sistema neutral em CO₂; - Transporte em voos ecológicos, - Implementação da norma deve acontecer o mais cedo possível, sendo que a mesma é considerada fácil de implementar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação da norma ISO 20121:2012 em julho do ano 2012; - Gestão de resíduos; - Serviços e locais dos eventos em linha com as diretrizes da norma; - Encorajamento de outros membros da indústria a adotar a norma e a tomar consciência da sua responsabilidade social; - Obtenção de norma de melhores práticas de "Carbon Trust", sublinhando de eficiência energética e redução de energia proveniente de fontes não renováveis; - Trabalho realizado no âmbito de motivar e inspirar as futuras gerações para construir comunidades melhores; - Adoção da norma considerada muito útil. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação da norma em junho de 2012; - Promoção de sustentabilidade dentro e fora do campo; - Encorajamento de práticas sustentáveis em eventos perante os colaboradores e agentes, de forma continuar a ser uma das infraestruturas desportivas mais sustentáveis do mundo; - Foco de zero resíduos para aterro em 2014; - Redução de consumo de água, eletricidade e gás; - Desenvolvimento de estratégias eficientes de comunicação da sustentabilidade; - Criação de iniciativas de envolvimento com a comunidade; - Em 2008 a organização iniciou a implementação de SGA e de algumas medidas, obtendo resultados muito positivos como a redução de consumo de 31% de eletricidade, 29% de gás, 28% de água (poupança de 370 000 L por dia) e determinando que 62% dos resíduos são encaminhados para reciclagem ou compostagem.

Em Portugal, ainda não existem certificações pela norma ISO 20121:2012. Apresentam-se de seguida exemplos de medidas e ações de alguns eventos, tendo em vista práticas sustentáveis.

3.1. Exemplo – Rock in Rio

O projeto Rock in Rio apresenta-se como sendo “o maior evento de música e entretenimento do mundo”, sendo que já se concretizaram dez edições, desde 2001, ano de lançamento. Cerca de 6 milhões de pessoas assistiram ao evento, que se realizou em países como o Brasil, Espanha e Portugal. O objetivo do Rock in Rio prima por ser um projeto Por Um Mundo Melhor, universalizando e unindo causas e pessoas, tendo por base a ideia de que pequenas ações são a ponte para as grandes mudanças sociais. Em 2006 verificou-se a integração do apoio a causas ambientais, sendo que o caminho percorrido até aos dias de hoje tem em vista a sustentabilidade e os seus pilares fundamentais (Rock in Rio, 2013a).

Na cidade de Lisboa, em Portugal, o Rock in Rio realizou-se pela primeira vez em 2004, sendo que desde este ano e contando com as outras edições (2006, 2008, 2010 e 2012) já teve cerca de um milhão e setecentas mil pessoas no parque da Bela Vista a assistir a 420 concertos, contabilizando um total de 26 dias de evento.

No ano 2013, o Rock in Rio no Rio de Janeiro foi certificado de acordo com a norma ISO 201 21:2012, tendo sido o primeiro evento da América Latina a obter esta certificação (APCER, 2013).

De acordo com a classificação de eventos estabelecida na tabela 11 da presente dissertação, apresenta-se na tabela seguinte a classificação do evento Rock in Rio Lisboa.

Tabela 21: Classificação do evento Rock in Rio Lisboa (Rock in Rio, 2013a).

Classificação		
Dimensão	Grande Evento	Evento com um público de aproximadamente 60 000 pessoas por dia.
Periodicidade	Raro, Hallmark ou icónico	Realização a cada 2 anos durante cerca de 5 dias sempre no final do mês de Maio e/ou início do mês de Junho.
Abrangência	Com abrangência de outros países	Divulgação e transmissão do evento não restrita apenas a Portugal.
Tipo de espaço	Aberto	Realizado no Parque na Bela Vista em Lisboa.
Entrada	Paga	Maioritária venda de bilhetes, exceto convites e concursos.
Público-alvo	Geral, Com a participação ativa do público	Todos os tipos de público. Participação em atividades no recinto no decorrer do evento.
Entidade Organizadora	Empresas, instituições privadas, corporações	Empresa Better World – Comunicação, Publicidade e Entretenimento, S.A. e patrocinadores diversos.
Âmbito e objetivos	Lazer; Integração ou Incentivo; Social; Promocionais e/ou Publicitários	Entretenimento do público, lucro para a empresa e patrocinadores, ações de apoio à comunidade.
Impacte	Social, Económico e Ambiental	Projeto social, repercussão económica no comércio e turismo e medidas sustentáveis e de promoção de sustentabilidade.
Tipologias	Cultural	Festival de música

O conceito “Rock in Rio Por um Mundo Melhor” foi criado na terceira edição do evento, sendo que, com o apoio de patrocinadores já foram angariados cerca de 11 853 000 euros para aplicação em causas sócio ambientais. Desde 2010 que o mote é o Desenvolvimento Sustentável, na medida em que os pilares do mesmo englobam as áreas de atuação e os princípios fundamentais intrínsecos ao evento (Rock in Rio, 2013b).

Alguns dos resultados das linhas de atuação do Projeto Social são apresentados, sendo que os mesmos se ilustram na imagem apresentada na figura 18.


Construção de uma escola na Tanzânia	40 Mil árvores plantadas	Construção de um centro de saúde no Maranhão	Educou 3.200 jovens no ensino fundamental no Rio de Janeiro
Instalação de 760 painéis solares em 38 escolas públicas em Portugal		Compensação de 100% das emissões de CO2	Primeiro evento 100% reciclado de Portugal e do Brasil
Silenciou cerca de 3 mil rádios e 500 canais de TV por 3 minutos de silêncio Por Um Mundo Melhor no Brasil		Formação em Assistente de Luthier a 40 jovens duma das primeiras comunidades pacificadas do Rio de Janeiro.	Construção de 10 salas de música em escolas públicas
Plano para redução de emissões de CO2 do evento a nível internacional		Disponibilização às empresas que trabalham no evento de um manual de boas práticas de sustentabilidade	Premeia os patrocinadores e fornecedores do evento que mais se comprometem com atitudes sustentáveis dentro do evento
Instalou em ONG's 14 salas sensoriais para melhorar a qualidade de vida de milhares de crianças cegas e com deficiências mentais em Portugal		Disponibilizou cerca de 300 autocarros ao público incentivando o uso do transporte coletivo em Madrid	2.200 Instrumentos doados a 150 instituições sem fins lucrativos

Figura 18: Linhas de atuação do Projeto Social Rock in Rio (Rock in Rio, 2013b).

No ano de 2012 o conceito de sustentabilidade foi mantido no planeamento e realização do evento, sendo acrescida uma preocupação com as temáticas de cidadania ativa, empreendedorismo e voluntariado para o desenvolvimento sustentável. Iniciativas como a Gincana Rock in Rio e a participação nos Green Project Awards (categoria Rock in Rio Atitude Sustentável) destacaram-se no âmbito das temáticas delineadas.

A Gincana Rock in Rio tem como objetivo a participação da comunidade, nomeadamente as escolas, em ações que promovam e vão de encontro aos fundamentos da sustentabilidade, nomeadamente no âmbito social, económico e ambiental (três pilares). Esta iniciativa tem diversos parceiros e envolve crianças do ensino básico e secundário na participação em tarefas relacionadas com determinada temática predefinida.

O prémio Rock in Rio Atitude Sustentável teve início no ano de 2010, tendo por desígnio o reconhecimento, valorização e distinção de pessoas e organizações precursoras de melhorias e progressos na qualidade de vida das comunidades tendo por base o objetivo de sustentabilidade. Em 2012 o Rock in Rio e a entidade Green Project Awards incluíram esta categoria na iniciativa promovendo as práticas sustentáveis perante todos indivíduos (Rock in Rio, 2012a).

O evento dispõe de um Plano de Sustentabilidade 2012 que permite à comunidade, fornecedores e patrocinadores perceber as ações tomadas e a repercussão das mesmas no âmbito de promoção de sustentabilidade e redução de impactes negativos do Rock in Rio. Os principais compromissos presentes no plano contemplam a alteração de comportamentos promovendo as boas práticas, o envolvimento de

fornecedores, da comunidade e a redução de emissões de CO₂. Os vetores de atuação identificados no âmbito de promoção de sustentabilidade são os fornecedores, fontes de energia, stands e outros espaços, iluminação e equipamentos eletrónicos, *catering*, resíduos, mobilidade, comunicação, merchandising e brindes (Rock in Rio, 2012b).

O Plano de Sustentabilidade apresenta linhas de base de planeamento do evento, tais como, a opção por fornecedores de produtos e serviços com certificações e selos; a preferência por produtos e fornecedores de origem local; a ponderação da composição dos materiais utilizados; o uso de energia proveniente de fontes renováveis; a adoção, sempre que possível, da prática dos 3R's (Reduzir, Reciclar e Reutilizar); a otimização de uso de transporte; utilização de suportes de comunicação digital; redução e quantificação de GEE e por fim comunicação das medidas ambientais implementadas e respetivos resultados (Rock in Rio, 2012b) .

O projeto de voluntariado do Rock in Rio foi desenvolvido tomando por base a relação de disponibilidade, trabalho de equipa e até um certo carinho existente no perfil de um voluntário. A não remuneração desta atividade motiva a que a doação de tempo seja um ato de solidariedade dos voluntários, que cooperam para um Mundo Melhor. Assim, em 2004 o projeto foi implementado e verifica-se a sua vital importância na consciencialização social ligada ao evento.

O festival Rock in Rio Lisboa tem-se verificado cada vez mais marcante, visto que é impulsionador e precursor de impactes positivos, não só para a comunidade local, como também para outras regiões de Portugal. É um facto que o evento investiu ao longo dos anos cerca de 100 milhões de euros, gerando mais de 45 mil empregos na sociedade portuguesa, o que, aliado à sua preocupação ao nível da sustentabilidade, caracteriza este evento como sendo bastante positivo para o país.

No **Anexo IV** apresentam-se algumas das áreas e formas de atuação sobre os vetores identificados pela organização do evento, sendo relevante referir que o evento possui os selos **Carbono Zero** e **Reciclagem 100% Garantida** cujos logótipos se encontram na figura 19.



Figura 19: Logótipos dos selos **Carbono Zero** e **Reciclagem 100% Garantida**.

3.2. Exemplo – Jogos Olímpicos e Paralímpicos Londres 2012

Os Jogos Olímpicos de Londres 2012 foram o evento pioneiro na implementação e certificação pela norma ISO 20121:2012 e realizaram-se de 27/07/2012 a 12/08/2012, seguidos dos Jogos Paralímpicos de 29/08/2012 a 9/9/2012. Ambos se verificaram no Lower Lea Valley na cidade de Londres em Inglaterra, Reino Unido.

Na tabela 22 encontra-se a classificação do evento de acordo com os dados da tabela 11.

Tabela 22: Classificação exemplo do evento Jogos Olímpicos Londres 2012 .

Classificação		
Dimensão	Mega Evento	Evento com mais do que 100 000 pessoas por dia.
Periodicidade	Hall mark ou icónico	Realização sempre na mesma época, de quatro em quatro anos.
Abrangência	Global	Com abrangência de todos os países, ao nível mundial.
Tipo de espaço	Aberto ou fechado	Em espaços ao ar livre ou espaços fechados e cobertos, nomeadamente estádios.
Entrada	Paga	Com custos de entrada, à exceção de convites.
Público-alvo	Geral	Para todo o público.
Entidade Organizadora	Público-Privada	Entidades públicas, empresas e instituições privadas
Âmbito e objetivos	Celebração, Competição e Lazer	Com o propósito de celebrar ou comemorar; competir e determinar uma classificação final; diversão, convívio, distração. (de acordo com a perspetiva da organização, atletas e público)
Impacte	Social, económico e ambiental	Diversos impactes ao nível dos três pilares.
Tipologias	Evento Desportivo	Jogos Olímpicos

A visão perscrutadora dos Jogos Olímpicos 2012 foi “usar o poder dos Jogos para inspirar a mudança” e como suporte essencial teve os atletas, os espetadores e todos os envolvidos. Estes, apresentaram um papel preponderante no estabelecimento prático da visão olímpica, ajudando na mudança em várias vertentes, tais como, vida das pessoas, níveis de participação desportiva, apoio à deficiência, promoção de sustentabilidade e proteção do mundo em que todos vivemos e por fim na forma em como as pessoas se relacionam com o evento e na forma em como a cidade de Londres o recebeu.

As principais linhas de ação definidas no planeamento da sustentabilidade apresentam-se em seguida.

- Alterações climáticas: Fornecer uma plataforma de demonstração de soluções de longo prazo em termos de gestão de energia e recursos hídricos; desenvolvimento de infraestruturas; transporte; produção de alimentos locais e sazonais e mitigação dos impactes derivados de emissões de GEE. O objetivo prendeu-se com a minimização da pegada de carbono dos Jogos, otimizando a eficiência energética e uso de fontes de energia renováveis.

- Resíduos: Ser um catalisador para a uma nova infraestrutura de gestão de resíduos na zona Este de Londres e noutros locais; minimizar os desperdícios na fonte; desviar os resíduos de construção sempre que possível e evitar encaminhamento para aterro, promovendo a hierarquia dos resíduos de "reduzir, reutilizar, reciclar" facilitando a mudança de comportamento longo prazo foram os objetivos delineados.

- Biodiversidade: Com os objetivos de melhorar a ecologia do “Lower Lea Valley” e de outros locais e de incentivar o sector do desporto a contribuir para a conservação da natureza aproximando-a das pessoas..

- Inclusão: Tornarem-se os Jogos mais inclusivos até à data, promovendo o acesso, celebrando a diversidade e facilitando a regeneração física, económica e social do “Lower Lea Valley” e comunidades vizinhas.
- Vida saudável: Inspirar as pessoas de todo o país a desenvolver estilos de vida ativos, saudáveis e sustentáveis.

Bowdin et al. (2006) referencia que a organização dos Jogos Olímpicos de Londres, em parceria com a WWF (World Wildlife Fund) e a empresa BioRegional desenvolveram o Projeto “Towards a One Planet Olympics”, tomando por base os dez princípios de sustentabilidade “One Planet Living”. Este projeto orientou o Sistema de Gestão Ambiental implementado no evento. A figura 20 apresenta os dez princípios e respetivas estratégias definidos no projeto.


Carbono Zero: Reduzir emissões de CO ₂ , minimizando as necessidades de energia dos edifícios e determinar um fornecimento a partir de fontes de baixo / zero carbono e recursos renováveis.				
Zero Resíduos: Desenvolver ciclos fechados. Reduzir as quantidades de resíduos produzidos e posteriormente reciclar e recuperar os resíduos gerados.				
Materiais Locais e Sustentáveis: Escolher materiais com elevado desempenho para com mínimo impacte na produção e entrega. Uso de materiais locais beneficia economias locais.				
Transporte Sustentável: Reduzir viagens. Oferecer alternativas ao uso do carro particular.	Saúde e Felicidade: Promover a saúde e o bem-estar. Estabelecer estratégias de apoio e longo prazo		Água Sustentável: Reduzir o consumo de água com gestão de águas pluviais e residuais	Equidade e Comércio Justo: Criar sentido de comunidade. Garantir soluções e serviços inclusivos e acessíveis.
Cultura e Património: Reconhecer e preservar herança cultural. Criar sentido de identidade contribuindo para a conservação do património presente e futuro.				
Habitats Naturais e Vida Selvagem: Conservação da biodiversidade existente criando oportunidades de elevar o valor ecológico e melhorar acesso à natureza.				
Alimentos Locais e Sustentáveis: Apoiar consumo de produtos locais, biológicos, da estação evitando a proteína animal e com reduzida quantidade de embalagem.				

Figura 20: Princípios e Estratégias do projeto “Towards One Planet Olympics”. Adaptado de Bowdin et al. (2006).

As três entidades acreditam que a abordagem à sustentabilidade proporcionada pelo projeto determinou uma importante simbiose entre as diretrizes da Agenda 21 e análise e *benchmarking* facultada pelo projeto “Olympic Games Global Impact” (OGGI) - Avaliação de Impacte Ambiental dos Jogos Olímpicos.

É importante referir que foi criada, pela primeira vez, uma Comissão para a Sustentabilidade (The Commission for a Sustainable London 2012) que, sendo um organismo independente, teve por missão monitorizar e garantir a sustentabilidade dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Londres 2012, sendo que a mesma entrou em funções no ano de 2007. A Comissão monitorizou os planos de sustentabilidade, assim como os objetivos e respetivo progresso das organizações responsáveis na construção e organização do evento.

As principais organizações com as quais a comissão trabalhou e que tiveram um papel importante no planeamento e realização dos Jogos encontram-se listadas de seguida.

- **Olympic Delivery Authority (ODA):** Responsável pela construção de espaços e infraestruturas do evento;
- **London Organising Committee of the Olympic and Paralympic Games (LOCOG):** Responsável pela realização do evento;
- **Government Olympic Executive (GOE):** Departamento Governamental com a total responsabilidade pelos Jogos e outros departamentos governativos e organismos;
- **Greater London Authority (GLA):** Responsável por garantir que a cidade de Londres dispusesse de meios capazes de manter o quotidiano durante o evento;
- **Olympic Park Legacy Company (OPLC):** Responsável pela gestão e desenvolvimento do parque Olímpico após o evento.

Ao longo do seu trabalho a Comissão analisou os procedimentos das partes interessadas (ao longo dos anos de planeamento e realização do evento), tendo vindo a produzir diversas recomendações (listadas, numeradas e com estado atualizado) às mesmas, tais que permitissem a integração da sustentabilidade nos processos de trabalho dos agentes, melhorando não só os serviços, como também minimizando os impactos das ações. É necessário referir que, apesar de existir um esforço por parte dos agentes para aplicar as recomendações, algumas não se verificaram possíveis de concretizar (Commission For a Sustainable London 2012, 2012a).

Tendo em conta os aspetos principais considerados como linhas de ação para o planeamento da sustentabilidade dos Jogos Olímpicos, prossegue-se com a análise de alguns exemplos do que se concretizou no evento, em termos de ações para a sustentabilidade e os resultados das mesmas, em algumas das áreas. Apenas se encontram descritos exemplos devido à extensa lista de objetivos, metas e resultados do evento (LOCOG, 2012b).

Alterações Climáticas – Exemplo do Carbono

- Carbono

A realização do evento em Londres e toda a sua preparação e alocação de recursos determinaram à partida que as emissões de CO₂ por parte do Reino Unido iriam aumentar, o que tornou imperativo a criação de um sistema de gestão do carbono onde se define, mede, reduz e mitiga os impactos de uma forma transparente. Assim, os Jogos de Londres 2012 foram o primeiro evento de Jogos de Verão a realizar um estudo de Pegada de Carbono que congrega as emissões decorrentes da operação desde o início do anúncio do local dos Jogos Olímpicos (2005), até à cerimónia de encerramento (2012) (Commission For a Sustainable London 2012, 2012b).

Em Commission For a Sustainable London 2012 (2009) é referenciada a forma inovadora de abordagem ao problema, tendo em conta a decisão de medir frequentemente a Pegada de Carbono do evento, considerando que cada um dos agentes é responsável por evitar ou minimizar as suas emissões. As medidas adotadas na estratégia de Baixo ou Zero Carbono do evento tiveram em conta as emissões incorporadas. Algumas das medidas tomadas foram: uso de materiais de baixo impacto, leves e eficientes; maximizar a utilização dos edifícios temporários alugados, alugar materiais; ter sempre em conta a possível reutilização dos materiais após o evento; dragagem do rio Lea para criar uma rede de transporte de materiais de construção reduzindo as emissões do mesmo; usar veículos com baixas emissões; incentivar a caminhadas, bicicletas e por fim, simbolicamente, chama Olímpica e Paralímpica “baixo Carbono”.

Medição da Pegada: Commission For a Sustainable London 2012 (2009) estabelece uma referência de 3.4 milhões de toneladas de CO₂ que representa aproximadamente 0.5% do total anual de emissões do Reino Unido, sendo que o valor foi determinado de acordo com o protocolo GHG (Greenhouse Gas Protocol). A forma de calcular a Pegada foi posteriormente auditada, sendo importante referir que se assumiu que todas as emissões são contabilizadas para o ano em que o impacto ocorreu. O evento propôs-se a obter uma Pegada de Carbono com um valor inferior ao da referência.

No campo do carbono, a organização determinou que o evento gerou menos 28% de emissões de CO₂ do que o previsto, ou seja, cerca de 2.3 milhões de toneladas de CO₂ eq (International Olympic Committee, 2013). De acordo com os princípios determinados por BioRegional (2012), averigua-se em BioRegional (2012) se o evento correspondeu às expectativas, considerando as estratégias apresentadas na figura 18. No âmbito do Carbono foi verificado um bom resultado, tendo em conta as estratégias iniciais, sendo que para legado futuro se deixou uma rede de distribuição de aquecimento, arrefecimento e energias para servir as comunidades locais e também espaços de desporto com elevada eficiência energética. O estudo de Pegada de Carbono verificou-se bastante útil para futuros eventos visto que permitiu poupanças relevantes tanto ao nível económico, como ao nível de redução de emissões.

A tabela 23 mostra a percentagem de emissões correspondentes a cada atividade e a percentagem de carbono incorporado em materiais de construção.

Tabela 23: Percentagem de emissões de cada atividade e percentagem de carbono incorporado em materiais. Adaptado de (Cullen, Carruth, Moynihan, Allwood, & Epstein, 2012)

% Emissões correspondentes a cada atividade	% Carbono incorporado em materiais de construção
50% Espaços	32% Aço estrutural
20% Espetadores	30% Betão
17% Infraestruturas de Transporte	30% Reforços de aço
13% Operações	8% Outros

- Água

Sendo uma componente importante, a organização do evento estabeleceu objetivos e um plano de gestão da água, de forma a minimizar o seu consumo, poupando assim este bem essencial, cada vez mais escasso. Assim, alguns dos objetivos delineados passaram por otimizar as necessidades e consumos através de práticas de gestão e promoção de mudanças de comportamento utilizando tecnologias de poupança; utilizar água não potável em serviços como por exemplo descarga sanitária; Parque Olímpico projetado com adaptação climática a possíveis fenómenos como por exemplo cheias, o que determina que 4000 propriedades beneficiarão deste plano; trabalhar com os parceiros de forma a garantir elevados padrões de água potável e qualidade de águas balneares em locais de jogos e de alojamento.

De acordo com LOCOG (2012b) os designs para os locais permitiram usar soluções de poupança de água como torneiras e autoclismos de baixo fluxo; uso de água não potável (proveniente de aproveitamento de águas pluviais) para evitar poeiras na fase de construção, furo licenciado, tratamento de esgoto no local; planos de uso e qualidade de água permitiram preservar habitats e biodiversidade; 5 Km de obras de melhorias para a navegação, que incluíram a retirada de lixo de canais, dragagem e fixação paredes rio e por fim mais de 4.000

propriedades irão beneficiar de um risco significativamente reduzido de inundação como resultado dos desenhos parque.

De acordo com a BioRegional (2012) os resultados relativamente ao item Água apenas não tiveram muito sucesso no que corresponde à intenção de autossuficiência em água do local dos Jogos no futuro, de resto verifica-se avaliação positiva nos outros campos tais como reutilização de águas para lavagem.

- Transportes

A organização Londres 2012 ganhou o prémio de Transporte Sustentável em Dezembro de 2012, tendo em conta os resultados das ações face a este item. Destaca-se a promoção de transportes públicos e melhoria nos serviços proporcionados pelos mesmos. A melhoria de acessos também é um ponto importante, proporcionando condições para ciclistas; melhoria dos parques de estacionamento destes veículos e a promoção de caminhar e dos veículos elétricos também são de destacar. Destaca-se que 88% dos visitantes deslocaram-se ao evento por meio de transportes rodoviários (LOCOG, 2012c).

Resíduos

De acordo com o LOCOG (2012b), considerando o item Resíduos, o programa de gestão dos mesmos partiu da hierarquia de resíduos, por ordem sequencial, ou seja, a preferência inicial é reduzir, seguido da reutilização, caso o primeiro não seja possível. No seguimento está a reciclagem e compostagem, novas tecnologias de recuperação de energia, inceneração com recuperação de energia e encaminhamento para aterro. As linhas de ação prioritárias passaram pelo projeto de espaços e infraestruturas o mais eficientes possível ao nível de resíduos; minimização de resíduos na fase construção e demolição e promoção e educação acerca de atitudes de gestão de resíduos eficientes. O plano de gestão de Zero Desperdício contemplou duas vertentes, fases de design, construção e demolição e a fase de operação.

Alguns objetivos e metas da fase de operação: Garantir minimização de geração de resíduos; não encaminhamento de resíduos para aterro; assegurar reutilização, reciclagem ou compostagem de 70% dos resíduos gerados; procura de soluções para completar ciclo de vida dos materiais; garantir que fornecedores realizam gestão dos resíduos. Foram incorporadas medidas como colocação estratégica de ecopontos e informação de reciclagem colorida nas embalagens, assim como se procedeu a campanhas de sensibilização.

Como resultados de destaque, 62% de um total de 10 173 toneladas de resíduos produzidos na fase de operação foram reutilizados, reciclados ou encaminhados para compostagem, 99% de um total de 61 mil toneladas de resíduos provenientes da instalação e desativação foram reutilizados ou reciclados e 100% dos resíduos das fases de construção e demolição e de operação não tiveram o aterro como destino final (LOCOG, 2012c).

- Materiais

Uma das ações tomadas pela organização do evento, que teve um papel importante na contribuição para o sucesso da estratégia de baixo Carbono, foi a opção por materiais de baixo impacte, que produzam estruturas leves e de elevado desempenho (BioRegional, 2012). Também é necessária referir a utilização de materiais

locais e sustentáveis e a decisão da organização pelo aluguer dos mesmos, reforçando a opção por reutilização e reduzindo a quantidade de resíduos produzidos.

A escolha de materiais teve em conta os princípios de zero resíduos para aterro, proteção da saúde humana e do ambiente e minimização de energia incorporada (LOCOG, 2012d). Algumas das medidas para reduzir o impacto de materiais foram: não utilização de materiais de PVC; não utilização de materiais com CFC's; criação de política e plano de reutilização de materiais (LOCOG, 2012e); isolamento sonoro feito a partir de garrafas de plástico reciclado; sistemas temporários de ar condicionado para espaços temporários; preferência por aluguer de materiais; uso de materiais sustentáveis para bancadas e pavimento; arquitetura dos edifícios de forma a poupar material.

De acordo com BioRegional (2012) o item Materiais Locais e Sustentáveis apresenta-se como um indicador de sucesso médio, ou seja, a estratégia definida não teve condições para ser totalmente concretizada, visto que se verificou uma geração de resíduos substancial, derivada da fase de construção. Uma das soluções apresentadas prende-se com a consideração do tipo de material e técnica de construção fazendo dos mesmos uma ferramenta que minimiza a quantidade de resíduos gerados.

Biodiversidade

Tendo em conta a biodiversidade tornou-se imperativo promover medidas que minimizassem os impactos nesta componente, assim como criar consciência para o seu valor e sua proteção.

No Parque Olímpico preservou-se e promoveu-se a criação de corredores ecológicos; preservação de habitats, evitando o corte de árvores; erradicação de espécies invasoras; planeamento do parque e edifícios tendo em conta a existência de habitats e conseqüente integração dos mesmos no projeto e criação de áreas específicas de forma a não perturbação da vida selvagem.

Um exemplo verificou-se ao nível dos materiais utilizados, ou seja, o telhado do Centro de Imprensa, foi construído com materiais pouco comuns como musgo, troncos e outros, criando um habitat para os animais selvagens, sendo posteriormente convertido num escritório comercial (International Olympic Committee, 2013).

Inclusão

Uma das linhas do plano de sustentabilidade do evento era a inclusão social sendo que as linhas orientadoras passavam por garantir que as oportunidades geradas pelo evento abrangessem todo o país; promover e ajudar os pequenos negócios; recrutar pessoal disponibilizando formação; envolver comunidades; apoiar a diversidade social incentivando todas as camadas ao desporto; inspirar e envolver pessoas e comunidades em todo o país na preparação do evento; celebrar a diversidade e multiculturalidade; usar o legado do Parque Olímpico para criar novas comunidades, prósperas e sustentáveis e integradas com as áreas existentes.

É um facto que 23.5% dos funcionários contratados eram residentes em locais próximos ao Parque e 39% dos empregados estava sem trabalho antes do evento. O evento apresentou um contributo muito importante, quer

ao nível de desenvolvimento social, quer ao nível de desenvolvimento económico e de qualidade de vida das comunidades (LOCOG, 2012c).

No final da construção cerca de 40 000 pessoas trabalharam quer no Parque, quer na Vila Olímpica- Foi estabelecida também uma abordagem que permitisse que os habitantes locais desenvolvessem competências e qualificação de forma a arranjam trabalho na indústria de construção. A ODA teve também como prioridade a redução de desigualdades no emprego, tendo por isso processos de recrutamento transparentes, justos e com concursos abertos a diversos fornecedores. Este agente trabalhou com parceiros de forma a que mulheres, cidadãos de todas as raças e pessoas portadoras de deficiência obtivessem formação de forma a se candidatarem a trabalhos na área da construção.

Assim, os objetivos traçados tendo em conta a inclusão foram atingidos, sendo que os mesmos eram desgin de espaços e infraestruturas inclusivas, oportunidades de emprego e de negócio; envolvimento da comunidade; integração e capacitação de indivíduos.

Vida Saudável

A promoção de hábitos de vida saudáveis e de prática de desporto foi um dos muitos objetivos dos Jogos, tendo em conta as linhas de base, saúde e segurança; qualidade do ar; alimentação sustentável; prática de desporto e instalações que ficam como legado para a comunidade. Na presente dissertação apresentam-se as medidas definidas relativamente à alimentação servida no evento.

- Alimentação

Durante o decorrer do evento foram servidas cerca de 15.5 milhões de refeições. Os objetivos delineados para definir uma estratégia sustentável passaram por desenvolver um conceito de operações relacionadas a área de *catering* e avaliar a capacidade do mercado relativamente à oferta nesta área (LOCOG, 2012f). A área relativa à alimentação teria de garantir opções de escolha diversas e acessíveis, possuir em todos os menus a mensagem “Greener, tastier, healthier – mais ecológico, mais saboroso, mais saudável” e garantir distribuição de água sem custos (LOCOG, 2012c).

A LOCOG teve como principais parceiros comerciais a marca Coca-Cola que forneceu a maioria das bebidas, a empresa McDonalds fornecedora de itens de restauração e a Cadbury, que forneceu itens como gelados e chocolates por exemplo. As três empresas apresentaram-se disponíveis para participar no programa “Food Vision” da LOCOG, com vista a determinar esforços na diminuição de impactes sociais e ambientais dos produtos alimentares, contribuindo para a integração da sustentabilidade neste setor no evento.

O programa visou a intervenção em áreas tais como, segurança e higiene alimentar, variedade de escolha e equilíbrio, fornecimento de alimentos e cadeia de abastecimento e educação e competências. Estas linhas de orientação definidas à partida estabeleceram padrões de qualidade à indústria de serviços.

A tabela 24 apresenta um resumo das ações tomadas tendo em consideração as áreas do programa “Food Vision” implementado nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Londres 2012.

Tabela 24: Ações tomadas tendo em conta as áreas do programa “Food Vision”. Adaptado de (LOCOG, 2012f).

Segurança e higiene alimentar	- Voluntários de segurança alimentar trabalharam com fornecedores garantindo que todas as suas práticas cumpram as orientações estabelecidas. - Equipe de <i>catering</i> trabalhou com a Segurança para minimizar riscos de contaminações. - Durante os Jogos cada concessão e cozinha foram inspecionadas e avaliadas
Variedade de escolha e equilíbrio	-Existência de uma gama diversificada e acessível de alimentos com 1 300 pratos nos Jogos Olímpicos e Aldeias Paraolímpicas e 833 concessões. - 150 tipos diferentes de alimentos presentes nos menus de variados tipos de cozinhas.
Fornecimento e cadeia de abastecimento	- Foram estabelecidos os padrões desejáveis na aquisição de alimentos para os Jogos. Esta foi uma nova abordagem para a indústria da restauração a contrato, visto que os padrões de exigência da organização foram previamente comunicados aos fornecedores.
Educação e competências	-A equipa de <i>catering</i> recebeu formação, incluindo a proveniência dos alimentos em oferta. - Os empregadores de restauração contrataram estudantes de restauração de universidades de todo o país.

Como resultado do programa não se verificou quaisquer denúncias de intoxicação alimentar durante o evento. Um ponto importante, foi o incentivo por parte da organização às empresas de restauração para seguirem planos de sustentabilidade alimentar.

É importante notar que em Junho de 2012 a Coca-Cola Grã-Bretanha foi certificada pela norma ISO 20121:2012 tendo em conta a sua ação nos Jogos de Londres. A certificação ISO 20121:2012, abrangeu toda a sua operação no evento (SGS, 2012).

Ao nível da qualidade do ar, o exemplo das estratégias relacionadas com a minimização de emissões de dióxido de carbono é bastante importante. Após o evento o Parque Olímpico começou a ser transformado no Parque Olímpico Queen Elizabeth, um local que servirá para habitações, escritórios e lazer. Este facto melhorará a qualidade de vida da comunidade e dos cidadãos de Londres.

É extensa a lista de objetivos e estratégias traçadas, no entanto, na presente dissertação, o objetivo de analisar este evento prendeu-se com o levantamento de alguns dados que mostrassem a abrangência de diferentes componentes que a organização considerou, de forma a planear e garantir a sustentabilidade dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Londres 2012.

De acordo com a opinião da Doutora Sue Riddlestone, Diretora Chefe e Cofundadora da empresa BioRegional, os Jogos Londres 2012 foram bem-sucedidos no objetivo de se verificarem os mais sustentáveis dos tempos modernos. Segundo a sua opinião foram construídos espaços e organizado um evento que estabeleceu novos padrões para a eficiência de recursos, que diminuem as emissões e poupam dinheiro, sendo que a equipa do evento se esforçou para incorporar inovação na gestão de resíduos, alimentos sustentáveis e setor dos transportes.

3.3. Exemplo ilustrativo de aplicação de medidas sustentáveis num evento de menor dimensão: Casamento Ecológico

De forma a realçar que a sustentabilidade pode ser integrada num evento, independentemente da sua classificação, apresenta-se na presente dissertação um exemplo ilustrativo daquilo que atualmente se pode

considerar um casamento ecológico. Na tabela 25 é possível verificar uma classificação exemplificativa de um evento do tipo casamento ecológico de acordo com a classificação anteriormente definida na tabela 11.

Tabela 25: Classificação exemplo do evento casamento ecológico.

Classificação		
Dimensão	Pequeno Evento	Evento até cerca de 200 pessoas.
Periodicidade	Único	Realização única
Abrangência	Local	Com abrangência ao nível local, de comunidade ou municipal
Tipo de espaço	Aberto ou fechado	Em espaços ao ar livre ou espaços fechados e cobertos, nomeadamente tendas ou casas.
Entrada	Gratuita	Com entrada com convite
Público-alvo	Específico / Restrito	Para determinado tipo de público, ou seja, aqueles que são convidados.
Entidade Organizadora	Privada	Empresas, instituições privadas contratadas pelos noivos
Âmbito e objetivos	Lazer, Homenagem e Celebração	Com o propósito de comemoração, diversão, convívio, distração e de homenagem aos noivos.
Impacte	Social, económico e ambiental	Convívio que proporciona bem-estar ao nível da comunidade participante; gera lucro às empresas organizadoras; medidas de gestão e minimização de impacte ambiental face à prática comum
Tipologias	Evento Pessoal	Casamentos

A decisão de optar por uma cerimónia ecológica cabe aos noivos e tem por base diferentes considerações, tais como o facto de os noivos poderem ser indivíduos com consciência ecológica, optando por minimizar o impacte do seu matrimónio, e também tendo em conta a possibilidade de redução de custos financeiros da cerimónia, na medida em que serão consideradas medidas de redução de consumo de recursos e medidas face a redução de desperdícios, por exemplo.

Existem diversas empresas organizadoras de casamentos que disponibilizam opções que permitem a realização de uma cerimónia sustentável. A empresa Eco House sediada em São Paulo, Brasil, possui diversas soluções e espaços e tem linha de orientação a sustentabilidade (Eco House, 2013).

Segundo informação da empresa o foco está presente na gestão de consumo de água, energia e na geração de resíduos. Ao nível ambiental, foi incorporada desde a construção a preocupação em minimizar o uso de recursos naturais; foram criadas soluções de eficiência energética tais como a opção por iluminação natural, construção de “green roofs” e uso de lâmpadas LED; foram também realizadas soluções de captação de água pluvial para reutilização da mesma em limpeza e manutenção de jardim; a gestão de resíduos foi considerada realizando recolha seletiva dos mesmos e aproveitando para compostagem os resíduos orgânicos. No plano social a EcoHouse criou o projeto Escola para Todos destinado aos seus funcionários, auxiliando-os na vertente de formação escolar e universitária, através da contratação de um professor particular que ao orienta e apoia. Economicamente a empresa optimizou os seus recursos financeiros, possibilitando a manutenção e operação dos espaços de forma a facultar um serviço sustentável que não se verifique demasiado oneroso.

Em termos de *catering*, existe em Portugal a empresa Cozinha Divina que proporciona aos clientes menus elaborados com ingredientes biológicos e locais, sendo certificada a qualidade dos alimentos. A empresa é detentora de uma horta própria e possui acordos com uma cooperativa na zona oeste de Portugal, o que

possibilita o total controlo da qualidade dos alimentos que confeciona. A título de exemplo, a Cozinha Divina referencia a realização de um casamento ecológico em Vila Real onde foram escolhidas ações como uso de materiais locais, funcionários contratados da região, decoração artesanal com materiais recicláveis, centros de mesa de ervas aromáticas e fruta por forma a poder ser consumido evitando o desperdício. Em termos de preço é referido que este tipo de serviço não é de todo mais oneroso que o serviço tradicional (ABREU, 2009).

Existem diversas fontes de informação que fornecem ideias que permitem a integração da sustentabilidade num casamento através de pequenas ações. Assim, apresentam-se listadas algumas das ideias.

- Transporte coletivo de convidados;
- Convite e outros cartões recicláveis/materiais reciclados/reutilizados;
- Realização da cerimónia e copo de água ao ar livre;
- Vestido de noiva reutilizado/ feito de materiais que permitam confecionar peças de roupa para outra ocasião;
- *Catering* com uso de alimentos biológicos e locais;
- Uso de materiais sustentáveis e/ou locais (aluguer de mesas, cadeiras);
- Decoração com flores locais e materiais reciclados;
- Fotografias digitais;
- Joias recicladas, reutilizadas, artesanais e/ou de materiais naturais;
- Lembranças úteis e de materiais simples e reciclados;
- Uso de maquilhagem e produtos de beleza ecológicos;
- Opção por empresas organizadoras que detenham política de ambiente e sustentabilidade;
- Doação de materiais e de alimentos não consumidos à comunidade;
- Medidas de redução de desperdício (uso de mini ecopontos);
- Ações e jogos de entretenimento que disponham por linha de base a promoção de sustentabilidade, direcionados a crianças por exemplo;
- Planeamento de locais de estacionamento e de ruído de forma a existir o mínimo de perturbação da comunidade residente.

Através de pequenas ações é possível garantir uma cerimónia sustentável que, não só proporcione aos noivos e convidados um dia agradável, como também possua o mínimo impacte negativo ao nível dos três pilares de sustentabilidade.

3.4. Exemplo – Festival Shambala 2012

O Festival Shambala realiza-se há cerca de dez anos no Reino Unido, mais propriamente numa propriedade rural em Northamptonshire. É um evento cultural, tendo por base a ideia de ser um local de diversão e livre, onde se pode aprender, discutir e inspirar. É vocacionado para todo o público, tendo um enfoque especial nas famílias e comunidades. Apresenta atrações e atividades variadas que incluem espetáculos de vários tipos de música, espaços para debates, mercado de alimentos biológicos, workshops e outros. Na tabela 26 apresenta-se a classificação deste evento, de acordo com as diretrizes da tabela 11.

Tabela 26: Classificação do evento Shambala Festival (Julie's Bicycle, 2012a).

Classificação		
Dimensão	Grande Evento	Evento com um público de aproximadamente 11 315 pessoas por dia.
Periodicidade	Raro, Hallmark ou icónico	Realização de ano a ano, durante 4 dias, no mês de Agosto.
Abrangência	Nacional	Com abrangência ao nível de todo o país (Reino Unido).
Tipo de espaço	Abertos	Em espaços ao ar livre. Local: propriedade rural em Northamptonshire
Entrada	Paga	Maioritária venda de bilhetes.
Público-alvo	Geral, Com a participação ativa do público	Todos os tipos de público. Participação em atividades no recinto no decorrer do evento.
Entidade Organizadora	Empresa	Empresa Kambe Events Ltd.
Âmbito e objetivos	Lazer; Integração ou Incentivo; Social	Entretenimento do público, lucro para a empresa e patrocinadores, ações de apoio à comunidade.
Impacte	Social, Económico e Ambiental	Apoio à comunidade, repercussão económica no comércio e turismo e medidas sustentáveis e de promoção de sustentabilidade.
Tipologias	Cultural	Festival de música e de artes performativas.

Este evento foi classificado de acordo com os critérios IG, tendo em conta o cálculo de emissões a partir de dados correspondentes aos anos 2009 a 2012. A certificação IG resultou numa avaliação do festival como sendo um evento de 3 estrelas, sendo válida para efeitos de comunicação durante um ano.

De forma a obter certificação, desde 2009 que a organização do festival implementa medidas e impõe metas que determinem a redução dos consumos, conduzindo a menores emissões e conseqüente minimização dos impactes ambientais. Assim, no caminho para a sustentabilidade, as linhas guia da Política da Organização são, de acordo com o Relatório de Sustentabilidade relativo ao ano de 2012, as seguintes (Shambala Festival, 2012):

- Utilização de fornecedores e de trabalho contratado local;
- Sensibilização de fornecedores de forma a fornecerem dados relativos a transportação;
- Escolha de fornecedores com provas de responsabilidade no âmbito da sustentabilidade;
- Preferência por produtos biológicos;
- Produtos provenientes de comércio justo;
- Água engarrafada proveniente apenas de fontes nacionais;
- Política de redução, reutilização e reciclagem de resíduos.

O Plano de Ação estabelecido pela organização do festival contempla os seguintes itens (Julie's Bicycle, 2012a):

- Escritório – Através da venda unicamente eletrónica de bilhetes é possível reduzir o consumo de papel, de eletricidade e tinteiros referentes à impressão;
- Viagens/ Transporte – Sensibilizar o público através da promoção do uso de alternativas aos automóveis, tais como uso de bicicleta e até em ações de partilha de veículos; uso de um autocarro shuttle de hora a hora que transporta os passageiros até à estação ferroviária local; taxar estacionamento de veículos para encorajar o uso de transportes públicos;

- Gestão de energia – Objetivo de utilizar energia 100% proveniente de fontes renováveis (em 2010 e 2011, 98% da energia proveio de fontes renováveis (eólica, solar – aquecimento de água) e uso de biocombustível – óleo vegetal reutilizado considerado como zero carbono pela Defra);
- Sistema de esgotos – uso de casas de banho sem necessidades de descarga de água (compost toilet);
- Gestão de resíduos – Fornecer e promover compostagem perante os fornecedores, uso de copos biodegradáveis, reutilizar madeira, garantir que os materiais de instalação são reutilizáveis, implementação de um sistema de promoção de reciclagem que cobra uma taxa à partida, que é devolvida após entrega dos resíduos aptos a reciclar, separados dos outros;
- Proteção do solo e água de poluição através da promoção do uso de produtos biodegradáveis;
- Cadeia de fornecimento – Preferência por fornecedores locais e ambientalmente responsáveis;
- Sensibilização ambiental através de uma clara comunicação e de participação e promoção de debates;
- Melhoria da Biodiversidade local através de gestão florestal; caixas de alimentação de aves.

As metas estabelecidas para o futuro, por parte da organização têm em conta redução da pegada de carbono em 10%; aumento de índice de reciclagem; aumento de reuso de água; redução de garrafas de plástico; alcançar 99% de uso de energias renováveis; reduzir custos com resíduos, erradicar NO_x e eliminar encaminhamento de resíduos para aterro. A título de exemplo, apresenta-se uma tabela com algumas das ações planeadas pela organização para o ano 2011 (visto que ainda não existe o relatório de resultados de 2012), com as respetivas medidas e resultados. A tabela 27 apresenta os dados referidos.

Tabela 27: Algumas das ações planeadas pela organização para o ano 2011 e respetivos resultados (Julie's Bicycle, 2012a).

Ações planeadas	Medidas	Resultados	Notas
Melhorar resultados referentes à reciclagem de resíduos	Mais contentores no recinto; centro de reciclagem; colaboradores no recinto para sensibilizarem pessoas.	Os resultados foram positivos.	15 % de aumento de resíduos encaminhados para
99% de energias renováveis	Geradores a biodiesel; fornecimento a partir de fontes renováveis como eólica e painéis solar.	Os resultados não foram positivos.	Cálculos incorretos determinaram contração de serviços
Sensibilização e comunicação ao público	Utilizar embalagens para passar mensagens; atualização de dados no website do evento.	Os resultados foram medianos	Os dados foram atualizados mas as embalagens não continham informação impressa
Política de reuso de materiais	Incluir materiais usados nas performances dos participantes	Os resultados foram positivos.	Instalações asseguram o armazenamento de materiais

Apresenta-se ainda na tabela 28 a classificação do festival LEEDS, na medida em que os dados referentes ao mesmo serão usados para conceptualização do modelo de avaliação de desempenho. Este festival apresenta uma classificação de uma estrela de acordo com os critérios IG, tendo em conta o cálculo de emissões a partir de dados correspondentes aos anos 2009 a 2012. A certificação IG resultou numa avaliação do festival como sendo um evento de 1 estrelas, sendo válida para efeitos de comunicação durante um ano.

Tabela 28: Classificação do evento Leeds Festival (Julie's Bicycle, 2012b).

Classificação		
Dimensão	Grande Evento	Evento com um público de aproximadamente 60 259 pessoas por dia.
Periodicidade	Raro	Realização anual.
Abrangência	Nacional	Com abrangência ao nível de todo o país (Reino Unido).
Tipo de espaço	Abertos	Em espaços ao ar livre. Local: Leeds, Reino Unido
Entrada	Paga	Maioritária venda de bilhetes.
Público-alvo	Geral, Com a participação ativa do público	Todos os tipos de público. Participação em atividades no recinto no decorrer do evento.
Entidade Organizadora	Empresa e Patrocinadores	Empresa Festival Republic.
Âmbito e objetivos	Lazer; Integração ou Incentivo.	Entretenimento do público, lucro para a empresa e patrocinadores, ações de sustentabilidade
Impacte	Social, Económico e Ambiental	Apoio à comunidade, repercussão económica no comércio e turismo e medidas sustentáveis e de promoção de sustentabilidade.
Tipologias	Cultural	Festival de música.

Ao longo da análise dos casos exemplo apresentados, verificou-se alguma dificuldade em perceber a existência ou não de cumprimento de objetivos e metas estabelecidas pelas organizações dos eventos estudados, o que determina a necessidade de criação de modelos de avaliação que assentem não só nas definições (objetivos, metas, medidas propostas) realizadas na fase de planeamento do evento, mas também que seja possível aceder e analisar os resultados na fase pós-evento.

Com a análise de resultados, será também possível suprir uma lacuna existente na indústria de eventos, ou seja, apesar de possíveis medidas tomadas pela organização, não é atualmente possível avaliar o grau de sustentabilidade dos eventos, sendo que apenas se verifica possível a binarização da classificação (evento sustentável ou evento não sustentável) ou classificação IG (por estrelas) que tem essencialmente em conta as emissões relativas a componentes (água, resíduos, energia) através de modelos de cálculo, o que determina que o foco é essencialmente no ambiente físico.

A análise de classes de um evento considerado sustentável permitiria distinguir o grau de atuação e comprometimento das organizações, proporcionando um caminho de competitividade entre diferentes organizações de eventos. Ferramentas que permitam esta classificação beneficiam a indústria de eventos, mas acima de tudo aportam benefícios ambientais, económicos e sociais extremamente interessantes e importantes.

4. Modelo para Avaliação do Desempenho de Eventos em Termos de Sustentabilidade

A existência de Guias de Sustentabilidade de Eventos que estabelecem linhas de orientação, de forma a integrar a sustentabilidade num evento verifica-se importante, na medida em que, para além de auxiliar a indústria nestes conceitos, também desperta consciências. As linhas de base de orientação são dicas de incorporação de sustentabilidade, através de formulários e checklists que ajudam as organizações a fazer um levantamento das suas práticas e a analisá-las, tendo em vista a posterior implementação de medidas.

Sendo o mercado de eventos abrangente, a sustentabilidade pode verificar-se um fator diferenciador, tanto ao nível de imagem como ao nível de desempenho, tendo em conta a atuação perante os impactes sociais, económicos e ambientais. As diretrizes dos Guias e da norma ISO 20121:2012, não capacitam os promotores e organizações de eventos a classificar o desempenho relativamente às práticas para a sustentabilidade.

É um facto que, dois eventos do mesmo tipo podem apresentar diferentes performances. Como se trata de uma indústria competitiva é importante a existência de um modelo que distinga o desempenho de cada um, tendo em conta a sustentabilidade. Isto possibilita que uma boa classificação proporcione uma correta gestão de impactes ao mesmo tempo que gera benefícios na angariação de público e patrocinadores.

Note-se que um bom desempenho ao nível da sustentabilidade não revela relação direta com maior investimento, ou maiores gastos monetários no planeamento do evento, sendo que a implementação de medidas, pode comportar benefícios económicos a curto, médio e/ou longo prazo. Verifica-se necessário referir que, pelo facto de um evento ser um acontecimento temporário, existem determinados tipos de componentes que são “externas” ao mesmo, como por exemplo algumas estruturas que são alugadas e o *catering*. Assim, a organização deve ter em conta que, para além do desempenho interno, as empresas contratadas e fornecedores têm um papel importante na “contabilidade” final, o que determina que área correspondente a serviços externos merece alguma atenção.

Na presente dissertação tem-se como objetivo a conceptualizar um modelo que permita avaliar o nível de sustentabilidade de um evento. Este modelo de classificação do desempenho ao nível da sustentabilidade de um evento, tem por base os parâmetros do sistema LiderA e os aspetos ambientais da norma ISO 20121:2012.

Refere-se que, em mega eventos, ou outros, que impliquem construção e infra-estruturas permanentes, ou seja, empreendimentos que fiquem como legado futuro do evento e que não passem, após o mesmo, pela fase de desmantelamento, aplica-se o sistema LiderA para construção, de modo a classificar a sustentabilidade das fases do empreendimento (considera-se a aplicação do sistema e norma LiderA ao plano, projeto, construção/renovação e operação do empreendimento).

No caso de eventos com este tipo de empreendimentos, a avaliação do desempenho dos mesmos (contabilizada no tempo de planeamento, operação e desmantelamento do evento), necessita de ser integrada na avaliação do desempenho do evento.

De forma a conceptualizar o modelo de avaliação de desempenho da sustentabilidade em eventos, defini ram-se, de acordo com o sistema LiderA, vertentes, áreas e critérios. Refere-se que o sistema LiderA é definido com

6 vertentes, 22 áreas e 43 critérios. Foram determinadas 9 vertentes, 39 áreas e 72 critérios na estruturação do modelo aplicado a eventos. O âmbito de avaliação de alguns critérios do modelo é nacional, no entanto, existem critérios que se verificam possíveis de avaliar qualquer que seja o âmbito geográfico do evento, sendo que na tabela 44 do **Anexo V** se encontra a indicação. É necessário ter em conta que a classificação de desempenho é baseada nas classes atribuídas aos critérios e considera o peso da área à qual o critério pertence, sendo posteriormente atribuído, de acordo com o peso das respetivas áreas, o peso das vertentes.

Como não existe um padrão para determinação do peso dado às áreas, optou-se por considerar dois cenários, organizando-se as áreas consoante a sua importância, tendo em conta os pilares social, económico e ambiental da sustentabilidade. Uma área pode apenas ter importância num pilar, ou pode ter importância em dois ou até nos três. Apresenta-se no **Anexo V** na tabela 39, a que pilar corresponde cada área. Após esta organização, o somatório de aplicação das áreas nos pilares foi igual a 76, sendo que os cenários considerados foram:

- a. Atribuição de igual peso a todas as áreas, sabendo que o somatório de aplicação das áreas nos pilares igual a 76 corresponde a 100%, logo determinou-se o peso de cada área num pilar de acordo com:

$$\text{Peso de cada área num pilar \%} = \left(\frac{1}{76}\right) * 100 = 1.316$$

$$\text{Peso de cada área \%} = \left[\left(\frac{1}{76}\right) * 100\right] * \text{número de pilares com os quais a área se relaciona}$$

O número de pilares com os quais a área se relaciona pode ser 1, 2 ou 3 (pilares económico, ambiental, social). Verifica-se, neste cenário que a contribuição para a sustentabilidade (100%) do pilar económico é de 26.3%, do pilar social é de 31.6% e do pilar ambiental é de 42.1%.

- b. Noutra perspetiva, considerou-se o conceito de sustentabilidade (100%) como um equilíbrio entre os pilares, o que determina a igual contribuição de cada um, ou seja, aproximadamente 33.33% do pilar económico, 33.33% do pilar social e do 33.33% pilar ambiental. Assim, mantendo o somatório de aplicação das áreas nos pilares igual a 76 correspondente a 100%, contabilizou-se que para o pilar económico é importante considerar 20 áreas; para o pilar social tem-se 24 áreas e para o ambiental 32. O peso de cada área em cada pilar foi determinado de acordo com a fórmula apresentada:

$$\text{Peso de cada área no pilar económico \%} = \left[\left(\frac{1}{20}\right) * 100\right] * \left(\frac{1}{3}\right) = 1.39$$

$$\text{Peso de cada área no pilar social \%} = \left[\left(\frac{1}{24}\right) * 100\right] * \left(\frac{1}{3}\right) = 1.04$$

$$\text{Peso de cada área no pilar ambiental \%} = \left[\left(\frac{1}{32}\right) * 100\right] * \left(\frac{1}{3}\right) = 1.67$$

Refere-se que para a determinação final do peso da área, por exemplo se esta for contabilizada nos três pilares o seu peso é de $1.39 + 1.04 + 1.67 = 4.10$, ou seja, correspondente ao somatório do peso da mesma área em cada pilar em que a mesma se enquadra. Com este cenário garante-se assim um equilíbrio, na contribuição de cada pilar para a sustentabilidade. A tabela 29 apresenta vertentes, áreas e critérios com a indicação do peso das áreas e das vertentes (sendo que o peso destas é a soma do peso das áreas que se integram na vertente) correspondente aos cenários **a** e **b**. **Refere-se a itálico os parâmetros originais referentes ao sistema LiderA.**

Tabela 29: Vertentes, áreas e pesos, número de vezes que se contabiliza a área, relativo aos cenários a e b.

Vertente	Área	Nº vezes	Peso cenário b%	Vertente	Área	Nº vezes	Peso cenário a %
INTEGRAÇÃO LOCAL	<i>Solo</i>	1	1.04	INTEGRAÇÃO LOCAL	<i>Solo</i>	1	1.32
	<i>Ecossistemas naturais</i>	1	1.04		<i>Ecossistemas naturais</i>	1	1.32
	<i>Paisagem e património</i>	1	1.04		<i>Paisagem e património</i>	1	1.32
3.13				3.95			
RECURSOS	<i>Energia</i>	2	2.71	RECURSOS	<i>Energia</i>	2	2.63
	<i>Água</i>	2	2.71		<i>Água</i>	2	2.63
	<i>Materiais</i>	2	2.71		<i>Materiais</i>	2	2.63
	<i>Recursos alimentares e bebidas (catering)</i>	2	2.71		<i>Recursos alimentares e bebidas (catering)</i>	2	2.63
10.83				10.53			
CARGAS AMBIENTAIS	<i>Efluentes</i>	1	1.04	CARGAS AMBIENTAIS	<i>Efluentes</i>	1	1.32
	<i>Emissões atmosféricas</i>	1	1.04		<i>Emissões atmosféricas</i>	1	1.32
	<i>Resíduos</i>	1	1.04		<i>Resíduos</i>	1	1.32
	<i>Ruído</i>	1	1.04		<i>Ruído</i>	1	1.32
5.21	<i>Outras cargas</i>	1	1.04	6.58	<i>Outras cargas</i>	1	1.32
CONFORTO AMBIENTAL	<i>Qualidade do ar</i>	2	2.43	CONFORTO AMBIENTAL	<i>Qualidade do ar</i>	2	2.63
	<i>Conforto térmico</i>	2	2.43		<i>Conforto térmico</i>	2	2.63
	<i>Iluminação e acústica</i>	2	2.43		<i>Iluminação e acústica</i>	2	2.63
7.29				7.89			
GESTÃO DE FORNECEDORES, COLABORADORES TRABALHADORES E VOLUNTÁRIOS	Número e formação de trabalhadores e voluntários	3	4.10	GESTÃO DE FORNECEDORES, COLABORADORES TRABALHADORES E VOLUNTÁRIOS	Número e formação de trabalhadores e voluntários	3	3.95
	Proteção de trabalhadores, colaboradores e voluntários	1	1.39		Proteção de trabalhadores, colaboradores e voluntários	1	1.32
	Seleção e sensibilização de fornecedores	3	4.10		Seleção e sensibilização de fornecedores	3	3.95
9.58				9.21			

Tabela 29 (Contin.) : Vertentes, áreas e pesos, número de vezes que se contabiliza a área, relativo aos cenários a e b.

Vertente	Área	Nº vezes	Peso cenário b%	Vertente	Área	Nº vezes	Peso cenário a %
GESTÃO DE PÚBLICO E PARTICIPANTES	Sensibilização do público	3	4.10	GESTÃO DE PÚBLICO E PARTICIPANTES	Sensibilização do público	3	3.95
	Espaços e serviços adequados ao número de pessoas	2	2.43		Espaços e serviços adequados ao número de pessoas	2	2.63
	Expectativas do público	2	2.43		Expectativas do público	2	2.63
	Gestão de público	1	1.39		Gestão de público	1	1.32
11.74	Proteção de público e participantes	1	1.39	11.84	Proteção de público e participantes	1	1.32
GESTÃO DE OUTRAS COMPONENTES	Transporte	3	4.10	GESTÃO DE OUTRAS COMPONENTES	Transporte	3	3.95
	Alojamento	2	2.71		Alojamento	2	2.63
	Turismo	1	1.67		Turismo	1	1.32
	Parcerias	2	3.06		Parcerias	2	2.63
	Legislação	3	4.10		Legislação	3	3.95
	Organismos	3	4.10		Organismos	3	3.95
	Risco	2	2.43		Risco	2	2.63
26.25	Patrocinadores	3	4.10	25.00	Patrocinadores	3	3.95
VIVÊNCIA SOCIOECONÓMICA	Mobilidade	3	4.10	VIVÊNCIA SOCIOECONÓMICA	Mobilidade	3	3.95
	<i>Diversidade económica</i>	2	3.06		<i>Diversidade económica</i>	2	2.63
	<i>Amenidades, integração e interação social</i>	1	1.39		<i>Amenidades, integração e interação social</i>	1	1.32
	Relação com agentes	3	4.10		Relação com agentes	3	3.95
	<i>Controlo</i>	2	2.43		<i>Controlo</i>	2	2.63
17.78	<i>Custos no ciclo de vida</i>	2	2.71	17.11	<i>Custos no ciclo de vida</i>	2	2.63
USO SUSTENTÁVEL	<i>Gestão ambiental</i>	3	4.10	USO SUSTENTÁVEL	<i>Gestão ambiental</i>	3	3.95
	<i>Inovação</i>	3	4.10		<i>Inovação</i>	3	3.95
8.19				7.89			
TOTAL		TOTAL	TOTAL	TOTAL		TOTAL	TOTAL
100.00		76	100.00	100.00		76	100.00

Verifica-se que a diferença entre os cenários a e b não é significativa. Assim opta-se pelo cenário b, visto que este considera o equilíbrio entre os três pilares de sustentabilidade. Apresenta-se de seguida na tabela 30 a base do modelo com a definição das vertentes, áreas e respetivos critérios e explicação dos mesmos. **Refere-se a itálico os parâmetros originais referentes ao sistema LiderA.**

Tabela 30: Vertentes e áreas com os respetivos pesos, número de pilares para os quais a área contribui; definição e número do critério e explicação e linhas de boa prática.

Vertente	Peso %	Área	Nº pilares	Peso %	Critério	Nº	Explicação do critério e referência a linhas de boa prática
INTEGRAÇÃO LOCAL	3.13	SOLO	1	1.04	Valorização territorial do local do evento	C1	Localização do evento em áreas degradadas ou abandonadas (já intervencionadas), com solo contaminado, as quais deverão ser descontaminadas. Localização do evento em zonas infraestruturadas de redes de esgotos (saneamento) e água. Respeitar e salvaguardar as condicionantes e as áreas sensíveis (PDM). Utilizar zonas já impermeabilizadas ou construídas para colocação de estaleiros (no caso de infraestruturas permanentes - com utilização após o evento), minimizando o impacto das operações de construção sobre o solo. Planeamento que determine que no final do evento o local é deixado nas mesmas, ou em melhores condições. No caso de eventos com legado de infraestruturas e serviços, de grande dimensão ou não, e com realização temporal extensa ter em atenção estudos prévios do local (ter em conta, por exemplo, o tipo de solo e características do mesmo - permeabilidade).
					Otimização ambiental da implantação	C2	Reduzir a área de implantação de infraestruturas temporárias e permanentes e zonas afins. Por exemplo, dispor as construções temporárias sobre estacas: permite minimizar a área de solo ocupada de modo a evitar danos no solo, a aumentar a área de permeabilização (no caso de chuvas durante a realização do evento, reduzindo o risco de cheias no recinto).
		ECOSSISTEMAS NATURAIS	1	1.04	Valorização e preservação ecológica	C3	O planeamento deve potenciar e preservar o valor ecológico do local de realização. Deve-se tentar manter no local do evento, todas as espécies de fauna e flora (em especial as endémicas), procurando ainda aumentar a biodiversidade e/ou a área ecológica existente. Ter em conta o bem-estar animal, nomeadamente em termos de criação de medidas com vista a evitar e/ou monitorizar atividades com risco significativo de impacte sobre os animais e sobre a vida selvagem.
					Interligação de habitats	C4	Promover a continuidade da estrutura verde nas zonas envolventes (coberturas, fachadas verdes, arborização, zonas verdes), de modo a favorecer a interligação de habitats. Evitar a existência de barreiras/obstáculos físicos entre habitats ou no mesmo habitat, por exemplo, colocando estruturas (tocas, ninhos, etc.) que favoreçam o desenvolvimento de espécies.
		PAISAGEM E PATRIMÓNIO	1	1.04	Integração e valorização paisagística	C5	Fomentar a integração ou valorização paisagística através de algumas medidas de integração na bacia visual da zona: a utilização de uma paleta de cores dentro das existentes no local, utilização de materiais de acordo com os tipicamente utilizados na circundante e a inserção visual na circundante (por exemplo, se o evento for realizado ao ar livre, em zona rural, integrar o mesmo, ao nível de escolha de materiais e de estruturas, na circundante). Este critério aplica-se também a ações de promoção do evento (outdoors, por exemplo), que devem ter em conta o sítio onde se irão localizar.
					Proteção e valorização do património edificado, natural e cultural	C6	Assegurar que, qualquer atividade realizada no evento (no caso do mesmo estar localizado perto de zonas patrimoniais ou até dentro de edifício patrimonial) tem por base medidas de proteção, conservação e potenciação do património. As medidas tomadas devem ter em conta por exemplo, quer a preservação do estado atual, quer a divulgação e promoção do local e património do mesmo ao nível turístico, tendo em conta a cultura e tradições do local. Este item também contabiliza possíveis relações win-win entre o evento e os promotores turísticos do local ou região de realização do evento.

Tabela 30 (Contin.): Vertentes e áreas com os respetivos pesos, número de pilares para os quais a área contribui; definição e número do critério e explicação e linhas de boa prática.

Vertente	Peso %	Área	Nº pilares	Peso %	Critério	Nº	Explicação do critério e referência a linhas de boa prática
RECURSOS	10.83	ENERGIA	2	2.71	<i>Desempenho energético</i>	C7	Assegurar o estabelecimento de medidas com vista a eficiência energética, nomeadamente em termos de redução de combustíveis fósseis; utilização de equipamentos de classe A ou superior; estudo de zonas de sombreamento (no caso de eventos ao ar livre). Monitorização dos consumos de energia e verificação dos valores da certificação energética.
					<i>Intensidade em carbono</i>	C8	Redução do nível de emissões de CO2. Produção de eletricidade a partir de fontes renováveis: energia fotovoltaica, energia eólica (ou vento da cidade), cogeração, entre outras. Selecionar o número de equipamentos (eletrodomésticos, lâmpadas...) existentes, com boa classificação de eficiência energética. Exemplos de medidas a implementar: necessidades de eletricidade asseguradas por fontes renováveis: solar, eólica entre outras; medidas de poupança de eletricidade; no caso de transportes, medidas para evitar gasto de combustíveis fósseis. Lógica de ciclo de vida.
		ÁGUA	2	2.71	<i>Consumo de água potável</i>	C9	Garantir fácil acesso a água de qualidade (engarrafada nos casos de restrições específicas de consumo de água da rede). Estabelecer medidas para reduzir o consumo e desperdício de água primária proveniente da rede de abastecimento público. Tipo de equipamentos eficientes a utilizar: uso de torneiras com redutor, exemplo torneiras misturadoras; uso de torneiras com sensores; autoclismo de dupla descarga ou sistema sanitário "waterless". Considerar a utilização de águas pluviais para consumo secundário; o uso de sistemas de monitorização, além dos contadores de água; estabelecer um limite de distribuição de água potável consoante o uso do local ou tipo de utilizadores. Reduzir as necessidades de água em espaços de rega ou em lavagem de recintos.
					<i>Gestão das águas locais</i>	C10	Algumas medidas possíveis: elaboração de planos de captação e proteção dos aquíferos locais; ter em conta o tipo de rega efetuada; tomar medidas, no local, para reduzir em % a escorrência de águas pluviais em: parques de estacionamento, superfícies impermeabilizadas, telhados e coberturas; minimização da descarga de efluentes; ter em conta o tipo de vegetação utilizada nas áreas ajardinadas, por forma a reduzir as necessidades de água e de utilização de químicos (evitando a contaminação das águas locais) e a aumentar os níveis de infiltração.
		MATERIAIS	2	2.71	<i>Reuso, Aluguer e Compras com base na Durabilidade</i>	C11	Planear o evento tendo em conta o possível reuso ou aluguer de materiais e estruturas temporárias. Quando necessária a compra, ter por base a seleção de materiais duráveis (tempo longo), bem como potenciar a sua conservação e manutenção para futuro reuso. Considerar planos de cedência de materiais em bom estado a outras entidades ou até mesmo organizações sociais, como IPSSs, escolas, etc. Escolha de materiais (compra e uso) considerando o ciclo de vida completo.
					<i>Materiais Nacionais e locais</i>	C12	Nos casos de compra, aluguer e reuso, fomentar a seleção de materiais produzidos/alugados/fornecidos a partir de locais a menos de 100 km do local de implementação do evento.
					<i>Materiais de baixo impacte</i>	C13	Utilização de materiais certificados ambientalmente, reciclados e/ou renováveis e de baixo impacte (móveis de cartão reutilizado), devendo-se evitar (por serem perigosos) materiais que contenham os seguintes compostos: chumbo, amianto, arsénico, cádmio, mercúrio, sulfato, benzeno, solventes clorados, PCB, PCT, formaldeído, crómio, creosote, resinas fenólicas, entre outros. Considerar a lógica de ciclo de vida, tendo por base o tempo de operação do evento e o uso dos materiais.
					<i>Materiais relativos à comunicação e embalagens</i>	C14	Ter em conta os requisitos dos critérios C11, C12, e C13, de forma a selecionar materiais ou fornecedores dos mesmos, relativamente às áreas de <i>catering</i> e de comunicação. A área de comunicação é relativa a outdoors e cartazes de publicidade do evento, bilhetes, convites, etc. Nesta área promover publicidade digital e considerar merchandising, tendo em conta a sua necessidade, qualidade, custo e uso.

Tabela 30 (Contin.): Vertentes e áreas com os respetivos pesos, número de pilares para os quais a área contribui; definição e número do critério e explicação e linhas de boa prática.

Vertente	Peso %	Área	Nº pilares	Peso %	Critério	Nº	Explicação do critério e referência a linhas de boa prática
CARGAS AMBIENTAIS	5.21	RECURSOS ALIMENTARES E BEBIDAS (Catering)	2	2.71	Produtos alimentares biológicos e produção local de alimentos	C15	Selecionar fornecedores que fomentem a produção biológica e local de alimentos vegetais e/ou animais e que cumpram todos os regulamentos relativos à higiene, segurança e saúde alimentar. Se possível, criar espaços de produção de alimentos como mini hortas por exemplo, aproveitando para ações de sensibilização de agentes e público. Garantir qualidade e variedade de escolha de alimentos e bebidas. Promover alimentação e estilo de vida saudáveis.
					Transporte e Aprovisionamento	C16	Garantir que os fornecedores cumprem os requisitos necessários face a transporte e a provisionamento de alimentos e bebidas.
					Rótulos e embalagens	C17	Selecionar fornecedores que garantam a disponibilização de informação nutricional nos rótulos/ embalagens.
	EFLUENTES	1	1.04	Controlo de efluentes	C18	Determinar medidas de controlo de efluentes.	
				Caudal de reutilização de águas usadas	C19	Planear soluções que permitam, de acordo com a classificação do evento, a reutilização de águas usadas ou águas pluviais, nomeadamente para possível uso em rega ou limpeza de áreas em recintos ao ar livre. Considera-se também o aproveitamento de águas de lavagem de cozinhas e de lavatórios para fins de descarga de autoclismos, por exemplo.	
		EMISSÕES ATMOSFÉRICAS	1	1.04	Caudal de emissões atmosféricas	C20	Possíveis medidas para a redução de emissões de CO ₂ , SO ₂ , NO _x e partículas: eliminação ou diminuição dos equipamentos que funcionem com combustão (aquecedores de querosene, lareiras, com bilhas, etc.), fogões, esquentadores, caldeiras, fumo do tabaco, veículos. Ter em conta este item na seleção de fornecedores e de serviços relativos a transporte, construção e aplicação de estruturas e operações de desmantelamento.
		RESÍDUOS	1	1.04	Produção de resíduos	C21	Reduções na produção de resíduos sólidos e possibilidade de compostagem de resíduos orgânicos. Considerar a lógica de ciclo de vida.
					Gestão de resíduos perigosos	C22	Reduzir e gerir os resíduos perigosos produzidos e utilizados, assim como materiais e produtos que os originam. Estabelecer medidas com vista à sua redução. Exemplos de medidas: eliminação, gestão e deposição final adequada e segura. Eliminação de pesticidas ou semelhantes, eliminação de cloro para piscinas, locais para a arrumação segura e adequada das embalagens de limpeza e manutenção. Determinar a existência de locais para a deposição de pilhas, lâmpadas, óleos alimentares, resíduos perigosos de escritório (tinteiros). Eliminação de materiais perigosos existentes nos produtos usados para a manutenção e operação, bem como a existência de um plano de gestão e monitorização de resíduos perigosos. Considerar a Lógica de ciclo de vida.
					Gestão e Valorização de resíduos	C23	Criar planos de gestão de resíduos, tendo por base conceções como o envio de zero resíduos para aterro, promoção de reutilização, reciclagem e recuperação de resíduos.
		RUÍDO	1	1.04	Fontes de ruído	C24	Implementar soluções para reduzir as emissões de ruído para o exterior. Adota, se for adequado à classificação do evento, equipamentos no interior de edifícios, silenciosos (potência sonora inferior a 50dB); equipamentos no exterior de edifícios silenciosos (potência sonora inferior a 50dB); elementos de redução de ruído nos equipamentos; localização adequada de equipamentos que produzam ruído; deflectores que reduzam a propagação do som; colocação de isolamentos adequados nas paredes interiores ou exteriores envolventes aos equipamentos que emitem ruídos. Ter em atenção, em eventos ruidosos (por exemplo, festivais de música) à legislação que determina limites de potência sonora.

Tabela 30 (Contin.): Vertentes e áreas com os respetivos pesos, número de pilares para os quais a área contribui; definição e número do critério e explicação e linhas de boa prática.

Vertente	Peso %	Área	Nº pilares	Peso %	Critério	Nº	Explicação do critério e referência a linhas de boa prática
		OUTRAS CARGAS	1	1.04	Outras cargas	C25	Reduzir efeito de ilha de calor e de iluminação. Possíveis boas práticas a implementar: colocação de sombras sobre as áreas impermeáveis e/ou escuras; utilização de cores claras no exterior de edifícios: fachadas, coberturas e/ou telhado, passeios e vias, utilização de vegetação sobre as coberturas; minimização das superfícies impermeáveis como vias, passeios e parques de estacionamento exteriores, existência de estacionamento subterrâneo, utilização de vegetação nas áreas exteriores, superfícies com água, quantificação da intensidade de iluminação de zonas de publicidade e da arquitetura.
CONFORTO AMBIENTAL	7.29	QUALIDADE DO AR	2	2.43	Níveis de qualidade do ar	C26	Garantir níveis de qualidade do ar, quer em eventos interiores, quer em eventos exteriores. No caso de eventos exteriores, em espaços de terra batida, criar medidas e mecanismos de redução de poeira, como implantação de relva artificial ou tapetes.
		CONFORTO TÉRMICO	2	2.43	Conforto Térmico	C27	Em espaços interiores atingir os níveis de conforto térmico estabelecidos de forma passiva: humidade (35% e 60%), temperatura (18 a 26 graus Celsius, adaptando o nível mínimo de 18 graus Celsius no Inverno e o nível máximo de 26 graus Celsius no Verão, ou seja: devendo a sua variação sazonal corresponder à variação sazonal da temperatura do ar exterior), velocidade do ar (inverno ≤ 0,2 m/s e no verão ≤ 0,5 m/s). Em espaços exteriores, assegurar boas condições de conforto nas zonas utilizadas exteriores, por exemplo sombras, proteções ao vento, dispositivos que regulem temperatura.
		ILUMINAÇÃO E ACÚSTICA	2	2.43	Níveis de iluminação	C28	Em espaços interiores, estabelecer níveis de iluminação de acordo com os definidos pelo CIBSE, para as diferentes áreas e segundo a atividade desenvolvida (interior à volta dos 350 a 400 lux). Ter em conta a iluminação em eventos exteriores. Ter em conta iluminação em eventos realizados em espaços públicos e próximos de residências.
					Conforto sonoro	C29	Definir os níveis de ruído em eventos no interior de edifícios: através da caracterização das características sonoras dos equipamentos, as suas especificações técnicas de isolamento e dos envidraçados do edifício, tendo em consideração as atividades desenvolvidas no seu interior; verificar o tipo de isolamentos, caixilharia, vidros e o seu desempenho. Em eventos exteriores cumprir a legislação de acordo com as características do espaço e tendo por base a hora do evento, local e o tipo de público (ter especial atenção a crianças e idosos).
GESTÃO DE FORNECEDORES, COLABORADORES TRABALHADORES E VOLUNTÁRIOS	9.58	NÚMERO E FORMAÇÃO DE TRABALHADORES E VOLUNTÁRIOS	3	4.10	Número de trabalhadores, colaboradores e voluntários	C30	Garantir o número de trabalhadores e de voluntários que supra as necessidades do evento, quer em termos de logística e serviços, quer em termos de número de pessoas de participantes e público.
					Formação de trabalhadores, colaboradores e voluntários	C31	Manter uma relação estrita entre a organização e os trabalhadores e voluntários, fomentando a formação dos mesmos, em termos das práticas da organização para a sustentabilidade do evento, de forma a que possam, no decorrer do evento sensibilizar e apoiar o público e os participantes na adoção das melhores práticas para a sustentabilidade.

Tabela 30 (Contin.): Vertentes e áreas com os respetivos pesos, número de pilares para os quais a área contribui; definição e número do critério e explicação e linhas de boa prática.

Vertente	Peso %	Área	Nº pilares	Peso %	Critério	Nº	Explicação do critério e referência a linhas de boa prática
		PROTEÇÃO DE TRABALHADORES COLABORADORES E VOLUNTÁRIOS	1	1.39	Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho	C32	Cumprir os requisitos legais de higiene, segurança e saúde no trabalho, de forma a garantir as melhores condições a funcionários e voluntários, durante o decorrer das fases de um evento. Promover, perante os trabalhadores, práticas de estilo de vida saudável.
		SELEÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DE FORNECEDORES	3	4.10	Critérios de seleção de fornecedores	C33	Estabelecer critérios de seleção de fornecedores que garantam que os mesmos cumprem todas as normas reguladoras do seu setor de atividade e que preferencialmente apresentem práticas ambientais, assim como sistemas de gestão ambiental implementados e definição de medidas para a sustentabilidade.
					Medidas de sensibilização de Fornecedores	C34	Elaborar guias de medidas e diretrizes com foco na sustentabilidade, de forma a sensibilizar os fornecedores para as práticas sustentáveis determinadas e consideradas no planeamento, operação e desmantelamento do evento.
GESTÃO DE PÚBLICO E PARTICIPANTES	11.74	SENSIBILIZAÇÃO DO PÚBLICO	3	4.10	Disponibilização ao público de informação e da política de sustentabilidade do evento	C35	Disponibilizar, na Internet e em locais estratégicos do local do evento, informação ao público acerca das medidas de sustentabilidade praticadas no evento.
					Ações de sensibilização e promoção de Sustentabilidade e Estilos de Vida Saudáveis	C36	Criação de ações de sensibilização destinadas a promover ações de sustentabilidade perante o público do evento, assim como estilos de vida saudáveis e sustentáveis.
		ESPAÇOS E SERVIÇOS ADEQUADOS AO NÚMERO DE PESSOAS	2	2.43	Gestão de Espaços	C37	Considerar, no planeamento, o tamanho e condições dos espaços correspondentes ao evento, tendo em conta o número de pessoas previsto como público e participantes do evento. Por exemplo assegurar tamanho de recintos que permita, de acordo com regulamentação, ação imediata no caso de alguém se sentir mal ou de ameaças à segurança. Ter em conta o conforto das pessoas, no design do evento e na gestão do mesmo.
					Gestão de Serviços	C38	Considerar no planeamento as condições dos serviços correspondentes ao evento, tendo em conta o número de pessoas previsto como público e participantes do evento. Por exemplo, no caso de casas de banho, considerar um número que permita satisfazer (com as condições necessárias) todo o público e participantes do evento, tendo por base medidas de higiene e o conforto.

Tabela 30 (Contin.): Vertentes e áreas com os respetivos pesos, número de pilares para os quais a área contribui; definição e número do critério e explicação e linhas de boa prática.

Vertente	Peso %	Área	Nº pilares	Peso %	Critério	Nº	Explicação do critério e referência a linhas de boa prática
		EXPECTATIVAS DO PÚBLICO	2	2.43	Experiência no contexto da tipologia do evento	C39	Apurar anteriormente ao evento quais as expectativas (tipo estudos de mercado) e considerá-las na fase de planeamento. Após o evento, ou durante a operação do mesmo, proceder, através de inquéritos, à avaliação da satisfação do público e participantes. No caso de o evento se verificar pela segunda vez (ou outras) considerar na fase de planeamento, inquéritos realizados no evento anterior. A satisfação deve ter em conta a opinião acerca de alguns aspetos como por exemplo, a organização, serviços, acessos e espaços, com o objetivo de perceber se as expectativas foram correspondidas.
					Espaço para sugestões, elogios e reclamações	C40	Criação de um local devidamente sinalizado, de forma a que o público e participantes possam, voluntariamente, dar a sua opinião e/ou reclamações acerca das componentes do evento. Considerar estes resultados na fase de avaliação do evento, estabelecendo, no caso de nova realização, medidas na fase de planeamento que contemplem as críticas apresentadas.
		GESTÃO DE PÚBLICO	1	1.39	Medidas de acordo com tipo de público	C41	No âmbito e objetivos do evento, ter em conta o tipo de público-alvo de modo a otimizar medidas de sensibilização para a sustentabilidade. Por exemplo, num evento onde o público é constituído por crianças, as atividades e ações de sensibilização deverão ser adaptadas à idade das mesmas.
		PROTEÇÃO DE PÚBLICO E PARTICIPANTES	1	1.39	Higiene, Segurança e Saúde	C42	Cumprir os requisitos legais de higiene, segurança e saúde, de forma a garantir as melhores condições ao público e participantes, durante o decorrer de um evento. Garantir o maior conforto possível e estabelecer ações de promoção de estilos de vida saudáveis.
GESTÃO DE OUTRAS COMPONENTES	26.25	TRANSPORTE	3	4.10	Transporte de pessoas e materiais necessários ao evento	C43	No transporte de pessoas e cargas necessários à operação e desmantelamento do evento, ter em conta os critérios C7, C8. Dar preferência a modos de transporte coletivo e ferroviário, ou em veículos elétricos em prol de viaturas individuais. Estabelecer medidas de redução de consumo de combustíveis fósseis. Promover o transporte com a carga máxima e práticas de condução defensiva/eficiente.
		ALOJAMENTO	2	2.71	Alojamento de pessoas internas ao evento	C44	Nos casos onde se verifica necessário alojar colaboradores/participantes do evento, optar por unidades hoteleiras com preocupações ao nível ambiental e da sustentabilidade. Por exemplo, unidades que apresentem SGA's implementados ou que apresentem certificação LiderA.
		TURISMO	1	1.67	Relação com Turismo	C45	Ao nível do turismo, estabelecer parcerias, servindo de suporte à promoção do local do evento, de forma a divulgar o património e tradições do mesmo. Relacionável com critérios C6 e C56.

Tabela 30 (Contin.): Vertentes e áreas com os respetivos pesos, número de pilares para os quais a área contribui; definição e número do critério e explicação e linhas de boa prática.

Vertente	Peso %	Área	Nº pilares	Peso %	Critério	Nº	Explicação do critério e referência a linhas de boa prática
		PARCERIAS	2	3.06	Estabelecer parcerias que proporcionem relações win-win	C46	Tendo em conta a classificação do evento, estabelecer parcerias que proporcionem benefícios quer à organização e público do evento, quer a outras pessoas e entidades, tendo por base a sustentabilidade (relacionável com critérios C6, C54,C56).
		LEGISLAÇÃO	3	4.10	Conformidade	C47	Garantir que todo o evento, componentes e atividades realizadas no mesmo, se verificam em conformidade com a legislação nacional.
		ORGANISMOS	3	4.10	Relação com Organismos	C48	Fomentar a melhor relação com organismos municipais e regionais, de forma a que o cumprimento de todos os requisitos determine o licenciamento do evento, de forma a que o mesmo possa trazer benefícios e pessoas ao local de realização e respetiva comunidade.
		RISCO	2	2.43	Gestão de Risco	C49	Determinar planos que cumpram as normas vigentes relativamente à gestão de riscos. Relacionável com nos critérios C67 e C68.
		PATROCINADORES	3	4.10	Seleção e Sensibilização de Patrocinadores	C50	Estabelecer todos os requisitos para que o evento seja sustentável, de modo a sensibilizar patrocinadores. Quando possível, na seleção de patrocinadores, ter em conta os que apresentem SGA's implementados e/ou outras medidas relativas à procura de sustentabilidade
VIVÊNCIA SOCIOECONÓMICA	17.78	MOBILIDADE	3	4.10	Acesso para todos	C51	Determinar acessos inclusivos, que forneçam as condições necessárias a pessoas com dificuldades de mobilidade, a idosos, crianças, grávidas, etc.
					Mobilidade de baixo impacte	C52	Promover soluções de mobilidade de baixo impacte passíveis de serem implementadas, como por exemplo: Percursos pedonais, com dimensões adequadas ao fluxo de pessoas; ciclovias, estacionamento de bicicletas e balneários afetos ao estacionamento de bicicletas; Pools hare de Carros, Carros Híbridos ou a Combustíveis ecológicos (elétricos, biodiesel, hidrogénio, etc); Lugares de estacionamento para veículos ecológicos; posto de carregamento de veículos elétricos; Serviços de transfers locais ou de Mini-Bus.
					Acessos Eficientes	C53	Garantir que os acessos ao local do evento proporcionam condições que suportem as necessidades do evento e o número de pessoas relacionadas com o mesmo, desde colaboradores a público.

Tabela 30 (Contin.): Vertentes e áreas com os respetivos pesos, número de pilares para os quais a área contribui; definição e número do critério e explicação e linhas de boa prática.

Vertente	Peso %	Área	Nº pilares	Peso %	Critério	Nº	Explicação do critério e referência a linhas de boa prática
		DIVERSIDADE ECONÓMICA	2	3.06	Transportes Públicos	C54	Estabelecer parcerias que permitam a promoção e uso eficiente de transportes públicos para chegar ao local do evento. Por exemplo, facilitar a articulação integrada criando bilhetes únicos ou ofertas de condições tarifárias especiais.
					Flexibilidade - Adaptabilidade aos usos	C55	Fomentar a flexibilidade dos espaços, nomeadamente através da existência de áreas modulares e adaptáveis a várias utilizações.
					Criação de valor e dinâmica económica	C56	Criar condições para potenciar e incentivar as atividades económicas locais (comércio, turismo). Reduzir as desigualdades sociais ao nível local, identificando e adaptando soluções com vista à sua resolução. Fomentar a fixação de atividades económicas relevantes para o desenvolvimento da zona.
					Trabalho local	C57	Contratação de pessoas e fornecedores locais. Promover a criação de novos empregos. Não deve existir decréscimo no número de empregos permanentes. Deve-se fomentar a oferta de emprego nas atividades para o espaço público: comerciais, culturais, atividades locais, criação de empregos de elevada competência que contribuam para o desenvolvimento da região onde se inserem, nomeadamente nos casos de eventos que apresentem um legado após a sua realização.
					Consumo e inflação	C58	Criar condições para que a realização do evento não implique influência no preço de bens essenciais e outros, tendo em consideração a comunidade residente.
					Suborno e corrupção	C59	Criar e promover políticas e práticas anticorrupção.
		AMENIDADES, INTEGRAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL	1	1.39	Amenidades locais	C60	Existência de amenidades naturais (rio, bosque), humanas como lojas de venda de bens essenciais e correios. Proximidade a outras amenidades como, bancos, farmácia, centros de saúde.
					Interação com a comunidade	C61	Intervenções que permitam a integração e acessibilidade da comunidade residente no local, ao evento. Por exemplo proporcionar entrada no evento mais acessível economicamente, ou até grátis. Isto não se aplica em eventos particulares nem restritos.
					Condições de trabalho e proteção social	C62	Não praticar, nem promover atividades com risco significativo de Leis Internacionais do Trabalho, de não proporcionar iguais oportunidades para uma força de trabalho diversificada (sexo, idade, etnia, deficiência e outros indicadores de diversidade), de não respeitar os direitos de exercer liberdade de associação, atividades com uso de práticas de trabalho abusivas como trabalho forçado, compulsório ou infantil tendo em conta o trabalho contratado, voluntários ou cadeia produtiva.
					Discriminação de grupos vulneráveis	C63	Não praticar, nem promover atividades com risco significativo de discriminação ou violação dos direitos de grupos vulneráveis (por exemplo, crianças e jovens em risco, idosos, pessoas com deficiência, os deslocados internos, refugiados ou refugiados que regressam e as mulheres).
					Comunidade Local	C64	Incluir, no planeamento do evento, medidas que tenham em conta impactes na comunidade local derivados das atividades do evento. São exemplo destes impactes o aumento de trânsito, o aumento de ruído, aumento de possibilidade de insegurança, aumento de poluição.
					Responsabilidade Social	C65	Criar planos e programas que determinem ações de responsabilidade social por parte da organização ou promotor do evento. Estas ações podem ser de âmbito local (comunidade residente) ou num âmbito mais alargado (regional, nacional, internacional).

Tabela 30 (Contin.): Vertentes e áreas com os respetivos pesos, número de pilares para os quais a área contribui; definição e número do critério e explicação e linhas de boa prática.

Vertente	Peso %	Área	Nº pilares	Peso %	Critério	Nº	Explicação do critério e referência a linhas de boa prática
		RELAÇÃO COM AGENTES	3	4.10	<i>Participação</i>	C66	Estimular processos para que, nas tomadas de decisão relativas ao evento, todas as partes interessadas comuniquem as suas opiniões, críticas, queixas e reclamações. Estas devem ser documentadas e respondidas através de ações que permitam estabelecer em planeamento medidas que, em equilíbrio, agrade e supram as necessidades dos agentes. A análise de opiniões de todas as partes interessadas, e posterior adoção de medidas, deve ser justa e equilibrada.
		CONTROLO	2	2.43	<i>Controlo dos riscos naturais - (Safety)</i>	C67	Adequar a intervenção aos riscos naturais existentes e evitar os riscos inerentes às soluções adotadas. A possibilidade de ocorrer algum acidente involuntário natural deve ser reduzida, pelo que se deve ter particular atenção durante a fase de planeamento e montagem para evitar a construção ou aplicação de elementos potencialmente perigosos, ou que não sejam suficientes para evitar ou inibir as consequências de ameaças naturais. Exemplos de medidas: implementação de estruturas de proteção/resistentes a sismos, ventos fortes, cheias.
					<i>Controlo das ameaças humanas - (Security)</i>	C68	Aplicação de medidas de controlo e inibição da criminalidade e vandalismo em duas vertentes: edifícios, ou estruturas temporárias e espaços públicos, de acordo com o local de realização do evento. Essas medidas podem verificar-se em áreas referentes à iluminação, vigilância, permeabilidade do espaço e campos de visão nesse mesmo espaço. Exemplos de medidas a implementar: controlo dos riscos associados a atividades que utilizem substâncias perigosas; existência de espaços bem iluminados, vigiados e com campo de visão aberto; estabelecimento de horário de abertura/encerramento em áreas cuja segurança/criminalidade seja difícil de controlar. Nos casos de eventos com vários tipos de público é importante determinar que à entrada seja necessária a presença de equipas que revistem as pessoas, de forma a não serem levados para o interior do evento objetos que possam prejudicar a integridade de pessoas e as condições do evento. Ter em conta comportamentos anti competitivos. Considerar planeamento tendo em conta atividades com risco significativo de envolver o uso de drogas ilícitas e doping.
		CUSTOS NO CICLO DE VIDA	2	2.71	<i>Custos no ciclo de vida</i>	C69	Fomentar uma boa relação custo/qualidade dos materiais, equipamentos, sistemas, elementos existentes no evento. Apostar em: Sistemas eficientes e de baixo custo na energia e água; escolha adequada de materiais duráveis e resistentes com elevado tempo de vida útil; uso de materiais com alto aproveitamento na reciclagem (alumínio, ferro e madeira); correta aplicação dos materiais de acordo com as suas durabilidades e com as exigências a que estão submetidos; seleção de materiais e sistemas de fácil manutenção; custos e manutenção. Considerar a lógica ciclo de vida.
USO SUSTENTÁVEL	8.19	GESTÃO AMBIENTAL	3	4.10	<i>Condições de utilização ambiental</i>	C70	Disponibilizar informação ambiental e modos de utilização das áreas do evento que facilitem a correta utilização e o bom desempenho do evento ao nível da sustentabilidade. Tipos e formas de Informações: manual de utilizador, plantas, informação sobre utilização e manutenção de equipamentos, estrutura, materiais, entre outras. Informação sobre monitorizações e desempenho, entre outras. Informação ambiental e desempenho no ciclo de vida.

Tabela 30 (Contin.): Vertentes e áreas com os respectivos pesos, número de pilares para os quais a área contribui; definição e número do critério e explicação e linhas de boa prática.

Vertente	Peso %	Área	Nº pilares	Peso %	Critério	Nº	Explicação do critério e referência a linhas de boa prática
		<i>INOVAÇÃO</i>	3	4.10	<i>Inovações</i>	C72	Sistematizar e analisar as inovações estruturais ou pontuais que tenham uma contribuição efetiva e eficaz para um ou mais critérios de avaliação, contribuindo eficazmente para a melhoria do desempenho do evento ao nível da sustentabilidade. Ter em conta novos serviços e novos produtos com preocupações ambientais e com foco para a sustentabilidade.
TOTAIS	100	-	76	100	-		-

O estabelecimento de critérios tem por base os conhecimentos adquiridos apresentados no Capítulo 2 da dissertação, assim como critérios de base do sistema LiderA adaptado a unidades hoteleiras e também os aspetos ambientais referenciados na tabela 2 correspondentes à norma ISO 20121:2012.

A avaliação de desempenho segundo o sistema LiderA, contextualizada para a sustentabilidade nos eventos congrega também duas tabelas de Avaliação das Áreas e de Avaliação de Princípios (aplicadas aos critérios considerados). Estas tabelas 40 e 41 apresentam-se no **Anexo V** e apresentam questões às quais as respostas (Não, Parcial e Total) somam um determinado número de créditos, que permitem *a priori* perceber se o evento é ou não sustentável, e de que forma a sustentabilidade é considerada.

Realizou-se também a análise que contextualiza, de acordo com cada critério, em que fase do evento é essencial / muito importante / importante / reduzida / sem importância a intervenção e qual dos agentes/entidades apresenta maior possibilidade de ação. Esta análise encontra-se na tabela 42 do **Anexo V**. As fases do evento consideradas foram a classificação, planeamento, operação e desmantelamento e os agentes foram a organização, os fornecedores, os participantes, o público e trabalhadores e/ou voluntários.

Estabeleceu-se um quadro de possíveis medidas face a cada critério, apresentadas na tabela 43 do **Anexo V** de forma a contextualizar os limiares de avaliação de desempenho definidos, que se apresentam na tabela 44 do **Anexo V**. Os limiares estabelecidos permitem, de acordo com um valor de referência ou atribuição de número de créditos, atribuir uma classe a cada critério. As classes de nível de desempenho estão apresentadas na seguinte figura 21, tendo em conta que as classes A⁺⁺, A⁺ e A são referentes a um desempenho mais eficiente, a classe E é referente à prática comum e a classe G refere-se a um desempenho muito pouco eficiente.

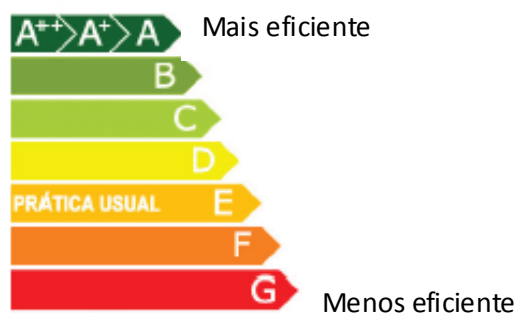


Figura 21: Classes de desempenho atribuídas aos critérios, de acordo com o sistema LiderA (Pinheiro, 2013).

A tabela 31 apresenta os fatores de melhoria e a percentagem de melhoria face à classe E, que se pode nomear como sendo a classe correspondente à prática comum.

Tabela 31: Fator de melhoria e percentagem de melhoria face à classe E. Adaptado de (Pinheiro, 2013).

Fator	Classes	% de melhoria face à classe E
10.00	A ⁺⁺]75-90]
4.00	A ⁺]50-75]
2.00	A]37.5-50]
1.60	B]25-37.5]
1.33	C]12.5-25]
1.14	D]0-12.5]
1.00	E	0
0.89	F	-
0.80	G	-

As classes F e G representam um decréscimo de desempenho face à prática comum, ou seja classe E. A classe F representa uma descida face à referência até 12.5% e a classe G representa um decréscimo, face à referência de 12.5 a 25%. O fator de melhoria significa quantas vezes é melhor o desempenho face a prática comum, ou seja face a uma classe E.

De forma a perceber qual a classe final do evento, verifica-se a seguinte ponderação:

- Assumindo uma área com um critério classificado como classe E.

$$\begin{aligned} & \textit{Peso do critério na área} \\ &= (\textit{Fator de melhoria correspondente a classe E} \div \textit{Fator máximo de melhoria}) \\ & \times \textit{peso da área} \end{aligned}$$

Neste caso o fator de melhoria correspondente à classe E é igual a 1.00 (não há melhoria) e o fator máximo de melhoria é 10 (corresponde a classe A⁺⁺), que é a pontuação máxima possível relativamente ao peso que o critério pode ter na área.

- Assumindo uma área com dois critérios classificados como classe E.

$$\begin{aligned} & \textit{Peso dos dois critérios na área} \\ &= ((\textit{Fator de melhoria correspondente a classe E face à classe E} \\ & + \textit{Fator de melhoria correspondente a classe E face à classe E}) \\ & \div \textit{Fator máximo de melhoria}) \times \textit{peso da área} \end{aligned}$$

Neste caso o fator de melhoria correspondente à classe E é igual a 1.00 (não há melhoria) e o fator máximo de melhoria é 20 (corresponde a duas vezes o fator referente a classe A⁺⁺), que é a pontuação máxima possível relativamente ao peso que os dois critérios podem ter na área.

- Assumindo uma área com dois critérios classificados um como classe A e outro como classe B.

$$\begin{aligned} & \textit{Peso dos dois critérios na área} \\ &= ((\textit{Fator de melhoria correspondente a classe A face a classe E} \\ & + \textit{Fator de melhoria correspondente a classe B face a classe E}) \\ & \div \textit{Fator máximo de melhoria}) \times \textit{peso da área} \end{aligned}$$

Neste caso o fator de melhoria correspondente à classe A face à classe E é igual a 2.00 (melhoria de 75% face a classe E), e fator de melhoria correspondente à classe B face à classe E é igual a 1.60 (melhoria de 37.5% face a classe E) e o fator máximo de possível melhoria é 30 (corresponde a três vezes o fator referente a classe A⁺⁺), que é a pontuação máxima possível relativamente ao peso que os dois critérios podem ter na área.

De modo a classificar o evento, segue-se o raciocínio descrito, tendo em conta a classe do critério, o número de critérios e respetivos pesos dos mesmos face à área na qual são considerados, sendo a classificação final correspondente a:

$$\textit{Classificação final} = \sum \textit{Pesos dos critérios na áreas}$$

O valor percentual obtido na fórmula é submetido às considerações da tabela 32, ou seja, é enquadrado no devido intervalo, de forma a reproduzir a classe do evento. Indica-se que os fatores de melhoria se apresentam na tabela 31.

Tabela 32: Classes dos valores globais ponderadas.

Classes dos valores globais ponderadas				Fator
Máximo <	Valor Médio	Mínimo >=	Classes	
100.00%	90.00%	65.00%	A ⁺⁺	10.00
65.00%	40.00%	30.00%	A ⁺	4.00
30.00%	20.00%	18.00%	A	2.00
18.00%	16.00%	14.50%	B	1.60
14.50%	13.00%	12.20%	C	1.33
12.20%	11.40%	10.70%	D	1.14
10.70%	10.00%	9.45%	E	1.00
9.50%	8.90%	8.45%	F	0.89
8.50%	8.00%	0.00%	G	0.80

De forma a determinar os valores de referência a utilizar nos limiares relativos à avaliação, foram utilizados como base, dois eventos classificados com 3 e 1 estrelas, de acordo com o índice IG já descrito na presente dissertação. O festival Shambala apresentado no capítulo 3 da presente dissertação serve de referência ao evento classificado com 3 estrelas e o festival de música LEEDS, serve de referência ao evento classificado com 1 estrela. Os dados relativos a emissões, água, efluentes, total de resíduos produzidos e energia a partir de fontes renováveis foram normalizados por pessoa de público por dia e comparados entre os dois festivais, de forma a perceber qual a percentagem de melhoria do evento de 3 estrelas face ao de 1 estrela. É importante referir que o valor de energia a partir de fontes renováveis apenas se encontrava disponível para o festival de 3 estrelas, sendo que assumiu o mesmo como uma classe A⁺, ou seja, 75% melhor face à prática comum (classe E). Para estabelecer uma referência face a energia consumida, eletricidade, (visto que os festivais acima não dispunham deste dado) optou-se pelos dados do evento Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Londres 2012, utilizando o consumo de eletricidade normalizado por pessoa de público por dia como um padrão correspondente a uma classe A⁺ (classe entre alto desempenho A⁺⁺ e a classe A). Assumiu-se este pressuposto, na medida em que este evento foi certificado pela norma ISO 20121:2012.

A normalização realizada em todos os critérios que apresentam um valor de referência, tem em conta o número de pessoas de público e o número de dias de realização do evento, sendo que permite contabilizar os consumos ou emissões que cada pessoa efetua num dia que visita o evento. Em eventos onde o público não se verifica o principal destinatário da realização do evento, mas sim os participantes (por exemplo reuniões em comissões) os dados de referência devem ser normalizados tendo em conta o número de participantes. Na tabela 45 no **Anexo V** apresentam-se os dados utilizados como base.

Apresenta-se na tabela 33 os dados tratados correspondentes aos eventos referidos.

Tabela 33: Dados tratados correspondentes aos eventos referidos que irão servir de referência aos critérios na definição de limiares de desempenho. Adaptado de (Julie's Bicycle, 2012a), (Julie's Bicycle, 2012b) e (Green Festival Alliance, 2013).

Dados \ Eventos	Festival ***	Festival *classe E	Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2012	% de Melhoria face a classe E	Classe de Festival de ***	Classe de Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2012	Valores relativos a referência (Classe E)	Critério onde a referência será usada
Emissões - energia (Kg CO ₂ eq/pessoa.dia)	1.0	6.0	-	81	A ⁺⁺	-	2	C8 e C20
Água (L/pessoa.dia)	22.1	57.8	-	61	A ⁺	-	38.7	C9
Efluentes (L/pessoa.dia)	21.3	29.4	-	27	B	-	29.3	C18
Total de resíduos produzidos (Kg/pessoa.dia)	7.2	12.6	-	42	A	-	10.8	C21
Energia a partir de fontes renováveis (KWh/pessoa.dia)	0.008	-	-	75	A ⁺	-	0.002	C8
Energia consumida (KWh/pessoa.dia)	-	-	73.8	75	-	A ⁺	129	C7

Assumiu-se à partida que o festival de uma estrela teria uma classe E. Note-se que o festival Shambala foi classificado com 3 estrelas e o festival LEEDS foi classificado com 1 estrela.

O item emissões tem unidades ton CO₂ eq/pessoa.dia e, para perceber qual a classe do festival Shambala no item emissões, utilizou-se como referência de classe E o valor relativo a emissões do festival LEEDS. Assim, verificou-se, face aos valores da classe E, que os dados do festival de 3 estrelas correspondiam a uma melhoria de 81%, o que, de acordo com os intervalos apresentados na tabela 31, permite assumir que o festival de 3 estrelas teria, face aos valores relativos a emissões, uma classe A⁺⁺ de desempenho.

Na coluna de valores correspondentes a referência a utilizar nos limiares parte-se do princípio que 1 Kg CO₂ eq/pessoa.dia (emissões CO₂ festival Shamabala) é um valor correspondente a classe A⁺⁺, o que determina uma referência de classe E (prática comum) de cerca de 2 Kg CO₂ eq/pessoa.dia, ou seja, um valor 90% mais alto (de acordo com o máximo do intervalo correspondente apresentado na tabela 31). O raciocínio verifica-se semelhante para os itens referentes ao consumo de água, produção de efluentes e total de produção de resíduos.

Tendo em conta o consumo de água, assumiu-se 57.8 L/pessoa.dia – valor referente ao festival de 1 estrela - como correspondente a classe E, sendo que o valor de 22.1 L/pessoa.dia implica uma melhoria de cerca de 61%, o que faz com que neste item o festival de 3 estrelas tenha uma classe A⁺. Para calcular o valor de referência de classe E, considerou-se que este teria de ser em percentagem 75% mais elevado (de acordo com o máximo do intervalo correspondente apresentado na tabela 31) do que o valor correspondente à classe A⁺, ou seja, seria de 38.7 L/pessoa.dia.

A produção de efluentes segue o mesmo raciocínio, ou seja, parte-se do pressuposto de que 29.4 L/pessoa.dia – valor referente ao festival de 1 estrela – corresponde a classe E e que o festival de 3 estrelas apresenta uma melhoria de cerca de 27 %, logo corresponde a classe B. A referência contabiliza um aumento de cerca de 37 % (de acordo com o máximo do intervalo correspondente apresentado na tabela 31) face ao valor

correspondente à classe B, ou seja, tem-se uma referência de classe E de produção de efluentes igual a 29.3 L/pessoa.dia.

A referência relativa a uma classe E de 10.8 Kg/pessoa.dia de total de produção de resíduos advém do mesmo raciocínio. Assumiu-se que o festival de 3 estrelas é cerca de 42% melhor, face ao resultado de produção de resíduos do festival de 1 estrela (estabelecendo o valor do festival de uma estrela como classe E). A melhoria corresponde a uma classe A do festival de 3 estrelas (de acordo com o máximo do intervalo correspondente apresentado na tabela 31). A referência contabiliza um aumento em 50% do valor 7.2 Kg/pessoa.dia, ou seja, a referência de classe E a considerar nos limiares, tendo em conta a produção de resíduos é de 10.8 Kg/pessoa.dia.

No item de energia a partir de fontes renováveis, não existiam disponíveis dados relativos ao festival LEEDS logo, foi assumida uma classe A⁺ referente ao valor 0.008 KWh/pessoa.dia para o festival de 3 estrelas, o que resultou num valor de 0.002 KWh/pessoa.dia referente a uma classe E, ou seja, um valor 75% mais baixo face a classe A⁺. Isto deve-se à promoção do uso de energia a partir de fontes renováveis.

Quanto à energia consumida assumiu-se o valor correspondente aos Jogos Olímpicos 2012 como sendo uma classe A⁺, o que corresponde a ter um valor referente à prática comum (classe E) 75% mais alto. Nos limiares a referência é de uma classe A, sendo que então o valor correspondente a classe E (129 KWh/pessoa.dia) passa a ser 50% menor, ou seja, 64.6 KWh/pessoa.dia.

Quanto aos limiares, apresenta-se no **Anexo V** a tabela 44 com os mesmos, sendo merecedor a explicitação de que em alguns casos a classificação se verifica em cumprimento de número de créditos; noutros compara-se o desempenho face à referência (classe E) e noutros considera-se a classificação do grau de aplicabilidade do critério.

É necessário referir que o modelo apresentado, em conjunto com as tabelas presentes no **Anexo V**, tem por base algumas das considerações do LiderA, no entanto, todas as tabelas e dados necessários ao modelo foram adaptados aos eventos, incluindo-se novas vertentes, novas áreas e novos critérios que se apresentam especificamente no sector da organização de eventos. São exemplos de vertentes a gestão de público, gestão de fornecedores, colaboradores e voluntários e a gestão de outras componentes, cujas áreas e critérios são apenas relacionadas com eventos. As adaptações feitas ao modelo LiderA verificaram-se em todas as suas vertentes, na medida em que as especificidades dos eventos se verificam diferentes das encontradas na construção.

Após apresentação do modelo verifica-se necessário aplicá-lo a casos de estudo, de forma a verificar a sua viabilidade, fiabilidade e possíveis lacunas.

5. Aplicação do Modelo

A necessidade de aplicação do modelo a um caso de estudo prende-se com a possibilidade de averiguar a viabilidade do mesmo detetando possíveis falhas ou lacunas.

Assim, na presente dissertação, optou-se por aplicar o modelo proposto no Capítulo 4 a dois eventos, de forma a perceber a classe final de desempenho do mesmo, ao nível da sustentabilidade. O primeiro evento ao qual se aplica o modelo é o Oracle OpenWorld San Francisco realizado em São Francisco (Estados Unidos da América) entre 30 de Setembro e 4 de Outubro de 2009. A empresa realiza outros eventos Oracle OpenWorld noutros países (Brasil, África do Sul, Alemanha, França, China, Austrália, Rússia) mas o âmbito de estudo é o evento realizado em São Francisco.

A tabela 34 apresenta a classificação do evento, de acordo com os dados da tabela 11.

Tabela 34: Classificação do evento Oracle OpenWorld San Francisco (Meet Green for Oracle, 2012).

Classificação		
Dimensão	Médio a Grande Evento	Evento com um público de aproximadamente 10 393 pessoas por dia.
Periodicidade	Raro	Realização anual (primeira edição em 2007).
Abrangência	Nacional	Com abrangência ao nível de todo o país. (Estados Unidos da América)
Tipo de espaço	Fechado	Realizado no Moscone Center em São Francisco.
Entrada	Gratuita	Convite.
Público-alvo	Restrito	Dirigido aos clientes, funcionários e sócios da empresa
Entidade Organizadora	Empresas, instituições privadas, corporações	Empresa Oracle com o apoio de outras
Âmbito e objetivos	Institucional e/ ou corporativos	O evento é uma plataforma de conhecimento ao nível da integração e promoção de ferramentas informáticas na indústria de negócios.
Impacte	Social, Económico e Ambiental	Repercussão económica forte e medidas sustentáveis e de promoção de sustentabilidade.
Tipologias	Cultural e Negócios e Comércio	Eventos relacionados com cultura, aprendizagem e lazer; Eventos com vista a promover negócios, produtos ou serviços.

Na medida em que se utilizou dados relativos ao festival LEEDS (apresentados na tabela 33) na conceção do modelo (o qual se assumiu apresenta uma classe E ao nível do desempenho para a sustentabilidade), decidiu-se aplicar a este evento o modelo, por forma a perceber o quão diferente seria a classificação face ao pressuposto assumido. As classificações dadas aos critérios, têm por base o Relatório Industry Green relativo ao evento (Julie's Bicycle, 2012b). Estes dados permitiram a atribuição de créditos.

Para aplicar o modelo desenvolvido, tendo em conta os valores de referência estipulados, é necessário proceder ao levantamento e tratamento de dados relativos a consumo de energia, consumo de água, produção de resíduos, produção de efluentes, utilização de energias renováveis e geração de emissões de dióxido de carbono. Para tratar os dados, nomeadamente proceder à normalização dos mesmos em termos de referência

de unidades por pessoa por dia, é necessário considerar quantas pessoas de público os eventos tiveram e durante quantos dias se realizaram, apresentando-se na tabela 45 do **Anexo V** os dados iniciais recolhidos.

Assim, apresenta-se na tabela 35 os dados tratados e a comparação com as referências estipuladas para os critérios C7, C8, C9, C18, C20 e C21 do modelo.

Tabela 35: Dados relativos ao evento Oracle OpenWorld e ao festival Leeds . Adaptado de (Julie's Bicycle, 2012a), (Julie's Bicycle, 2012b) e (LOCOG, 2012c).

Categoria	Crítérios	Dados	Leeds (evento X)	ORACLE (evento Y)	Referência	Percentagem de aumento dos valores de X face a referência	Percentagem de aumento dos valores de Y face a referência
Energia	C7	Consumo total de energia (KWh/pessoa.dia)	nd	221.3	73.8	199 %	Sem aplicação
	C8	Renováveis (KWh/pessoa.dia)	nd	nd	0.013	Sem aplicação	Sem aplicação
Emissões	C8 e C20	Energia (Kg CO ₂ eq/pessoa.dia)	6	4368	2	218300%	200%
Água	C9	Água (L/pessoa.dia)	57.8	1360	38.7	3420%	49%
Efluentes	C18	Efluentes (L/pessoa.dia)	29.4	nd	29.3	Sem aplicação	0.5%
Resíduos	C21	Total (Kg/pessoa.dia)	12.6	39.47	10.8	264.6%	16%

Os dados referentes a efluentes e a energias renováveis (para o evento Oracle OpenWorld) não se verificaram possíveis de obter, sendo por isso, na avaliação, os critérios considerados como classe E. No evento festival Leeds não existiam dados relativos a consumo de energia nem de uso de energias renováveis. Assim, nos casos sem aplicação considera-se como classificação uma classe E.

É necessário referir que, a avaliação de eventos apresenta alguns dos critérios (onde se verifica importante) referenciados com créditos que têm por base um âmbito nacional, ou seja, ao nível de Portugal, sendo que estes se encontram indicados na tabela 44 no **Anexo V**. Nestes casos, de forma a se proceder a uma avaliação o mais correta possível considerou-se uma classe de avaliação de desempenho referente à prática comum, ou seja classe E.

De forma a avaliar os outros critérios, utiliza-se como guia o Relatório de Sustentabilidade do evento Oracle OpenWorld, onde se encontram as medidas e resultados das mesmas (Meet Green for Oracle, 2012). Estes dados são utilizados na atribuição de créditos referentes aos limiares. Apresenta-se na tabela 36 as classes atribuídas, com a apresentação das ponderações e respetiva classe final.

Refere-se que, nos casos onde não se verifica possível atribuir créditos, a classe considerada foi a classe E.

Antes da classificação por classes, procedeu-se à Avaliação de Áreas e Avaliação de Princípios relativas aos dois eventos, apresentadas nas tabelas 40 e 41 do **Anexo V**. A Avaliação de Áreas resultou num total de 32 valores para o evento Oracle OpenWorld (Procura alargada de sustentabilidade) e num total de 26 valores (Preocupações Alargadas) para o festival Leeds. A Avaliação de Princípios resultou num total de 8 valores para o evento Oracle OpenWorld (Foco em todas as vertentes) e num total de 8 valores (Foco em todas as vertentes) para o festival Leeds. Ao nível da Avaliação de Princípios, na componente de Abrangência, o evento Oracle

Open World apresenta um total de 8 valores, ou seja, abrangência de aplicação alargada e o evento festival Leeds apresenta um total de 6 valores, com abrangência de aplicação limitada.

Após a análise global da situação referente aos dois eventos procedeu-se à avaliação de desempenho de forma a obter uma classe final. A tabela 36 resume a avaliação e classe de desempenho determinada através do modelo conceptualizado no Capítulo 4, para o evento festival LEEDS e para o evento Oracle OpenWorld.

Tabela 36: Avaliação do festival LEEDS e do evento Oracle OpenWorld.

Vertente	Peso %	Área	Nº pilares	Peso %	Critério	Nº	Festival Leeds	Oracle			
INTEGRAÇÃO LOCAL	3.13	SOLO	1	1.04	Valorização territorial do local do evento	C1	E	0.10	E	0.10	
					Otimização ambiental da implantação	C2	E		E		
		ECOSSISTEMAS NATURAIS	1	1.04		Valorização e preservação ecológica	C3	E	0.10	E	0.10
						Interligação de habitats	C4	E		E	
		PAISAGEM E PATRIMÓNIO	1	1.04		Integração e valorização paisagística	C5	E	0.10	D	0.10
						Proteção e valorização do património edificado, natural e cultural	C6	E		A	
RECURSOS	10.83	ENERGIA	2	2.71	Desempenho energético	C7	E	0.26	E	0.24	
					Intensidade em carbono	C8	F		G		
		ÁGUA	2	2.71		Consumo de água potável	C9	G	0.24	G	0.24
						Gestão das águas locais	C10	E		E	
		MATERIAIS	2	2.71		Reuso, Aluguer e Compras com base na Durabilidade	C11	E	0.27	D	0.37
						Materiais Nacionais e locais	C12	E		C	
						Materiais de baixo impacto	C13	E		A	
						Materiais relativos à comunicação e embalagens	C14	E		E	
		RECURSOS ALIMENTARES E BEBIDAS (Catering)	2	2.71		Produtos alimentares biológicos e produção local de alimentos	C15	E	0.30	A	0.62
						Transporte e Aprovisionamento	C16	E		E	
Rótulos e embalagens	C17					C	E				
CARGAS AMBIENTAIS	5.21	EFLUENTES	1	1.04	Controlo de efluentes	C18	F	0.01	E	0.01	
					Caudal de reutilização de águas usadas	C19	E		E		
		EMISSÕES ATMOSFÉRICAS	1	1.04		Caudal de emissões atmosféricas	C20	F	0.10	F	0.10
		RESÍDUOS	1	1.04		Produção de resíduos	C21	F	0.11	F	0.13
						Gestão de resíduos perigosos	C22	E		E	
		Gestão e Valorização de resíduos	C23	C	A						
RUÍDO	1	1.04		Fontes de ruído	C24	E	0.10	E	0.10		
OUTRAS CARGAS	1	1.04		Outras cargas	C25	E	0.10	E	0.10		
CONFORTO AMBIENTAL	7.29	QUALIDADE DO AR	2	2.43	Níveis de qualidade do ar	C26	E	0.24	E	0.24	
		CONFORTO TÉRMICO	2	2.43	Conforto Térmico	C27	E	0.24	E	0.24	
		ILUMINAÇÃO E ACÚSTICA	2	2.43		Níveis de iluminação	C28	E	0.24	E	0.24
						Conforto sonoro	C29	E		E	
GESTÃO DE FORNECEDORES, COLABORADORES TRABALHADORES E VOLUNTÁRIOS	9.58	NÚMERO E FORMAÇÃO DE TRABALHADORES E VOLUNTÁRIOS	3	4.10	Número de trabalhadores, colaboradores e voluntários	C30	E	0.61	E	0.41	
					Formação de trabalhadores, colaboradores e voluntários	C31	A		E		
		PROTEÇÃO DE TRABALHADORES COLABORADORES E VOLUNTÁRIOS	1	1.39		Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho	C32	E	0.14	E	0.14
		SELEÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DE FORNECEDORES	3	4.10		Critérios de seleção de fornecedores	C33	A	0.82	A	0.82
Medidas de sensibilização de Fornecedores	C34					A	A				

Tabela 36 (Contin.) : Avaliação do festival LEEDS e do evento Oracle OpenWorld.

Vertente	Peso %	Área	Nº pilares	Peso %	Critério	Nº	Festival Leeds		Oracle	
GESTÃO DE PÚBLICO E PARTICIPANTES	11.74	SENSIBILIZAÇÃO DO PÚBLICO	3	4.10	Disponibilização ao público de informação e da política de sustentabilidade do evento	C35	A	1.02	B	0.66
					Ações de sensibilização e promoção de Sustentabilidade e Estilos de Vida Saudáveis	C36	E		B	
		ESPAÇOS E SERVIÇOS ADEQUADOS AO NÚMERO DE PESSOAS	2	2.43	Gestão de Espaços	C37	E	0.24	E	0.24
					Gestão de Serviços	C38	E		E	
		EXPECTATIVAS DO PÚBLICO	2	2.43	Experiência no contexto da tipologia do evento	C39	E	0.24	E	0.24
					Espaço para sugestões, elogios e reclamações	C40	E		E	
GESTÃO DE PÚBLICO	1	1.39	Medidas de acordo com tipo de público	C41	E	0.14	E	0.14		
PROTEÇÃO DE PÚBLICO E PARTICIPANTES	1	1.39	Higiene, Segurança e Saúde	C42	E	0.14	E	0.14		
GESTÃO DE OUTRAS COMPONENTES	26.25	TRANSPORTE	3	4.10	Transporte de pessoas e materiais necessários ao evento	C43	C	0.56	A	0.82
		ALOJAMENTO	2	2.71	Alojamento de pessoas internas ao evento	C44	E	0.27	A	0.54
		TURISMO	1	1.67	Relação com Turismo	C45	E	0.17	E	0.17
		PARCERIAS	2	3.06	Estabelecer parcerias que proporcionem relações win-win	C46	E	0.31	B	0.49
		LEGISLAÇÃO	3	4.10	Conformidade	C47	E	0.41	E	0.41
		ORGANISMOS	3	4.10	Relação com Organismos	C48	G	0.33	C	0.55
		RISCO	2	2.43	Gestão de Risco	C49	C	0.32	C	0.32
PATROCINADORES	3	4.10	Seleção e Sensibilização de Patrocinadores	C50	E	0.41	E	0.41		
VIVÊNCIA SOCIOECONÓMICA	17.78	MOBILIDADE	3	4.10	Acesso para todos	C51	E	0.44	E	0.44
					Mobilidade de baixo impacte	C52	D		D	
					Acessos Eficientes	C53	D		D	
					Transportes Públicos	C54	E		E	
		DIVERSIDADE ECONÓMICA	2	3.06	Flexibilidade - Adaptabilidade aos usos	C55	E	0.31	E	0.37
					Criação de valor e dinâmica económica	C56	E		A	
					Trabalho local	C57	E		E	
					Consumo e inflação	C58	E		E	
					Suborno e corrupção	C59	E		E	
		AMENIDADES, INTEGRAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL	1	1.39	Amenidades locais	C60	E	0.14	E	0.16
					Interação com a comunidade	C61	E		E	
					Condições de trabalho e proteção social	C62	E		E	
					Descriminação de grupos vulneráveis	C63	E		E	
Comunidade Local	C64				E	A				
Responsabilidade Social	C65	E	E							
RELAÇÃO COM AGENTES	3	4.10	Participação	C66	C	0.55	C	0.55		
CONTROLO	2	2.43	Controlo dos riscos naturais - (Safety)	C67	E	0.24	E	0.24		
			Controlo das ameaças humanas - (Security)	C68	E		E			
CUSTOS NO CICLO DE VIDA	2	2.71	Custos no ciclo de vida	C69	E	0.27	D	0.31		

Tabela 36 (Contin.) : Avaliação do festival LEEDS e do evento Oracle OpenWorld.

Vertente	Peso %	Área	Nº pilares	Peso %	Critério	Nº	Festival Leeds		Oracle	
USO SUSTENTÁVEL	8.19	GESTÃO AMBIENTAL	3	4.10	Condições de utilização ambiental	C70	A	0.82	A	0.82
					Manutenção e sistema de gestão ambiental	C71	A			
		INOVAÇÃO	3	4.10	Inovações	C72	E	0.41	E	0.41
TOTAIS	100	-	76	100	-	-	-	-	-	-
CLASSE FINAL							D	11.92	C	12.76

De acordo com a tabela 36 é possível concluir que o evento Oracle OpenWorld apresenta um desempenho ao nível da sustentabilidade de classe C e o evento LEEDS apresenta desempenho avaliado como classe D. Apresenta-se no **Anexo V** a tabela 46 com o total de considerações referentes à avaliação.

De modo a percebermos quais as vertentes nas quais os dois eventos apresentam maior foco, apresenta-se nos gráficos 1 e 2 um esquema gráfico que ilustra a importância dada a cada vertente pelo evento Leeds e pelo evento Oracle OpenWorld.

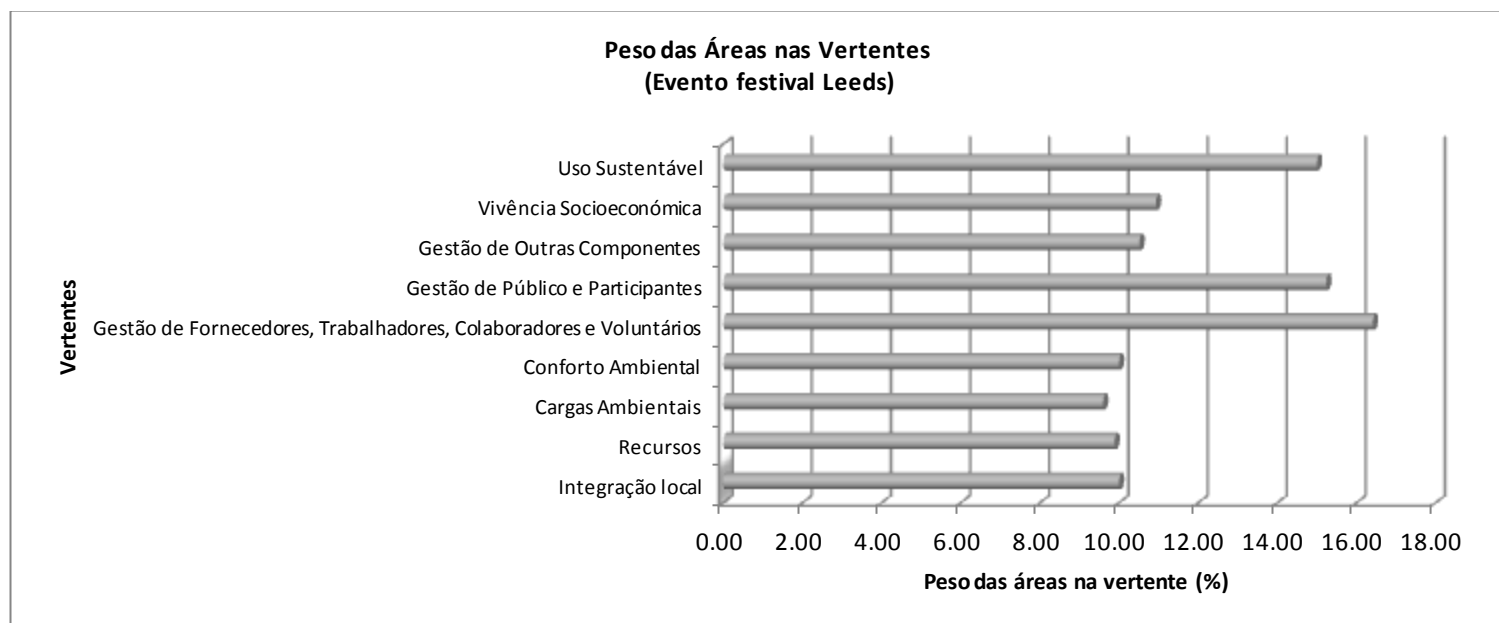


Gráfico 1: Peso das áreas nas vertentes relativo ao festival Leeds.

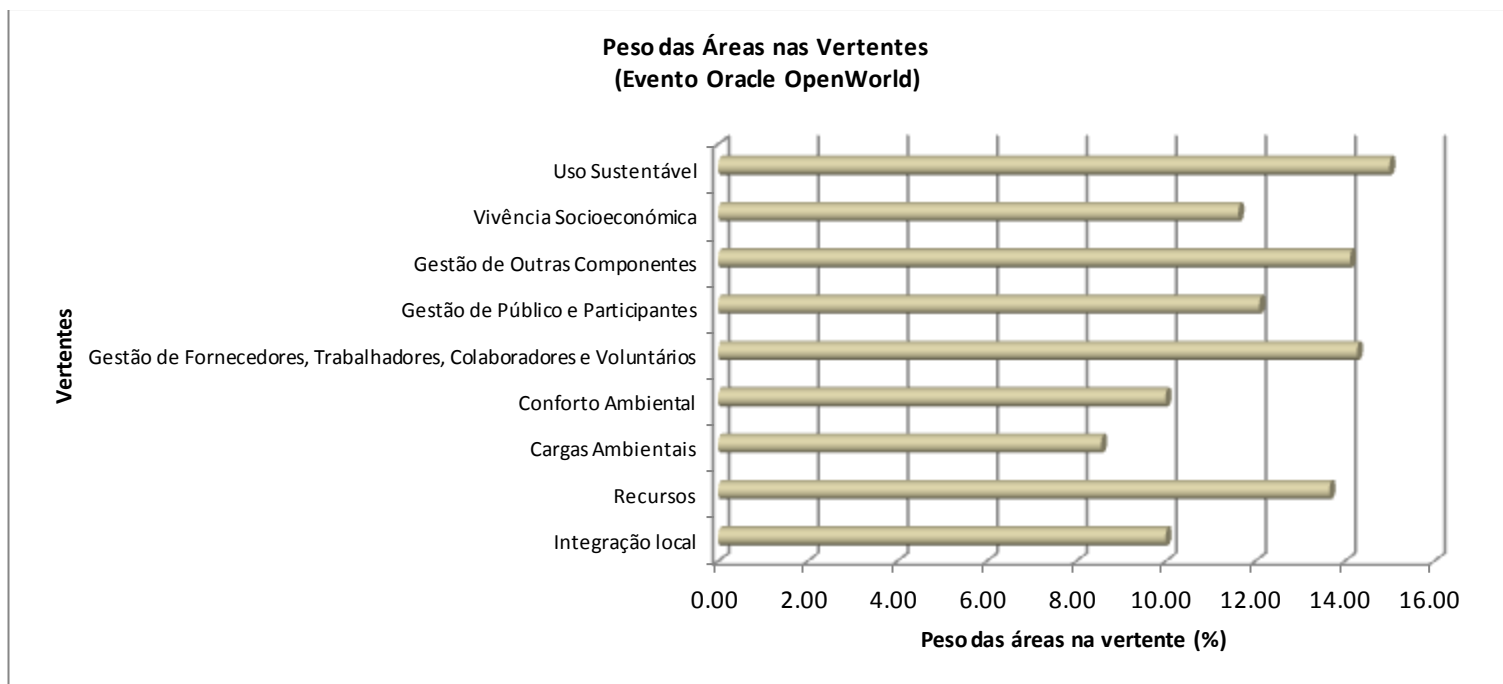


Gráfico 2: Peso das áreas nas vertentes relativo evento Oracle OpenWorld.

A aplicação do modelo permitiu assim avaliar os dois eventos relativamente ao desempenho para a sustentabilidade dos mesmos.

6. Discussão dos resultados

A aplicação do modelo desenvolvido na presente dissertação ao evento Oracle OpenWorld e ao evento festival Leeds resultou numa classe de classificação de desempenho C para o primeiro e de D para o segundo.

Tendo em conta o evento Oracle OpenWorld, verificou-se a inexistência de dados numéricos relativamente a utilização de energias renováveis e efluentes produzidos. A análise dos restantes dados foi determinada após normalização dos mesmos, ou seja, após divisão dos mesmos pelo número de pessoas de público que por dia frequentaram o evento, ou seja, 10 394 pessoas por dia. Isto permite estabelecer comparações mais rigorosas entre os mesmos dados referentes a diferentes eventos.

De acordo com os dados apresentados na tabela 35, é possível verificar que o evento Oracle OpenWorld possui consumos de energia e água bastante mais elevados do que a referência determinada no Capítulo 4 da presente dissertação (tabela 33). O mesmo acontece na produção de emissões e resíduos. Isto pode dever-se a dois factos:

- O estabelecimento de valores de referência foi realizado com base em eventos com uma classificação e tipologias bastantes distintas do evento Oracle OpenWorld, o que à partida determina diferentes necessidades, logo diferentes perfis de consumos e produção de cargas ambientais;
- O âmbito geográfico dos eventos considerados para estabelecer valores de referência (Reino Unido) não se verifica o mesmo do que o do Oracle OpenWorld (Estados Unidos da América), o que determina práticas e obrigações diferentes entre as organizações dos eventos, equipamentos com diferentes consumos e emissões, espaços construídos e materiais utilizados diferentes e também padrões comportamentais do público do evento bastante distintos.

Na avaliação dos critérios com base em créditos é importante ter em conta que, sendo o sistema LiderA um sistema de âmbito português, verificou-se a necessidade de atribuição de classe E a aspetos do modelo considerados apenas para Portugal. Nos casos onde não se encontraram dados suficientes para a classificação, foram também assumidas práticas comuns, ou seja classe E.

É perceptível, ao nível de medidas e resultados do evento relativamente à sustentabilidade que o evento apresenta preocupações de sustentabilidade alargadas, o que se verificou provado na avaliação de áreas, visto que foi este o resultado obtido. Quanto à avaliação de princípios, os resultados obtidos permitem concluir, mais uma vez, que o evento foca as vertentes do modelo e apresenta uma abrangência alargada.

Os pontos fortes ao nível da sustentabilidade deste evento estão relacionados com a promoção de atividades culturais; foco nos materiais de baixo impacto; critérios de seleção de alimentos locais e biológicos; gestão de resíduos e valorização; critérios de seleção e sensibilização de fornecedores; transportes de baixo impacto; opção por unidades hoteleiras de baixo impacto; medidas face à diminuição de perturbações derivadas do evento afetas à comunidade residente; condições de gestão ambiental e atividade tendo por base sistemas de gestão ambiental (nomeadamente são seguidas as diretrizes da norma ISO 20121:2012, embora não exista ainda a certificação).

De acordo com os resultados (gráfico 2) verifica-se que o evento Oracle OpenWorld apresenta um maior enfoque nas vertentes de gestão de fornecedores, trabalhadores, colaboradores e voluntários, gestão de outras componentes e no uso sustentável.

Quanto ao festival Leeds, é importante referir que se procedeu à avaliação do mesmo, segundo o modelo desenvolvido e que se obteve uma classificação D de desempenho (assumiu-se na conceção do modelo que o festival Leeds teria uma classificação E).

Os dados relativos à produção de emissões, efluentes e resíduos e de consumo de água foram utilizados na elaboração do modelo, de forma a estabelecer uma referência, através de comparação deste festival classificado com uma estrela, com outro festival classificado com três estrelas (de acordo com o sistema de classificação IG). Para comparar os dados assumiu-se a classificação do festival Leeds como sendo classe E, ou seja, prática comum. Isto resultou numa simplificação, na medida em que o festival apresentando uma estrela de classificação é porque já apresenta algumas práticas de sustentabilidade.

A aplicação do modelo a este evento, teve por objetivo determinar se a classe de desempenho se verificava bastante diferente da que se assumiu. Como o resultado obtido foi uma classe D, verifica-se que o pressuposto assumido não era muito diferente, na medida em que a diferença se verifica apenas numa classe, ou seja, o evento Leeds apresenta um desempenho 12.5% melhor do que o que se assumiu.

Após estabelecimento de referências, ao comparar os dados do evento com as mesmas, tal como se mostra na tabela 35, os valores do evento apresentam-se superiores à referência, nomeadamente em termos de emissões, onde se verifica um valor 200% mais elevado do que a referência. A diferença face à referência pode ser devida a três motivos:

- Os dados do festival de três estrelas têm por base medidas de promoção de sustentabilidade que não são tidas em conta no evento Leeds (nomeadamente em termos de utilização de energias renováveis, cujo festival Leeds não tem);
- Apesar das tipologias do festival Leeds e do festival Shambala serem as mesmas, verificam-se diferentes necessidades inerentes à realização dos mesmos (necessidades de acordo com o tipo de público, características do local, etc);
- O comportamento e consciencialização das duas organizações dos eventos é diferente, apresentando diferentes objetivos e metas e até recursos na implementação de medidas. O mesmo se atribui ao público, ou seja, os dois eventos são frequentados por pessoas diferentes e cada uma apresenta diferentes ideias e diferentes comportamentos face a consumos e face a cumprimento de parâmetros percursos de sustentabilidade.

Ao nível da avaliação das áreas percebeu-se que o festival Leeds apresenta preocupações alargadas de sustentabilidade e ao nível de avaliação de princípios verifica-se um foco em todas as vertentes, no entanto a abrangência é limitada, o que determina que as medidas estabelecidas pelo festival são pouco eficazes, ou não são totalmente aplicadas, sendo por isso que não reproduzem resultados realmente significativos ao nível de desempenho de sustentabilidade.

Os pontos fortes do festival centram-se no investimento na formação de trabalhadores, colaboradores e voluntário; no estabelecimento de critérios de seleção e sensibilização para a sustentabilidade dos fornecedores; na disponibilização de informação ao público e por fim no cumprimento de condições de gestão ambiental e manutenção de sistemas de gestão, o que significa a definição de objetivos e metas, assim como de medidas e ações para melhorar o desempenho.

De acordo com os resultados (gráfico 1) verifica-se que o evento Leeds apresenta um maior enfoque nas vertentes de gestão de público e participantes, na gestão de fornecedores, trabalhadores, colaboradores e voluntários e no uso sustentável.

Os dois eventos apresentam muitas oportunidades de melhoria de forma a obterem uma classe de desempenho mais elevada, nomeadamente nos critérios onde as classes de classificação se apresentam com baixo desempenho.

Tendo em conta o modelo verifica-se a sua aplicabilidade, sendo necessárias referências com âmbito geográfico do evento a avaliar, assim como a adoção de uma dinâmica que permita o recálculo de pesos, no caso de o evento não contemplar intrinsecamente determinada componente (por exemplo se o evento não contempla área de catering/ restauração ou qualquer tipo de alimentos ou bebidas).

7. Conclusões e Recomendações

7.1. Conclusões

Os impactes associados às atividades dos diferentes sectores determinam influências positivas ou negativas em componentes como o ambiente físico, componente social e componente económica. Estas componentes são os pilares da sustentabilidade. As consequências destes impactes determinam afetações que podem contribuir para melhorar ou piorar o estado das componentes. Considera-se que se o estado se mantiver o mesmo é porque não existiu impacte, no entanto destaca-se que sistemas muito resilientes podem sofrer impactes e voltar ao seu estado inicial rapidamente. Refere-se ainda a capacidade de carga e de adaptabilidade dos sistemas a impactes que, apesar de apresentarem limites, podem determinar alguma minimização dos efeitos de impactes negativos. Estas características dos sistemas são difíceis de prever, sendo por isso sempre necessária a atuação prévia perante possíveis impactes negativos.

O conceito de desenvolvimento sustentável tem por base o facto de que as ações atuais influenciam o futuro, sendo que a qualidade de vida das futuras gerações deve ser assegurada. Para garantir um desenvolvimento sustentável é necessária a consciencialização das pessoas e organizações, de forma a determinar práticas que garantam os menores impactes negativos e a potencialização de impactes positivos.

O sector dos eventos apresenta-se como sendo um potencial causador de importantes impactes sobre as três componentes de sustentabilidade. Apesar dos eventos serem tidos como acontecimentos temporários, apresentam necessidades que se traduzem em consumo de recursos e geração de cargas ambientais associadas a impactes ambientais. O papel deste sector ao nível económico é relevante, na medida em que gera receitas monetárias não só às organizações como também a sectores como turismo e restauração, por exemplo. Relativamente à componente social, os eventos apresentam oportunidades de promoção de culturas e tradições, assim como de dar a conhecer e apoiar causas sociais.

Assim, as organizações de eventos têm ao longo dos tempos percecionado a importância de integrar a sustentabilidade nas fases de conceção, planeamento, realização e desmontagem do evento. A forma como este conceito é considerado varia entre organizações, visto que a importância dada aos diferentes pilares nem sempre se verifica a mesma.

O objetivo da presente dissertação centrou-se no estudo na forma em como a sustentabilidade pode ser integrada num evento, propondo um modelo de avaliação de desempenho, que ajuda as organizações a perceber o nível de abrangência das suas práticas e os efetivos resultados das mesmas. Cria-se, com o desenvolvimento do modelo de avaliação de desempenho uma oportunidade de *benchmarking*, permitindo às organizações distinguirem-se no mercado, de acordo com as suas práticas para o desenvolvimento sustentável.

O estudo inicial realizado teve em conta as normas de gestão ambiental ISO 14001:2012 e de gestão para a sustentabilidade de eventos, ISO 20121:2012 por forma a perceber os aspetos considerados nas mesmas.

Verificou-se a necessidade de classificar os diferentes tipos de eventos, sendo que para isso se estruturou na tabela 11, uma metodologia que permite avaliar a classificação dos mesmos, com base em referências relativas à teoria de gestão de eventos.

Atualmente, esta indústria dispõe vários guias que sugerem medidas a implementar de forma a melhorar o desempenho das organizações ao nível da sustentabilidade. Averigua-se no entanto que estes guias apresentam propostas de medidas e que o auxílio às organizações na avaliação de resultados, se verifica maioritariamente através de disponibilização de checklists de verificação.

Após levantamento de dados relativos aos eventos Rock in Rio Lisboa, Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Londres 2012 e festival Shambala, foi possível perceber a que as organizações demonstram preocupações ao nível de sustentabilidade e que implementam bastantes medidas de forma a minimizar os seus impactes negativos e, apesar de ser em menor escala, já reconhecem a necessidade de potenciar os impactes positivos.

Por forma a determinar o desempenho de cada organização conceptualizou-se um modelo com base no sistema de avaliação LiderA. Este modelo apresenta a definição de 9 vertentes gerais que se decompõe em 39 áreas. Cada área apresenta critérios de avaliação que contabilizam num total de áreas, 72 critérios. A base de definição foi a mesma utilizada no sistema LiderA, acrescentando vertentes, áreas e critérios relacionados exclusivamente com eventos, e adaptando os dados de base a este sector. Considerou-se assim áreas e critérios referentes a gestão de público e participantes, gestão de componentes do evento, gestão de fornecedores, trabalhadores, colaboradores e voluntários.

A avaliação de desempenho resulta na atribuição de classes entre A⁺⁺ (ótimo desempenho) e G (mau desempenho), sendo a classe E referente à prática comum, ou seja, prática que revela a existência de preocupações, mas em que as medidas definidas são poucas e não se traduzem em resultados importantes.

Para realizar a avaliação foi necessário considerar a ponderação de contribuição das áreas e das vertentes no total do modelo. Esta ponderação resultou da análise das áreas definidas, relativamente ao foco das mesmas face aos pilares de sustentabilidade, executando-se dois cenários. Estes cenários foram a ponderação igual das áreas nos pilares de sustentabilidade e a ponderação das áreas, garantindo que cada pilar representa exatamente a mesma contribuição para a sustentabilidade.

Sendo esta definição subjetiva (consoante a importância dada por cada pessoa), decidiu-se pela utilização do segundo cenário.

A avaliação de áreas e princípios (se são ou não contemplados pela organização) foi concebida por forma a ser uma ferramenta de análise inicial da situação, contextualizando o comportamento da organização.

Posteriormente, de forma a avaliar os critérios de desempenho relativos a consumos de recursos (água e energia) e geração de cargas (emissões, resíduos e efluentes), verificou-se necessário estabelecer uma referência. A referência teve por base eventos realizados no Reino Unido, nomeadamente dois festivais de música (festival Shambala – classificação IG de três estrelas e festival Leeds – classificação IG de uma estrela) e os Jogos Olímpicos de Londres, visto que não foi possível obter dados relativos a Portugal.

Como pressuposto assumiu-se que o festival Leeds apresentaria uma classe E, de forma a estabelecer comparações de desempenho entre o festival Shambala e este. Não tendo dados relativos a energia, assumiu-

se o valor relativo aos Jogos Olímpicos de Londres 2012. Todos os dados de referência foram normalizados por pessoa de público que num dia frequentou o evento, permitindo assim estabelecer comparações.

Foram estabelecidos limiares de avaliação consoante as práticas das organizações, o que permite atribuir classes de desempenho. É importante referir que, como o sistema LiderA foi concebido com âmbito geográfico português, decidiu-se, nos critérios com âmbito exclusivamente nacional, classificar os mesmos como sendo classe E.

A aplicação do modelo a dois casos de estudo, Oracle OpenWorld (EUA) e festival Leeds (Reino Unido), permitiu obter para o primeiro uma classe C e para o segundo uma classe D, sendo que se verificou nos dois casos, valores superiores à referência estabelecida para os critérios relacionados com desempenho energético, consumo de água, efluentes, emissões atmosféricas e produção de resíduos. Este resultado pode dever-se tanto a diferenças no âmbito dos eventos e inerente cumprimento de regulamentos, como a necessidades do evento e até comportamentos de pessoas.

O modelo concebido permite avaliar o desempenho de todos os tipos de eventos, no entanto deve-se realçar a importância de obter referências relativas ao país onde se localiza o evento a avaliar, de forma a permitir uma avaliação mais precisa.

É um facto que de acordo com cada país se verificam diferentes hábitos de consumo e diferentes práticas relativamente à sustentabilidade. Os equipamentos também são diferentes consoante o país, exigindo maior ou menor consumo de recursos e produzindo maior ou menor quantidade de cargas ambientais. Considerando o comportamento das pessoas e o tipo de público-alvo do evento, é um facto que se verificam importantes diferenças a este nível, até mesmo dentro do mesmo âmbito geográfico.

Do evento analisado de âmbito português (Rock in Rio Lisboa) e na pesquisa de dados de eventos realizado em Portugal, verifica-se bastante difícil ter acesso a dados numéricos que possibilitem ao público perceber o real desempenho do evento, ou seja, é possível encontrar percentuais de melhoria, assim como intenções, mas os valores iniciais e finais não são divulgados ao público em geral por parte das organizações, determinando pouca transparência na disponibilização de informação relativa a possíveis resultados de adoção de medidas para a sustentabilidade.

Através da análise realizada também é possível concluir que o maior enfoque das organizações é relativo à componente ambiental da sustentabilidade. A oportunidade de potenciar impactos positivos, nomeadamente ao nível de práticas de responsabilidade social e de práticas que potenciem a dinâmica económica dos locais é muito importante de referenciar e de ser considerada pelas organizações.

É importante referir que, ao nível das referências face aos itens de água, energia, resíduos, efluentes e emissões, as mesmas foram normalizadas considerando o número de pessoas de público. Verifica-se que quanto mais pessoas, menores os consumos, mas deve-se ressaltar que a estrutura base de suporte de qualquer evento, aporta sempre inputs de recursos e outputs de emissões independentemente do número de pessoas de público que o evento possa vir a ter. Embora o evento e seu planeamento conte com projeções de quantas pessoas serão recebidas, a estrutura inerente à sua realização demanda consumos e gerações. É óbvio

que um evento dirigido a uma dezena de pessoas não aporta as mesmas necessidades que um evento para um milhão de pessoas, mas os limiares que distinguem um evento que possa receber entre uma dezena e uma centena, estruturam necessidades de alocação de recursos e geração de outputs semelhantes que, após normalização, se verifica o mesmo evento mais sustentável ou não tendo em conta o número de pessoas de público.

O modelo desenvolvido permite avaliar e comparar desempenhos de diferentes eventos, criando benchmarking e ao mesmo tempo impulsionando as organizações a integrar cada vez mais a sustentabilidade nas tomadas de decisão e nas fases relativas à organização de eventos por forma a tornarem ótimo o seu desempenho, ou seja, obterem uma classificação de classe A⁺⁺.

7.2. Recomendações

Considerando recomendações futuras relativas ao modelo desenvolvido, refere-se que, na estruturação de referências para o modelo, seria importante considerar o âmbito geográfico das mesmas, tornando a avaliação mais precisa. No entanto, para a definição de referências deveria existir um levantamento de valores de consumos de recursos e geração de cargas relativos exclusivamente ao sector dos eventos, construindo assim uma base de dados de referências.

Outro facto é a possível normalização de dados específica a cada tipologia de eventos, visto que estes apresentam diferentes necessidades e estruturas. Este item seria interessante, na medida em que tornaria as avaliações mais coerentes e criaria nichos de *benchmarking* variados entre organizações de eventos com a mesma tipologia.

Seria interessante o desenvolvimento dinâmico do modelo, o que determinaria, em casos onde os critérios, áreas e vertentes, não se verificassem aplicáveis (por exemplo num evento sem catering ou qualquer envolvimento de alimentos e bebidas, não seria necessário considerar avaliação desta componente) existiria um cálculo automático dos pesos do modelo, equivalentes aos pré-definidos, apenas excluindo as componentes que o evento não contempla.

A transparência face à divulgação de resultados por parte das organizações é um ponto bastante relevante, assim como a classificação de desempenho do evento, visto que permite ao público dispor de informação concreta que permite avaliar o posicionamento do evento face à sustentabilidade

Assim, com a diversidade de tipologias e classificações de eventos, este sector apresenta inúmeras oportunidades para integrar nas suas práticas o conceito de sustentabilidade.

Referências Bibliográficas

- Abreu, B. (2009). Celebrar o casamento de maneira ecológica. *Diário de Notícias*. Lisboa. Disponível em: [http://www.dn.pt/inicio/ciencia/interior.aspx?content_id=1178152&seccao=Sabia que&page=-1](http://www.dn.pt/inicio/ciencia/interior.aspx?content_id=1178152&seccao=Sabia+que&page=-1) [Acedido em Junho de 2013]
- Almeida, C. (2009). Organização de Eventos. *Exponor*. Porto. Disponível em: <http://informar.pt/documentos/PortalDoSer112022009.pdf> [Acedido em Maio de 2013]
- ANJE. (2011). Guia Prático Setorial de Empreendedorismo e da Promoção da Competitividade. *ANJE, CEC/CCIC, UERN*. Disponível em: http://www.anje.pt/system/files/items/9/original/guia_empreendedorismo_eventos.pdf [Acedido em Junho de 2013]
- APCER. (2013). APCER certifica Sistema de Gestão aplicado ao Rock in Rio 2013, de acordo com a norma ISO 20121. *APCER*. Disponível em: http://www.apcer.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=1663%3Aapcer-certifica-rock-in-rio&Itemid=491&lang=pt [Acedido em Setembro de 2013]
- Arcodia, C., & Tanuja, B. (2003). The Employability Prospects of Graduates in Event Management: Using Data from Job Advertisements. *University of Queensland*. Austrália.
- BCSD Portugal. (2012). Guia para Eventos Sustentáveis versão para consulta pública Sobre o Conselho Empresarial para o Desenvolvimento. *BCSD Portugal*. Portugal.
- BioRegional. (2012). Towards a One Planet Olympics revisited. *BioRegional*. Inglaterra. Disponível em: <http://www.bioregional.com/files/publications/towards-a-one-planet-olympics-revisited.pdf> [Acedido em Julho de 2013]
- Bowdin, G. A. J., Allen, J., O'Toole, W., Harris, R., & McDonnell, I. (2006). *Events Management* (2ª edição). *Elsevier*. Reino Unido.
- Comission for a Sustainable London (2009). Extinguishing Emissions? *Commission for a Sustainable London 2012*. Londres. Disponível em: http://www.cs london.org/wp-content/uploads/downloads/2009/12/2009_Carbon_Review.pdf [Acedido em Julho de 2013]
- Comission for a Sustainable London (2012a). Recommendations. *Comission for a Sustainable London*. Londres. Disponível em: <http://www.cs london.org/recommendations> [Acedido em Julho de 2013]
- Comission for a Sustainable London (2012b). Case Study: Carbon. *Comission for a Sustainable London*. Londres. Disponível em: <http://www.cs london.org/sustainable-games/carbon/> [Acedido em Julho de 2013]
- Comité Técnico ISO/TC 207. (2012). EN ISO 14001:2012 Environmental management systems - Requirements with guidance for use. *International Standard Organization*. Suíça.
- Comité Técnico ISO/TC 250. (2012). ISO 20121:2012 Event sustainability management systems - requirements with guidance for use. *International Standard Organization*. Suíça.
- Cullen, J. M., Carruth, M. A., Moynihan, M., Allwood, J. M., & Epstein, D. (2012). Reducing embodied carbon through efficient design. *Olympic Delivery Authority*. Londres. Disponível em: <http://learninglegacy.independent.gov.uk/documents/pdfs/sustainability/425009-145-reducing-carbon-aw.pdf> [Acedido em Julho de 2013]
- Defra. (2007). Sustainable Events Guide. *Department for Environment Food & Rural Affairs*. Londres. Disponível em: <http://archive.defra.gov.uk/sustainable/government/advice/documents/SustainableEventsGuide.pdf> [Acedido em Agosto de 2013]
- Eco House. (2013). Eco House Sustentabilidade. *Eco House*. São Paulo. Disponível em: <http://www.ecohouseeventos.com.br/v2/php/home.php> [Acedido em Junho de 2013]
- EMAS. (2011). The EU Eco-Management and Audit Scheme (EMAS). *European Comission*. Bruxelas. Disponível em: http://ec.europa.eu/environment/emas/pdf/EMAS_General_Presentation_2011.pdf [Acedido em Maio de 2013]
- EMAS. (2013). Key elements of EMAS. *European Comission*. Bruxelas. Disponível em: http://ec.europa.eu/environment/emas/about/summary_en.htm [Acedido em Maio de 2013]

- Garry Lambert. (2013). Event sustainability management - ISO 20121 passes 2012 Olympic Games test. *International Standard Organization*. Suíça. Disponível em http://www.iso.org/iso/home/news_index/news_archive/news.htm?Refid=Ref1690 [Acedido em Julho de 2013]
- Getz, D. (2007). Event studies: Theory, research and policy for planned events (1ª edição). *Elsevier*. Reino Unido.
- Goldlatt, J. (2010). Special Events: A New Generation and the Next Frontier (6ª edição). *WILEY*. EUA.
- Green Festival Alliance. (2013). The Power Behind Festivals: A guide to sustainable power at outdoor events. *Green Festival Alliance*. Reino Unido. Disponível em: http://www.agreenerfestival.com/wp-content/uploads/pdfs/Power_Behind_Festivals_Guide_2013_V1.2.pdf [Acedido em Julho de 2013]
- GRI. (2012a). What is GRI?. *Global Report Initiative*. Amesterdão. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/information/about-gri/what-is-GRI/Pages/default.aspx> [Acedido em Abril de 2013]
- GRI. (2012b). Sustainability Reporting Guidelines & Event Organizers Sector Supplement. *Global Report Initiative*. Amesterdão. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/EOSS-G3.1-Complete.pdf> [Acedido em Julho de 2013]
- International EMBOK Executive. (2005). Event Management Body of Knowledge. *EMBOK*. África do Sul. Disponível em: <http://www.embok.org/> [Acedido em Junho de 2013]
- International Olympic Committee. (2013). Factsheet London 2012 Facts & Figures, (July), 1–10. *International Olympic Committee*. Suíça. Disponível em: http://www.olympic.org/Documents/Reference_documents_Factsheets/London-2012-Fact-Sheet-in-track-FINAL-qc-V3-One-year-on-qc.pdf [Acedido em Julho de 2013]
- ISO. (2012). Sustainable events with ISO 20121. International Standard Organization. Suíça. Disponível em: http://www.iso.org/iso/sustainable_events_iso_2012.pdf [Acedido em Maio de 2013]
- Julie's Bicycle. (2012a). Industry Green Outdoor Event Report - Shambala Festival. *Julie's Bicycle*. Londres.
- Julie's Bicycle. (2012b). Industry Green Outdoor Event Report - Leeds Festival. *Julie's Bicycle*. Londres.
- Julie's Bicycle. (2013a). Industry Green: Sustaining the Environment, Sustaining the Arts. *Julie's Bicycle*. Londres. Disponível em: <http://www.juliesbicycle.com/media/igdocs/IG-Brochure-March13.pdf> [Acedido em Agosto de 2013]
- Julie's Bicycle. (2013b). IG Tools User Guide. *Julie's Bicycle*. Londres. Disponível em: http://www.juliesbicycle.com/media/ace/Julies_Bicycle_IG_Tools_User_Guide_ACE_270313.pdf [Acedido em Agosto de 2013]
- Klassen, R. D., & McLaughlin, C. P. (1996). The Impact of Environmental Management on Firm Performance. *Management Science*, 42 n^o 8, pp. 1199–1214. EUA e Canadá.
- Lemos, M. T. (2012). Eventos Sustentáveis em Portugal - estado da arte. *Anuário de Sustentabilidade 2012 - Mudar o Rumo Biorumo*. Porto.
- LOCOG. (2012a). Learning legacy. Lessons learned from planning and staging the London 2012 Games. *LOCOG*. Londres. Disponível em: <http://learninglegacy.independent.gov.uk/documents/pdfs/sustainability/rs-carbon-reduction-and-compensation.pdf> [Acedido em Agosto de 2013]
- LOCOG. (2012b). London 2012 Sustainability Plan, (December). *LOCOG*. Londres. Disponível em: <http://learninglegacy.independent.gov.uk/documents/pdfs/sustainability/1-cp-london-2012-sustainability-plan-2nd-edition.pdf> [Acedido em Agosto de 2013]
- LOCOG. (2012c). London Post Games Sustainability Report. *LOCOG*. Londres. Disponível em: <http://learninglegacy.independent.gov.uk/documents/pdfs/sustainability/5-london-2012-post-games-sustainability-report-interactive-12-12-12.pdf> [Acedido em Agosto de 2013]
- LOCOG. (2012d). Materials and resource use in temporary venues. *LOCOG*. Londres. Disponível em: <http://learninglegacy.independent.gov.uk/documents/pdfs/sustainability/mr-materials-and-resource-use.pdf> [Acedido em Agosto de 2013]

- LOCOG. (2012e). Management and redeployment of Games assets for reuse. *LOCOG*. Londres. Disponível em <http://learninglegacy.independent.gov.uk/documents/pdfs/sustainability/mr-reuse-of-games-assets.pdf> [Acedido em Agosto de 2013]
- LOCOG. (2012f). Development and application of the London 2012 Food Vision. *LOCOG*. Londres. Disponível em: <http://learninglegacy.independent.gov.uk/documents/pdfs/sustainability/mr-london-2012-food-vision.pdf> [Acedido em Agosto de 2013]
- Meet Green for Oracle. (2012). Fifth Annual Event Sustainability Report ORACLE OpenWorld San Francisco. *MeetGreen*. EUA. Disponível em <http://www.oracle.com/openworld/sustainable-event-report-1496737.pdf> [Acedido em Agosto de 2013]
- Partidário, M. do R. (2011). AIA e sustentabilidade. Conceitos base. Ciclo de decisão. *IST*. Disponível em: https://dspace.ist.utl.pt/bitstream/2295/711702/1/2_Conceitos_sustentabilidade.pdf [Acedido em Junho de 2013]
- Partidário, M. do R., & Jesus, J. (2003). Fundamentos de Avaliação de Impacte Ambiental. *Universidade Aberta*. Lisboa.
- Pedro, F., Caetano, J., Christiani, K., & Raquilha, L. (2012). Gestão de Eventos. *Escolar Editora*. Lisboa.
- Pinheiro, M. D. (2006). Ambiente e Construção Sustentável. *Instituto do Ambiente*. Amadora.
- Pinheiro, M. D. (2013). LiderA Empreendimentos turísticos. Sistema Voluntário para a Sustentabilidade dos Ambientes Construídos. Norma Voluntária Portuguesa produzida pelo LiderA. *LiderA*. Portugal.
- Pöder, T. (2006). Evaluation of environmental aspects significance in ISO 14001. *Environmental management*. Estónia.
- Raj, R. R., & Musgrave, J. (Eds.). (2009). Event Management and Sustainability. *CABI*. Reino Unido.
- Ramos, A. (2012). Sistema de Gestão para a Sustentabilidade de Eventos – ISO 20121:2012. *APCER*. Disponível em: http://www.apcer.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=1220:sistema-de-gestao-para-a-sustentabilidade-de-eventos-iso-201212012&Itemid=85&lang=pt [Acedido em Junho de 2013]
- Reid, S. (2011). Event stakeholder management: developing sustainable rural event practices. *Emerald Group Publishing Limited*. Austrália.
- Rock in Rio. (2012a). Rock in Rio Atitude Sustentável. *Rock in Rio*. Disponível em: <http://rockinriolisboa.sapo.pt/projeto-social/rock-in-rio-atitude-sustentavel-2012> [Acedido em Julho de 2013]
- Rock in Rio. (2012b). Plano de Sustentabilidade 2012. *Rock in Rio*. Disponível em: <http://rockinriolisboa.sapo.pt/projeto-social/sustentabilidade-do-evento/plano-de-sustentabilidade> [Acedido em Julho de 2013]
- Rock in Rio. (2013a). Rock in Rio Lisboa. *Rock in Rio*. Disponível em: <http://rockinriolisboa.sapo.pt> [Acedido em Julho de 2013]
- Rock in Rio. (2013b). Projeto social. *Rock in Rio*. Disponível em: <http://rockinriolisboa.sapo.pt/projeto-social/projeto-social/sobre-o-projeto> [Acedido em Julho de 2013]
- Rodrigues, A. I. (2008a). Eventos e Protocolo. *ESTIG*. Beja. Disponível em: http://www.estig.ipbeja.pt/~aibpr/Ensino/EventosProt/AulasEP/Modulo_1.pdf [Acedido em Junho de 2013]
- Rodrigues, A. I. (2008b). As empresas organizadoras de Eventos (EOE). *ESTIG*. Beja. Disponível em http://www.estig.ipbeja.pt/~aibpr/Ensino/EventosProt/AulasEP/Modulo_2.pdf [Acedido em Junho de 2013]
- SGS. (2012). COCA-COLA GB Gains ISO 20121 for London 2012. *SGS*. Disponível em: <http://www.sgs.com/~media/Global/Documents/Brochures/SGS-SSC-Coca-Cola GB gains ISO 20121-A4-EN-12-09.pdf> [Acedido em Junho de 2013]
- Shambala Festival. (2012). Sustainability Resources Pack. *Shambala Festiva*. Londres.
- Shone, A., & Parry, B. (2004). Successful Event Management (3ª edição.). *CENGAGE Learning*. Reino Unido.

- Silvers, J. R. (2004). Representation of a serie of Disciplines requires for the implementation of events. *EMBOK*. Disponível em: http://www.juliasilvers.com/embok/Landey_PieChart.htm [Acedido em Junho de 2013]
- Tinnish, S. (2012). Barriers and Enablers to the Adoption of the ISO 20121 Standard for Event Sustainability Management. *Kendall College*. Chicago.
- TOROC. (2004). Guidance document on the implementation of EMAS in sporting events. *TORino Organising Committee*. Itália.
- UNEP, ICLEI, & IAMLADP. (2009). Green Meeting Guide 2009 Roll out the Green Carpet for your Participants. *UNEP, ICLEI, & IAMLADP. Quénia*.
- UNEP, ICLEI, & IAMLADP. (2012). Sustainable Event Guide: Give your large event a small footprint. *UNEP, ICLEI, & IAMLADP. Quénia*.
- Van der Wagen, L. (2007). Human Resource Management for Events: Managing the event workforce (1^a edição.). *Elsevier*. Reino Unido.
- Winston, W., & Mintu-Wimsatt, A. T. (Eds.). (1997). Environmental Marketing: Strategies, Practice, Theory, and Research. *The Haworth Press*. EUA.

Anexos

Anexo I: GRI – Global Report Initiative

Apesar de a norma ISO 14001:2012 não apresentar obrigatoriedade na publicação de relatórios ambientais, com dados que permitam a análise do desempenho ambiental de uma organização, existe uma instituição independente **GRI – Global Report Initiative** que desenvolve linhas de orientação relativamente à comunicação ao público das ações de sustentabilidade de uma organização. A aplicação das diretrizes é um ato voluntário por parte de determinada empresa.

O GRI foi criado em 1997 tendo-se tornado independente no ano de 2002. É um centro oficial de colaboração do UNEP- United Nations Environmental Programme e funciona em cooperação com o programa da ONU, denominado Global Compact (GRI, 2012a). Um relatório de sustentabilidade de uma organização contém informação acerca da performance da mesma nos campos ambiental, económico, social e governamental. Utilizando uma série de princípios e indicadores de performance, uma organização é capaz de medir e comunicar posteriormente o seu desempenho.

GRI (2012b) estabelece diretrizes específicas dirigidas aos organizadores de eventos, que permitem que os mesmos, antes ou depois do evento, comuniquem informação qualitativa e quantitativa acerca do seu desempenho face à sustentabilidade. O Suplemento dirigido aos organizadores de eventos aplica-se a todos os tipos de eventos e tem por base o ciclo de vida do evento (fases). Com a utilização deste documento, é possível às organizações comunicarem o seu desempenho de uma forma clara e transparente aos agentes e partes interessadas inerentes ao evento.

Na tabela 37 encontram-se os benefícios internos e externos que uma organização obtém ao adotar as diretrizes da GRI:

Tabela 37: Benefícios internos e externos na adoção das diretrizes do GRI. Adaptado de (GRI, 2012a).

Benefícios Internos	Benefícios Externos
<ul style="list-style-type: none">- Conhecimento acerca de riscos e oportunidades- Conexão entre desempenho financeiro e não financeiro- Influência a longo prazo de estratégia, política de gestão e planos de negócio- Racionalização de processos, reduzindo custos e melhorando a eficiência- Benchmarking e avaliação do desempenho de sustentabilidade com respeito a leis, normas, códigos, padrões de desempenho e iniciativas voluntárias- Evitar implicação em falhas- Comparação do desempenho entre organizações	<ul style="list-style-type: none">- Mitigar ou reverter impactes negativos ao nível ambiental, social e de governança- Melhorar a reputação e lealdade à marca- Permitir que as partes interessadas compreendam o valor da empresa e os ativos tangíveis e intangíveis- Demonstrar como a organização influencia e é influenciada por expectativas sobre o desenvolvimento sustentável

Existem indicadores de desempenho que permitem que a organização seja capaz de medir e ter perceção da sua performance relativamente à sustentabilidade. Estes são relativos a desempenho económico, social e ambiental; práticas de trabalho e das suas condições adequadas e indicadores de responsabilidade do produto.

A certificação de eventos pela norma ISO 14001:2012 determina que os mesmos reúnem preocupações ambientais, tendo adaptado os seus processos internos com vista à minimização, mitigação ou anulação de impactes ambientais negativos e potenciação de impactes ambientais positivos. A sustentabilidade não é totalmente considerada na adoção desta norma, visto que existe como lacuna o estabelecimento de medidas e ações relativas quer à componente social, quer à componente económica.

A elaboração de relatórios tendo por base a metodologia GRI, possibilita à indústria de eventos reunir informação acerca dos resultados obtidos face ao planeamento e facilita a transparência na comunicação ambiental, o que nesta indústria pode verificar-se bastante interessante do ponto de vista de marketing.

A divulgação de que, determinada organização apresenta preocupações que se estendem a componentes onde podem minimizar resultados negativos das ações, é um mecanismo que sensibiliza algumas pessoas e organizações, potencialmente futuro público ou patrocinadores de um determinado evento.

Anexo II: Aspectos potenciadores e obstáculos da implementação da norma ISO 20121:2012.

- Potencialidades da implementação da norma ISO 20121:2012 (Tinnish, 2012):

Benefícios económicos associados à sustentabilidade: Economia e custos são preponderantes face à sustentabilidade numa tomada de decisão.

Necessidades do cliente: Clientes que acreditam na importância das práticas sustentáveis nas organizações.

Legitimação através de associações: A marca ISO é considerada um órgão legítimo e por isso é tida como credível.

Valor simbólico da marca: Valor da marca associado ao marketing e publicidade ecológicos.

Padrões ligados à identidade: O valor da marca determina que esta se identifica no mercado com determinados padrões que a distinguem face a outras.

Novas empresas criam suporte à norma: Mais empresas a implementar a norma criam suporte para outras o fazerem.

Efeito “Spill-Over”: Relacionado com o atrair de pessoas que creem na sustentabilidade e conseqüentemente outras mais “recessas”.

Eventos famosos como garantia de qualidade: Quando eventos famosos adotam a norma, os mais pequenos seguem o exemplo.

Adoção da norma por uma empresa motiva a que futuramente sejam implementados outros sistemas de gestão: Entidades que implementam determinada norma tendem a implementar outras.

- Obstáculos da implementação da norma ISO 20121:2012 (Tinnish, 2012):

“Modas” da indústria: Como indústrias seguem determinadas “modas” a sustentabilidade pode correr o risco de passar de “moda”.

Complexidade da norma: Norma com algum grau de dificuldade de compreensão.

Dificuldade em persuadir o público-alvo: Poderá revelar-se difícil conquistar indústrias que não crêem nos resultados da aplicação normas.

Medo: Limita a abertura das pessoas para perceber e aderirem a novos conceitos.

Escala de eventos: Poderão existir algumas dificuldades de adaptação da norma a pequenos eventos.

Planeadores/profissionais experientes devem adquirir novas capacidades: Os profissionais do sector deverão ser instruídos acerca da norma, nomeadamente terão de conseguir entender novos conceitos e adquirir um novo conjunto de conhecimentos, rotinas organizacionais e processos para implementar a ISO 20121.

Educação mais abrangente: Relacionado com o item anterior.

Modelos económicos tradicionais: Medidas tradicionais de desempenho financeiro desviam a atenção do que as organizações precisam para serem sustentáveis. Baseando-se em tais princípios tradicionais impede as

organizações de responder às demandas de mudança e de cumprir o desempenho económico, social e ambiental.

Dificuldade de avaliação de mérito: As vantagens da norma ISO20121 podem verificar-se difíceis de avaliar por parte dos planeadores e fornecedores visto que o uso da mesma depende de uma interação complexa entre diferentes processos e partes interessadas de um evento.

A escolha de critérios que determinem eficácia é subjetiva: A implementação da norma requer critérios adequados a cada tipo de evento e a escolha dos mesmos relativamente à garantia que posteriormente a implementação será eficaz verifica-se um processo subjetivo à partida.

Possível ocorrência de “greenwashing”: Como a definição do âmbito e de objetivos são processos internos da organização identifica-se a possibilidade de poder existir *greenwashing*, sendo este conceito definido como um processo de marketing usado por uma entidade que tem como propósito de dar à opinião pública uma imagem ecologicamente responsável dos seus serviços ou produtos, ou mesmo da própria organização, mesmo que esta imagem não corresponda à realidade.

Credibilidade/Utilidade: A implementação de uma norma ISO requer melhoria contínua mas não especifica nada em particular relativamente ao desempenho ambiental, o que se verifica ser uma lacuna relativamente à credibilidade da norma e efetiva utilidade de implementação da mesma.

Estrutura da Indústria: Estrutura da organização (vertical ou horizontal) é um desafio para a adoção da norma, na medida em que, determinada empresa pode ter diferentes propriedades e diferentes marcas com diferentes objetivos.

Legado de Interesses: Relacionado com proteção de interesses de determinadas partes interessadas.

Capacidades locais são desafio à implementação: Tem em conta a natureza transitória de um evento, na medida em que para a implementação da norma é necessário por exemplo considerar o local e as infraestruturas no mesmo. Pode verificar-se que poderão existir locais onde determinada ação inovadora pode verificar-se ilegal e em outros a mesma ação não teria nenhuma ilegalidade. Assim, um evento requer estruturas flexíveis que se adaptem perante qualquer situação.

Formação e educação de trabalhadores temporários: Verifica-se necessária a formação destes trabalhadores na medida em que não estavam presentes no decorrer da implementação da norma, ou seja, estas pessoas só tomam contacto com o evento e com a sua organização interna nos dias em que o mesmo ocorre. Assim, para que estejam ao corrente das práticas definidas, é necessário ter em conta a formação destes trabalhadores

Anexo III: Informação complementar acerca dos licenciamentos e da legislação a ter em conta relativamente à realização de eventos.

De acordo com o Anje (2011) salienta-se que para a criação de uma empresa de organização de eventos, não se verifica necessário o licenciamento. De acordo com a sua tipologia e classificação, os eventos organizados podem ter de ser alvo de licenciamento.

Anje (2011) apresenta um exemplo relativo ao Licenciamento do Exercício da Atividade de Realização de Espetáculos de Natureza Desportiva e de Divertimentos Públicos.

- **“Segundo o art.º 29 do Decreto-Lei n.º 310/2002 de 18 de Dezembro, os arraiais, romarias, bailes, provas desportivas e outros divertimentos públicos organizados nas vias, jardins e demais lugares públicos ao ar livre dependem de licenciamento da câmara municipal, salvo quando tais catividades decorram em recintos já licenciados pela Direção-Geral dos Espetáculos. As festas promovidas por entidades oficiais, civis ou militares não carecem desta licença, mas das mesmas deve ser feita uma participação prévia ao presidente da câmara. As licenças devem ser requeridas com a antecedência mínima de 15 dias úteis ao presidente da câmara da localidade em que o evento tomará lugar. Os pedidos são instruídos com os documentos necessários. A autorização para a realização de provas desportivas na via pública deve ser requerida com antecedência nunca inferior a 30 ou 60 dias, conforme se desenrole num ou em mais municípios, e está sujeita ao parecer favorável das entidades legalmente competentes.”**

Relativamente à legislação a ser aplicada, o Guia refere que a atividade de organização de eventos não se rege por um normativo específico e que a aplicação da mesma, mais uma vez, depende da tipologia e classificação do evento. Os exemplos de legislação, apresentados no Guia e apontados como de consulta necessária para o correto desenvolvimento de um evento, tendo em conta a legislação são:

- **Decreto-Lei nº 310/2002 de 18 de Dezembro de 2002 – Regula o regime jurídico do licenciamento do exercício e da fiscalização de várias atividades, entre as quais a realização de espetáculos desportivos e de divertimentos públicos nas vias, jardins e demais lugares públicos ao ar livre;**
- **Decreto-Lei n.º 9/2007 de 17 de Janeiro – Aprova o Regulamento de Ruído que se aplica entre outras a atividades ruidosas permanentes e temporárias, nomeadamente espetáculos, diversões e manifestações desportivas.**

É importante ter em conta também o **Decreto-Lei n.º 73/2011 de 17 de Junho** referente à gestão de resíduos.

Anexo IV: Áreas de atuação do Plano de Sustentabilidade do evento Rock in Rio.

Tabela 38: Áreas de atuação apresentadas no Plano de Sustentabilidade do Rock in Rio. Adaptado de (Rock in Rio, 2012b).

Áreas de atuação do Plano de Sustentabilidade do Rock in Rio	
Fornecedores de consumíveis/produto	Preferir fornecedores com certificações ambientais e sociais; Avaliar criteriosamente a composição dos consumíveis/produtos; Reduzir a quantidade de materiais descartáveis; Preferir produtos reutilizados e /ou reutilizáveis; Incorporar materiais reciclados e/ou recicláveis; Procurar produtos e fornecedores locais.
Fontes de energia	Optar por fornecedores de eletricidade de origem renovável; Privilegiar fontes de energia renovável; Considerar uma ligação permanente à rede de eletricidade; Planejar detalhadamente o parque de geradores.
Stands e outros espaços	Integrar critérios de construção biodinâmica; Optar por estruturas e elementos decorativos reutilizados e/ou reutilizáveis; Valorização de fornecedores com certificações ambientais e sociais; Avaliação criteriosa dos materiais a adquirir; Incorporação de materiais reciclados e/ou recicláveis; Seleção de produtos e fornecedores locais; Utilização eficiente de soluções de iluminação.
Iluminação e equipamentos	Instalar sistemas de iluminação eficiente; Ponderar a instalação de sensores de presença; Promover a utilização racional de eletricidade; Escolher equipamentos de classe A ou A ⁺ ; Regular os termostatos para temperaturas moderadas; Monitorizar os consumos e comunicar os resultados.
Catering	Optar por produtos sustentáveis e/ou biodegradáveis; Doar as “sobras de comida”; Ponderar sobre a constituição do menu; Incentivar a alimentação saudável; Reduzir resíduos produzidos; Promover reciclagem de resíduos orgânicos; Regenerar óleos alimentares usados.
Alojamento	Preferir unidades hoteleiras próximas; Optar por unidades hoteleiras com medidas de eficiência energética, redução do consumo de água e outros recursos; Privilegiar unidades hoteleiras que recorram a fontes de energia renovável; Verificar se a unidade hoteleira selecionada adere a programas de reciclagem; Pedir às unidades hoteleiras selecionadas que disponibilizem programas de reutilização de toalhas de banho e lençóis.
Resíduos	<u>Reduzir/Reutilizar</u> : Proibir a distribuição de folhetos no recinto; No final do evento e antes de dar início ao processo de desmontagem promover uma feira de doações. <u>Reciclar</u> : Promover a reciclagem; Fomentar a reciclagem de resíduos orgânicos junto dos concessionários dos bares; Sensibilize os concessionários do espaço bar para a regeneração dos óleos alimentares usados.
Mobilidade	<u>Transporte de carga</u> : Promover o transporte com a carga máxima; Promover práticas de condução defensiva/eficiente; Evitar transportar carga em avião. <u>Transporte de pessoas</u> : Promover a utilização de transportes coletivos; Sempre que possível partilhar boleias entre colegas/colaboradores; Preferir reuniões à distância. <u>Público</u> : Promover a criação de oferta de transportes coletivos ajustados às necessidades do evento; Disponibilizar uma calculadora de emissões que permita comparar as emissões de carbono associadas a diferentes modos de deslocação; Maximizar a taxa de ocupação do transporte individual.
Comunicação, merchandising e brindes.	<u>Comunicação</u> : Promover suportes de comunicação digitais; Conceptualizar spots publicitários de baixo carbono; Comunicar os critérios ambientais contemplados na produção das campanhas. <u>Merchandising e brindes</u> : Ponderar a utilidade dos brindes a distribuir; Na seleção dos brindes avaliar a relação preço/quantidade; Alinhar o merchandising com as políticas ambientais do evento.
Outras questões	Desenvolver ações de sensibilização para a comunidade sobre questões sociais e/ou ambientais prementes; Envolver os parceiros (patrocinadores, clientes, fornecedores, artistas) na premissa de mudança de comportamentos; Ajudar de uma forma efetiva os fornecedores a criarem condições para adoção das melhores práticas de sustentabilidade; Motivar a equipa para a melhoria diária; Envolver a comunidade local através de contratação direta e efetiva dos habitantes locais para atividades profissionais a desenvolver no evento ou como “fiscais” informais para controlo do bom funcionamento das obras e imprevistos que possam ocorrer.

Anexo V: Dados complementares ao modelo apresentado no Capítulo 4.

Tabela 39: Cenários a e b para determinação dos pesos das áreas.

Pilar Social	Cenário a	Cenário b	Pilar Ambiental	Cenário a	Cenário b	Pilar Económico	Cenário a	Cenário b
Qualidade do ar	1.3158	1.3889	Solo	1.3158	1.0417	Energia	1.3158	1.667
Conforto térmico	1.3158	1.3889	Ecossistemas naturais	1.3158	1.0417	Água	1.3158	1.667
Iluminação e acústica	1.3158	1.3889	Paisagem e património	1.3158	1.0417	Materiais	1.3158	1.667
Número e formação de trabalhadores e voluntários	1.3158	1.3889	Energia	1.3158	1.0417	Recursos alimentares e bebidas	1.3158	1.667
Proteção de trabalhadores, colaboradores e voluntários	1.3158	1.3889	Água	1.3158	1.0417	Número e formação de trabalhadores e voluntários	1.3158	1.667
Seleção e sensibilização de fornecedores	1.3158	1.3889	Materiais	1.3158	1.0417	Seleção e sensibilização de fornecedores	1.3158	1.667
Sensibilização do público	1.3158	1.3889	Recursos alimentares e bebidas	1.3158	1.0417	Transporte	1.3158	1.667
Espaços e serviços	1.3158	1.3889	Espaços e serviços	1.3158	1.0417	Alojamento	1.3158	1.667
Expectativas do público	1.3158	1.3889	Efluentes	1.3158	1.0417	Turismo	1.3158	1.667
Gestão de público	1.3158	1.3889	Emissões atmosféricas	1.3158	1.0417	Parcerias	1.3158	1.667
Proteção de público e participantes	1.3158	1.3889	Resíduos	1.3158	1.0417	Legislação	1.3158	1.667
Transporte	1.3158	1.3889	Ruído	1.3158	1.0417	Organismos	1.3158	1.667
Parcerias	1.3158	1.3889	Outras cargas	1.3158	1.0417	Patrocinadores	1.3158	1.667
Legislação	1.3158	1.3889	Qualidade do ar	1.3158	1.0417	Mobilidade	1.3158	1.667
Organismos	1.3158	1.3889	Conforto térmico	1.3158	1.0417	Diversidade económica	1.3158	1.667
Risco	1.3158	1.3889	Iluminação e acústica	1.3158	1.0417	Relação com agentes	1.3158	1.667
Amenidades, integração e interação social	1.3158	1.3889	Número e formação de trabalhadores e voluntários	1.3158	1.0417	Custos no ciclo de vida	1.3158	1.667
Mobilidade	1.3158	1.3889	Seleção e sensibilização de fornecedores	1.3158	1.0417	Gestão ambiental	1.3158	1.667
Diversidade económica	1.3158	1.3889	Sensibilização do público	1.3158	1.0417	Inovação	1.3158	1.667
Patrocinadores	1.3158	1.3889	Expectativas do público	1.3158	1.0417	Sensibilização do público	1.3158	1.667
Relação com agentes	1.3158	1.3889	Transporte	1.3158	1.0417	TOTAL	26.3%	33.33%
Gestão ambiental	1.3158	1.3889	Alojamento	1.3158	1.0417			
Inovação	1.3158	1.3889	Organismos	1.3158	1.0417			
TOTAL	31.6%	33.33%	Risco	1.3158	1.0417			
			Mobilidade	1.3158	1.0417			
			Relação com agentes	1.3158	1.0417			
			Controlo	1.3158	1.0417			
			Custos no ciclo de vida	1.3158	1.0417			
			Gestão ambiental	1.3158	1.0417			
			Inovação	1.3158	1.0417			
			TOTAL	42.1%	33.33%			

Sustentabilidade – Somatório totais cenário a =100% e Somatório dos totais do cenário b =100%.

Tabela 40: Tabela de avaliação de áreas.

Análise Global			Evento Oracle OpenWorld - Não (0) Sim (1)	Evento festival Leeds - Não (0) Sim(1)
Vertente	Área	Linhas de intervenção consideradas		
INTEGRAÇÃO LOCAL	SOLO	Considera-se princípios de valorização territorial e valorização do espaço?	Não se aplica (considera-se como Não)	Não se aplica (considera-se como Não)
	ECOSSISTEMAS NATURAIS	Está assumido a valorização ecológica? Será considerada a interligação de habitats?	Não se aplica (considera-se como Não)	Não se aplica (considera-se como Não)
3 Áreas 6 Critérios	PAISAGEM E PATRIMÓNIO	Será assegurada a valorização da paisagem e do património?	Sim	Sim
RECURSOS	ENERGIA	Será considerada a redução dos consumos energéticos? Nomeadamente através de soluções bioclimáticas? E complementado com o uso de renováveis?	Sim	Sim
	ÁGUA	Estão previstas medidas para uso racional da água e potencialmente gestão das águas locais?	Sim	Sim
	MATERIAIS	Serão fomentados os materiais locais, de baixo impacto e considerações sobre durabilidade? Há medidas que têm em conta a comunicação e rótulos?	Sim	Sim
4 Áreas				
11 Critérios	RECURSOS ALIMENTARES	São usados produtos locais e biológicos? Cumrem-se as diretrizes de transporte e aprovisionamento? Consideram-se fornecedores com preocupação ao nível de rótulos e de embalagens?	Sim	Sim
CARGAS AMBIENTAIS	EFLUENTES	Está assumida a preocupação para tratar os esgotos e potencialmente reaproveitar?	Não	Não
	EMISSÕES ATMOSFÉRICAS	Existe um esforço para reduzir as emissões atmosféricas?	Sim	Sim
	RESÍDUOS	Está assegurado o tratamento dos resíduos? E os esforços para reduzir e valorizar os resíduos? Há planos de gestão de resíduos?	Sim	Sim
5 Áreas	RUÍDO EXTERIOR	Existe controlo sobre as fontes de ruído?	Não	Não
8 Critérios	OUTRAS CARGAS	Os níveis de iluminação são adequados?	Sim	Sim
CONFORTO AMBIENTAL	QUALIDADE DO AR	Existe um bom nível de qualidade do ar?	Sim	Sim
	CONFORTO TÉRMICO	Os níveis de conforto de temperatura e humidade são bons?	Sim	Sim
3 Áreas 4 Critérios	ILUMINAÇÃO E ACÚSTICA	Os níveis de iluminação e acústica são adequados?	Sim	Sim

Análise Global			Evento Oracle OpenWorld - Não (0) Sim (1)	Evento festival Leeds - Não (0) Sim(1)
Vertente	Área	Linhas de intervenção consideradas		
GESTÃO DE FORNECEDORES, COLABORADORES TRABALHADORES E VOLUNTÁRIOS	NÚMERO E FORMAÇÃO DE TRABALHADORES E VOLUNTÁRIOS	O número de Trabalhadores e funcionários tem em conta o número de pessoas de público? Estes dispõem de formação adequada às práticas estabelecidas para o evento?	Sim	Sim
	PROTEÇÃO DE TRABALHADORES, COLABORADORES E VOLUNTÁRIOS	São cumpridas as diretrizes de higiene, segurança e saúde no trabalho, tendo em conta trabalhadores, colaboradores e voluntários?	Sim	Sim
	SELEÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DE FORNECEDORES	Os critérios de seleção de fornecedores têm por base a prática dos mesmos em relação à sustentabilidade? Existem mecanismos de formação dos fornecedores de forma a sensibilizá-los para questões relacionadas com a sustentabilidade?	Sim	Não
	3 Áreas 5 Critérios			
GESTÃO DE PÚBLICO E PARTICIPANTES	SENSIBILIZAÇÃO DO PÚBLICO	A informação relativa às medidas e práticas de sustentabilidade do evento está disponível ao público? Existem ações de sensibilização para as questões relacionadas com a sustentabilidade?	Sim	Sim
	ESPAÇOS E SERVIÇOS ADEQUADOS AO NÚMERO DE PESSOAS	O tamanho e condições dos espaços são considerados tendo em conta o número de pessoas do público e de participantes? Os serviços e respetivas condições dos mesmos estão assegurados consoante o número de pessoas do público e de participantes?	Sim	Sim
	EXPECTATIVAS DO PÚBLICO	As expectativas, opiniões e satisfação do público são tidas em conta no planeamento do evento? Existem locais onde o público pode, voluntariamente, dar opinião acerca do evento?	Sim	Não
GESTÃO DE PÚBLICO E PARTICIPANTES	GESTÃO DE PÚBLICO	As medidas para sensibilização para questões de sustentabilidade têm em conta os diferentes tipos de público-alvo?	Não	Não
	5 Áreas 5 Critérios	PROTEÇÃO DE PÚBLICO E PARTICIPANTES	São cumpridas as diretrizes de higiene, segurança e saúde no trabalho, tendo em conta o público e participantes do evento?	Sim

Análise Global			Evento Oracle OpenWorld - Não (0) Sim (1)	Evento festival Leeds - Não (0) Sim(1)
Vertente	Área	Linhas de intervenção consideradas		
GESTÃO DE OUTRAS COMPONENTES	TRANSPORTE	Existem medidas tendo em conta o transporte de pessoas e cargas inerentes ao evento?	Sim	Sim
	ALOJAMENTO	No caso de ser necessário a alojamento, as unidades são escolhidas tendo em conta o desempenho ambiental ou de sustentabilidade das mesmas?	Sim	Não
	TURISMO	Existe a intenção e a ação de estabelecimento de parcerias com o turismo da região do evento, de forma a promover a mesma?	Sim	Não
	PARCERIAS	O estabelecimento de parcerias tem por base relações win-win e considera a sustentabilidade?	Sim	Não
	LEGISLAÇÃO	Os requisitos legais relativos a todas as atividades do evento e ao mesmo são cumpridos?	Sim	Sim
	ORGANISMOS	A relação com organismos proporciona benefícios, quer ao evento, quer a outras componentes?	Sim	Sim
	RISCO	Existem planos de gestão do risco?	Sim	Sim
8 Áreas				
8 Critérios	PATROCINADORES	A sensibilização de patrocinadores, tem por base a demonstração de práticas de sustentabilidade do evento?	Sim	Sim
VIVÊNCIA SOCIOECONÓMICA	MOBILIDADE	Existem acessos eficientes e para todos? A mobilidade inerente ao evento tem por base práticas de baixo impacto? Há parcerias que determine que os acessos ao evento por transportes públicos é eficiente?	Sim	Sim
	DIVERSIDADE ECONÓMICA	Está considerada a lógica de dinâmica local e de trabalho local? Foram criadas condições para evitar inflação de preço de bens, ações de suborno e corrupção?	Sim	Não
	AMENIDADES, INTEGRAÇÃO E INTERACÇÃO SOCIAL	Existe o acesso a espaços naturais e a lojas de primeira necessidade? Existem ações de interação com a comunidade? As condições de trabalho e proteção social e a não discriminação e grupos vulneráveis são tidas em conta? Os impactos no dia-a-dia da comunidade são geridos e minimizados/mitigados? Há ações de responsabilidade social?	Não	Não
	RELAÇÃO COM AGENTES	A possibilidade de interação com agentes e de participação dos mesmos nas tomadas de decisão relativas ao evento, são contabilizadas? Esta contabilização é equitativa?	Não	Não
	CONTROLO	Existem planos e ações para controlo de possíveis ameaças na naturais e humanas?	Sim	Sim
6 áreas				

Análise Global			Evento Oracle OpenWorld - Não (0) Sim (1)	Evento festival Leeds - Não (0) Sim(1)
Vertente	Área	Linhas de intervenção consideradas		
19 Critérios	CUSTOS NO CICLO DE VIDA	Foi analisado e considerado os custos no ciclo de vida? Existem soluções com baixo custo de manutenção?	Sim	Sim
USO SUSTENTÁVEL	CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO	Estão previstas formas facilitadas de utilizar, gerir e manter de forma sustentável os ambientes construídos e equipamentos?	Sim	Sim
2 Áreas				
3 Critérios	INOVAÇÃO	Estão previstas modos de inovação para a sustentabilidade?	Sim	Sim
Totais		Foca na sustentabilidade?	Sim TOTAL: 32	Sim TOTAL: 26
			Procura de sustentabilidade alargada	Preocupações alargadas

Classificação	Classificação	Valor
	Não foca na sustentabilidade	[0-8[
	Preocupações muito circunscritas	[8-18[
	Preocupações alargadas	[19-27[
	Procura de sustentabilidade alargada	[27-37[
	Procura de sustentabilidade integrada	[38-39]

Tabela 41: Avaliação de Princípios

Vertente	Questões iniciais?	Não (0) Sim (1)		Área	Abrangência da aplicação	Não (0) Sim(1)	
		Oracle	Leeds			Oracle	Leeds
INTEGRAÇÃO LOCAL	Está prevista a valorização da dinâmica local e promover uma adequada integração?	Sim	Não	SOLO	A integração local procura essa dinâmica no que diz respeito à área do Solo, aos Ecossistemas naturais e Paisagem e a o Património?	Sim	Não
				ECOSSISTEMAS NATURAIS			
				PAISAGEM E PATRIMÓNIO			
RECURSOS	Está assumido o fomento da eficiência no uso dos recursos naturais?	Sim	Sim	ENERGIA	Abrange a área da Energia, a Água, os Materiais e os recursos Alimentares?	Sim	Sim
				ÁGUA			
				MATERIAIS			
				RECURSOS ALIMENTARES			
CARGAS AMBIENTAIS	Está previsto o reduzir do impacte das cargas ambientais (quer em valor, quer em toxicidade)?	Sim	Sim	EFLUENTES	Envolve as áreas dos Efluentes (esgotos), as Emissões Atmosféricas (poeiras e gases), os Resíduos (lixos), o Ruído Exterior e a Poluição Ilumino-térmica (excesso de luz e efeito de ilha de calor)?	Sim	Sim
				EMISSÕES ATMOSFÉRICAS			
				RESÍDUOS			
				RUÍDO EXTERIOR			
				OUTRAS CARGAS			
CONFORTO AMBIENTAL	Está assegurada a qualidade do ambiente, focada no conforto ambiental?	Não	Não	QUALIDADE DO AR	Está considerada a Qualidade do Ar, do Conforto Térmico, da Iluminação e Acústica?	Não	Não
				CONFORTO TÉRMICO			
				ILUMINAÇÃO E ACÚSTICA			

Vertente	Questões iniciais?	Não (0) Sim (1)		Área	Abrangência da aplicação	Não (0) Sim(1)	
		Oracle	Leeds			Oracle	Leeds
GESTÃO DE FORNECEDORES, COLABORADORES E TRABALHADORES E VOLUNTÁRIOS	Existe gestão de fornecedores, colaboradores, trabalhadores e voluntários?	Sim	Sim	NÚMERO E FORMAÇÃO DE TRABALHADORES E VOLUNTÁRIOS	A gestão tem por base a assegurar a sua formação para a sustentabilidade e a sua proteção?	Sim	Sim
				PROTEÇÃO DE TRABALHADORES, COLABORADORES E VOLUNTÁRIOS			
				SELEÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DE FORNECEDORES			
GESTÃO DE PÚBLICO E PARTICIPANTES	Existe gestão de público e participantes?	Sim	Sim	SENSIBILIZAÇÃO DO PÚBLICO	A gestão tem por base sensibilizar para a sustentabilidade, a garantir a sua proteção e considerar as suas opiniões?	Sim	Sim
				ESPAÇOS E SERVIÇOS ADEQUADOS AO NÚMERO DE PESSOAS			
				EXPECTATIVAS DO PÚBLICO			
				GESTÃO DE PÚBLICO			
GESTÃO DE OUTRAS COMPONENTES	Existe gestão de outras componentes inerentes ao evento?	Sim	Sim	TRANSPORTE	As outras componentes relacionadas com o evento têm por base cumprimento de requisitos, assim como a sustentabilidade?	Sim	Não
				ALOJAMENTO			
				TURISMO			
				PARCERIAS			
				LEGISLAÇÃO			
				ORGANISMOS			
				RISCO			
PATROCINADORES							
VIVÊNCIA SOCIOECONÓMICA	Assume-se fomentar as vivências sócio-económicas sustentáveis?	Sim	Sim	MOBILIDADE	Consideram-se os Acessos eficientes, de baixo impacte e para todos (incluindo a transportes públicos), considera os Custos no Ciclo de vida, a Diversidade Económica, as Amenidades e a Interação e Integração Social e Relação com Agentes e o Controlo?	Sim	Sim
				DIVERSIDADE ECONÓMICA			
				AMENIDADES, INTEGRAÇÃO E INTERACÇÃO SOCIAL			
				RELAÇÃO COM AGENTES			
				CONTROLO			
				CUSTOS NO CICLO DE VIDA			

Vertente	Questões iniciais?	Não (0) Sim (1)		Área	Abrangência da aplicação	Não (0) Sim(1)	
		Oracle	Leeds			Oracle	Leeds
USO SUSTENTÁVEL	Estão assumidos condições de boa utilização sustentável?	Sim	Sim	GESTÃO AMBIENTAL	Estão assumidos modos de gestão sustentável e possibilidades de inovação?	Sim	Sim
				INOVAÇÃO			
Total		8	7	Total		8	6

Classificação	Classificação - Assumir dos Princípios	Valor no intervalo	Classificação - Abrangência da Aplicação	Valor
	Insustentável	[0-2[Insustentável	[0-2[
	Preocupações parciais	[3-6[Abrangência limitada	[3-6[
	Foco em todas a vertentes	[7-9[Abrangência alargada	[7-8[
			Abrangência Total	9

O evento Oracle OpenWorld apresenta um foco em todas as vertentes com uma abrangência de aplicação alargada.

O evento festival Leeds apresenta foco em todas as vertentes com uma abrangência de aplicação limitada.

Tabela 42: Possibilidade de intervenção nas fases do evento e entidades que o podem fazer, de acordo com importância.

Possibilidade de Intervenção					ENTIDADES				
E- Essencial	M-Muito Importante	I-Importante	R- Reduzi- da	S-Quase sem Importân- cia	E-Essencial	M-Muito Importan- te	I-Importante	R- Reduzi- da	S-Quase sem Importân- cia
APLICABILIDADE EM FUNÇÃO DA FASE DO EVENTO					NÍVEL DE ACÇÃO DAS ENTIDADES				
Nº	Classifica- ção	Planea- mento	Operação	Desmantela- mento	Organizaçã/o/ Promotor	Forne- cedores	Partici- pantes	Trabalha dores e/ou Voluntários	Público
C1	M	E	R	I	E	R	R	I	R
C2	M	E	R	I	E	R	R	I	R
C3	I	E	I	E	E	R	R	I	R
C4	I	E	I	E	E	R	R	I	R
C5	M	E	R	I	E	R	R	I	R
C6	M	E	E	E	E	R	R	I	R
C7	I	E	E	E	E	I	I	M	I
C8	M	E	E	E	E	I	I	M	I
C9	R	E	E	E	E	M	I	M	I
C10	E	E	I	M	E	M	R	R	R
C11	M	M	I	I	E	M	R	R	R
C12	M	M	I	I	E	M	R	R	R
C13	E	E	I	I	E	M	R	M	R
C14	I	E	I	R	E	I	R	R	R
C15	M	E	E	S	E	E	R	R	R
C16	M	E	E	S	E	E	R	R	R
C17	M	M	E	S	E	E	R	I	R
C18	R	E	E	I	E	R	R	R	R
C19	I	E	E	I	E	I	R	R	R
C20	I	E	E	E	E	I	R	R	R
C21	I	E	E	E	E	M	I	M	I
C22	I	E	E	E	E	M	I	M	I
C23	I	E	M	M	E	M	I	M	I
C24	M	E	E	E	E	R	R	R	R
C25	M	M	I	R	E	R	R	R	R
C26	M	E	E	E	E	I	R	R	R
C27	R	M	M	R	E	I	R	R	R
C28	R	M	M	M	E	I	R	R	R
C29	I	E	M	R	E	I	R	R	R
C30	M	E	E	R	E	I	R	R	R
C31	M	E	E	I	E	R	R	I	R
C32	E	E	E	E	E	R	R	I	R
C33	M	E	I	R	E	I	R	R	R
C34	M	E	I	I	E	I	R	R	R
C35	M	E	E	I	E	R	R	M	R
C36	M	E	E	I	E	I	R	M	R
C37	I	E	E	R	E	M	R	R	R
C38	I	E	E	R	E	M	R	I	R
C39	I	E	E	E	E	R	M	I	M
C40	I	M	E	M	E	I	R	I	M
C41	I	E	E	R	E	M	R	M	R
C42	M	E	E	E	E	E	I	E	I
C43	M	E	I	E	E	E	R	I	R
C44	M	E	M	R	E	R	R	R	R
C45	I	M	M	R	E	I	R	R	R
C46	I	M	E	I	E	E	R	R	R
C47	E	E	E	E	E	E	R	R	R
C48	M	E	E	E	E	M	R	R	R
C49	E	E	E	E	E	E	I	I	I
C50	M	E	R	I	E	E	R	R	R
C51	M	E	M	R	E	R	R	M	R
C52	I	M	I	R	E	M	M	M	M
C53	M	E	M	R	E	R	R	R	R
C54	M	M	I	R	E	R	R	R	R
C55	I	M	I	R	E	I	R	R	R
C56	M	E	I	R	E	M	R	R	R
C57	I	M	I	I	E	M	R	R	R

Nº	Classificação	Planeamento	Operação	Desmantelamento
C58	E	E	E	E
C59	E	E	E	E
C60	I	I	M	R
C61	R	M	M	M
C62	E	E	E	E
C63	E	E	E	E
C64	I	E	M	E
C65	R	M	M	M
C66	E	E	E	E
C67	E	E	E	E
C68	E	E	E	E
C69	R	M	M	M
C70	R	M	M	M
C71	E	E	E	E
C72	I	I	I	I

Organização/ Promotor	Fornecedores	Participantes	Trabalhadores e/ou Voluntários	Público
E	E	R	R	R
E	E	R	R	R
E	R	R	R	R
E	M	M	M	I
E	E	R	M	R
E	E	R	E	R
E	M	M	M	M
E	M	I	M	I
E	E	E	E	E
E	E	R	R	R
E	I	I	I	I
E	E	I	E	I
E	E	I	M	I
E	E	I	I	I
E	E	I	I	I

Tabela 43: Vertentes, áreas e critérios e medidas a tomar para melhorar a acção em cada critério, melhorando a classe de desempenho.

Vertente	Área	Critério	Nº	Medidas
INTEGRAÇÃO LOCAL	SOLO	Valorização territorial do local do evento	C1	1. Intervir em áreas urbanas degradadas, com solo contaminado (antigas fábricas, zonas industriais desativadas como por exemplo o Parque das Nações). Estas zonas deverão ser: Descontaminadas - remover e tratar os resíduos; Enriquecidas as propriedades do solo - regenerar os solos descontaminados através da colocação de terra fértil / adubos e de terreno vegetal; Removidas as zonas impermeabilizadas - favorecer infiltração e a drenagem natural do solo. 2. Construir nos vazios urbanos, nas zonas degradadas/abandonadas e nas zonas impermeabilizadas. Nestas zonas deverão ser: Renovados e/ou adaptados os edifícios e as infraestruturas (esgotos, águas e vias de comunicação) previamente existentes - valorizar o uso das estruturas locais. 3. Intervir em zonas privadas de forma a usufruir do espaço público e potenciar a vocação definida no PDM em especial para as áreas sensíveis: RAN, REN, Rede Natura, locais de paisagem protegida, etc.
		Otimização ambiental da implantação	C2	1. As zonas exteriores do evento poderão ser: Zonas verdes permeáveis de lazer; Zonas que utilizem pavimentos permeáveis ou semipermeáveis. 2. Diminuição efeito de ilha de calor, aumento da permeabilidade e infiltração, diminuição da erosão do solo.
	ECOSSISTEMAS NATURAIS	Valorização e preservação ecológica	C3	1. Preservar as características naturais dos habitats: Maximizar a área natural (zonas verdes) a implementar ou a preservar face à área total de implementação de estruturas do evento - criação de espaços verdes de lazer; evitar a escorrência superficial e a exposição de solo a nu, apostando num tipo de vegetação que se adapte às características do terreno (declive, porosidade e humidade do solo). 2. Preservar as espécies animais ou plantas consideradas importantes, sensíveis ou com valor local: Existência de uma listagem das espécies animais e vegetais existentes no local; Utilizar fertilizantes naturais e outros sistemas que evitem a utilização de químicos e pesticidas na manutenção das zonas verdes; Selecionar espécies vegetais autóctones (arbóreas e rasteiras) que se adaptem ao local e de boa manutenção. 3. Aumentar a biodiversidade e/ou área ecológica no local Colocar espécies que permitam o desenvolvimento do solo enquanto substrato (insetos, bactérias) degradando matéria orgânica e produzindo nutrientes; Apostar na variedade de espécies, para o desenvolvimento de um ecossistema mais rico; em eventos com espaços exteriores, nos casos onde se verificar possível, colocar estruturas que possibilitem o desenvolvimento e a fixação de espécies - Integração de lagos para peixes e aves, árvores de copa densa para servir de abrigo e fonte de alimentação para as aves, etc.
		Interligação de habitats	C4	1. Evitar a existência de barreiras/obstáculos físicos entre habitats ou no mesmo habitat: Colocação de canais especiais para a passagem de pequenos animais através do solo; colocação de redes com aberturas que permitam a circulação de insetos. 2. Para eventos em espaço exterior ter em conta espaços verdes contínuos através de preservação de espaços arborizados; preservação de parques e jardins e, no caso de terrenos rurais, preservação do local em todas as fases do evento.
	PAISAGEM E PATRIMÓNIO	Integração e valorização paisagística	C5	1. No âmbito da paisagem natural, as estruturas referentes ao evento, deverão ser integradas na estrutura e na forma da paisagem, considerando as várias perspetivas e pontos de vista, e devem assegurar-se as respetivas funções e formas: Adequação à topografia local; Adequação à estrutura verde e às espécies nativas do local; Valorização das vistas interessantes que o local oferece. 2. No âmbito da paisagem construída, a intervenção deve respeitar as características formais do local tendo em conta a sua escala e dimensão: Utilizar uma paleta de cores dentro das existentes no local; Utilizar materiais de acordo com os tipicamente utilizados na circundante; Minimizar paramentos verticais opacos de vedação (ex: empenas, muros, etc), com exceção dos que possuam valor artístico (murais, graffiti autorizados) ou ambiental (fachadas verdes). 3. Intervenção que respeite os valores e tradições locais.

Vertente	Área	Critério	Nº	Medidas
		Proteção e valorização do património edificado, natural e cultural	C6	1. Conservar o património edificado existente - aproveitar estruturas pré-existentes; determinar ações de preservação e conservação das mesmas aplicadas em todas as fases do evento. 2. Conservar o património classificado ou em vias de classificação - preservar a sua integridade física e espacial; conjugação harmoniosa entre os materiais aplicados e os já existentes. 3. Reabilitar e valorizar o património classificado ou em vias de classificação apelando ao seu restauro, manutenção e usufruto - reajustar a dequadramento o seu uso respeitando formal e culturalmente o edificado. 4. Intervenção que respeite os valores e tradições locais, tendo em conta o estabelecimento de parcerias win-win entre o evento e outros setores como o comércio e turismo, de forma a divulgar o evento ao mesmo tempo divulgando e preservando o local, tradições e cultura do mesmo.
RECURSOS	ENERGIA	Desempenho energético	C7	1. Conformidade com Certificados de Eficiência Energética. 2. Elaboração de guia prático composto por medidas que visem a minimização do consumo de energia pelos utilizadores. 3. Registrar os consumos totais de energia e registrar os consumos por tipo de utilização (consumos e custos). 4. Instalar vários contadores de eletricidade com o objetivo de avaliar os consumos relativos às diversas utilizações de energia elétrica. 5. Realizar auditorias energéticas. 6. Repartir os circuitos elétricos nos grandes espaços, permitindo decidir a quantidade de lâmpadas/equipamentos que devem ser ligados. 7. Nos locais não ocupados desligar, sempre que tecnicamente justificável, os equipamentos.
		Intensidade em carbono	C8	1. Reduzir o consumo da rede de eletricidade pública, dando prioridade à produção de energia através de sistemas de fontes renováveis adequadas para cada tipo de espaço do evento. 2. Limitar e controlar as emissões de CO2 e/ou GEE, através de um sistema de monitorização, sendo que este deve ter em conta as estruturas e operação do evento, assim como o transporte de cargas inerentes à operação e desmantelamento do evento. 3. Utilizar equipamentos com maior eficiência energética. 4. Nos locais não ocupados desligar, sempre que tecnicamente justificável, os equipamentos. 5. Repartir circuitos elétricos nos grandes espaços, permitindo decidir a quantidade de lâmpadas e equipamentos a ligar.
	ÁGUA	Consumo de água potável	C9	1. Reduzir o consumo de água primária proveniente da rede de abastecimento público: Uso de tomeiras misturadoras e redutores de caudal; Autoclimismo de dupla descarga; Sistemas de monitorização (além dos contadores de água e acessibilidade aos utilizadores); Reutilizar águas pluviais; Utilização de equipamentos eficientes em consumos de água. 2. Garantir disponibilidade de água potável a todos os participantes, público, trabalhadores, colaboradores e agentes inerentes às fases de operação e desmantelamento do evento, tendo em conta os casos em que se verificam restrições ao consumo de água da rede. Implementar, em eventos ao ar livre bebedouros.
		Gestão das águas locais	C10	1. Plano de gestão de águas locais, retenção e tratamento de águas de escorrência no local; 2. Recolha de águas pluviais nas áreas impermeabilizadas. Utilização da mesma para rega, lavagem de pavimentos, entre outros. 3. Utilização das águas pluviais para rega, recirculação, lavagem de pavimentos, entre outros. 4. Análise e manutenção das características de qualidade da água.
	MATERIAIS	Reuso, Aluguer e Compras com base na Durabilidade	C11	1. Planejar o evento utilizando materiais duráveis, de modo a que o seu tempo de vida seja longo e a ser possível ceder os mesmos de forma a serem reutilizados. 2. Preferir o uso de materiais alugados ou reutilizados em prol da compra. 3. Considerar planos de cedência de materiais em bom estado a outras entidades ou até mesmo organizações sociais, como IPSS's, escolas, etc. 4. Ter sempre em conta a escolha de materiais (compra e uso) considerando o ciclo de vida completo dos mesmos.
		Materiais Nacionais e locais	C12	1. Utilizar materiais locais, regionais ou nacionais (por ordem de preferência) ou seja, produzidos ou provenientes do país.
		Materiais de baixo impacte	C13	1. Utilização de materiais certificados ambientalmente. 2. Utilizar materiais sem compostos proibidos/perigosos. 3. Utilizar materiais reciclados, reutilizados e reutilizáveis. 4. Utilizar materiais provenientes de florestas sustentadas. 5. Utilizar materiais secundários. 6. Utilizar componentes que possam ser reutilizados. 7. Caso haja necessidade de ter produtos individuais/descartáveis (como produtos de embalagens de refeições/bebidas) garantir que estes são feitos de materiais reciclados ou biodegradáveis. 8. As toalhas de papel e o papel higiénico utilizados devem ser de papel branqueado sem cloro ou feitos de papel reciclado que seja certificado com um rótulo ecológico.

Vertente	Área	Critério	Nº	Medidas
		Materiais relativos à comunicação e embalagens	C14	Ter em conta as medidas dos critérios C11, C12, e C13, de forma a selecionar materiais ou fornecedores dos mesmos, relativamente às áreas de catering e de comunicação. 1. Na área de catering exigir aos fornecedores embalagens recicladas e biodegradáveis. 2. Na área de comunicação do evento, promover publicidade digital, venda de bilhetes digital e considerar materiais de merchandising que sejam ecológicos e úteis.
	RECURSOS ALIMENTARES E BEBIDAS (Catering)	Produtos alimentares biológicos e produção local de alimentos	C15	1. Selecionar fornecedores que fomentem a produção biológica e local de alimentos vegetais e/ou animais e que cumpram todos os regulamentos relativos à higiene, segurança e saúde alimentar. 2. Adquirir preferencialmente produtos biologicamente rotulados. 3. Garantir qualidade e variedade de escolha de alimentos e bebidas. 3. Fomentar, através de ações e atividades, estilos de vida saudáveis e sustentáveis.
		Transporte e Aprovisionamento	C16	1. Garantir que os fornecedores cumprem os requisitos necessários face a transporte (refrigeração, por exemplo) e a provisão (produtos mantidos frescos ou mantidos em atmosfera aquecida) de alimentos e bebidas, tendo em consideração o tipo de alimentos, prazo de validade e características dos mesmos (perecíveis, congelados, conservas, etc).
		Rótulos e embalagens	C17	1. Selecionar fornecedores que utilizem embalagens que cumpram os requisitos estipulados relativamente a materiais reutilizados/reciclados/recuperados e materiais locais e de baixo impacto. 2. Selecionar fornecedores que garantam a disponibilização de informação nutricional explicativa nos rótulos.
CARGAS AMBIENTAIS	EFLUENTES	Controlo de efluentes	C18	1. Nos casos onde for possível intervir, garantir a qualidade dos efluentes, nomeadamente evitando a utilização de produtos químicos nocivos em áreas como a limpeza de salas, recintos ou quaisquer outros locais do evento. 2. Utilizar produtos de limpeza não tóxicos e biodegradáveis.
		Caudal de reutilização de águas usadas	C19	1. Planear soluções que permitam, de acordo com a classificação do evento, a reutilização de águas usadas ou águas pluviais, para possível uso em rega ou limpeza de áreas em recintos ao ar livre. 2. Utilizar de águas de lavagem de cozinhas e de lavatórios para fins de descarga de autoclismos, por exemplo.
	EMISSÕES ATMOSFÉRICAS	Caudal de emissões atmosféricas	C20	1. Eliminar ou diminuir equipamentos que a combustão no interior dos locais dos eventos, em especial espaços interiores (fogões, esquentadores, caldeiras...). 2. Utilizar equipamentos cuja fonte de energia, seja carvão e óleos com teores de enxofre inferiores a 0,2% ou certificados. 3. Não utilizar materiais que durante a sua aplicação e desmantelamento impliquem a emissão de substâncias tóxicas ou acidificantes. 4. Implementar o uso de superfícies de fácil limpeza e que não permitam a acumulação de poeiras. 5. Limitar a colocação de materiais que permitam a retenção localizada de partículas. 6. Proibir fumo de tabaco nos eventos realizados em espaços interiores. 7. Estabelecer medidas face a transportes e a equipamentos de forma a reduzir ou eliminar emissões de GEE (ver medidas no critério de transportes C43).
	RESÍDUOS	Produção de resíduos	C21	1. Fase de Planeamento: Elaborar um plano de resíduos que contemple a fase de operação e também a fase de desmantelamento que disponha das instruções necessárias de forma a sensibilizar colaboradores e trabalhadores; Contatar entidades que aluguem materiais que cumpram os critérios necessários aos estipulados para o evento, (optando pela reutilização e aluguer em vez da compra) Selecionar fornecedores de materiais locais, duráveis e com minimização de produtos unitários e descartáveis. Estabelecer um plano de cedência de materiais a pós utilização e após verificação do estado. Estabelecer planos de encaminhamento de resíduos para destino final, minimizando, ou eliminando o encaminhamento para aterro 2. Fase de Operação: Evitar o uso de produtos descartáveis no evento, nomeadamente produtos em embalagens unitárias ou de utilização única; Proibir a distribuição de folhetos nos locais do evento; Aproveitar sacos de plástico; Existência de pontos para a reciclagem de resíduos e encaminhamento para sistemas próprios (Ecopontos); Realizar compostagem dos resíduos orgânicos; Sensibilizar e informar o público acerca da correta deposição de resíduos e da minimização de desperdício; 3. Fase de demolição: Reaproveitamento, cedência e valorização dos resíduos produzidos. Ter em atenção as medidas estipuladas no critério C14 relativas a catering e comunicação.

Vertente	Área	Critério	Nº	Medidas
		Gestão de resíduos perigosos	C22	1. Reduzir a utilização de produtos nocivos na manutenção dos espaços. 2. Evitar a utilização de produtos compostos com substâncias nocivas, apenas utilizando produtos com rótulo ambiental. 3. Criação de zona própria para deposição e localização de resíduos potencialmente perigosos. 4. Existência de um plano de gestão e monitorização de resíduos perigosos. 5. As bombas e sistemas de refrigeração não devem utilizar gás refrigerante CFC. 6. Eliminar os resíduos radioativos.
		Gestão e Valorização de resíduos	C23	1. Colocar recipientes que permitam a deposição diferenciada dos resíduos nas fases relativas ao evento. 2. Existência de uma central de deposição dos resíduos reciclados no local do evento. 3. Elaborar um plano de gestão dos resíduos a reciclar: vidro, papel, cartão, pilhas, orgânicos, embalagens, metais, etc. 4. Troca de material a reciclar por produtos possíveis de adquirir no evento (alimentos, bebidas, ou outros), ou implementação de locais de reconversão, ou implementar descontos nos bens após entrega de resíduos. 5. Utilizar um compactador para papel e latas, nos eventos onde se verificar possível e onde existir grande geração de resíduos. 6. Elaborar plano de gestão de resíduos.
	RUÍDO	Fontes de ruído	C24	1. Controlo na Fonte, nomeadamente tipo de equipamentos utilizados e sua localização. 2. Em eventos interiores, adotar estratégias implementadas, no sentido de reduzir a propagação de ruído interior para o exterior: Níveis de isolamento acústico (paredes, coberturas e janelas); Implementação de elementos supressores de ruído perto desses equipamentos; Colocação de deflectores e apoios antivibráticos que reduzam a propagação do som. 3. Controlo dos horários e atividades a efetuar. 4. Em eventos exteriores, cumprir a legislação de ruído e ter em conta o local e as horas
	OUTRAS CARGAS	Outras cargas	C25	1. Na componente térmica: Utilização de cores claras; Morfologia, materialidade e sombreamento adequado às condições climáticas locais; Introdução de vegetação/arborização nas superfícies, incluindo telhados verdes, fachadas verdes, entre outros. 2. Na componente de iluminação: Controlo adequado do tipo e projeção de iluminação, incluindo painéis luminosos; Controlo das áreas e horários de iluminação, de acordo com o tipo de evento e local de realização.
CONFORTO AMBIENTAL	QUALIDADE DO AR	Níveis de qualidade do ar	C26	1. Corretas taxas de ventilação consoante o tipo de atividade a realizar no interior do local do evento (espaços interiores). 2. Existência de ventilação natural nos espaços interiores relativos ao evento: Rentabilizar a entrada de ar pelas janelas (criando zona de sobrepressão com a utilização de palas, varandas ou outros obstáculos arquitetónicos, ou pela colocação de árvores que impeçam o fluxo do ar de se dispersar pelos lados do edifício; A entrada de ar para o interior pode otimizar-se instalando janelas exteriores com grelhas que permitam a passagem do ar, com sistemas de regulação de caudal; A circulação do ar pelo interior pode otimizar-se instalando portas com grelhas de ventilação ou tomando os espaços interiores mais contínuos; 3. Micro-contaminações: Identificar o tipo de substâncias emitidas (legionella, radão, monóxido de carbono, fungos e bolores, fumo de tabaco, amianto, pesticidas, partículas de chumbo...). 4. COV's (compostos orgânicos voláteis): Controlar a quantidade de materiais aplicados que possuam COV's; Realizar e implementar medidas com vista a gerir e eliminar estas emissões. 5. Em espaços exteriores, ao ar livre: nas zonas de maior utilização, assegurar a renovação e criação de condições (vegetação, etc.) que melhorem a qualidade do ar; Inserir elementos arbóreos com grande capacidade de captação de CO2 (exemplos: pinheiro manso e bravo, castanheiro, carvalho, azinheira, sobreiro, freixo, etc.); Escolher zonas com tráfego rodoviário moderado; Em locais exteriores onde se verifica possível geração de poeira, proveniente da movimentação de pessoas em solos descobertos, implementar medidas como plantação de vegetação ou implementar tapetes de relva.

Vertente	Área	Critério	Nº	Medidas
	CONFORTO TÉRMICO	Conforto Térmico	C27	<p>1. Aplicar estratégias de design passivo, nos casos onde os eventos necessitam de construção de espaços: Inércia térmica: média a forte - utilização de materiais com densidade significativa que conservam a energia e controlam as oscilações repentinas de temperatura no interior (Condutibilidade térmica [W/m.°C]: aço - 46, alumínio - 140, madeira - 0.124, betão - 0.98, fibra de vidro - 1.02, resina de poliéster - 0.11, tecido de fibra de vidro - 0.2) (exemplo: paredes de trombe - conservam calor que depois irradiam para o interior; coberturas verdes - substrato vegetal armazena calor); Isolamento - se possível pelo exterior de forma a evitar pontes térmicas ou inserido em parede dupla com isolamento de 6 cm. São considerados isolantes térmicos materiais com $\lambda \leq 0.065 \text{ W/m.}^\circ\text{C}$ e $R > 0.5 \text{ m}^2\text{.}^\circ\text{C/W}$, de forma a garantir que a espessura do material é suficiente para reduzir o fluxo de calor. Exemplo: Tecnologia SISMO - isolamentos térmicos e acústicos: diminuição da intensidade de materiais mantendo o isolamento; Sombreamento nos vãos envidraçados (à exceção dos orientados a Norte) - se possível pelo exterior através de palas, estores ou persianas, laminais orientáveis, vegetação (fachadas verdes), entre outros; 2. Assegurar boas condições de conforto nos eventos realizados em espaços exteriores: Optar de preferência por superfícies que reflitam a radiação com maior albedo nas construções adjacentes ao espaço público, em destaque as superfícies das. Deve-se evitar o betão e os materiais espelhados, especialmente nos locais voltados a sul e a poente junto aos locais com permanência de pessoas ou junto aos percursos pedonais; Introduzir vegetação que modifica a humidade do ar, ameniza a temperatura do ar, aumentando o conforto bioclimático; Apostar no sombreamento dos espaços públicos de estada, dos percursos pedonais e das ciclovias, pela introdução de estrutura verde nestes locais; Inserir zonas com água (fontes, lagos, etc.) que aumentam a humidade do ar em zonas secas. Em climas frios: Os espaços exteriores devem ter uma posição solar favorável para a captação de calor, orientados a sul; A vegetação deve ser de folha caduca para não encobrir as zonas de captação solar na estação fria.</p>
	ILUMINAÇÃO E ACÚSTICA	Níveis de iluminação	C28	<p>1. Assegurar bons níveis de iluminação natural em eventos realizados em espaços interiores. Controlar os níveis de iluminação, em excesso ou em falta: Utilizar divisórias translúcidas para espaços que não têm acesso direto com exterior ou que à partida não terão bons níveis de iluminação; Utilização de sistemas de aproveitamento da luz solar - sistemas que conduzem o fluxo de luz para o interior por reflexão através de espelhos, palas refletoras, tetos e paredes de cor clara; Sombreamento nos vãos envidraçados. 2. Limitar o encaideamento nos espaços interiores, no caso de um evento que se realize em espaço fechado: Reduzir as iluminâncias das janelas através de cortinas ou outros dispositivos translúcidos a movíveis; Limitar as zonas exteriores visíveis (céu, superfícies exteriores brilhantes) por meio de dispositivos reguláveis. 3. Iluminação artificial: Em eventos interiores criar a possibilidade de intervir nos níveis de iluminação, no sentido de otimização das atividades (por exemplo, nos casos de projeção de imagens é necessário um nível de iluminação mais baixo); Em eventos exteriores ter em atenção os níveis de iluminação, tendo em conta a hora de realização do mesmo, o tipo de público e o local envolvente.</p>
		Conforto sonoro	C29	<p>1. Em eventos realizados em espaços interiores ter em atenção o local, podendo existir a necessidade de colocar elementos construtivos, de modo a assegurar o conforto sonoro: intervenção ao nível de caixilharias e colocação de vidros duplos; colocação de tetos falsos e/ou pavimentos. Nos casos de eventos ao ar livre utilizar barreiras acústicas que se integrem convenientemente no espaço público.</p>

Vertente	Área	Critério	Nº	Medidas
GESTÃO DE FORNECEDORES, COLABORADORES TRABALHADORES E VOLUNTÁRIOS	NÚMERO E FORMAÇÃO DE TRABALHADORES E VOLUNTÁRIOS	Número de trabalhadores, colaboradores e voluntários	C30	1. Após determinação da tipologia e classificação do evento, estabelecer, na fase de planeamento, qual o público-alvo e o qual o número de pessoas esperado no evento, sendo que após este levantamento, se deve contratar trabalhadores, colaboradores ou angariar voluntários, de acordo não só com o tipo de evento, mas também com o número de pessoas de público.
		Formação de trabalhadores, colaboradores e voluntários	C31	1. Fomentar uma relação estrita entre a organização e os colaboradores, trabalhadores e voluntários. 2. Incentivar e apoiar a formação dos mesmos, em termos das práticas da organização para a sustentabilidade do evento, de forma a que possam, no decorrer do evento sensibilizar e apoiar o público e os participantes na adoção das melhores práticas para a sustentabilidade. 3. Incentivar a formação escolar dos colaboradores, trabalhadores e voluntários, nos casos onde se verificar possível.
	PROTEÇÃO DE TRABALHADORES COLABORADORES E VOLUNTÁRIOS	Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho	C32	1. Cumprir os requisitos legais de higiene, segurança e saúde no trabalho, de forma a garantir as melhores condições a funcionários e voluntários, durante o decorrer das fases de um evento. 2. Promover, perante os trabalhadores, práticas de estilo de vida saudável e sustentável, através de ações de sensibilização e disponibilizando alimentos e bebidas saudáveis
	SELEÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DE FORNECEDORES	Critérios de seleção de fornecedores	C33	1. Estabelecer, em fase de planeamento, critérios de seleção de fornecedores que garantam que os mesmos cumprem todas as normas reguladoras do seu setor de atividade. 2. Estabelecer, em fase de planeamento, critérios de seleção de fornecedores que apresentem práticas ambientais, assim como sistemas de gestão ambiental implementados e definição de medidas para a sustentabilidade.
		Medidas de sensibilização de Fornecedores	C34	1. Elaborar guias de medidas e diretrizes com foco na sustentabilidade, de forma a sensibilizar os fornecedores para as práticas sustentáveis determinadas e consideradas no planeamento, operação e desmantelamento do evento. 2. Em reuniões com fornecedores, reforçar a visão e política da organização face à sustentabilidade.
	GESTÃO DE PÚBLICO E PARTICIPANTES	SENSIBILIZAÇÃO DO PÚBLICO	Disponibilização ao público de informação e da política de sustentabilidade do evento	C35
Ações de sensibilização e promoção de Sustentabilidade e Estilos de Vida Saudáveis			C36	1. Criação de ações de sensibilização destinadas a promover ações de sustentabilidade perante o público do evento, assim como estilos de vida saudáveis e sustentáveis: atividades antes, durante e após o evento, com ou sem a colaboração de patrocinadores.

Vertente	Área	Critério	Nº	Medidas
	ESPAÇOS E SERVIÇOS ADEQUADOS AO NÚMERO DE PESSOAS	Gestão de Espaços	C37	1. Considerar na fase de planeamento o tamanho e condições dos espaços inerentes ao evento, tendo em conta o número de pessoas previsto como público e participantes do evento: Por exemplo assegurar tamanho de recintos que permita, de acordo com regulamentação, ação imediata no caso de alguém se sentir mal ou de ameaças à segurança. 2. Ter em conta o conforto das pessoas, no design do evento e na gestão do mesmo, garantindo condições de qualidade do ar C26, conforto térmico C27, níveis de iluminação C28, e conforto sonoro C29.
		Gestão de Serviços	C38	1. Considerar no planeamento as condições dos serviços correspondentes ao evento, tendo em conta o número de pessoas previsto como público e participantes do evento: no caso de casas de banho, considerar um número que permita satisfazer (com as condições necessárias) todo o público e participantes do evento, tendo por base medidas de higiene e o conforto; no caso de contratação de serviços de catering, assegurar um número suficiente, de acordo com o número de pessoas de público, de forma a que nas horas de almoço/jantar seja possível assegurar um serviço rápido e eficiente, evitando mais do que uma hora de espera.
	EXPECTATIVAS DO PÚBLICO	Experiência no contexto da tipologia do evento	C39	1. Apurar antes do planeamento do evento quais as expectativas do público e participantes e considerá-las na fase de planeamento. 2. Após o evento, ou durante a operação do mesmo, proceder, através de inquéritos, à avaliação da satisfação do público e participantes. No caso de o evento se verificar pela segunda vez (ou outras) considerar na fase de planeamento, inquéritos realizados no evento anterior. A satisfação deve ter em conta a opinião acerca de alguns aspetos como por exemplo, a organização, serviços, acessos e espaços, com o objetivo de perceber se as expectativas foram correspondidas.
		Espaço para sugestões, elogios e reclamações	C40	1. Criação de um local devidamente sinalizado, de forma a que o público e participantes possam, voluntariamente, dar a sua opinião e/ou reclamações acerca das componentes do evento e dispor o mesmos em locais estratégicos do evento. 2. Considerar estes resultados na fase de avaliação do evento, estabelecendo, no caso de nova realização, medidas na fase de planeamento que contemplem as críticas apresentadas.
	GESTÃO DE PÚBLICO	Medidas de acordo com tipo de público	C41	1. No âmbito e objetivos do evento, ter em conta o tipo de público-alvo: isto permite otimizar medidas de sensibilização para a sustentabilidade. Por exemplo, num evento onde o público é constituído por crianças, as atividades e ações de sensibilização deverão ser adaptadas à idade das mesmas.
	PROTEÇÃO DE PÚBLICO E PARTICIPANTES	Higiene, Segurança e Saúde	C42	1. Cumprir os requisitos legais de higiene, segurança e saúde, de forma a garantir as melhores condições ao público e participantes, durante o decorrer de um evento. 2. Garantir o maior conforto possível, tendo por base os critérios de qualidade do ar C26, conforto térmico C27, níveis de iluminação C28, e conforto sonoro C29. 3. Estabelecer ações de promoção de estilos de vida saudáveis.

Vertente	Área	Critério	Nº	Medidas
GESTÃO DE OUTRAS COMPONENTES	TRANSPORTE	Transporte de pessoas e materiais necessários ao evento	C43	1. No transporte de pessoas e cargas necessários à operação e desmantelamento do evento, ter em conta os critérios C7, C8. 2. Preferir modos de transporte coletivo e ferroviário, ou em veículos elétricos em prol de viaturas individuais, promovendo estes meios aos colaboradores e fornecedores. 3. Estabelecer medidas de redução de consumo de combustíveis fósseis: promover o transporte com a carga máxima; Práticas de condução defensiva/eficiente.
	ALOJAMENTO	Alojamento de pessoas internas ao evento	C44	1. Nos casos onde se verifica necessário alojar colaboradores/participantes do evento, optar por unidades hoteleiras com preocupações ao nível ambiental e da sustentabilidade. Por exemplo, unidades que apresentem SGA's implementados ou que apresentem certificação LíderA. 2. Preferir unidades hoteleiras que disponham de medidas de responsabilidade social.
	TURISMO	Relação com Turismo	C45	1. Estabelecer parcerias, com organismos, empresas e operadores turísticos, servindo de suporte à promoção do local do evento, de forma a divulgar o património e tradições do mesmo. Relacionável com critérios C6 e C56.
	PARCERIAS	Estabelecer parcerias que proporcionem relações win-win	C46	1. Tendo em conta a classificação do evento, estabelecer parcerias que proporcionem benefícios quer à organização e público do evento, quer a outras pessoas e entidades, tendo por base a sustentabilidade (relacionável com critérios C6, C54, C56).
	LEGISLAÇÃO	Conformidade	C47	1. Garantir que todo o evento, componentes e atividades realizadas no mesmo, se verificam em conformidade com a legislação nacional, através de listagem de atividades e serviços do evento e correspondente a análise de legislação aplicável às mesmas.
	ORGANISMOS	Relação com Organismos	C48	1. Fomentar a melhor relação com organismos municipais e regionais, para garantir que o cumprimento de todos os requisitos determine o licenciamento do evento. 2. Ter por base relações que proporcionem benefícios ao evento, ao local de realização e respetiva comunidade.
	RISCO	Gestão de Risco	C49	1. Elaborar na fase de planeamento, planos que cumpram as normas vigentes relativamente à gestão de riscos: Por exemplo criação de medidas nos casos de, nos grandes eventos, crianças se perderem. Relacionável com nos critérios C67 e C68.
	PATROCINADORES	Seleção e Sensibilização de Patrocinadores	C50	1. Estabelecer todos os requisitos para que o evento seja sustentável, de modo a sensibilizar patrocinadores. 2. Quando possível, na seleção de patrocinadores, ter em conta os que apresentem SGA's implementados e/ou outras medidas relativas à procura de sustentabilidade. 3. Promover atividades com patrocinadores que tenham por base não só ações de publicidade, mas que seja possível integrar nas mesmas medidas de sensibilização de público face à sustentabilidade.

Vertente	Área	Critério	Nº	Medidas
VIVÊNCIA SOCIOECONÓMICA	MOBILIDADE	Acesso para todos	C51	1. Adotar acessos inclusivos, que forneçam as condições necessárias a pessoas com dificuldades de mobilidade, a idosos, crianças, grávidas, etc: rampas de acesso para portadores de deficiência; no caso de subidas, implementar elevadores.
		Mobilidade de baixo impacto	C52	1. Implementação de infraestruturas: Percursos pedonais; Ciclovias (com balneários de apoio); Estacionamentos exclusivos para veículos e meios de transporte de baixo impacto (carros híbridos e elétricos / bicicletas...); Posto de carregamento para veículos elétricos. 2. Medidas de apoio e incentivo: Poolshare: carros híbridos / elétricos; Serviços de transfers; Redução/eliminação de tarifas para veículos de baixo impacto (ex: isenção de parquímetros para carros elétricos); Promoção de uso de transportes públicos.
		Acessos Eficientes	C53	1. Garantir que os acessos ao local do evento proporcionam condições que suportem as necessidades do evento e o número de pessoas relacionadas com o mesmo, desde colaboradores a público: locais de estacionamento de veículos, bicicletas, passeios que permitam circulação pedonal, proximidade de transportes públicos.
		Transportes Públicos	C54	1. Estabelecer parcerias que permitam a promoção e uso eficiente de transportes públicos para chegar ao local do evento. Por exemplo, facilitar a articulação integrada criando bilhetes únicos ou ofertas de condições tarifárias especiais.
	DIVERSIDADE ECONÓMICA	Flexibilidade - Adaptabilidade a usos	C55	1. Espaços Interiores: Paredes interiores de separação amovíveis; Implementação de open spaces em algumas áreas. 2. Conceção das redes e sistemas auxiliares: Fácil acesso e concentração das tubagens e sistemas: água, climatização, gás, elevadores, equipamentos eletrónicos e telefónicos; Pré instalação para climatização e sistemas de energia renováveis. 3. Espaços exteriores: Mobiliário urbano de fácil remoção; Superfícies de pavimento com possibilidades de alteração (amovíveis); Elementos de apoio modulares (ex: Instalações Sanitárias...).
		Criação de valor e dinâmica económica	C56	1. Criar condições para potenciar e incentivar as atividades económicas locais (comércio, turismo), por exemplo, criação de bilhetes que permitam não só o acesso ao evento, mas também permitam visitar monumentos, parques, etc. 2. Reduzir as desigualdades sociais ao nível local, identificando e adaptando soluções com vista à sua resolução, nomeadamente, apoiando causas relacionadas com a comunidade, ceder material em bom estado após o evento. 3. Fomentar a fixação de atividades económicas relevantes para o desenvolvimento da zona.
		Trabalho local	C57	1. Preferir a contratação de pessoas e fornecedores locais. Promover ações de criação de novos empregos. Não deve existir decréscimo no número de empregos permanentes. 2. Deve-se fomentar a oferta de emprego nas atividades para o espaço público: comerciais, culturais, atividades locais, criação de empregos de elevada competência que contribuam para o desenvolvimento da região onde se inserem, nomeadamente nos casos de eventos que apresentem um legado após a sua realização.
		Consumo e inflação	C58	1. Criar condições para que a realização do evento não implique influência no preço de bens essenciais e outros, tendo em consideração a comunidade residente, nomeadamente através de diálogos prévios com organismos reguladores e com o comércio da zona.
		Suborno e corrupção	C59	1. Criar e promover políticas e práticas anti-corrupção.

Vertente	Área	Critério	Nº	Medidas
	AMENIDADES, INTEGRAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL	Amenidades locais	C60	1. Existência de amenidades humanas (exemplos): Comércio; Equipamentos; Serviços; Lazer. 2. Existência de amenidades naturais (exemplos): Parques; Jardins; Rios; Bosques.
		Interação com a comunidade	C61	1. Intervenções que permitam a integração e acessibilidade da comunidade residente no local, ao evento. Por exemplo proporcionar entrada no evento mais acessível economicamente, ou até grátis. Isto não se aplica em eventos particulares nem restritos. 2. Manutenção ou aumento das atividades sociais e culturais pré-existentes na área de localização do evento.
		Condições de trabalho e proteção social	C62	1. Não praticar, nem promover atividades com risco significativo de violar termos e condições de Leis Internacionais do Trabalho, de não proporcionar iguais oportunidades para uma força de trabalho diversificada (sexo, idade, etnia, deficiência e outros indicadores de diversidade), de não respeitar os direitos de exercer liberdade de associação, atividades com uso de práticas de trabalho abusivas como trabalho forçado, compulsório ou infantil tendo em conta o trabalho contratado, voluntários ou cadeia produtiva.
		Discriminação de grupos vulneráveis	C63	1. Não praticar, nem promover atividades com risco significativo de discriminação ou violação dos direitos de grupos vulneráveis (por exemplo, crianças e jovens em risco, idosos, pessoas com deficiência, os deslocados internos, refugiados ou refugiados que regressam e as mulheres) e os povos indígenas.
		Comunidade Local	C64	1. Incluir, no planeamento do evento, medidas que tenham em conta impactes na comunidade local derivados das atividades do evento. São exemplo destes impactes o aumento de trânsito, o aumento de ruído, aumento de possibilidade de insegurança, aumento de poluição. Estas medidas podem ser: No caso de possível aumento de trânsito, apostar na promoção de uso de transportes públicos, garantindo alargamento de horários, descontos de tarifas; No caso de aumento de ruído possibilitar, no caso de eventos não restritos, o acesso gratuito da comunidade residente ao evento, colocar barreiras sonoras, criar medidas de redução e controlo de ruído na fonte; No possível aumento de insegurança, solicitar a organismos competentes o aumento de policiamento, contratar empresas de segurança. Quanto a possível aumento de poluição, se não puder ser controlada ou evitada, adotar medidas de compensação como plantação de árvores, após o evento por exemplo.
		Responsabilidade Social	C65	1. Criar planos e programas que determinem ações de responsabilidade social por parte da organização ou promotor do evento. Estas ações podem ser de âmbito local (comunidade residente) ou num âmbito mais alargado (regional, nacional, internacional). São exemplos de ações, apoio alimentar à comunidade necessitada; fornecer material necessário a escolas, centros de dia, centros de saúde do local do evento; estabelecer ações de voluntariado por parte dos colaboradores e participantes do evento.
	RELAÇÃO COM AGENTES	Participação	C66	1. Estimular processos para que, nas tomadas de decisão relativas ao evento, todas as partes interessadas comuniquem as suas opiniões, críticas, queixas e reclamações. Estas devem ser documentadas e respondidas através de ações que permita estabelecer em planeamento medidas que, em equilíbrio, agradem e supram as necessidades dos agentes. É importante que a análise de opiniões de todas as partes interessadas, e posterior adoção de medidas, seja justa e equilibrada. 2. As ações de participação devem ser corretamente e antecipadamente divulgadas a todos os agentes.
	CONTROLO	Controlo dos riscos naturais - (Safety)	C67	1. Implementar soluções que minimizem as consequências de catástrofes naturais; Identificação e estudo dos riscos; intervenções ao nível da redução dos riscos pluviais e de leitos de cheia; prevenção de riscos sísmicos. 2. Disponibilizar os meios necessários para actuação em caso de emergência ambiental (areia, luvas, botas, máscaras, extintores).
		Controlo das ameaças humanas - (Security)	C68	1. As entradas para o local do evento devem ser feitas em locais com: Boa visibilidade (vegetação controlada e a forma arquitetónica aberta); Bem iluminados (essencialmente nos acessos ao interior). Quando se verificar necessário proceder à implementação de horários de abertura e encerramento em áreas sensíveis; estabelecer regime de revista às pessoas que entram no evento. 3. Implementar controlo activo de ameaças (videovigilância, porteiros ou seguranças com capacidade de ação, detetores). Ter em conta comportamentos anti competitivos. Considerar planeamento tendo em conta atividades com risco significativo de envolver o uso de drogas ilícitas e doping.

Vertente	Área	Critério	Nº	Medidas
	CUSTOS NO CICLO DE VIDA	Custos no ciclo de vida	C69	1. Materiais: Escolha adequada de materiais duráveis e resistentes, e que possam posteriormente ser reaproveitados e reciclados; Correta aplicação dos materiais de acordo com as suas durabilidades e com as exigências a que estão submetidos. 2. Equipamentos e sistemas: Uso de equipamentos eficientes e com baixos custos de manutenção; Aplicação de redes duráveis e com pouca necessidade de manutenção; Implementação de mecanismos que evitem o consumo de água e energia além do necessário.
USO SUSTENTÁVEL	GESTÃO AMBIENTAL	Condições de utilização ambiental	C70	1. Criar modos de utilização facilitados e simplificados que permitam potenciar os níveis de desempenho para a sustentabilidade do evento. Disponibilizar um manual de utilizador composto por: Planos: arquitetura e especialidades do evento; Manuais de funcionamento dos equipamentos; Medidas de Prevenção Ambiental a ter em conta; Indicações relativas à utilização, rentabilização e manutenção de elementos; Indicações relativas à desativação dos equipamentos e materiais e à sua correspondente revalorização; Existência de informações de sensibilização e explicativas da minimização dos consumos de recursos e produção de cargas. 2. Existência de um sistema de incentivos/reconhecimentos de propostas de melhoria. 3. Existência de colaboradores empenhados na melhoria contínua. 4. Formação contínua do responsável ambiental no domínio do ambiente e da sustentabilidade. 5. Preparar todos os colaboradores para fornecer atividades na envolvente e sobre a política ambiental e de sustentabilidade do evento.
		Manutenção e sistema de gestão ambiental	C71	1. Existência de modos de gestão que permitam assegurar a adequada manutenção e boas condições de operação, sobretudo vocacionadas para os responsáveis, trabalhadores e público. 2. Existência de sistemas de monitorização durante a fase de operação que monitorizem, nomeadamente: A qualidade do ar; A captação e utilização de águas pluviais e/ou a reutilização ou efluentes; O consumo de recursos como a energia, a água e os materiais; A produção de resíduos e a capacidade de separação por parte dos utilizadores. 2. Nomeação de responsável pela área do ambiente e sustentabilidade. 3. Existência de documento escrito com política ambiental, com: objetivos e metas de sustentabilidade; identificação das ações necessárias para atingir os objetivos e metas definidos; princípio de melhoria contínua; atividades de educação para o desenvolvimento sustentável dirigidas a colaboradores, fornecedores, público, participantes e comunidades. 4. Elaborar relatórios regulares. 5. Existência de um arquivo com a seguinte informação: política de sustentabilidade; objetivos e metas; contratos com fornecedores; planos de formação de sustentabilidade; atas de reuniões sobre as questões de sustentabilidade; definição de responsabilidades; registo e medições dos diferentes descritores ambientais; opiniões/reclamações do público. 6. Definir responsável pela rastreabilidade e abastecimento de produtos e serviços.
	INOVAÇÃO	Inovações	C72	1. Aplicação de soluções inovadoras que contribuam para a melhoria de desempenho ambiental do evento e local de realização do mesmo. 2. Aplicação de soluções inovadoras que contribuam para um ou mais critérios avaliados: Escolha adequada de materiais duráveis e resistentes, e que possam posteriormente ser reaproveitados e reciclados; Seleção de materiais e sistemas de fácil manutenção; Relativamente a água e energia: Aplicação de redes duráveis e com pouca necessidade de manutenção e Implementação de mecanismos que evitem o consumo de água e energia além do necessário.

Tabela 44: Limiares correspondentes aos critérios, unidades e classes de classificação consoante os limiares, a realização do evento em interior e/ou exterior e em locais urbanos e/ou rurais.

Nº	Limiares	Unidades	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Rural	A ⁺⁺	A ⁺	A	B	C	D	E	F	G	Obs.
C1	<p>Aplicação dos seguintes parâmetros:</p> <ol style="list-style-type: none"> Implementar o evento em áreas degradadas, abandonadas ou que necessitem de intervenções de reabilitação/regeneração - 3 créditos. Implementar o evento nas proximidades de construções - 3 créditos. Implementar o evento em zonas infraestruturadas: <ul style="list-style-type: none"> » com redes de esgotos e de água potável - 1 crédito. » com redes elétricas e de telecomunicações - 1 crédito. » com redes de gás - 1 crédito. Potenciar e valorizar as especificações definidas no PDM local, em especial nas áreas de solos de fraca qualidade (contributo que a zona de implementar o evento tem para estas) - 3 créditos. Implementar o evento em zonas com solos contaminados, procedendo à sua descontaminação - 4 créditos. Enriquecer as propriedades do solo - regenerar os solos descontaminados através da colocação de terra fértil / adubos naturais e de terreno vegetal - 2 créditos. Mudança no uso do terreno - 1 crédito. 	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 18 créditos, incluindo o PDM em vigor e abrangendo a descontaminação do local	Cumprimento de, pelo menos, 16 créditos, incluindo o PDM em vigor	Cumprimento de, pelo menos, 12 créditos, incluindo o PDM em vigor	Cumprimento de, pelo menos, 8 créditos, incluindo o PDM em vigor	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos, incluindo o PDM em vigor	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos, incluindo o PDM em vigor	Cumprimento de, pelo menos, 1 créditos, incluindo o PDM em vigor	-	-	Âmbito Nacional
C2	<p>Percentagem de área permeável do solo face à área total do lote total de implementação do evento.</p>	<p>Percentagem de solo permeável (livre)</p>	<p>Eventos no Exterior</p>	Urbano	≥ 80% de solo livre	[70-80[% de solo livre	[60-70[% de solo livre	[50-60[% de solo livre	[40-50[% de solo livre	[30-40[% de solo livre	[20-30[% de solo livre	[10-20[% de solo livre	-	Âmbito Nacional
				Rural	≥ 90% de solo livre	[85-90[% de solo livre	[80-85[% de solo livre	[70-80[% de solo livre	[60-70[% de solo livre	[50-60[% de solo livre	[40-50[% de solo livre	[30-40[% de solo livre	[20-30[% de solo livre	[10-20[% de solo livre
C3	<p>Percentagem de área verde face à área total de implantação do evento e</p> <p>Aplicação dos seguintes parâmetros:</p> <ol style="list-style-type: none"> Nº de espécies autóctones e/ou adaptáveis ao local existentes, mantidas e/ou introduzidas: <ul style="list-style-type: none"> » [0 - 3] – 1 crédito; » [4 - 6] – 2 créditos; » [6 - 9] – 3 créditos; » [10 - 12] – 4 créditos; » >12 – 5 créditos . Nº de espécies não adaptáveis ao local existentes, mantidas e/ou introduzidas: <ul style="list-style-type: none"> » [0 - 3] – 1 crédito negativo (subtrai a os créditos positivos obtidos); » [4 - 6] – 2 créditos negativos (subtrai a os créditos positivos obtidos); Ocupação das espécies - área das copas das árvores face à área verde total: <ul style="list-style-type: none"> » [10% - 20%[da área verde total – 1 crédito se prevista (ao fim de 10 anos) e 2 créditos se existente; » [20% - 30%[da área verde total – 2 créditos se prevista (ao fim de 10 anos) e 4 créditos se existente; » [30% - 40%[da área verde total – 3 créditos se prevista (ao fim de 10 anos) e 6 créditos se existente; » [40% - 50%[da área verde total – 4 créditos se prevista (ao fim de 10 anos) e 8 créditos se existente; » [50% - 100%[da área verde total – 5 créditos se prevista (ao fim de 10 anos) e 10 créditos se existente. 	<p>Percentagem de área verde face à área total do local de implantação evento e</p> <p>Nº de créditos</p>	<p>Eventos no Exterior</p>	Urbano	≥ 60% do local com zonas verdes e Cumprimento de 15 créditos	[50-60[% do local com zonas verdes e Cumprimento de 10 créditos	[40-50[% do local com zonas verdes e Cumprimento de 5 créditos	[30-40[% do local com zonas verdes e Cumprimento de 4 créditos	[20-30[% do local com zonas verdes e Cumprimento de 3 créditos	[10-20[% do local com zonas verdes e Cumprimento de 2 créditos	[0-10[% do local com zonas verdes e Cumprimento de 1 crédito	Verifica-se a existência de 1 crédito negativo	Verifica-se a existência de 2 créditos negativos	Âmbito Nacional
				Rural	≥ 80% do local com zonas verdes e Cumprimento de 15 créditos	[70-80[% do local com zonas verdes e Cumprimento de 10 créditos	[60-70[% do local com zonas verdes e Cumprimento de 5 créditos	[50-60[% do local com zonas verdes e Cumprimento de 4 créditos	[40-50[% do local com zonas verdes e Cumprimento de 3 créditos	[30-40[% do local com zonas verdes e Cumprimento de 2 créditos	[20-30[% do local com zonas verdes e Cumprimento de 1 crédito	[10-20[% do local com zonas verdes	[0-10[% do local com zonas verdes	

Nº	Limiares	Unidades	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Rural	A ⁺⁺	A ⁺	A	B	C	D	E	F	G	Obs.	
C4	<p>Aplicação dos seguintes parâmetros:</p> <p>1. Ligações ou corredores verdes existentes</p> <ul style="list-style-type: none"> » existe uma ligação ou corredor verde - 4 créditos. » existem duas ligações ou corredores verdes - 8 créditos. » existem três ligações ou corredores verdes - 12 créditos. » existem quatro ou mais ligações ou corredores verdes de um lado a outro do evento - 16 créditos. <p>2. Continuidade das ligações verdes através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> » arborização - 2 créditos; » espaços verdes permeáveis - 2 créditos; » fachadas verdes - 1 crédito; » coberturas verdes - 1 crédito. <p>3. Colocação de estruturas (lagos, tocas, ninhos, passagens, de canais especiais para a passagem de pequenos animais, redes com aberturas que permitam o atravessamento de insetos, etc.) que favoreçam o desenvolvimento e a deslocação das espécies - 2 créditos.</p>	Nº de créditos	Eventos no Exterior	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 24 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 20 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 15 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 créditos	Não se verifica cumprimento de nenhum crédito	-	-	-	
C5	<p>Aplicação dos seguintes parâmetros:</p> <p>1. Edificado ou estruturas construtivas temporárias relativas ao evento (pode incluir publicidade ao evento):</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Promover o alinhamento de cêrceas - 2 créditos; b. Utilização de uma paleta de cores dentro dos tons das já existentes no local - 2 créditos; c. Utilização de materiais de acordo com os utilizados na circundante ou envolvente urbana próxima - 2 créditos; d. Inserção visual das estruturas na sua circundante - 2 créditos. <p>2. Edificado relativo ao evento / eventos em espaços exteriores:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Contribuição para a valorização estética da envolvente (contribuição para a malha urbana) - 1 crédito; b. Minimização de paramentos verticais opacos de vedação (empenas, muros, etc., com exceção dos que possuam valor artístico ou ambiental como murais, graffiti autorizados, fachadas verdes, entre outros) - 1 crédito; c. Utilização de materiais nos arranjos exteriores compatíveis com os utilizados na circundante ou envolvente urbana próxima - 2 créditos; d. Valorização de vistas e enquadramentos cénicos locais - 2 créditos. 	Nº de créditos	Ambos (mais relacionáveis com Eventos no Exterior)	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 14 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 9 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito	Não se verifica cumprimento de nenhum crédito	-	-	-

Nº	Limiares	Unidades	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Rural	A ⁺⁺	A ⁺	A	B	C	D	E	F	G	Obs.
C6	Medidas que contribuem para preservação e valorização do património edificado, natural e cultural do local de realização do evento.	Áreas edificadas e naturais preservadas	Ambos	Ambos	Área Edificada: Assegura boas condições de conservação do imóvel classificado; Reabilitação estruturante em imóvel classificado; Reabilitado (100%). Área Natural: Melhoria do estado face ao estado anterior à realização do evento (100%). Área Cultural considerada com promoção de muitas iniciativas.	Área Edificada: Assegura boas condições de conservação em que o edificado tem aspetos interessantes a serem preservados Reabilitado (75%). Área Natural: Melhoria do estado face ao estado anterior à realização do evento (75%). Área Cultural considerada com promoção de algumas iniciativas.	Área Edificada: Assegura boas condições de conservação Reabilitado (50%). Área Natural: Melhoria do estado face ao estado anterior à realização do evento (50%). Área Cultural considerada com promoção de iniciativas.	Área Edificada: Assegura boas condições de conservação de áreas com necessidades de intervenção Reabilitado (75%). Área Natural: Melhoria do estado face ao estado anterior à realização do evento (25%). Área Cultural considerada sem promoção de iniciativas.	Área Edificada: Assegura boas condições de conservação de áreas com necessidades de intervenção Reabilitado (50%). Área Natural: Melhoria do estado face ao estado anterior à realização do evento (10%). Área Cultural considerada sem promoção de iniciativas.	Área Edificada: Assegura boas condições de conservação de áreas com necessidades de intervenção Reabilitado (25%). Área Natural: Melhoria do estado face ao estado anterior à realização do evento (5%). Área Cultural considerada apenas pontualmente.		-	-	-
C7	Classe energética atribuída. Aplicação dos seguintes parâmetros: > Registo dos consumos totais de energia e registo de consumos por tipo de utilização (consumos e custos); > Instalação de vários contadores de eletricidade com o objetivo de avaliar os consumos relativos às diversas utilizações de energia elétrica; > Realização de auditorias energéticas, efetuada por técnicos para o efeito (nos casos onde é aplicável); > Repartição dos circuitos elétricos nos grandes espaços, permitindo decidir a quantidade de lâmpadas/equipamentos que devem ser ligados; > Nos locais não ocupados, desligar, sempre que tecnicamente justificável, os equipamentos.	Em eventos realizados em edifícios: Classe atribuída no certificado de eficiência energética. Nos outros eventos terem conta o valor de referência.	Ambos	Ambos	50 % melhor que Referência	25 % melhor que Referência	Referência	25 % acima da Referência	50 % acima da Referência	75 % acima da Referência	100 % ou mais acima da Referência	-	-	Classe energética: Âmbito Nacional Referência de 64.6 KWh/pessoa.dia - valor relativo a JOP 2012 correspondente a classe A.

Nº	Limiares	Unidades	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Rural	A ⁺⁺	A ⁺	A	B	C	D	E	F	G	Obs.
C8	<p>Quantificar:</p> <ul style="list-style-type: none"> > O uso de energia primária renovável excluindo recursos energéticos primários renováveis utilizados como matérias-primas; > O uso de combustíveis renováveis secundários; > O uso de recursos renováveis para além da energia primária; » Percentagem de redução das emissões de CO₂ e GEE e determinar a existência de equipamentos eficientes: Determinar quais as emissões de CO₂ (e/ou outros poluentes que contribuem para o efeito de estufa); e Percentagem do consumo de energia proveniente de sistemas que produzam energia a partir de fontes renováveis; e Definir número de equipamentos (eletrodomésticos, lâmpadas...) existentes, qual a sua classificação de eficiência energética, estabelecendo percentagens para cada nível e tipo de equipamento; AQS, Fotovoltaicos; Biomassa; Eólicos. > Nos locais não ocupados, desligar, sempre que tecnicamente justificável, os equipamentos; > Equipamentos associados ao trabalho dos ambientes exteriores, como aparelhos de cortar a relva, elétricos ou movidos a gasolina sem chumbo, e estar equipados com um catalisador ou ser do tipo manual; > Repartição dos circuitos elétricos nos grandes espaços, permitindo decidir a quantidade de lâmpadas e equipamentos que devem ser ligadas. 	<p>Determinação do nível de emissões de CO₂ e</p> <p>Percentagem do consumo de energia proveniente de sistemas que produzam energia a partir de fontes renováveis;</p> <p>e</p> <p>Nível de eficiência energética de cada equipamento (eletrodomésticos, iluminação; aquecimento; arrefecimento; audiovisuais; equipamentos informáticos; sistemas de AQS elétricos; elevadores).</p>	Ambos	Ambos	<p>» [80 - 100]% de redução nas emissões de CO₂;</p> <p>e</p> <p>» [90 - 100]% do consumo de energia através de fontes renováveis (solar, fotovoltaico, eólica, biomassa, geotérmica);</p> <p>e</p> <p>» Todos os equipamentos são de eficiência energética elevada ou estão classificados com o nível A da etiquetagem energética.</p>	<p>» [60 - 80]% de redução nas emissões de CO₂;</p> <p>e</p> <p>» [75 - 90]% do consumo de energia através de fontes renováveis (solar, fotovoltaico, eólica, biomassa, geotérmica);</p> <p>e</p> <p>» A maior parte dos equipamentos são de eficiência energética elevada ou estão classificados com o nível A da etiquetagem energética.</p>	<p>» [45 - 60]% de redução nas emissões de CO₂;</p> <p>e</p> <p>» [50 - 75]% do consumo de energia através de fontes renováveis (solar, fotovoltaico, eólica, biomassa, geotérmica);</p> <p>e</p> <p>» A maior parte dos equipamentos estão classificados com o nível da etiquetagem energética superior ou igual a B.</p>	<p>» [40 - 45]% de redução nas emissões de CO₂;</p> <p>e</p> <p>» [37,5 - 50]% do consumo de energia através de fontes renováveis (solar, fotovoltaico, eólica, biomassa, geotérmica);</p> <p>e</p> <p>» A maior parte dos equipamentos estão classificados com o nível da etiquetagem energética superior ou igual a B.</p>	<p>» [35 - 40]% de redução nas emissões de CO₂;</p> <p>e</p> <p>» [25 - 37,5] % do consumo de energia através de fontes renováveis (solar, fotovoltaico, eólica, biomassa, geotérmica);</p> <p>e</p> <p>» A maior parte dos equipamentos estão classificados com o nível da etiquetagem energética superior ou igual a C.</p>	<p>» [20 - 35]% de redução nas emissões de CO₂;</p> <p>e</p> <p>» [12,5 - 25]% do consumo de energia através de fontes renováveis (solar, fotovoltaico, eólica, biomassa, geotérmica);</p> <p>e</p> <p>» A maior parte dos equipamentos estão classificados com o nível da etiquetagem energética superior ou igual a D.</p>	<p>» [0 - 20]% de redução nas emissões de CO₂;</p> <p>e</p> <p>» [0 - 12,5]% consumo de energia através de fontes renováveis (solar, fotovoltaico, eólica, biomassa, geotérmica)</p> <p>e</p> <p>» A maior parte dos equipamentos estão classificados com o nível E da etiquetagem energética.</p>	<p>» [0 - 100]% de aumento nas emissões de CO₂;</p> <p>e</p> <p>» A maior parte dos equipamentos estão classificados com o nível F da etiquetagem energética.</p>	<p>» Aumento nas emissões de CO₂;</p>	<p>Valor de referência de emissões é de 2 Kg CO₂e/pessoa.dia correspondente a classe E. Valor de 0.002 KWh/pessoa.dia de energia proveniente de fontes renováveis. (classe E).</p>

Nº	Limiares	Unidades	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Rural	A ⁺⁺	A ⁺	A	B	C	D	E	F	G	Obs.
C9	<p>Percentagem de redução do consumo água potável e</p> <p>> Existência de contadores de água nas áreas de maior utilização para controlo de consumos;</p> <p>> Registo de consumos de água (consumos e custos).</p> <p>Aplicação dos seguintes parâmetros (caso se verifiquem em mais de 75% dos casos):</p> <p>1. Torneiras e Duches (este aplicado em eventos com disponibilidade para banhos):</p> <p>a. Aplicação de torneiras misturadoras - 1 crédito;</p> <p>b. Aplicação de duches e/ou torneiras com redutores de caudal - 1 crédito;</p> <p>c. Aplicação de duches e/ou torneiras com temporizador ou sensor de presença - 2 créditos.</p> <p>2. Sistemas sanitários:</p> <p>a. Autoclismos de dupla descarga - 1 crédito;</p> <p>b. Autodismos que reutilizam as águas cinzentas tratadas na descarga - 2 créditos;</p> <p>c. Sistema sanitário "waterless" - 3 créditos;</p> <p>d. Urinóis de dupla descarga - 1 crédito;</p> <p>e. Urinóis com sensor de presença - 2 créditos;</p> <p>f. Urinóis "waterless" - 3 créditos.</p> <p>4. Sistemas de monitorização acessíveis aos trabalhadores e colaboradores (além dos contadores de água) - 2 créditos.</p> <p>5. Equipamentos eficientes nos consumos de água - 2 créditos.</p> <p>6. Recolha e Utilização de águas pluviais para consumo secundário - 3 créditos.</p> <p>7. Utilização de espécies autóctones, ou de espécies adaptáveis às condicionantes locais, que não necessitam de muita água - 2 créditos.</p> <p>8. Utilização de sistemas de rega eficientes, nos espaços exteriores (sistemas de rega automática, gota a gota, com sensor de humidade, etc.) - 2 créditos.</p>	<p>Percentagem de redução do consumo água potável</p> <p>e</p> <p>Nº de créditos</p>	Ambos	Ambos	<p>» [90 - 100]% de redução do consumo de água potável;</p> <p>» Cumprimento de, pelo menos, 25 créditos</p>	<p>» [75 - 90]% de redução do consumo de água potável;</p> <p>» Cumprimento de, pelo menos, 20 créditos</p>	<p>» [50 - 75]% de redução do consumo de água potável;</p> <p>» Cumprimento de, pelo menos, 14 créditos</p>	<p>» [37,5 - 50]% de redução do consumo de água potável;</p> <p>» Cumprimento de, pelo menos, 8 créditos</p>	<p>» [25 - 37,5]% de redução do consumo de água potável;</p> <p>» Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos</p>	<p>» [12,5 - 25]% de redução do consumo de água potável;</p> <p>» Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos</p>	<p>» [0 - 12,5]% de redução do consumo de água potável;</p> <p>» Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos</p>	<p>» Não existe redução do consumo de água potável;</p> <p>» Não há cumprimento de nenhum crédito</p>	<p>» Aumento do consumo de água potável face a referência</p>	<p>Valor de referência de consumo de água é de 38.7 (L/pessoa.dia), correspondente a classe E.</p>
C10	<p>Percentagem de redução das escorrências imediatas de águas para pluvial ou linha de água no local do evento e</p> <p>Aplicação dos seguintes parâmetros:</p> <p>1. Plano de gestão das águas locais (com definição de zonas de infiltração) - 1 crédito.</p> <p>2. Zona de retenção, tratamento de águas (se necessário) e descarga de águas de escorrência no local - 2 créditos.</p> <p>3. Zona de drenagem para infiltração de um sistema próprio que não o municipal - 2 créditos.</p> <p>4. Evitar a escorrência superficial e a exposição de solo a nu, apostando num tipo de vegetação que se adapte às características do terreno (declive, porosidade e humidade do solo) - 1 crédito.</p> <p>5. Recolha de águas pluviais nas áreas impermeabilizadas onde não ocorra circulação, nomeadamente na cobertura, telhado com terraços sem utilização, entre outras zonas - 1.5 créditos.</p> <p>6. Utilização da mesma para rega, recirculação, lavagem de pavimentos, entre outros - 1.5 créditos.</p> <p>Análise:</p> <p>> de acidificação dos recursos da água;</p> <p>> de eutrofização;</p> <p>> das características de qualidade da água.</p>	<p>Percentagem de redução das escorrências imediatas de águas para pluvial ou linha de água na propriedade</p> <p>e</p> <p>Nº de créditos</p>	Ambos	Ambos	<p>[90 - 100]% de redução de escorrências imediatas de águas para pluvial ou linha de água no local do evento;</p> <p>E</p> <p>Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos.</p>	<p>[75 - 90]% de redução da escorrência imediatas de águas para pluvial ou linha de água no local do evento;</p> <p>E</p> <p>Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos.</p>	<p>[50 - 75]% de redução da escorrência imediatas de águas para pluvial ou linha de água no local do evento;</p> <p>E</p> <p>Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos.</p>	<p>[37,5 - 50]% de redução da escorrência imediatas de águas para pluvial ou linha de água no local do evento;</p> <p>E</p> <p>Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.</p>	<p>[25 - 37,5]% de redução da escorrência imediatas de águas para pluvial ou linha de água no local do evento;</p> <p>E</p> <p>Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.</p>	<p>[12,5 - 25]% de redução da escorrência imediatas de águas para pluvial ou linha de água no local do evento.</p>	<p>[0 - 12,5]% de redução da escorrência imediatas de águas para pluvial ou linha de água no local do evento.</p>	<p>[0 - 12,5]% de aumento da escorrência imediatas de águas para pluvial ou linha de água no local do evento.</p>	<p>≥ 12,5 de aumento da escorrência imediatas de águas para pluvial ou linha de água no local do evento.</p>	-

Nº	Limiares	Unidades	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Rural	A ⁺⁺	A ⁺	A	B	C	D	E	F	G	Obs.
C11	<p>Dar preferência ao aluguer em prol da compra de materiais; dar preferência a materiais a serem reutilizados em prol de novos (desde que estejam em bom estado).</p> <p>Fatores relevantes na durabilidade: estruturas temporárias, canalizações, acabamentos e equipamentos comuns (elevadores, instalações elétricas, sensores interiores e exteriores, painéis solares, fotovoltaicos, caldeiras, etc.), sendo que, as durabilidades das estruturas e dos acabamentos são considerados mais relevantes do que as outras.</p> <p>Após uso ceder os materiais em bom estado, ou guardar em caso de reutilização futura.</p>	<p>Tipo de material</p> <p>Percentagem de materiais reutilizados;</p> <p>Percentagem de cedência de materiais em bom estado.</p>	Ambos	Ambos	<p>100 % de materiais reutilizados.</p> <p>100% de materiais em bom estado cedidos.</p>	<p>80 % de materiais reutilizados.</p> <p>80% de materiais em bom estado cedidos.</p>	<p>60 % de materiais reutilizados.</p> <p>60% de materiais em bom estado cedidos.</p>	<p>40 % de materiais reutilizados.</p> <p>40% de materiais em bom estado cedidos.</p>	<p>20 % de materiais reutilizados.</p> <p>20% de materiais em bom estado cedidos.</p>	<p>10 % de materiais reutilizados.</p> <p>10% de materiais em bom estado cedidos.</p>	<p>1 % de materiais reutilizados.</p> <p>1% de materiais em bom estado cedidos.</p>	-	-	-
C12	<p>Percentagem de materiais/produtos nacionais, ou seja, produzidos no país, face ao total de materiais utilizados. (contabilizar os materiais que pelo menos 50% das suas componentes tenham origem Nacional e sejam manufaturadas no país).</p> <p>e</p> <p>Percentagem de materiais/produtos locais, ou seja, produzidos a uma distância inferior a 100 km, face ao total de materiais utilizados. (contabilizar os materiais que pelo menos 50% das suas componentes tenham origem e sejam manufaturadas dentro do perímetro de 100 km).</p>	<p>% (kg/kg) dos materiais utilizados de origem Nacional e</p> <p>% (kg/kg) dos materiais utilizados produzidos a menos de 100 km do local do evento</p>	Ambos	Ambos	<p>[90 - 100] % dos materiais utilizados são de origem Nacional e</p> <p>[37,5 - 50] % dos materiais utilizados são produzidos a menos de 100 km do local do evento</p>	<p>[75 - 90] % dos materiais utilizados são de origem Nacional e</p> <p>[25 - 37,5] % dos materiais utilizados são produzidos a menos de 100 km do local do evento</p>	<p>[50 - 75] % dos materiais utilizados são de origem Nacional e</p> <p>[12,5 - 25] % dos materiais utilizados são produzidos a menos de 100 km do local do evento</p>	<p>[37,5 - 50] % dos materiais utilizados são de origem Nacional e</p> <p>[0 - 12,5] % dos materiais utilizados são produzidos a menos de 100 km do local do evento</p>	<p>[25 - 37,5] % dos materiais utilizados são de origem Nacional</p>	<p>[12,5 - 25] % dos materiais utilizados são de origem Nacional</p>	<p>[10 - 12,5] % dos materiais utilizados são de origem Nacional</p>	<p>[5 - 10] % dos materiais utilizados são de origem Nacional</p>	<p>[0-5] % dos materiais utilizados são de origem Nacional</p>	-
C13	<p>Percentagem de materiais que são certificados, de baixo impacte, reciclados e renováveis, face ao total de materiais utilizados.</p> <p>> Caso haja a necessidade de ter produtos individuais/descartáveis (como produtos de higiene nos quartos) garantir que estes são feitos de materiais reciclados ou biodegradáveis</p> <p>> As toalhas de papel e o papel higiénico utilizados devem ser de papel branqueado sem cloro ou feitos de papel reciclado que seja certificado com um rótulo ecológico.</p> <p>Aplicação dos seguintes parâmetros:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Uso de materiais secundários; 2. Componentes para reutilização. 	<p>Percentagem (kg/kg) dos materiais previstos utilizar no evento não contém compostos perigosos na sua composição e são materiais certificados e/ou de baixo impacte e reciclados/renováveis.</p>	Ambos	Ambos	<p>[90 - 100] % dos materiais utilizados são certificados, de baixo impacte, reciclados.</p>	<p>[75 - 90] % dos materiais utilizados são certificados, de baixo impacte, reciclados.</p>	<p>[50 - 75] % dos materiais utilizados são certificados, de baixo impacte, reciclados.</p>	<p>[37,5 - 50] % dos materiais utilizados são certificados, de baixo impacte, reciclados.</p>	<p>[25 - 37,5] % dos materiais utilizados são certificados, de baixo impacte, reciclados.</p>	<p>[12,5 - 25] % dos materiais utilizados são certificados, de baixo impacte, reciclados.</p>	<p>[0 - 12,5] % dos materiais utilizados são certificados, de baixo impacte, reciclados.</p>	<p>]0 - 12,5] % dos materiais previstos utilizar contém pelo menos 1 composto perigoso na sua composição</p>	<p>mais de 12,5% materiais previstos utilizar contém pelo menos 1 composto perigoso na sua composição</p>	-
C14	<p><u>Comunicação:</u></p> <p>> Venda de bilhetes ou envio de convites ou press releases online - 2 créditos</p> <p>> Utilização de material publicitário reutilizado/biodegradável - 4 créditos</p> <p>> Material de merchandising reutilizado, reciclado, útil e biodegradável - 4 créditos</p> <p><u>Embalagens:</u></p> <p>> Utilização de embalagens biodegradáveis/reutilizadas/recicladas - 2 créditos</p> <p>> Compra de produtos em grande quantidade com uma só embalagem - 2 créditos.</p>	Nº de créditos	Ambos	Ambos	<p>10 créditos referentes à Comunicação e</p> <p>4 créditos referentes a Embalagens</p>	<p>8 créditos referentes à Comunicação e</p> <p>4 créditos referentes a Embalagens</p>	<p>6 créditos referentes à Comunicação e</p> <p>2 créditos referentes a Embalagens</p>	<p>4 créditos referentes à Comunicação e</p> <p>2 créditos referentes a Embalagens</p>	<p>2 créditos referentes à Comunicação e</p> <p>2 créditos referentes a Embalagens</p>	<p>2 créditos referentes à Comunicação e</p> <p>0 créditos referentes a Embalagens</p>	<p>0 créditos referentes à Comunicação e</p> <p>0 créditos referentes a Embalagens</p>	-	-	-

Nº	Limiares	Unidades	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Rural	A ⁺⁺	A ⁺	A	B	C	D	E	F	G	Obs.
C15	Aplicação dos seguintes parâmetros: 1. Preferência pela aquisição de produtos biológicos ou fornecedores destes produtos - 3 créditos. 2. Escolha de produtos locais – 3 créditos. 3. Escolher fornecedores que ofereçam variedade de escolha quer nos alimentos, quer nas bebidas - 2 créditos. 4. Plantar hortícolas ou frutas no local do evento de forma a que possam ser utilizadas ou doadas - 1 crédito. 5. Fomentar, através de ações e atividades, estilos de vida saudáveis e sustentáveis - 1 crédito. 6. Existência de locais de armazenamento da produção alimentar - 1 crédito.	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 10 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 8 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Não de verificação de cumprimento de créditos.	-	-	-
C16	Aplicação dos seguintes parâmetros: 1. Transporte adequado que mantenha a integridade dos alimentos e bebidas - 2 créditos. 2. Aproveitamento correto de acordo com o tipo de alimentos/bebidas – 2 créditos. 3. Aproveitamento correto de acordo com o estado dos alimentos (frescos, perecíveis, congelados, conserva, quentes) - 2 créditos. 4. Aproveitamento e transporte realizado de modo a não adulterar as características dos alimentos/bebidas - 1 crédito.	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito.	Não de verificação de cumprimento de créditos.	-	-	-
C17	Aplicação dos seguintes parâmetros: 1. Estabelecer critérios de rótulos de produtos de restauração com informação nutricional clara e visível - 2 créditos. 2. Ter em conta a escrita dos pontos mais importantes do rótulo (prazo de validade) bem visível - 2 créditos. 3. Disponibilização da informação em braille, se possível - 2 créditos. 4. Adoção de embalagens biodegradáveis e que mantenham a integridade e características dos produtos - 2 créditos. 5. Opção por produtos em maior quantidade de forma a reduzir a embalagem - 1 crédito.	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 8 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito.	Não de verificação de cumprimento de créditos.	-	-	-
C18	Quantificar: - Caudal de efluentes produzidos em litros/ pessoa.dia.	Efluentes produzidos em litros/ pessoa.dia	Ambos	Ambos	[90 - 100%] abaixo da Prática de Referência.	[75 - 90] % abaixo da Prática de Referência.	[50-75] % abaixo da Prática de Referência.	[37,5 - 50] % abaixo da Prática de Referência.	[25-37,5] % abaixo da Prática de Referência.	[12,5-25] % abaixo da Prática de Referência.	[0 -12,5] % abaixo da Prática de Referência.	[0 -12,5] % acima da Prática de Referência.	Mais de 12.5% acima da Prática de Referência.	Valor de referência é de 29.3 L/pessoa.dia, correspondente a classe E.
C19	Percentagem de reutilização de águas usadas.	Percentagem em (litros/ pessoa.dia) reutilizada/(litros/ pessoa.dia) produzidos	Ambos	Ambos	[90 - 100%] de água reutilizada, face ao total de efluentes.	[75 - 90] % de água reutilizada, face ao total de efluentes.	[50-75] % de água reutilizada, face ao total de efluentes.	[37,5 - 50] % de água reutilizada, face ao total de efluentes.	[25-37,5] % de água reutilizada, face ao total de efluentes.	[12,5-25] % de água reutilizada, face ao total de efluentes.	[0 -12,5] % de água reutilizada, face ao total de efluentes.	-	-	Valor de referência é de 29.3L/pessoa.dia, correspondente a classe E.
C20	Eliminação ou diminuição dos equipamentos de combustão ou de atividades ou elementos às quais esteja associada a combustão de gases, poeiras ou outras partículas e respetiva redução do caudal de emissões atmosféricas face à referência.	Percentagem de redução do caudal de emissões atmosféricas emissões	Ambos	Ambos	[90 - 100%] de emissões reduzidas.	[75 - 90] % de emissões reduzidas.	[50-75] % de emissões reduzidas.	[37,5 - 50] % de emissões reduzidas.	[25-37,5] % de emissões reduzidas.	[12,5-25] % de emissões reduzidas.	[0 -12,5] % de emissões reduzidas.	-	-	Valor de referência é de 2 Kg CO2 eq/pessoa.dia, correspondente a classe E.
C21	Total de resíduos produzidos em Kg/pessoa.dia. Averiguar percentagem de melhoria face à referência. Por melhoria entende-se a redução da quantidade.	Percentagem de quantidade de resíduos produzidos face a referência	Ambos	Ambos	[90 - 100%] de melhoria relativa à quantidade de resíduos produzidos	[75 - 90] % de melhoria relativa à quantidade de resíduos produzidos	[50-75] % de melhoria relativa à quantidade de resíduos produzidos	[37,5 - 50] % de melhoria relativa à quantidade de resíduos produzidos	[25-37,5] % de melhoria relativa à quantidade de resíduos produzidos	[12,5-25] % de melhoria relativa à quantidade de resíduos produzidos	[0 -12,5] % de melhoria relativa à quantidade de resíduos produzidos	Aumento de produção face ao valor de referência.	-	Valor de referência é de 10.8Kg/pessoa.dia correspondente a classe E.A m

Nº	Limiares	Unidades	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Rural	A ⁺⁺	A ⁺	A	B	C	D	E	F	G	Obs.
C22	<p>Aplicação dos seguintes parâmetros:</p> <p>1. Eliminação de substâncias perigosas:</p> <p>a. pesticidas ou semelhantes - 1 crédito;</p> <p>b. cloro ou semelhantes (por exemplo nas piscinas e no tratamento de água) - 1 crédito;</p> <p>c. nos produtos utilizados para manutenção - 1 crédito em menos do que 50% dos produtos, 2 créditos para mais de 50% dos produtos;</p> <p>d. noutros produtos utilizados - 1 crédito em menos do que 50% dos produtos, 2 créditos para mais de 50% dos produtos.</p> <p>2. Adoção de locais para:</p> <p>a. arrumação segura e adequada das embalagens de limpeza e manutenção - 2 créditos;</p> <p>b. a deposição de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - pilhas e baterias - 1 crédito; - lâmpadas - 1 crédito; - óleos (incluindo os alimentares) - 1 crédito; - eletrodomésticos, produtos informáticos (computadores, impressoras, etc.) e outros aparelhos semelhantes - 1 crédito; - resíduos perigosos de escritório (tinteiros e semelhantes) - 1 crédito). <p>3. Existência de um plano de gestão de resíduos perigosos - 1 crédito.</p> <p>4. Bombas e sistemas de refrigeração não devem utilizar gás refrigerante CFC - 1 crédito.</p> <p>5. Eliminação dos resíduos radioativos - 1 crédito.</p>	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 10 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 8 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 créditos	Não há cumprimento de nenhum crédito	-	-
C23	<p>Aplicação dos seguintes parâmetros:</p> <p>1. Locais de deposição de resíduos, com separação de resíduos para reciclagem:</p> <p>a. amarelo - embalagens de plástico, metal e embalagens de cartão para bebidas - 1 crédito;</p> <p>b. azul - embalagens de papel e cartão, jomais, revistas e papel de escrita - 1 crédito;</p> <p>c. verde - embalagens de vidro - 1 crédito;</p> <p>d. vermelho (pilhão) - pilhas e baterias - 1 crédito;</p> <p>e. "castanho" - resíduos orgânicos - 1 crédito;</p> <p>f. "cinza" (resíduos indiferenciados, que no caso de não se proceder à compostagem poderá incluir os resíduos orgânicos) - resíduo geralmente não reciclável, misturado ou contaminado, não sendo possível de separação - 1 crédito;</p> <p>g. eletrão - equipamentos elétricos e eletrónicos (REEE) - 1 crédito;</p> <p>g. outros tipos de resíduos - 1 crédito.</p> <p>2. Existência de um local onde se procede à deposição final de resíduos orgânicos para efetuar a compostagem - 1 crédito.</p> <p>3. Existência de medidas e plano de gestão de resíduos - 2 créditos.</p> <p>4. Doação/cedência e materiais - 3 créditos.</p>	Número de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 13 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 11 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 9 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito.	-	-	-

Nº	Limiares	Unidades	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Rural	A ⁺⁺	A ⁺	A	B	C	D	E	F	G	Obs.
C24	<p>Aplicação dos seguintes parâmetros:</p> <p>1. Equipamentos:</p> <p>a. Equipamentos no interior silenciosos (potência sonora inferior a 50dB) - 4 créditos;</p> <p>b. Equipamentos no exterior silenciosos (potência sonora inferior a 50dB) - 4 créditos;</p> <p>c. Localização adequada de equipamentos que produzem ruído - 2 créditos;</p> <p>d. Adoção de elementos de redução ou deflectores de ruído nos equipamentos - 2 créditos.</p> <p>2. Atividades:</p> <p>a. Não existem atividades ruidosas no interior do evento - 4 créditos;</p> <p>c. Localização adequada dos locais que albergam atividades ruidosas - 2 créditos.</p> <p>3. Pavimentos:</p> <p>a. Pavimentos exteriores silenciosos - 2 créditos;</p> <p>b. Pavimentos interiores silenciosos - 2 créditos.</p> <p>4. Isolamentos acústicos:</p> <p>a. Adoção de isolamento acústico nos eventos exteriores - 2 créditos.</p> <p>5. Medidas especiais para eventos com altos níveis de ruído (festivais de música), tendo em conta o local do evento, horas do evento - 4 créditos.</p>	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 23 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 19 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 15 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 11 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 9 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos	Não há cumprimento de nenhum crédito	-	-	-
C25	<p>Aplicação dos seguintes parâmetros:</p> <p>1. Efeitos térmicos nos espaços exteriores ou complementares:</p> <p>a. Colocação de sombras sobre as áreas impermeáveis e/ou escuras - 2 créditos;</p> <p>b. Minimização das superfícies impermeáveis: das vias, passeios e parques de estacionamento exteriores - 2 créditos;</p> <p>c. Existência de estacionamento subterrâneo ou à superfície com sombreamento - 2 créditos;</p> <p>d. Aplicação de materiais e soluções construtivas adequados às condições climáticas locais - 2 créditos;</p> <p>e. Existência de arborização - 1 crédito;</p> <p>d. Existência de corpos hídricos com médio/elevado impacto na redução da(s) temperatura(s) - 2 créditos.</p> <p>f. Adoção de elementos de cores claras nos passeios e/ou espaços comuns exteriores - 2 créditos.</p> <p>4. Efeitos luminosos na envolvente exterior do evento e espaços exteriores:</p> <p>a. Utilização de luminárias com intensidade adequada e cuja projeção de luz incida somente na área a iluminar pretendida - 3 créditos;</p> <p>b. Controlo do tipo de iluminação passível de prejudicar habitats humanos e naturais (como por exemplo publicidade, painéis luminosos) - 3 créditos;</p> <p>c. Possibilidade de controlo da iluminação (intensidade e horários) - 3 créditos.</p> <p>5. Reduzir ecotoxicidade - 4 créditos.</p> <p>6. Reduzir toxicidade humana - 4 créditos.</p>	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 22 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 18 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 14 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 10 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Não há cumprimento de nenhum crédito	-	-	-

Nº	Limiares	Unidades	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Rural	A ⁺⁺	A ⁺	A	B	C	D	E	F	G	Obs.
C26	<p>Aplicação dos seguintes parâmetros:</p> <p>1. Taxa de ventilação natural ajustada de forma adequada à atividade presente no local - 2 créditos. » Serviços - mais de 0,8 renovações por hora.</p> <p>2. Correta disposição dos espaços interiores do evento que potencie a ventilação natural, nomeadamente a cruzada - 2 créditos.</p> <p>3. Reduzir ou eliminar potenciais emissões de contaminantes do ambiente interior: microrganismos nas cozinhas, radão, legionella, amianto, fungos e bolores, fumo do tabaco, pesticidas, partículas e chumbo (menos de 50% dos contaminantes enunciados - 1 crédito.</p> <p>4. Menos de 15% dos materiais aplicados possuem COV's - 1 crédito.</p> <p>5. Existência de um plano de monitorização de controlo de COV's - 1 crédito.</p> <p>6. Existência de sumidouros no local do evento:</p> <p>a. fachadas verdes ou vegetação nas varandas - 1 crédito;</p> <p>b. coberturas verdes e terraços - 1 crédito;</p> <p>c. espaços verdes exteriores adjacentes - 1 crédito;</p> <p>d. outros espaços - 1 crédito.</p>	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 9 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Cumpre os requisitos regulamentares de acordo com o tipo de uso	-	-	-
C27	<p>Aplicação dos seguintes parâmetros:</p> <p>1. Orientação adequada do local do evento (considerando o clima, relevo e construções na envolvente) - 3 créditos.</p> <p>2. Distribuição interna dos espaços adequada - 3 créditos.</p> <p>3. Massa térmica da estrutura média a forte, ou seja, utilização na estrutura ou mesmo no interior de elementos de inércia forte - 2 créditos.</p> <p>4. Isolamentos:</p> <p>a. Isolamento térmico das paredes - 3 créditos</p> <p>b. Isolamento térmico na cobertura e pavimentos - 1 crédito;</p> <p>c. Minimização ou eliminação de pontes térmicas - 2 créditos.</p> <p>5. Adoção de sistemas de ventilação natural que permitam a regulação da temperatura interior - 4 créditos.</p> <p>6. Introdução de sistemas passivos de aquecimento ou arrefecimento - 4 créditos.</p> <p>7. Vãos e Sombreamentos:</p> <p>a. Vãos envidraçados sombreados: 4 créditos</p> <p>b. Caixailharia com estanquicidade a infiltrações de ar, coeficientes de transmissão térmica e de corte térmico adequados - 4 créditos</p> <p>8. Espaços exteriores:</p> <p>a. Criação de zonas de sombra - 2 créditos;</p> <p>b. Criação de zonas de água - 2 créditos;</p> <p>c. Em climas muito quentes uso de ventoinhas de água - 2 créditos.</p>	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 30 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 25 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 20 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 15 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 12 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 9 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Não há cumprimento de nenhum crédito	-

Nº	Limiares	Unidades	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Rural	A ⁺⁺	A ⁺	A	B	C	D	E	F	G	Obs.
C28	<p>Aplicação dos seguintes parâmetros:</p> <p>1. Iluminação natural em eventos realizados no interior - 5 créditos.</p> <p>2. Acabamentos interiores e superfícies:</p> <p>a. Acabamentos de cor clara nas paredes, tetos e pavimentos - 2 créditos.</p> <p>3. Orientação, Sombreamentos e Áreas envidraçadas:</p> <p>a. Boa orientação e distribuição dos vãos envidraçados, face às condições locais de iluminação (topografia e construções envolventes) - 4 créditos;</p> <p>b. Áreas envidraçadas em equilíbrio com os espaços a iluminar relativamente à sua área e forma - 2 créditos;</p> <p>c. Vãos envidraçados sombreados - 7 créditos.</p> <p>4. Iluminação artificial:</p> <p>a. Correta implementação e dimensionamento das luminárias - 4 créditos;</p> <p>b. Iluminação eficaz dos planos de trabalho - 4 créditos;</p> <p>c. Mecanismos intuitivos e de fácil acesso para controlo da iluminação - 2 créditos;</p> <p>d. Possibilidade de regulação dos níveis de iluminação artificial - 2 créditos.</p> <p>5. Nos eventos onde existir muita iluminação, considerar planos que tenham em conta as horas do evento, local e residências envolventes - 2 créditos.</p>	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 33 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 30 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 24 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 18 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 14 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 10 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Não há cumprimento de nenhum crédito	-
C29	<p>Aplicação dos seguintes parâmetros:</p> <p>1. O evento insere-se numa zona cujo ruído exterior não excede os 55 dB(A) - Zonas sensíveis (uso habitacional, escolas, hospitais ou similares) - Regulamento Ruído - 2 créditos.</p> <p>2. Organização espacial adequada aos ruídos provenientes das instalações existentes no interior do evento - 2 créditos.</p> <p>3. Aplicação de isolamento acústico adequado aos diversos compartimentos:</p> <p>a. paredes exteriores - 1 crédito;</p> <p>b. paredes de compartimentação - 1 crédito;</p> <p>c. pavimentos - 1 crédito;</p> <p>d. tetos falsos - 1 crédito.</p> <p>4. Vãos:</p> <p>a. Caixilharia estanque e com isolante na zona de aplicação entre o vidro e o caixilho - 2 créditos;</p> <p>b. Utilização de vidros duplos - 2 créditos.</p> <p>5. Existência de apoios anti vibratórios nos elementos produtores de vibrações e de ruído - 2 créditos.</p> <p>6. Em espaços de eventos ruidosos no exterior, implementação de barreiras sonoras - 2 créditos.</p> <p>7. Medidas especiais para eventos muito ruidosos (festivais de música), tendo em conta o local, a hora - 3 créditos.</p>	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 16 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 13 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 10 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 8 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Não há cumprimento de nenhum crédito	-	Âmbito Nacional
C30	<p>Aplicação dos seguintes parâmetros:</p> <p>1. Número de trabalhadores, colaboradores e voluntários, tendo em conta:</p> <p>a. Número de pessoas de público - 2 créditos</p> <p>b. Tipo de público (crianças, pessoas com necessidades especiais) - 2 créditos;</p> <p>c. Tipo de espaços do evento e tamanho do mesmo - 2 créditos;</p> <p>d. Ações de sensibilização para a sustentabilidade - 1 crédito</p> <p>e. Serviços inerentes e serviços disponibilizados no evento - 1 crédito.</p>	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito	Não há cumprimento de nenhum crédito	-	-

Nº	Limiares	Unidades	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Rural	A ⁺⁺	A ⁺	A	B	C	D	E	F	G	Obs.
C31	Aplicação dos seguintes parâmetros: 1. Formação de trabalhadores, colaboradores e voluntários de acordo com: a. Número de pessoas de público – 1 crédito; b. Tipo e necessidades do público (por exemplo público de diferentes nacionalidades, garantir pessoas que falem pelo menos inglês) -2 créditos; c. Serviços do evento -2 créditos. 2. Incitar e apoiar o cumprimento e formação escolar/universitária/especialização dos trabalhadores, colaboradores e voluntários -2 créditos 3. Ações de formação para a sustentabilidade dadas por pessoal qualificado, sendo que estas têm de se verificar as mais claras e objetivas possível - 2 créditos.	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 8 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito	Não há cumprimento de nenhum crédito	-	-
C32	Aplicação dos seguintes parâmetros: 1. Garantir as melhores condições de segurança a trabalhadores, colaboradores e voluntários - 2 créditos 2. Garantir condições de saúde, estabelecendo planos de saúde e equipa médica no local - 2 créditos 3. Garantir condições de higiene, nomeadamente a o nível de casas de banho particulares e apenas acessíveis a trabalhadores, colaboradores e voluntários - 2 créditos 4. Envolver e sensibilizar trabalhadores, colaboradores e voluntários em ações de promoção de estilos de vida saudáveis - 1 crédito 5. Assegurar o melhor conforto a trabalhadores, colaboradores e voluntários - 1 crédito.	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito	Não há cumprimento de nenhum crédito	-	-
C33	Aplicação dos seguintes parâmetros: 1. Estabelecer em planeamento critérios de seleção de fornecedores de acordo com: a. Práticas de sustentabilidade dos fornecedores - 3 créditos; b. Garantia de uso materiais e produtos sustentáveis - 2 créditos c. Fornecedor com implementação e/ou certificação de sistemas de gestão ambiental ISO 14001 e qualidade ISO9001- 2 créditos d. Preferência por fornecedores locais - 1 crédito.	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito	Não há cumprimento de nenhum crédito	-	-
C34	Aplicação dos seguintes parâmetros: 1. Organização do evento dá o exemplo ao nível de práticas de sustentabilidade - 2 créditos; 2. Ações de sensibilização tendo por base a sustentabilidade - 2 créditos 3. Ações de sensibilização e promoção de estilos de vida saudáveis - 1 crédito 4. Ações de demonstração e exemplificativas de medidas a implementar que beneficiam os fornecedores ao mesmo tempo que apresentam preocupações ambientais e sustentáveis - 2 créditos; 5. Em reuniões com fornecedores, reforçar a visão e política da organização face à sustentabilidade - 1 crédito.	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito	Não há cumprimento de nenhum crédito	-	-
C35	Aplicação dos seguintes parâmetros: 1. Disponibilizar informação ao público acerca das medidas de sustentabilidade praticadas no evento: a. na Internet - 2 créditos; b. em locais estratégicos do local do evento - 2 créditos. 2. Disponibilizar informação clara, legível e objetiva - 1 crédito; 3. Disponibilizar resultados do evento, ao nível de consumos, emissões, gastos - 3 créditos; 4. Transparência e disponibilidade para divulgação de informação - 1 crédito.	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 8 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito	Não há cumprimento de nenhum crédito	-	-

Nº	Limiares	Unidades	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Rural	A ⁺⁺	A ⁺	A	B	C	D	E	F	G	Obs.
C36	Aplicação dos seguintes parâmetros: 1. Criação de atividades antes, durante e após o evento, com ou sem a colaboração de patrocinadores - 2 créditos 2. Ações de acordo com o tipo de público (crianças, idosos) - 2 crédito 3. Ações desportivas- 1 crédito 4. Determinar ações para o público do evento - 2 crédito; 5. Determinar ações para a comunidade - 2 créditos.	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 8 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito	Não há cumprimento de nenhum crédito	-	-
C37	Aplicação dos seguintes parâmetros: 1. Considerar na fase de planeamento o tamanho e condições dos espaços inerentes ao evento - 2 créditos; 2. Ter em conta o número de pessoas previsto como público e participantes do evento- 2 créditos 3. Assegurar tamanho de recintos que permita, de acordo com regulamentação, ação imediata no caso de alguém se sentir mal ou de ameaças à segurança - 2 créditos 4. Ter em conta o conforto das pessoas: a. no design do evento - 1 crédito; b, garantindo condições de qualidade do ar - 1 crédito c garantindo condições de conforto - 1 crédito.	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 8 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito	Não há cumprimento de nenhum crédito	-	-
C38	Aplicação dos seguintes parâmetros: 1. Considerar no planeamento as condições dos serviços correspondentes ao evento, tendo em conta o número de pessoas previsto como público e participantes do evento – 3 créditos; 2. No caso de casas de banho, considerar um número que permita satisfazer (com as condições necessárias) todo o público e participantes do evento, tendo por base medidas de higiene e o conforto- 2 créditos; 3. No caso de contratação de serviços de catering, assegurar um número suficiente, de acordo com o número de pessoas de público, de forma a que nas horas de almoço/jantar seja possível assegurar um serviço rápido e eficiente, evitando mais do que uma hora de espera - 2 créditos; 4. Garantir que todos os serviços do evento correspondem a parâmetros de elevada qualidade e que realizam as suas atividades tendo por base a política de sustentabilidade do evento- 1 crédito.	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito	Não há cumprimento de nenhum crédito	-	-
C39	Aplicação dos seguintes parâmetros: 1. Apurar antes do planeamento do evento quais as expectativas do público e participantes e considerá-las na fase de planeamento. – 2 créditos; 2. Após o evento, ou durante a operação do mesmo, proceder, através de inquéritos, à avaliação da satisfação do público e participantes. No caso de o evento se verificar pela segunda vez (ou outras) considerar na fase de planeamento, inquéritos realizados no evento anterior. – 2 créditos; 3. A satisfação deve ter em conta a opinião acerca de alguns aspetos como por exemplo, a organização, serviços, acessos e espaços, com o objetivo de perceber se as expectativas foram correspondidas. -1 crédito 4. Considerar aplicar algumas correções/ações/espaços de acordo com as sugestões recolhidas em edições futuras do mesmo evento - 2 crédito; 5. Informar o público da importância da sua participação - 2 crédito.	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito	Não há cumprimento de nenhum crédito	-	-

Nº	Limiares	Unidades	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Rural	A ⁺⁺	A ⁺	A	B	C	D	E	F	G	Obs.
C40	<p>Aplicação dos seguintes parâmetros:</p> <p>1. Criação de um local devidamente sinalizado, de forma a que o público e participantes possam, voluntariamente, dar a sua opinião e/ou reclamações acerca das componentes do evento -3 créditos</p> <p>2. Dispor o espaço em locais estratégicos do evento- 2 créditos</p> <p>3. Considerar estes resultados na fase de avaliação do evento, estabelecendo, no caso de nova realização, medidas na fase de planeamento que contemplem as críticas apresentadas.- 2 créditos.</p> <p>4. Motivar as pessoas a darem a sua opinião/sugestões/elogios/reclamações - 1 crédito.</p>	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito	Não há cumprimento de nenhum crédito	-	-
C41	<p>Aplicação dos seguintes parâmetros:</p> <p>No âmbito e objetivos do evento, ter em conta o tipo de público-alvo: isto permite otimizar medidas de sensibilização para a sustentabilidade.</p> <p>1. Público constituído por crianças, as atividades e ações de sensibilização deverão ser adaptadas à idade das mesmas - 2 créditos</p> <p>2. Atividades tendo em conta público jovem /adulto - 2 créditos;</p> <p>3. Atividades tendo em conta público idoso - 2 créditos;</p> <p>4. Público estrangeiro (traduzir informação, assegurar pessoas que tenham a capacidade de comunicar noutras línguas) - 3 créditos;</p> <p>5. Atividades tendo em conta público com necessidades especiais - 1 crédito.</p>	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 9 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito	Não há cumprimento de nenhum crédito	-	-
C42	<p>Aplicação dos seguintes parâmetros:</p> <p>1. Garantir as melhores condições de segurança ao público e participantes do evento - 2 créditos</p> <p>2. Garantir condições de saúde, estabelecendo planos de saúde e equipa médica no local - 2 créditos</p> <p>3. Garantir condições de higiene, nomeadamente ao nível de casas de banho, estabelecendo limpeza regular - 2 créditos</p> <p>Garantir condições de higiene, nomeadamente ao nível de casas de banho privadas apenas para participantes - 2 créditos</p> <p>4. Envolver e sensibilizar público e participantes em ações de promoção de estilos de vida saudáveis - 1 crédito</p> <p>5. Assegurar o melhor conforto possível a público e participantes - 1 crédito.</p>	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 9 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito	Não há cumprimento de nenhum crédito	-	-
C43	<p>Adotar os seguintes parâmetros:</p> <p>1. Transporte de materiais e produtos com cuidados de manter a integridade dos mesmos - 2 créditos;</p> <p>2. Utilização de carga máxima no transporte de materiais - 2 créditos;</p> <p>3. Práticas de condução defensiva que permitam poupar combustível - 2 créditos;</p> <p>4. Criação de transporte coletivo (autocarro) que possa transportar ao local do evento colaboradores, trabalhadores e voluntários - 2 créditos</p> <p>5- Uso de empresas com serviços de baixo impacto - 1 crédito.</p>	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 8 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito	Sem cumprimento de créditos	-	-	-
C44	<p>Adotar os seguintes parâmetros:</p> <p>1. Escolher unidades hoteleiras com preocupações ambientais - 2 créditos;</p> <p>2. Escolher unidades hoteleiras com preocupações ao nível de sustentabilidade - 2 créditos;</p> <p>3. Escolher unidades com certificações de sistemas de gestão ambiental ISO 14001 e de qualidade ISO 9001 - 2 créditos;</p> <p>4. Escolher unidades hoteleiras com implementação de medidas de responsabilidade social - 1 crédito.</p>	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito	Sem cumprimento de créditos	-	-	-
C45	Estabelecer relações benéficas com o setor e promotores turísticos.	Sím/Não	Ambos	Ambos	Total Foco	-	-	Sím	-	-	Não	-	-	-

Nº	Limiares	Unidades	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Rural	A ⁺⁺	A ⁺	A	B	C	D	E	F	G	Obs.
C46	Estabelecer relações benéficas com empresas e organizações que proporcionem benefícios ao evento, às mesmas e à comunidade.	Sim/Não	Ambos	Ambos	Total Foco	-	-	Sim	-	-	Não	-	-	-
C47	Planejar, Operar e Desmantelar o evento cumprindo todos os requisitos legais necessários, de acordo com a classificação do evento.	Sim/Não	Ambos	Ambos	Medidas que excedem requisitos legais	-	-	-	-	-	Sim	-	Não	-
C48	Estabelecer relações benéficas com organismos municipais que proporcionem benefícios ao evento, aos mesmos, ao local do evento e envolvente e à comunidade.	Sim/Não	Ambos	Ambos	Total Foco	-	-	-	Sim	-	-	-	Não	-
C49	Definir e implementar planos de gestão de risco.	Sim/Não	Ambos	Ambos	Total Foco	-	-	-	Sim	-	-	-	Não	-
C50	Aplicação dos seguintes parâmetros: 1. Cumprimento de todos os requisitos para que o evento seja sustentável, de modo a sensibilizar patrocinadores com preocupações de sustentabilidade. - 4 Créditos 2. Quando possível, na seleção de patrocinadores, ter em conta os que apresentem SGA's implementados e/ou outras medidas relativas à procura de sustentabilidade - 1 crédito 3. Promover atividades com patrocinadores que tenham por base não só ações de publicidade, mas que seja possível integrar nas mesmas medidas de sensibilização de público face à sustentabilidade. - 2 Créditos.	Nº créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 créditos	Sem cumprimento de créditos	-	-	-
C51	Aplicação dos seguintes parâmetros: 1. Existência de acessos às diferentes áreas do evento (mecânicos ou não) - 10 créditos; 2. Os acessos estão bem integrados nos acessos principais ao evento) - 1 crédito; 3. Os acessos são de fácil utilização e não apresentam quaisquer obstáculos (neste caso entende-se como obstáculos por exemplo rampas que não possuam a inclinação ou as dimensões desejadas, elementos que tenham sido posteriormente colocados e dificultam o acesso, desníveis, etc.) - 1 crédito; 4. Colocação de sinaléticas, sinais sonoros, visuais ou outros tipos de informação - 2 créditos; (generalização da informação tátil e em braille) 5 Colocação de lugares preferenciais de estacionamento em locais privilegiados - 1 crédito. 6. Em evento sem elevadores, desenvolver a capacidade de se poder instalar um monta cadeiras) - 1 crédito.	Nº créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 15 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 11 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 8 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	São respeitadas todas as imposições legais	-	-	-

Nº	Limiares	Unidades	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Rural	A ⁺⁺	A ⁺	A	B	C	D	E	F	G	Obs.
C52	<p>Aplicação dos seguintes parâmetros:</p> <p>1. Percursos pedonais:</p> <p>a. existência de percursos pedonais na envolvente do evento - 2 créditos;</p> <p>2. Ciclovias:</p> <p>a. existência de ciclovias num raio de 100 m - 3 créditos;</p> <p>b. existência de estacionamento para bicicletas - 2 créditos;</p> <p>c. existência de balneários afetos ao estacionamento de bicicletas - 2 créditos;</p> <p>3. Poolshare de veículos:</p> <p>a. acesso a serviços de Carsharing ou Motosharing - veículos a combustíveis não ecológicos (gasolina, gasóleo, etc.) - 2 créditos;</p> <p>b. acesso a serviços de Carsharing ou Motosharing - veículos híbridos ou a combustíveis ecológicos (elétricos, biodiesel, hidrogénio, etc.) - 4 créditos;</p> <p>c. acesso a serviços de Bicycle sharing - 4 créditos;</p> <p>4 Existência de lugares de estacionamento exclusivo para veículos ecológicos - 2 créditos;</p> <p>5. Existência de um posto de carregamento de veículos elétricos - 2 créditos;</p> <p>. Serviço de transfers local:</p> <p>a. Serviços de transfers local ou de Mini-Bus com veículos não ecológicos - 1 crédito</p> <p>b. Serviços de transfers local ou de Mini-Bus com veículos híbridos ou elétricos - 3 créditos</p>	Nº créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 24 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 18 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 13 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 9 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito.	Acessos pedonais muito precários e inseguros	-
C53	Garantir que os acessos ao local do evento proporcionam condições que suportem as necessidades do evento (de acordo com a classificação do mesmo) e o número de pessoas relacionadas com o mesmo	Sim/Não	Ambos	Ambos	Total Foco	-	-	-	-	Sim	-	-	Não	-
C54	Quantidade de transportes públicos e a que distância se encontram do local, garantindo uma frequência pelo menos horária.	Nº de meios de transportes públicos regulares (pelo menos de hora em hora) e distância aos mesmos	Ambos	Urbano	Localização a menos de 500m de um nó de transportes públicos com 3 tipos de transporte diferentes e existência de outros meios de transporte à mesma distância	Localização a menos de 500m de um nó de transportes públicos com 3 tipos de transportes diferentes	Localização a menos de 500m de um nó de transportes públicos	Existência de 3 meios de transporte público regular até 500m, fornecendo ligação a um nó de transportes públicos.	Existência de 2 meios de transporte público regular até 500m.	Existência de 1 meio de transporte público regular até 500m.	Apenas se encontra disponível 1 meio de transporte público regular, entre 500 e 1000m	Inexistência de meios de transportes públicos regulares até 1000m	Inexistência de meios de transportes públicos regulares até 1000m	-
				Rural	Localização a menos de 1000m de um nó de transportes públicos com 3 tipos de transporte diferentes e existência de outros meios de transporte à mesma distância	Localização a menos de 1000m de um nó de transportes públicos com 3 tipos de transportes diferentes	Localização a menos de 1000m de um nó de transportes públicos	Existência de 3 meios de transporte público regular até 1000m, fornecendo ligação a um nó de transportes públicos.	Existência de 2 meios de transporte público regular até 1000m.	Existência de 1 meio de transporte público regular até 1000m.	Apenas se encontra disponível 1 meio de transporte público regular, entre 1000 e 2000m	Inexistência de meios de transportes públicos regulares até 2000m	Inexistência de meios de transportes públicos regulares até 1000m	-

Nº	Limiares	Unidades	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Rural	A ⁺⁺	A ⁺	A	B	C	D	E	F	G	Obs.
C55	<p>Aplicação dos seguintes parâmetros:</p> <p>1. Medidas a o nível dos espaços interiores:</p> <p>a. Paredes de separação de divisões interiores facilmente amovíveis - 5 créditos;</p> <p>b. Existência de espaços do tipo open-space, salas multiusos ou espaços flexíveis e adaptáveis a diversos usos - 5 créditos;</p> <p>c. Acessibilidade simplificada às tubagens de água e aos seus mecanismos de controlo:</p> <p>- cozinhas, copas e semelhantes - 1 crédito;</p> <p>- instalações sanitárias, balneários e semelhantes - 1 crédito;</p> <p>- outros espaços - 1 crédito;</p> <p>d. Pré-instalação para climatização - 3 créditos;</p> <p>e. Pré-instalação para sistemas de energias renováveis - 3 créditos;</p> <p>f. Multiplicação de fichas para equipamentos eletrónicos, telefónicos, e outros sistemas semelhantes - 2 créditos;</p> <p>2. Medidas a o nível dos espaços exteriores:</p> <p>a. Mobiliário urbano de fácil remoção - 2 créditos;</p> <p>b. Superfícies de pavimento facilmente amovíveis - 2 créditos;</p> <p>c. Elementos de apoio modulares (esplanadas, instalações sanitárias portáteis, instalações de apoio em contentores ou outros módulos, entre outros) - 2 créditos;</p> <p>d. Espaços flexíveis e adaptáveis a diversos usos (exemplo: anfiteatros, estacionamento ou outro tipo de espaços onde é possível realizar acontecimentos temporários) - 2 créditos.</p>	Nº créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 25 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 18 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 13 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 9 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito	Não há cumprimento de nenhum crédito	-
C56	<p>Aplicação dos seguintes parâmetros:</p> <p>1. O evento está localizado perto de zonas com atividades económicas - 4 créditos</p> <p>2. Estabelecimento de parcerias com entidades ou empresas locais - 2 créditos.</p> <p>3. Capacidade de rentabilização do evento: 2 créditos</p> <p>4. Diversidade de tipologias de espaços (espaços hoteleiros afetos a os eventos, restauração, etc) - 6 créditos;</p> <p>5. Reduzir as desigualdades sociais a o nível local, identificando e adaptando soluções com vista à sua resolução, nomeadamente, apoiando causas relacionadas com a comunidade, ceder material em bom estado após o evento - 4 Créditos.</p>	Nº créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 16 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 14 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 12 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 8 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de 2 créditos	Não há cumprimento de nenhum crédito	-	-
C57	<p>Aplicação dos seguintes parâmetros:</p> <p>1. Não existe decréscimo no número de empregos permanentes no local do evento - 1 crédito;</p> <p>2. Capacidade do evento para fornecer condições propícias à criação de emprego - 2 créditos;</p> <p>3. Fomentar a oferta de emprego em atividades relacionadas com o espaço público envolvente:</p> <p>a. comerciais - 1 crédito;</p> <p>b. culturais - 1 crédito;</p> <p>c. serviços - 1 crédito;</p> <p>4. Criação de empregos qualificados que contribuam para o desenvolvimento da região onde o evento se insere - 3 créditos;</p> <p>5. Existência de oportunidades de emprego relevantes na área envolvente ao evento (até 1000 m do mesmo) - 1 crédito.</p> <p>6 Preferência por trabalhadores e fornecedores locais - 1 crédito.</p>	Nº créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 10 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 8 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito	-	-	-
C58	Práticas de consumo justas e equitativas (Criação de medidas e diálogo entre entidades para evitar, durante o evento, inflação de preço de bens alimentares e outros que afete a comunidade local e residente).	Sim/Não	Ambos	Ambos	Total Foco	-	-	-	-	-	Sim	-	Não	-
C59	Políticas e práticas anti suborno e anti corrupção.	Sim/Não	Ambos	Ambos	Total Foco	-	-	-	-	-	Sim	-	Não	-

Nº	Limiares	Unidades	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Rural	A ⁺⁺	A ⁺	A	B	C	D	E	F	G	Obs.
C60	<p>Aplicação dos seguintes parâmetros:</p> <p>1. Amenidades naturais existentes na envolvente: » Parque, rio, bosque, lago, mar, entre outras.</p> <p>2. Amenidades humanas existentes na envolvente: » Loja de géneros alimentares, farmácia, centro de saúde, escola primária e/ou secundária, posto de bombeiros, esquadra de P.S.P., entre outros equipamentos e serviços.</p> <p>3. Amenidades naturais existentes no empreendimento: » Parque, bosque, lago, entre outras.</p> <p>4. Amenidades humanas existentes no empreendimento: » Loja de géneros alimentares, farmácia, entre outros serviços.</p>	Nº amenidades existentes	Ambos	Urbano	Existência de mais de 5 amenidades humanas, entre as quais pelo menos uma loja de géneros alimentares e farmácia, e a existência de pelo menos 3 amenidades naturais até 500m	Existência de mais de 5 amenidades humanas, entre as quais pelo menos uma loja de géneros alimentares e farmácia, com a existência de pelo menos 2 amenidades naturais até 500m	Existência de 3 a 5 amenidades humanas, entre as quais pelo menos uma loja de géneros alimentares, e existência de amenidades naturais até 500m	Existência de pelo menos 3 amenidades humanas, entre as quais pelo menos uma loja de géneros alimentares, com existência de amenidades naturais até 1000m	Existência de pelo menos 3 amenidades humanas sem existência de amenidades naturais até 1000m	Existem até 3 amenidades humanas e/ou naturais a uma distância de 500m	Existem até 3 amenidades humanas e/ou naturais a uma distância de 1000m	Não existem quaisquer amenidades (humanas ou naturais) a uma distância de pelo menos 500m	Não existem quaisquer amenidades (humanas ou naturais) a uma distância de pelo menos 1000m	Âmbito Nacional
				Rural	Existência de mais de 5 amenidades humanas, entre as quais pelo menos uma loja de géneros alimentares e farmácia, e a existência de pelo menos 3 amenidades naturais até 1000m	Existência de mais de 5 amenidades humanas, entre as quais pelo menos uma loja de géneros alimentares e farmácia, com a existência de pelo menos 2 amenidades naturais até 1000m	Existência de 3 a 5 amenidades humanas, entre as quais pelo menos uma loja de géneros alimentares, e existência de amenidades naturais até 1000m	Existência de pelo menos 3 amenidades humanas, entre as quais pelo menos uma loja de géneros alimentares, com existência de amenidades naturais até 2000m, das quais 1 amenidade humana a uma distância inferior a 1000m	Existem até 3 amenidades humanas e/ou naturais a uma distância de 1000m, das quais 1 amenidade humana a uma distância inferior a 1000m	Existem até 3 amenidades humanas e/ou naturais a uma distância de 2000m	Não existem quaisquer amenidades (humanas ou naturais) a uma distância de pelo menos 2000m	Não existem quaisquer amenidades (humanas ou naturais) a uma distância de pelo menos 4000m	Âmbito Nacional	
C61	<p>Aplicação dos seguintes parâmetros:</p> <p>1. Interação do evento que interage com o espaço público - 4 créditos;</p> <p>2. Distância máxima de 500 m a espaços de lazer e de encontro da população, tais como parques, jardins, praças, etc. - 4 créditos;</p> <p>3. Preservação das atividades sociais/culturais e tradições existentes - 2 créditos;</p> <p>4. Promover a criação de atividades sociais e culturais que incentivem a interação com a comunidade: a. exteriores (campos de jogos, playgrounds, entre outros) - 1 créditos; b. interiores (zonas de restauração, biblioteca, mediateca, entre outros) - 1 créditos;;</p> <p>5. Intervenções que permitam a integração e acessibilidade da comunidade residente no local, ao evento. Por exemplo proporcionar entrada no evento mais acessível economicamente, ou até grátis. Isto não se aplica em eventos particulares nem restritos. - 4 créditos</p>	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 14 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 10 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito	-	-	Âmbito Nacional
C62	Políticas e planos que garantam condições de trabalho e de proteção social.	Sim/Não	Ambos	Ambos	Total Foco	-	-	-	-	-	Sim	-	Não	-
C63	Políticas e planos que determinem a não discriminação de grupos vulneráveis.	Sim/Não	Ambos	Ambos	Total Foco	-	-	-	-	-	Sim	-	Não	-

Nº	Limiares	Unidades	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Rural	A ⁺⁺	A ⁺	A	B	C	D	E	F	G	Obs.
C64	<p>Aplicação dos seguintes parâmetros:</p> <p>1. Incluir, no planeamento do evento, medidas que tenham em conta impactes negativos na comunidade local derivados das atividades do evento – 2 créditos;</p> <p>2. Medidas face a aumento de trânsito – 2 créditos;</p> <p>3. Medidas face ao aumento de ruído – 2 créditos;</p> <p>4. Medidas face a aumento de possibilidade de insegurança – 2 créditos;</p> <p>5. Medidas face a aumento de poluição – 2 créditos;</p> <p>6. Medidas obrigatórias por regulamentos - 1 crédito.</p>	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 10 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 8 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito	-	-	-
C65	<p>Aplicação dos seguintes parâmetros:</p> <p>1. Criação de planos e programas que determinem ações de responsabilidade social por parte da organização ou promotor do evento. - 2 créditos;</p> <p>2. Ações de âmbito local (comunidade residente) - 2 créditos;</p> <p>3. Ações de âmbito mais alargado (regional, nacional, internacional). - 2 créditos;</p> <p>4. Ações de voluntariado por parte dos colaboradores e participantes do evento- 1 crédito;</p> <p>5. Implementação de normas relativas a responsabilidade social (ISO 26000) - 2 créditos;</p> <p>6. Sensibilização do público do evento para causas sociais - 2 créditos.</p> <p>São exemplos de ações, apoio alimentar à comunidade necessitada; fornecer material necessário a escolas, centros de dia, centros de saúde do local do evento.</p>	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 10 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 8 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito	-	-	-
C66	Criação de processos de participação de todos os agentes nas tomadas de decisão relacionadas com o evento e ponderação equilibrada de todas as críticas e opiniões.	Sim/Não	Ambos	Ambos	Total Foco	-	-	-	Sim	-	Não	-	-	-
C67	<p>Aplicação dos seguintes parâmetros:</p> <p>1. Identificação dos riscos naturais em fase de planeamento e apresentação de soluções face a eventuais fenómenos climatéricos extremos - 4 créditos;</p> <p>2. Segurança aos riscos de pluviosidade acrescida - 4 créditos;</p> <p>3. Segurança ao risco eólico/vento- 4 créditos;</p> <p>4. Segurança aos riscos sísmicos- 4 créditos;</p> <p>5. Disponibilização dos meios necessários para atuação em caso de emergência ambiental (areia, luvas, botas, máscaras, extintor de incêndio) - 2 créditos.</p>	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 16 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 12 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 10 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 8 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Não há cumprimento de nenhum crédito	-	Âmbito Nacional

Nº	Limiares	Unidades	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Rural	A ⁺⁺	A ⁺	A	B	C	D	E	F	G	Obs.
C68	<p>Aplicação dos seguintes parâmetros:</p> <p>1. Existência de espaços bem iluminados, vigiados e com campo de visão aberto - 2 créditos;</p> <p>2. Eventos com acesso principal inserido na frente/rua - 2 créditos;</p> <p>3. Estabelecimento de horário de abertura/encerramento em áreas cuja segurança/criminalidade seja difícil de controlar - 2 créditos.</p> <p>4. Controlo Ativo de Ameaças:</p> <p>a. Existência de um Sistema de Videovigilância (CCTV) nos espaços exteriores e/ou interiores: - 2 créditos;</p> <p>b. Existência de detetores de Incêndio, Metais e Intrusão/Presença - 2 créditos;</p> <p>c. Existência de vigilantes com capacidade de ação e de revista de pessoas à entrada do evento, caso necessário (vigilantes de empresas segurança, por exemplo) - 2 créditos.</p> <p>5. Disponibilização dos meios necessários para atuação em caso de emergência ambiental (areia, luvas, botas, máscaras) - 2 créditos;</p> <p>6. Medidas especiais contra o uso de substâncias ilícitas e contra comportamentos anti competitivos - 1 crédito.</p>	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 14 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 12 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 10 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 8 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Não há cumprimento de nenhum crédito	-	Âmbito Nacional
C69	<p>Aplicação dos seguintes parâmetros:</p> <p>1. Equipamentos e sistemas:</p> <p>a. Seleção de equipamentos com baixos custos de funcionamento lâmpadas/luminárias de baixo consumo, eletrodomésticos eficientes entre outros - 2 créditos;</p> <p>b. Sistemas de poupança de energia e água - 2 créditos;</p> <p>2. Materiais e soluções construtivas:</p> <p>a. Escolha adequada de materiais duráveis e resistentes com elevado tempo de vida útil - 2 créditos;</p> <p>b. Uso de materiais com alto aproveitamento na reciclagem (alumínio, ferro e madeira) - 2 créditos;</p> <p>c. Correta aplicação dos materiais de acordo com as suas durabilidades e com as exigências a que estão submetidos - 2 créditos;</p> <p>d. adoção de soluções adequadas que promovam a redução dos custos durante o tempo de vida útil pretendido - 2 créditos;</p> <p>3. Manutenção:</p> <p>a. Seleção de materiais de fácil manutenção - 1 créditos;</p> <p>b. Seleção de sistemas e equipamentos de fácil manutenção - 1 crédito .</p>	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 13 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 11 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 9 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de 2 crédito	Não há cumprimento de nenhum crédito	-	-
C70	<p>Aplicação dos seguintes parâmetros:</p> <p>1. Existência de um sistema de incentivos/reconhecimento de propostas de melhoria - 2 créditos;</p> <p>2. Existência de colaboradores empenhados na melhoria contínua - 1 crédito;</p> <p>3. Formação contínua do responsável ambiental e sustentabilidade no domínio do ambiente e sustentabilidade - 2 créditos;</p> <p>4. Preparação de todos os colaboradores para fornecer atividades na envolvente e sobre a política ambiental do evento - 2 créditos;</p>	Nº de créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito.	Não há cumprimento de créditos.	-	-	-

Nº	Limiares	Unidades	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Rural	A ⁺⁺	A ⁺	A	B	C	D	E	F	G	Obs.
C71	<p>Aplicação dos seguintes parâmetros:</p> <p>1. Sistemas de gestão ambiental adotados e certificados pelo EMAS ou ISO 14001.</p> <p>> Nomeação de responsável pela área do ambiente e sustentabilidade - 2 créditos;</p> <p>> Existência de documento escrito com política ambiental, com:</p> <p>a. objetivos e metas ambientais e de sustentabilidade - 1 crédito;</p> <p>b. identificação das ações necessárias para atingir os objetivos e metas definidos - 2 créditos;</p> <p>c. princípio de melhoria contínua - 1 crédito;</p> <p>d. atividades de educação para o desenvolvimento sustentável dirigidas a colaboradores, clientes e comunidade - 1 crédito;</p> <p>> Elaboração de relatórios regulares - 2 créditos;</p> <p>> Existência de um arquivo com a seguinte informação:</p> <p>a. política ambiental e de sustentabilidade - 1 crédito;</p> <p>b. objetivos e metas - 1 crédito;</p> <p>c. contratos com fornecedores - 1 crédito;</p> <p>d. planos de formação ambiental - 1 crédito;</p> <p>e. atas de reuniões sobre as questões ambientais - 1 crédito;</p> <p>f. definição de responsabilidades - 1 crédito;</p> <p>g. registo e medições dos diferentes descritores ambientais - 1 crédito;</p> <p>h. opiniões/reclamações dos clientes - 1 crédito.</p> <p>> Definição e manutenção dum plano interno de auditorias e manutenção (critérios, frequência, método e registos), com uma frequência no mínimo anual - 2 créditos;</p> <p>> Definição de responsável pela rastreabilidade e abastecimento de produtos e serviços - 1 crédito.</p>	Nº créditos	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 18 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 15 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 9 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito.	-	-	-
C72	Soluções inovadoras, que não só contribuam para o bom desempenho do evento, mas também para uma certa "imagem de marca" do mesmo (essas soluções podem inclusivamente contribuir para o aprofundamento no domínio das questões de sustentabilidade.	Nº. de elementos inovadores	Ambos	Ambos	Existem pelo menos 6 elementos inovadores.	Existem pelo menos 5 elementos inovadores.	Existem pelo menos 4 elementos inovadores.	Existem 3 elementos inovadores.	Existem 2 elementos inovadores.	Existe 1 elemento inovador.	Não foram utilizados quaisquer elementos inovadores no evento	-	-	-

Tabela 45: Dados relativos ao festival Shambala (3 estrelas); festival LEEDS (1 estrela), Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Londres 2012 e Oracle OpenWorld. Adaptado de (Julie's Bicycle, 2012a), (Julie's Bicycle, 2012b) e (LOCOG, 2012c).

Categoria	Dados	Shambala	Leeds	Jogos Olímpicos e Paralímpicos	ORACLE Open World
Descrição	Nº de dias	4	3	29	5
	Nº de bilhetes vendidos	11 315	70 856	-	Não se aplica
	Nº total de pessoas de público	45 260	180 776	11 000 000	51 968
	Nº de pessoas de público por dia	11 315	60 259	379 310	10 393
	Ano dos Dados	2012	2012	2012	2012
Energia	Consumo total de energia estimado (KWh)	nd	nd	35 000 000	-
	Consumo total de energia (KWh)	nd	nd	28 000 000	2 299 661
	Consumo total de energia (KWh/pessoa)	nd	nd	2.5	44.2
	Consumo total de energia (KWh/pessoa.dia)	nd	nd	73.8	221.2
	Renováveis (KWh)	85	nd	-	nd
	Renováveis (KWh/pessoa)	0.002	nd	-	nd
	Renováveis (KWh/pessoa.dia)	0.008	nd	-	nd
Emissões	Energia (Kg CO2 eq)	13 200	374 000	-	45 396
	Energia (Kg CO2 eq/pessoa)	0.3	2.1	-	0.87
	Energia (Kg CO2 eq/pessoa.dia)	1.2	6.2	-	4.4
Água	Água (L)	250 000	3 481 000	-	14 144 120
	Água (L/pessoa)	5.5	19.26	-	272.2
	Água (L/pessoa.dia)	22.1	57.8	-	1360.8
Efluentes	Efluentes (L)	241 000	1 774 000	-	nd
	Efluentes (L/pessoa)	5.3	9.8	-	nd
	Efluentes (L/pessoa.dia)	21.3	29.4	-	nd
Resíduos	Total (Kg)	81 650	760 970	-	410 198
	Total (Kg/pessoa)	1.8	4.2	-	7.9
	Total (Kg/pessoa.dia)	7.2	12.6	-	34.5

Tabela 46: Dados e considerações referentes à classificação de desempenho dos eventos Oracle OpenWorld e festival Leeds.

Vertente	Peso %	Área	Nº pilares	Peso %	Critério	Nº	Limiares Cumpridos	Festival Leeds X	Oracle Y		
INTEGRAÇÃO LOCAL	3.13	SOLO	1	1.04	Valorização territorial do local do evento	C1	X e Y: não se aplica porque o limiar tem âmbito nacional.	E	0.10	E	0.10
					Otimização ambiental da implantação	C2	X e Y: não se aplica porque o limiar tem âmbito nacional.	E			
		ECOSSISTEMAS NATURAIS	1	1.04	Valorização e preservação ecológica	C3	X e Y: não se aplica porque o limiar tem âmbito nacional.	E	0.10	E	0.10
					Interligação de habitats	C4	X e Y: não se aplica porque o limiar tem âmbito nacional.	E			
		PAISAGEM E PATRIMÓNIO	1	1.04	Integração e valorização paisagística	C5	X: Não se verifica cumprimento de créditos Y: Valorização de vistas e enquadramentos cénicos locais	E	0.10	D	0.10
					Proteção e valorização do património edificado, natural e cultural	C6	X: Não se verifica cumprimento de créditos. Y: Área Edificada: Assegura boas condições de conservação e Área Cultural considerada com promoção de iniciativas	E		A	
RECURSOS	10.83	ENERGIA	2	2.71	Desempenho energético	C7	X: Sem dados, assumiu-se classe E. Y: Consumo de energia mais de 100% face a referência. Sem uso de energias renováveis.	E	0.26	E	0.24
					Intensidade em carbono	C8	X: Valores missões cerca de maiores face a referência. Emissões mais de 30% maiores face a referência.	F		G	
		ÁGUA	2	2.71	Consumo de água potável	C9	X e Y: Consumo de água mais elevado que referência.	G	0.24	G	0.24
					Gestão das águas locais	C10	X e Y: Considerou-se prática comum porque não foi possível avaliar.	E		E	
		MATERIAIS	2	2.71	Reuso, Aluguer e Compras com base na Durabilidade	C11	X: Uso de poucos materiais reutilizados (sem medidas nesse sentido). Y: Planos e ações de reuso e doação de materiais.	E	0.27	D	0.37
					Materiais Nacionais e locais	C12	X: Sem preocupações a este nível, sendo que acabam por usar materiais locais Y: Algum foco no uso de materiais nacionais/locais.	E		C	
					Materiais de baixo impacte	C13	X: Poucas medidas adotadas (prática comum). Y: Foco no uso de materiais de baixo impacte	E		A	
					Materiais relativos à comunicação e embalagens	C14	X e Y: Sem preocupações de realce nesta componente.	E		E	
		RECURSOS ALIMENTARES E BEBIDAS (Catering)	2	2.71	Produtos alimentares biológicos e produção local de alimentos	C15	X: Sem cumprimento de créditos. Y: Preferência pela aquisição de produtos biológicos ou fornecedores destes produtos; escolha de produtos locais.	E	0.30	A	0.62
					Transporte e Aprovisionamento	C16	X e Y: Sem preocupações de realce nesta componente.	E		E	
Rótulos e embalagens	C17				X: Adoção de embalagens biodegradáveis. Y: Sem preocupações de realce nesta componente.	C	E				
CARGAS AMBIENTAIS	5.21	EFLUENTES	1	1.04	Controlo de efluentes	C18	X: Valor acima da prática de referência em cerca de 0.5%. Y: Sem dados para avaliar.	F	0.01	E	0.01
					Caudal de reutilização de águas usadas	C19	X e Y: 0% de água reutilizada.	E		E	
		EMISSIONES ATMOSFÉRICAS	1	1.04	Caudal de emissões atmosféricas	C20	X e Y: Sem redução de emissões atmosféricas.	F	0.10	F	0.10
					Produção de resíduos	C21	X e Y: Aumento de produção face a referência.	F		F	
		RESÍDUOS	1	1.04	Gestão de resíduos perigosos	C22	X e Y: Não há cumprimento de créditos.	E	0.11	E	0.13
					Gestão e Valorização de resíduos	C23	X: Locais de deposição de resíduos, com separação de resíduos para reciclagem e existência de um local onde se procede à deposição final de resíduos orgânicos para efetuar a compostagem Y: Locais de deposição de resíduos, com separação de resíduos para reciclagem e doação/cedência e materiais.	C		A	
		RÚIDO	1	1.04	Fontes de ruído	C24	X e Y: Assumiu-se prática comum.	E	0.10	E	0.10
		OUTRAS CARGAS	1	1.04	Outras cargas	C25	X e Y: Assumiu-se prática comum.	E	0.10	E	0.10
CONFORTO AMBIENTAL	7.29	QUALIDADE DO AR	2	2.43	Níveis de qualidade do ar	C26	X e Y: Cumpre os requisitos regulamentares de acordo com o tipo de uso	E	0.24	E	0.24
		CONFORTO TÉRMICO	2	2.43	Conforto Térmico	C27	X e Y: Assumiu-se prática comum.	E	0.24	E	0.24
		ILUMINAÇÃO E ACÚSTICA	2	2.43	Níveis de iluminação	C28	X e Y: Assumiu-se prática comum.	E	0.24	E	0.24
					Conforto sonoro	C29	X e Y: Assumiu-se prática comum.	E		E	
GESTÃO DE FORNECEDORES, COLABORADORES TRABALHADORES E VOLUNTÁRIOS	9.58	NÚMERO E FORMAÇÃO DE TRABALHADORES E VOLUNTÁRIOS	3	4.10	Número de trabalhadores, colaboradores e voluntários	C30	X e Y: Ações de sensibilização para a sustentabilidade.	E	0.61	E	0.41
					Formação de trabalhadores, colaboradores e voluntários	C31	X: Ações de formação para a sustentabilidade, número de pessoas de público; b. Tipo e necessidades do público Y: Assumiu-se prática comum.	A		E	
		PROTEÇÃO DE TRABALHADORES COLABORADORES E VOLUNTÁRIOS	1	1.39	Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho	C32	X e Y: Assumiu-se prática comum.	E	0.14	E	0.14
		SELEÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DE FORNECEDORES	3	4.10	Critérios de seleção de fornecedores	C33	X e Y: Práticas de sustentabilidade dos fornecedores; Preferência por fornecedores locais; Garantia de uso materiais e produtos sustentáveis	A	0.82	A	0.82
Medidas de sensibilização de Fornecedores	C34				X e Y: Ações de sensibilização tendo por base a sustentabilidade; Em reuniões com fornecedores, reforçar a visão e política da organização face à sustentabilidade; Organização do evento dá o exemplo ao nível de práticas de sustentabilidade	A	A				
GESTÃO DE PÚBLICO E PARTICIPANTES	11.74	SENSIBILIZAÇÃO DO PÚBLICO	3	4.10	Disponibilização ao público de informação e da política de sustentabilidade do evento	C35	X: Disponibilizar informação ao público acerca das medidas de sustentabilidade praticadas no evento na Internet e em locais estratégicos do local do evento; ao nível de consumos, emissões e gastos. Y: Disponibilizar resultados do evento, ao nível de consumos, emissões, gastos; Disponibilizar informação ao público acerca das medidas praticadas no evento na Internet.	A	1.02	B	0.66
					Ações de sensibilização e promoção de Sustentabilidade e Estilos de Vida Saudáveis	C36	X: Determinar ações para o público do evento. Y: Criação de atividades antes, durante e após o evento, com ou sem a colaboração de patrocinadores; Determinar ações para o público do evento; Ações de acordo com o tipo de público.	E		B	
		ESPAÇOS E SERVIÇOS ADEQUADOS AO NÚMERO DE PESSOAS	2	2.43	Gestão de Espaços	C37	X e Y: Assumiu-se prática comum.	E	0.24	E	0.24
					Gestão de Serviços	C38	X e Y: Assumiu-se prática comum.	E		E	

Vertente	Peso %	Área	Nº pilares	Peso %	Critério	Nº	Limiares Cumpridos	Festival Leeds X	Oracle Y		
		EXPECTATIVAS DO PÚBLICO	2	2.43	Experiência no contexto da tipologia do evento	C39	X e Y: Assumiu-se prática comum.	E	0.24	E	0.24
					Espaço para sugestões, elogios e reclamações	C40	X e Y: Assumiu-se prática comum.	E			
		GESTÃO DE PÚBLICO	1	1.39	Medidas de acordo com tipo de público	C41	X e Y: Assumiu-se prática comum.	E	0.14	E	0.14
		PROTEÇÃO DE PÚBLICO E PARTICIPANTES	1	1.39	Higiene, Segurança e Saúde	C42	X e Y: Assumiu-se prática comum.	E	0.14	E	0.14
GESTÃO DE OUTRAS COMPONENTES	26.25	TRANSPORTE	3	4.10	Transporte de pessoas e materiais necessários ao evento	C43	X: Criação de transporte coletivo (autocarro) que possa transportar ao local do evento colaboradores, trabalhadores e voluntários. Y: Criação de transporte coletivo (autocarro) que possa transportar ao local do evento colaboradores, trabalhadores e voluntários; Transporte de materiais e produtos com cuidados de manter a integridade dos mesmos. Uso de empresas e serviços de baixo impacte	C	0.56	A	0.82
		ALOJAMENTO	2	2.71	Alojamento de pessoas internas ao evento	C44	X: Assumiu-se prática comum. Y: Escolher unidades hoteleiras com preocupações ambientais; Escolher unidades hoteleiras com preocupações ao nível de sustentabilidade.	E	0.27	A	0.54
		TURISMO	1	1.67	Relação com Turismo	C45	X e Y: Assumiu-se prática comum.	E	0.17	E	0.17
		PARCERIAS	2	3.06	Estabelecer parcerias que proporcionem relações win-win	C46	X: Prática comum. Y: Parcerias ao nível de catering e de transportes.	E	0.31	B	0.49
		LEGISLAÇÃO	3	4.10	Conformidade	C47	X e Y: Assumiu-se prática comum	E	0.41	E	0.41
		ORGANISMOS	3	4.10	Relação com Organismos	C48	X: Nenhuma relação relevante. Y: Parcerias ao nível de organismos da cidade (polícia, por exemplo).	G	0.33	C	0.55
		RISCO	2	2.43	Gestão de Risco	C49	X e Y: Assumiu-se prática comum.	C	0.32	C	0.32
		PATROCINADORES	3	4.10	Seleção e Sensibilização de Patrocinadores	C50	X e Y: Assumiu-se prática comum.	E	0.41	E	0.41
VIVÊNCIA SOCIOECONÓMICA	17.78	MOBILIDADE	3	4.10	Acesso para todos	C51	X e Y: São respeitadas todas as imposições.	E	0.44	E	0.44
					Mobilidade de baixo impacte	C52	X: Existência de percursos pedonais na envolvente do evento; acesso a serviços de Carsharing ou Motosharing Y: Existência de percursos pedonais na envolvente do evento; Serviços de transfers local ou de Mini-Bus com veículos híbridos ou elétricos	D			
					Acessos Eficientes	C53	X e Y: Assumiu-se prática comum.	D			
					Transportes Públicos	C54	X e Y: Assumiu-se prática comum.	E			
		DIVERSIDADE ECONÓMICA	2	3.06	Flexibilidade - Adaptabilidade aos usos	C55	X e Y: Assumiu-se prática comum.	E	0.31	E	0.37
					Criação de valor e dinâmica económica	C56	X: Assumiu-se prática comum. Y: O evento está localizado do perto de zonas com atividades económicas; Estabelecimento de parcerias com entidades ou empresas locais; Diversidade de tipologias de espaços	E			
					Trabalho local	C57	X e Y: Fomentar a oferta de emprego em atividades relacionadas com o espaço público envolvente.	E			
					Consumo e inflação	C58	X e Y: Assumiu-se prática comum.	E			
		AMENIDADES, INTEGRAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL	1	1.39	Suborno e corrupção	C59	X e Y: Assumiu-se prática comum.	E	0.14	E	0.16
					Amenidades locais	C60	X e Y: Assumiu-se prática comum.	E			
					Interação com a comunidade	C61	X e Y: Assumiu-se prática comum.	E			
					Condições de trabalho e proteção social	C62	X e Y: Assumiu-se prática comum.	E			
		DESCRIMINAÇÃO DE GRUPOS VULNERÁVEIS	1	1.39	Comunidade Local	C64	X: Medidas obrigatórias por regulamentos Y: Incluir, no planeamento do evento, medidas que tenham em conta impactos negativos na comunidade local derivados das atividades do evento; Medidas face a aumento de trânsito; Medidas face a aumento de possibilidade de insegurança.	E	0.14	A	0.16
					Responsabilidade Social	C65	X e Y: Pouco foco em medidas de responsabilidade social, assumiu-se prática comum.	E			
RELAÇÃO COM AGENTES	3	4.10	Participação	C66	X e Y: Assumiu-se prática comum.	C	0.55	C	0.55		
CONTROLO	2	2.43	Controlo dos riscos naturais - (Safety)	C67	X e Y: Assumiu-se prática comum.	E	0.24	E	0.24		
			Controlo das ameaças humanas - (Security)	C68	X e Y: Assumiu-se prática comum.	E					
CUSTOS NO CICLO DE VIDA	2	2.71	Custos no ciclo de vida	C69	X: Sistemas de poupança de energia e água. Y: Sistemas de poupança de energia e água; Escolha adequada de materiais duráveis e resistentes com elevado tempo de vida útil.	E	0.27	D	0.31		
USO SUSTENTÁVEL	8.19	GESTÃO AMBIENTAL	3	4.10	Condições de utilização ambiental	C70	X: Existência de colaboradores empenhados na melhoria contínua; Existência de um sistema de incentivos/reconhecimento de propostas de melhoria; Formação contínua do responsável ambiental e sustentabilidade no domínio do ambiente e sustentabilidade Y: Existência de um sistema de incentivos/reconhecimento de propostas de melhoria; Preparação de todos os colaboradores para fornecer atividades na envolvente e sobre a política ambiental do evento.	A	0.82	A	0.82
					Manutenção e sistema de gestão ambiental	C71	X e Y: objetivos e metas ambientais e de sustentabilidade; identificação das ações necessárias para atingir os objetivos e metas definidos; princípio de melhoria contínua; atividades de educação para o desenvolvimento sustentável dirigidas a colaboradores e clientes; elaboração de relatórios regulares e nomeação de responsável pela área do ambiente e sustentabilidade.	A			
		INOVAÇÃO	3	4.10	Inovações	C72	X e Y: Assumiu-se prática comum.	E	0.41	E	0.41
TOTAIS	100	-	76	100	-	-	-	-	-	-	
CLASSE FINAL								D	11.92	C	12.76